

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB DEPARTAMENTO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS – DCH CAMPUS III PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E  
TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS – PPGESA**

**VITOR HUGO RODRIGUES CARVALHO**

**CONTRIBUIÇÕES DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO  
RECURSO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM  
CONTEXTUALIZADA**

**JUAZEIRO – BA**

**2021**



**VITOR HUGO RODRIGUES CARVALHO**

**CONTRIBUIÇÕES DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO RECURSO  
PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM CONTEXTUALIZADA**

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, *Campus* III para obtenção do título de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Interculturalidade.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dinani Gomes Amorim

JUAZEIRO – BA  
2021

C331e

Carvalho, Vitor Hugo Rodrigues

Contribuições da rede social Instagram como recurso pedagógico para a aprendizagem contextualizada / Vitor Hugo Rodrigues Carvalho. Juazeiro-BA, 2021. 266 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Dr.ª Dinani Gomes Amorim.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, Campus III. 2021.

I. Redes sociais – Instagram. 2. Redes sociais – Recurso pedagógico. 3. Redes sociais – Educação Contextualizada. 3. Tecnologias digitais. I. Amorim, Dinani Gomes. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 371.33

## FOLHA DE APROVAÇÃO

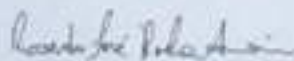
**"CONTRIBUIÇÕES DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO  
PARA A APRENDIZAGEM CONTEXTUALIZADA"**

**VITOR HUGO RODRIGUES CARVALHO**

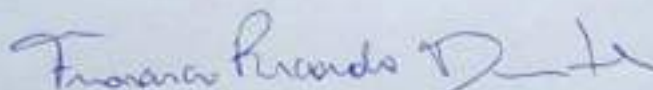
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA, em 28 de maio de 2021, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, conforme avaliação da Banca Examinadora:



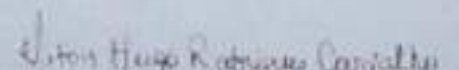
Professora Dr.<sup>a</sup> DINANI GOMES AMORIM (Orientadora)  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutorado em Ciência da Computação  
Universidade de Santiago de Compostela - USC



Professor Dr. RICARDO JOSÉ ROCHA AMORIM (Examinador Interno)  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
Doutorado em Ciência da Computação  
Universidade de Santiago de Compostela - USC



Professor Dr. FRANCISCO RICARDO DUARTE (Examinador Externo)  
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF  
Doutorado em Difusão do Conhecimento  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

  
VITOR HUGO RODRIGUES CARVALHO  
Discente

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por minha saúde e por tudo que vem sendo construído na minha vida.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) e a Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ DCHIII, que contribuiu para o meu amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional.

A minha mãe Maria Aparecida, a minha irmã Débora Carine e a minha tia Ada de Carvalho, que foram pessoas essenciais neste percurso. Agradeço também ao meu pai (*in memoriam*) e aos meus avós (*in memoriam*) que sempre me incentivaram a estudar.

A minha orientadora Dinani Gomes Amorim, pelo acolhimento, pela parceria, pela paciência, pela delicadeza, gentileza, pela confiança e pela autonomia cedida durante o delinear da minha pesquisa. Sou grato pelas orientações e pelas mensagens divertidas que tornaram meu processo de pesquisa muito mais leve.

Aos meus colegas de turma que me apoiaram integralmente em todos os momentos de incerteza, de angústias e foram bastante solícitos no meu processo de pesquisa.

Aos docentes do PPGESA que contribuíram muito durante os semestres para o meu desenvolvimento acadêmico.

Agradeço aos meus amigos que sempre me apoiaram e me deram suporte quando necessário.

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pelo financiamento desta pesquisa.

Agradeço ao Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Juazeiro, a instituição em que foi realizada a pesquisa. Agradeço a todos os estudantes do 2º ano do IFBA que aceitaram participar desta pesquisa e ao docente Luis Eduardo Cunha Silva.

Agradeço aos funcionários da UNEB, especialmente a coordenação e a secretaria do PPGESA, por estarem sempre dispostos a ouvir os estudantes, a tirar dúvidas e ajudar.

Por fim, agradeço aos membros da banca Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte e ao Prof. Dr. Ricardo Jose Rocha Amorim, que aceitaram gentilmente avaliar este trabalho e colaborar com o resultado desta pesquisa.

## RESUMO

A propagação das Tecnologias da Informação e Comunicação na sociedade transformou a forma como as pessoas interagem umas com as outras afetando diversos setores da sociedade, inclusive a esfera educacional. Por isto, foram potencializadas as discussões acerca da integração dos recursos digitais no ensino e sobre como utilizar estas ferramentas almejando trazer benefícios para a aprendizagem dos discentes. Neste cenário, o Instagram ainda é uma mídia social pouco explorada no âmbito educativo, apesar de ser uma das redes sociais mais utilizadas no Brasil e no mundo, sobretudo por jovens, conta com muitos recursos multimídia que poderiam ser utilizados com finalidade pedagógica. Diante disso, esta pesquisa partiu da questão norteadora: quais as possíveis contribuições da utilização da rede social Instagram como recurso para aprendizagem contextualizada com a realidade dos discentes? Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar quais as possíveis contribuições do uso do Instagram como recurso pedagógico que dê suporte à aprendizagem contextualizada para a convivência com o Semiárido Brasileiro. O quadro teórico desta pesquisa fundamentou-se em autores como Prensky (2001), Veen e Vrakking (2009), que abordam sobre a cultura digital e os seus impactos no âmbito educacional; João Mattar (2017) e Moran (2018) que descrevem aspectos sobre as metodologias ativas de ensino e suas possíveis correlações com as TICs; Reis (2009), Martins (2006), Carvalho e Reis (2013), entre outros autores, que discorrem sobre a perspectiva da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro; e por fim, Thiollent (2005), Tripp (2005) e Barbier (2002) que abordam sobre o método da pesquisa-ação. O objetivo levou o pesquisador a dialogar com o método pesquisa-ação, no qual se fez necessário intervir no ambiente investigado para a elaboração e aplicação de uma estratégia pedagógica que fez uso do Instagram. A investigação baseou-se em uma abordagem mista, com predominância do caráter qualitativo, mas que também empregou dados quantitativos visando ampliar à compreensão dos fenômenos. A pesquisa foi realizada de forma remota devido ao contexto de pandemia provocada pela COVID-19; esta teve como sujeitos investigados os estudantes do 2º ano do Ensino Médio Integrado do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, e o docente da disciplina de Geografia. Além do mais, foram empregados na coleta de dados questionários e reuniões *on-line* com os envolvidos e houve a análise do conteúdo publicado no Instagram pelos alunos participantes da pesquisa. Os resultados encontrados evidenciaram que o Instagram atuou, no ambiente pesquisado, como um recurso digital facilitador para dar suporte à aprendizagem contextualizada. Além disso, a utilização do Instagram tornou o processo de aprendizagem dinâmico, colaborativo e motivador para os alunos, que demonstraram facilidade em operar esta mídia social.

**Palavras-chave:** Instagram. Educação Contextualizada. Tecnologias digitais. Redes sociais.

## ABSTRACT

The spread of ICTs in society has transformed the way people interact with each other, affecting different sectors of society, including the educational sphere. For this reason, discussion the integration of digital resources in teaching and about how to use these tools aiming to bring benefits to students' learning were potentialized. In this scenario, Instagram is still a social media little explored in the educational field, despite being one of the most used social networks in Brazil and in the world, especially by young people, and having many multimedia resources that can be used with educational professionals. Therefore, this research started from the guiding question: what are the possible ways of using the Instagram social network as a resource for contextualized learning with the students' reality? Therefore, the general objective of this research was to identify the possible contributions of using Instagram as a pedagogical resource to support the contextualized learning with the coexistence with the Brazilian Semi-arid Region. The theoretical framework of this research was based on authors such as Prensky (2001) and Veen and Vrakking (2009), who address digital culture and its impacts in the educational sphere; João Mattar (2017) and Moran (2018) who describe aspects of active teaching methodologies and their possible correlations with ICTs; Reis (2009), Martins (2006) and Carvalho and Reis (2013), among other authors, who discuss the perspective of Contextualized Education for Living with the Brazilian Semi-arid Region; And finally, Thiollent (2005), Tripp (2005), and Barbier (2002), who address the method of action research. The objective he took the researcher to dialogue with the action-research method, in which it was necessary to intervene in the investigated environment for the preparation and application of a pedagogical strategy that made use of Instagram. The present investigation was based on a mixed approach, with a predominance of the qualitative character, but which also made the use of quantitative data to broaden the understanding of the elements. This research was conducted remotely due to the context of the pandemic caused by COVID-19 and had as subjects researchers from the 2nd year of Integrated High School at IFBA, Campus Juazeiro-BA and the professor of the Geography discipline. Furthermore, questionnaires and online meetings were used to collect data with and there was an analysis of the content published on Instagram by the students participating in the research. The results found showed that Instagram acted, in the researched environment, as a facilitating digital resource to support contextualized learning. Furthermore, the use of Instagram in pedagogical practice provided dynamic, collaborative and motivating learning for students, who demonstrated ease in operating this social media.

**Keywords:** Instagram. Contextualized Education. Digital technologies. Social media.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Primeira etapa da pesquisa de campo .....	64
<b>Figura 2</b> – Segunda etapa da pesquisa de campo .....	68
<b>Figura 3</b> – Terceira etapa da pesquisa de campo .....	69
<b>Figura 4</b> – Quarta etapa da pesquisa de campo.....	75
<b>Figura 5</b> – Perfil do pesquisador no Instagram criado para o acompanhamento das atividades.....	77
<b>Figura 6</b> – Post com problemática observada na cidade de Petrolina-PE.....	81
<b>Figura 7</b> – Problemática destacada pela equipe Ciiu_ifba.....	82
<b>Figura 8</b> – Imagens utilizadas para a contextualização da problemática.....	82
<b>Figura 9</b> – Post com a problemática destacada pela equipe Ifbaurbanizacao.....	84
<b>Figura 10</b> – Continuação do Post com a problemática destacada pela equipe Ifbaurbanizacao.....	84
<b>Figura 11</b> – Post com a problemática destacada pela equipe inundacoes2020_ifba.jua .....	85
<b>Figura 12</b> – Descrição do Post com a problemática destacada pela equipe inundacoes2020_ifba.jua .....	86
<b>Figura 13</b> – Charge elaborada pela equipe caracterizacao_produtiva.ifba.....	87
<b>Figura 14</b> – Problemáticas destacadas pela equipe Mu_ifbajua acerca da cidade de Juazeiro-BA.....	88
<b>Figura 15</b> – Problemáticas destacadas pela equipe Mu_ifbajua acerca da cidade de Petrolina-PE. ....	88
<b>Figura 16</b> – Sequência da Stories publicada pela equipe Escoamento_produtivo .....	119
<b>Figura 17</b> – Continuação da Sequência da Stories publicada pela equipe Escoamento_produtivo.....	119
<b>Figura 18</b> – Stories com enquetes sobre o acesso ao atendimento hospitalar dos habitantes da zona rural das cidades de Juazeiro e Petrolina .....	120
<b>Figura 19</b> – Teste publicado no Stories para fazer um Quizz acerca do tema .....	121
<b>Figura 20</b> – Testes publicados no Stories como se fossem enquetes acerca do tema .....	121
<b>Figura 21</b> – Caixa de pergunta publicada no Stories da equipe ciiu_ifba .....	122
<b>Figura 22</b> – Respostas compartilhadas no Stories da equipe Ciiu_ifba.....	122
<b>Figura 23</b> – Post realizado pela equipe Ifbaurbanizacao.....	123



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Funcionalidades do Instagram.....	37
<b>Quadro 2</b> – Revistas científicas da área de educação e tecnologia estratos A1 a B5 do Qualis CAPES (para classificações de periódicos quadriênio 2013-2016) .....	43
<b>Quadro 3</b> – Critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos .....	43
<b>Quadro 4</b> – trabalhos encontrados nas bases de dados de revistas e seleção dos documentos.....	44
<b>Quadro 5</b> – trabalhos encontrados no buscador Google Acadêmico .....	45
<b>Quadro 6</b> – Lista dos periódicos e eventos selecionados.....	46
<b>Quadro 7</b> – Períodos de execução de cada fase da atividade pedagógica com uso do Instagram .....	74
<b>Quadro 8</b> – Equipes em que foi possível identificar a contextualização das discussões apresentadas no Instagram.....	93
<b>Quadro 9</b> – Ampliação do conhecimento sobre o contexto local.....	100
<b>Quadro 10</b> – Aprendizagem colaborativa entre os alunos e com participação da comunidade.....	103
<b>Quadro 11</b> – Depoimentos dos estudantes que mostram o caráter inovador e motivador da estratégia com uso do Instagram .....	109
<b>Quadro 12</b> – Alternativas da questão 8 do questionário aplicado aos estudantes .....	113
<b>Quadro 13</b> – Depoimentos dos discentes sobre a aprendizagem digital.....	116
<b>Quadro 14</b> – Frequência do uso das funcionalidades do Instagram na estratégia pedagógica.....	117
<b>Quadro 15</b> – Relatos de alguns estudantes que não tiveram dificuldades na realização da atividade pedagógica com uso do Instagram .....	125
<b>Quadro 16</b> – Dificuldades encontradas no decorrer da aplicação da estratégia pedagógica com utilização do Instagram .....	125

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

ADM	Administração
BA	Bahia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EC	Educação Contextualizada
EJA	Educação para Jovens e Adultos
ECSAB	Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
PE	Pernambuco
PPGESA	Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação Cultura e Territórios Semiáridos
RESAB	Rede de Educação do Semiárido Brasileiro
SEG	Segurança do Trabalho
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL</b> .....	<b>22</b>
2.1 NATIVOS DIGITAIS E IMIGRANTES DIGITAIS.....	23
2.2 HOMO ZAPPIENS.....	25
<b>3 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO</b> .....	<b>27</b>
<b>4 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E O USO DAS TICS PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b> .....	<b>32</b>
<b>5 O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA</b> .....	<b>37</b>
5.1 CONTRIBUIÇÕES DO INSTAGRAM PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM A REALIDADE DO ALUNO .....	47
5.2 ASPECTOS POSITIVOS DO INSTAGRAM PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E PARA FOMENTAR A APRENDIZAGEM INTERCULTURAL ....	48
5.3 APROPRIAÇÃO DO INSTAGRAM PARA A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS .....	49
5.4 ADVERSIDADES NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA .....	50
5.5 BENEFÍCIOS DO USO DO INSTAGRAM NOS PROCESSOS EDUCATIVOS E PARA A PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM ATIVA, COLABORATIVA E REFLEXIVA. ....	51
5.6 REFLEXÕES SOBRE O MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO .....	53
<b>6 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	<b>55</b>
6.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE A PESQUISA-AÇÃO.....	55
6.2 SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA .....	56
6.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....	58
6.4 AMBIENTE DA PESQUISA .....	60
6.5 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS .....	62
<b>7 ETAPAS DA PESQUISA</b> .....	<b>64</b>
7.1 PRIMEIRA ETAPA.....	64
7.2 SEGUNDA ETAPA .....	67
7.3 TERCEIRA ETAPA.....	68
<b>7.3.1 Estratégia pedagógica com uso do Instagram</b> .....	<b>73</b>
7.4 QUARTA ETAPA .....	75
<b>8 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>79</b>
8.1 DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO APRESENTADO PELOS ALUNOS NO INSTAGRAM.....	80

8.1.1 Equipe Urar_ifba - Tema: análise da mancha urbana nas margens do Rio São Francisco.....	80	
8.1.2 Equipe Ciiu_ifba - Tema: Chuvas inundações e infraestrutura urbana: O período chuvoso em Juazeiro nas primeiras semanas de novembro-2020....	81	
8.1.3 Equipe escoamento_produtivo - Tema: Produção Agrícola e escoamento produtivo regional (Juazeiro – Petrolina).....	83	
8.1.4 Equipe Ifbaurbanizacao - Tema: urbanização e a realidade ambiental regional: A análise da ocupação urbana nas margens do Rio São Francisco. ....	83	
8.1.5 Equipe inundacoes2020_ifba.jua - Tema: chuvas inundações e infraestrutura urbana: O período chuvoso em Juazeiro nas primeiras semanas de novembro-2020. ....	85	
8.1.6 Equipe caracterizacao_produtiva.ifba - Tema: Caracterização produtiva do polo regional Juazeiro-Petrolina e a organização espacial do mercado consumidor.....	86	
8.1.7 Equipe Mu_ifbajua Tema: Macrocefalia urbana em Juazeiro-Petrolina? O que encontramos?	87	
8.1.8 Equipe Mobi_ifbajua - Tema: Mobilidade urbana regional: Funcionalidades e entraves. ....	89	
8.1.9 Equipe Cpmc_ifbajua Tema: Caracterização produtiva do polo regional Juazeiro-Petrolina e a organização espacial do mercado consumidor.....	89	
8.1.10 Equipe Fruticultura_do_vale - Tema: Produção fruticultora regional e o perfil da mão-de-obra nas plantações. ....	89	
8.1.11 Equipe Ccs_ifbajua - Tema: A pandemia do COVID-19 e a centralidade regional hospitalar de Juazeiro – Petrolina. ....	90	
8.1.12 Equipe Fruticult_jua -Tema: Produção agrícola e escoamento produtivo no polo Juazeiro-BA. ....	91	
8.1.13 Equipe - Mur_fee.ifbajua Tema: Mobilidade urbana regional: funcionalidades e entraves. ....	91	
8.1.14 Equipe Centr_migr_ifba - Tema: Relações metropolitanas no polo regional Juazeiro-Petrolina. Centralidade e problemáticas migratórias. ....	92	
8.2	CONTRIBUIÇÕES DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM USO DO INSTAGRAM PARA A APRENDIZAGEM CONTEXTUALIZADA.....	92
8.3	A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO MOTIVACIONAL PARA A APRENIDZAGEM DO DISCENTE	108
8.4	COMPREENSÕES ACERCA DE COMO FORAM UTILIZADAS AS FUNCIONALIDADES DO INSTAGRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	113
8.5	ADVERSIDADES NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM USO DO INSTAGRAM .....	124
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>128</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>134</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO COM TÓPICOS A SEREM TRATADOS EM REUNIÃO .....</b>	<b>143</b>

<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE A CONTEXTUALIZAÇÃO DE UM CONTEÚDO CURRICULAR.....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO COM ORIENTAÇÕES PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DE UM CONTEÚDO CURRICULAR DE ACORDO COM A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ECSAB).....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE D – MATERIAL COM AS ORIENTAÇÕES DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM .....</b>	<b>151</b>
<b>APÊNDICE E – MATERIAL COM ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE PREENCHIMENTO E DO ENVIO DOS TERMOS TCLE E TERMO DE ASSENTIMENTO .....</b>	<b>159</b>
<b>APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES.....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO APLICADO AO DOCENTE DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>165</b>
<b>APÊNDICE H – PERFIL DO PESQUISADOR NO INSTAGRAM CRIADO PARA DAR SUPORTE E ACOMPANHAR AS PRODUÇÕES DOS DISCENTES .....</b>	<b>166</b>
<b>ANEXO A – COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DA EXECUÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA .....</b>	<b>172</b>
<b>ANEXO B – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E OBJETIVOS DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA .....</b>	<b>173</b>
<b>ANEXO C – CAPTURAS DE TELA DAS PRODUÇÕES REALIZADAS PELOS ESTUDANTES NO INSTAGRAM.....</b>	<b>174</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O inquietar para a concepção deste trabalho partiu de uma situação vivenciada pelo pesquisador no percurso de sua formação acadêmica, em que a rede social Instagram foi adotada pelos docentes de uma disciplina como instrumento direcionado para o ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse cenário, o autor da presente pesquisa, que nesse momento se encontrava como sujeito da referida atividade, sentiu-se muito satisfeito com a aprendizagem adquirida por ele e, além disso, observou um desempenho efetivo dos seus colegas que participaram (CARVALHO E AMORIM, 2020).

Sendo assim, essa experiência permitiu-lhe a realização de uma análise, mesmo que por meio de uma ótica subjetiva e intuitiva, dos pontos positivos e das situações que poderiam ser melhoradas na metodologia utilizada no referido trabalho. Nessa circunstância, novos pensamentos foram surgindo e ideias foram sendo formuladas acreditando-se nas possibilidades do uso do Instagram como ferramenta pedagógica.

Somado a isso, existia um desejo, por parte do autor desta pesquisa, em contribuir para a área de Educação, com uma pesquisa relacionada ao uso das tecnologias digitais, devido à sua aproximação com o tema, dada à sua formação na área de Ciência da Computação e o seu interesse pessoal na docência.

No mais, complementando a motivação inicial, a proposta da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB) tornou-se conhecida pelo autor e, dadas às discussões e leituras realizadas sobre este paradigma, decidiu-se por construí-la à luz da perspectiva da Educação. Portanto, esta pesquisa vai para além de compreender a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula, visto que se fundamenta em uma vertente pedagógica pautada na promoção da contextualização dos conhecimentos dos discentes (CARVALHO e REIS, 2013).

A ECSAB é um paradigma reflexivo na perspectiva de currículo que defende o envolvimento dos discentes com os saberes locais da sua região em um processo interdisciplinar, visando incorporar na escola discussões presentes no cotidiano dos sujeitos, nas suas histórias de vida, nas tradições culturais que atravessam o seu povo. Essa proposição objetiva transformar a realidade, instigando intervenções que venham a contribuir no tocante às questões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais que fizerem parte do contexto dos estudantes (TELES; BENTO; SANTOS,

2017).

Para falar sobre esta proposta de Educação, é preciso primeiro ter a compreensão do que é contexto e contextualização. Contexto, palavra que tem origem no latim, *contextu*, significa a inter-relação entre elementos de forma sistêmica, contínua, de modo a compor uma totalidade (CONTEXTO, 2015). Enquanto que contextualização, conforme Teles, Bento e Santos (2017), é um processo de sistematização e recriação contínua que ocorre juntamente com a participação dos sujeitos e deve levar em conta onde eles estão circunscritos. Nesse segmento, Tufano (2002, p. 40) define contextualizar como “colocar alguém a par de algo, alguma coisa, uma ação premeditada para situar um indivíduo em um lugar no tempo e no espaço desejado, encadear ideias em um escrito, constituir o texto no seu todo, argumentar”.

Portanto, considerando as definições apresentadas, argumenta-se que ao pensar em um currículo contextualizado é preciso assentar o ensino e a aprendizagem em consonância com o tempo e com o espaço vivido pelos discentes. Para essa finalidade, a proposta da ECSAB tem o desafio de refletir sobre a nova configuração cultural que se instaurou desde o início do século XXI, devido à ampla propagação das TICs na sociedade e da grande difusão massiva de dados no ciberespaço (LEMOS, 2005).

A Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro é uma proposta reivindicada pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) como política pública de Educação para as escolas desse território desde o ano de 2000 (CARVALHO e REIS, 2013). A ECSAB abarca discussões sobre os danos que o progresso tecnológico trouxe para a sociedade de um modo geral, assim como no tocante ao Semiárido Brasileiro, refletindo sobre os seus impactos socioculturais na vida dos sujeitos (SILVA, 2014). Para além disso, esta perspectiva propõe a necessidade de pensar em como se apropriar dos meios comunicacionais e das tecnologias digitais (TELES; BENTO; SANTOS, 2017).

Conforme os impactos mencionados das TICs na sociedade, Freire (1996) já falava sobre as consequências negativas que o avanço tecnológico ocasiona. Segundo ele, em nome do “desenvolvimento” vem sendo justificadas diversas situações de exploração e sofrimento de pessoas que vão de encontro às reais necessidades humanas. Essa lógica tem base em uma política capitalista que visa atender aos interesses do mercado, como aponta Freire (1996, p.49), “A aplicação de avanços tecnológicos com o sacrifício de milhares de pessoas é um exemplo a mais de quanto podemos ser transgressores da ética universal do ser humano e o fazemos

em favor de uma ética pequena, a do mercado, a do lucro”.

Nesse cenário, pode-se observar os pontos nocivos dessa lógica capitalista do desenvolvimento produtivo, por exemplo, quando grandes construções tomam lugares que guardavam elementos materiais e imateriais com significados históricos, assim como nas situações em que os avanços tecnológicos que acontecem em um ritmo acelerado vêm substituindo diversas funções humanas. Com isso, muitas pessoas perdem os seus trabalhos e não conseguem se adaptar as mudanças constantes da sociedade, que é cada vez mais informacional, restando a elas menos possibilidades para conseguir o sustento da sua vida e da sua família, recorrendo a trabalhos informais para sobreviver (SILVA, 2014).

As consequências da globalização atingem, inclusive, o Semiárido Brasileiro, sendo que a construção de grandes indústrias na região causa diversos desequilíbrios ecológicos, provocando até mesmo extinção de plantas e animais nativos. Além do mais, os impactos influenciam no setor agrícola, como nos casos em que pequenos agricultores têm suas terras compradas por valores injustos. E ainda, tratando-se desses impactos, podem ser observados ônus nas situações em que pessoas são desapropriadas de suas moradias, em função das mudanças provocadas por obras que modificam a relação delas com a sua terra, com o seu trabalho e com a sua saúde (SILVA, 2014).

À face do exposto, não se pode negar os pontos negativos oriundos da globalização, da expansão dos meios de produção, dos avanços tecnológicos e dos novos padrões de alto consumo incorporados pela sociedade. Contudo, por outro ângulo, como indica Freire (1996, p.16), “Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado”. Sendo assim, Freire (1996) defende que os avanços científico-tecnológicos sejam colocados a serviço das pessoas.

As transformações em decorrência dos avanços da internet e das TICs provocaram grandes mudanças na sociedade, de modo geral, criando uma ampla discussão na Educação sobre o seu papel frente à hegemonia da esfera comunicacional. Nesse sentido, Soares *et al.* (2000) aponta que se faz necessário direcionar a relação entre a Educação e a Comunicação para almejar uma educação criativa, crítica e voltada para a cidadania.

Por esse ângulo, a integração de ambas essas áreas visa estabelecer uma relação dialógica entre discursos que polemizam entre si, de modo a pensar no aprimoramento dessa aproximação para a construção e o fortalecimento da cidadania.



Nesse ponto de vista, pensar na articulação entre a Educação e os meios de comunicação, como as tecnologias, requer considerar a necessidade de uma mudança pedagógica na forma desses instrumentos serem percebidos e utilizados (SOARES *et al.*, 2000).

Para esta pesquisa, a utilização de uma mídia digital foi pensada sob a ótica da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB). Na perspectiva da ECSAB, os meios tecnológicos devem ser utilizados com o objetivo de educar para a contextualização dos conhecimentos, para a convivência com o lugar em que os educandos vivem, para a apoderar-se da própria cultura, para romper discursos estereotipados sobre as regiões do Semiárido Brasileiro. De tal forma, as tecnologias podem funcionar como canais que oportunizem a criação e difusão de novos discursos sobre o seu território (TELES; BENTO; SANTOS, 2017).

Portanto, as TICs podem ser usadas na escola, do ponto de vista da ECSAB, de maneira que se articulem os conteúdos curriculares com a realidade social, política, cultural e econômica dos discentes. Com isso, aspira-se provocar uma aprendizagem significativa, em prol da cidadania e da emancipação dos sujeitos (TELES; BENTO; SANTOS, 2017).

As tecnologias digitais ocasionaram mudanças no comportamento dos estudantes que cresceram em contato com elas e provocaram novos desafios para professores habituados ao modelo de ensino tradicional (PRENSKY, 2001a; PRENSKY, 2001b; VEEN E VRAKING, 2009). Prensky (2001a) afirma que, com a chegada e disseminação das tecnologias digitais nas últimas décadas do século XX, os estudantes sofreram mudanças drásticas que contrastam com os estudantes do passado, para os quais foi concebido o sistema educacional originalmente. Conforme ele, os nativos digitais passam muito mais tempo conectados às tecnologias do que lendo livros (PRENSKY, 2001b). Portanto, houve uma mudança da forma de ser do estudante. Isso pode ser explicado, levando-se em conta que a construção de um comportamento social é bastante influenciada pelo contexto no qual o sujeito se desenvolve (VEEN E VRAKING, 2009).

Diante disso, é importante refletir que as crianças nascidas desde a década de 1980 cresceram em contato com a internet e equipamentos eletrônicos com a capacidade de se comunicar com pessoas do mundo inteiro. Essa mudança no âmbito sociocultural impacta no pensamento e na forma como as crianças se conhecem e se relacionam com o mundo, a qual modifica o perfil do estudante dessa geração, a chamada “geração digital” (VEEN E VRAKING, 2009).

Observando que a ampla utilização das novas tecnologias na sociedade implicou em mudanças na forma da interação entre as pessoas e as TICs, argumenta-se que a escola deve refletir acerca de como estas transformações impactam nos modos de aprendizagens para guiar o discente no caminhar da sua aquisição de conhecimento significativo, tendo as TICs como um meio facilitador para a aprendizagem. Desta forma, a escola está fazendo um exercício do pensar contextualizado, visto que há uma transposição das práticas educativas para alinhá-las em conformidade com as mudanças do tempo atual.

No entanto, no contexto brasileiro não é possível generalizar e afirmar que em todas as escolas haverá estudantes “nativos digitais”. O Brasil ainda é um país com uma ampla desigualdade econômica e social, nele são atravessadas múltiplas realidades no cenário escolar, sendo que, muitos alunos não têm acesso a computadores, *smartphones* ou à internet. Por isso, para utilizar as TICs no contexto educativo é preciso analisar primeiro se há viabilidade para tal, por exemplo, ao verificar se os alunos poderão ter acesso aos recursos tecnológicos necessários à realização das atividades escolares ou se a escola dispõe de infraestrutura adequada.

Contudo, apesar do acesso às TICs e à internet ainda serem limitados e carecerem de mais investimento por parte das autoridades governamentais no Brasil, ainda assim, não deixam de ser necessárias as iniciativas que venham a propor e incentivar uso das TICs na Educação, uma vez que esta articulação pode proporcionar benefícios para a aprendizagem dos alunos.

Para além disso, um ponto chave, ao adotar a perspectiva da ECSAB na integração de práticas pedagógicas que contém o uso das tecnologias digitais, é compreender que envolve uma mudança na forma de ensinar e na forma de apropriar-se desses meios informacionais. Por isso, partindo-se de uma hipótese, acredita-se que o emprego das tecnologias como ferramenta pedagógica tem potencial positivo na articulação com o ponto de vista da contextualização, principalmente, no que concerne à produção e à disseminação de ideias, conhecimentos e conteúdos sobre a realidade dos sujeitos e do ambiente em que vivem, fazendo do ciberespaço um lugar de partilha de outros significados a respeito do seu território.

Considera-se esse propósito relevante, pois é sabido da urgência e necessidade de adotar outros meios de se pensar a respeito do Semiárido Brasileiro, uma vez que a escola ainda adota práticas de ensino que perpetuam símbolos de relações dominantes e opressivas advindas de um currículo colonizador. Nesse cenário, o livro didático é adotado como único referencial e ele reforça valores estereotipados,

patriarcais e xenófobos que desvalorizam esse território (LINS, 2013).

O imaginário que predomina sobre o Semiárido nos livros didáticos e na mídia é pautado por um discurso sobre uma “natureza dura”, que seria um lugar “difícil de viver, marcado pela miséria, fome e escassez de água” (LINS, 2013). Por conta disso, muita gente que vive no Semiárido, em áreas urbanas, desconhece a realidade de sua região e suas potencialidades e acaba incorporando os estereótipos advindos da mídia, das artes, da literatura e até da escola como a ideia de “povo atrasado”, “pobre”, “sem inteligência”. Desse modo, os sujeitos que vivem no Semiárido vão passando por um processo de desvalorização do próprio contexto, resultando na sensação de não pertencimento a esse local (SENA, 2014).

Contra-pondo-se a isso, a perspectiva de Convivência com o Semiárido, defendida pela ECSAB, propõe que as diferenças culturais e as subjetividades dos discentes devem ser incluídas na Educação. Nessa visão, a escola não deve ser um espaço de homogeneização e, por tanto, deve integrar os saberes interculturais (LINS, 2013). Desse modo, para a ECSAB, os saberes locais devem ser preservados, mas não deve se restringir a eles. O sujeito precisa conhecer e se entender como integrante do seu próprio contexto. A apropriação desses conhecimentos é o ponto de partida em busca de compreender a dimensão do global (LINS, 2013).

Por isso, é necessário oportunizar os sujeitos que vivem no Semiárido a protagonizar essas falas sobre o lugar em que vivem. Outrossim, ao firmar-se sob o ponto de vista da ECSAB na Educação, deve-se romper com um discurso hegemônico que ainda perdura no imaginário sobre essa região. Nessa conjuntura, pressupõe-se que as TICs, caso sejam integradas à educação com objetivos pedagógicos bem definidos, podem vir a agregar um leque de possibilidades de pesquisa, conhecimentos para os alunos e viabilizar através desses instrumentos uma aprendizagem por outros referenciais além dos livros didáticos. Assim sendo, acredita-se, ser possível, favorecer um processo de pesquisa, reflexão, criatividade, interação com a realidade dos sujeitos.

De tal forma, a introdução das tecnologias da informação em sala de aula estaria em conformidade com a proposição teórico-metodológica da ECSAB, a pedagogia de projetos, em que as práticas educativas são flexíveis e construídas continuamente de acordo com os sujeitos e seus meios (TELES; BENTO; SANTOS, 2017).

Diante do apresentado, esta pesquisa partiu da seguinte questão norteadora: “Quais as possíveis contribuições da utilização da rede social Instagram como recurso

para aprendizagem contextualizada com a realidade dos discentes?”. Por tanto, o seu objetivo geral foi de identificar quais as possíveis contribuições do uso do Instagram como recurso pedagógico que dê suporte para aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro. Como objetivos específicos, têm-se:

- Desenvolver uma estratégia que utilize o Instagram como recurso pedagógico, oferecendo suporte à aprendizagem contextualizada;
- Aplicar a estratégia pedagógica com uso do Instagram em uma instituição de ensino público, no município de Juazeiro-BA, para alunos do Ensino Médio;
- Analisar as possíveis contribuições do Instagram como recurso motivacional para a aprendizagem.
- Descrever como foram utilizadas, pelos alunos, as funcionalidades do Instagram no desenvolvimento da atividade educativa proposta na plataforma.

Mostra-se relevante pensar na articulação do Instagram na Educação devido à escassez de pesquisas com abordagens relacionadas a esta temática e devido aos resultados positivos que estudos recentes sobre o tema vêm trazendo, como no caso das obras de Lins *et al.* (2019), Gonçalves Junior e Aguiar (2019), Berenguer (2018) e Nunes, Santos e Ernesto (2018).

Ao pensar na articulação das TICs com a ECSAB, é importante ter em mente qual a melhor plataforma para aplicar a determinadas atividades de ensino de acordo com os objetivos pretendidos. Por isso, o Instagram aparece como uma opção interessante, uma vez que a rede de conexões com usuários dessa mídia funciona de forma independente através do sistema de "seguidores". Isso posto, as pessoas podem "seguir" uma conta criada para fins educacionais sem a necessidade da mesma "seguir os usuários de volta". Assim sendo, essa mídia permite conexões mais fáceis de estabelecer (AL-BAHRANI e PATEL, 2015).

Além do mais, o Instagram é atualmente uma das redes sociais mais utilizadas do mundo (STATISTA, 2020). Segundo o ranking divulgado pelo Statista (2020), o Brasil é o terceiro país em número de adeptos dessa mídia, constando 77 milhões de usuários em janeiro de 2020, ficando abaixo apenas da Índia e os Estados Unidos.

Estudos recentes mostram resultados positivos da utilização do Instagram na Educação, como mostram as obras de Gonçalves Junior e Aguiar (2019), Alcântara (2019), Costa (2019) e Berenguer (2018). Um outro ponto positivo do Instagram, para atividades que almejam uma prática educativa contextualizada, é por tratar-se de uma

rede social predominantemente visual e basear-se no compartilhamento de imagens e vídeos. Como por exemplo, é possível tirar fotos pelo aplicativo ou escolher uma imagem da galeria do *smartphone* e publicá-la no seu *feed*. Antes de compartilhar uma imagem com outros usuários, pode-se ter acesso a várias ferramentas de personalização das imagens (STATISTA, 2019).

Vale ressaltar, ainda, que o processo de desenvolvimento desta pesquisa deparou-se com obstáculos e incertezas provenientes do contexto de pandemia da COVID-19. Tal situação, demandou do pesquisador um aditamento de tempo e esforço devido à necessidade de fazer adaptações e redirecionamentos de acordo com a nova realidade.

Diante do explicitado, o estudo foi organizado em nove capítulos. O primeiro capítulo traz a introdução. O segundo capítulo aborda sobre os impactos da cultura digital na educação e na aprendizagem dos alunos. Por conseguinte, o terceiro capítulo apresenta aspectos acerca das metodologias ativas de ensino. O quarto capítulo aborda a perspectiva da ECSAB. O quinto capítulo apresenta o que vem sendo realizado, nos últimos anos, com relação às práticas que promovem o uso pedagógico da plataforma Instagram e quais as contribuições encontradas. No sexto capítulo são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa. O sétimo capítulo apresenta como foram realizadas as etapas da pesquisa. O oitavo capítulo discute os resultados encontrados nesta investigação. Por fim, o nono capítulo descreve as considerações finais sobre esta dissertação.

## 2 EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão imbricadas na sociedade de tal modo que é impossível pensar em viver em um mundo sem os benefícios da interação rápida e global proporcionadas por elas. No contexto atual, o ser humano utiliza de tecnologias para quase todas as funções que ele desempenha na sociedade.

As mídias, a televisão, o rádio, os computadores e a internet são exemplos dessas ferramentas que foram desenvolvidas para facilitar as necessidades de comunicação do homem. Estes artefatos sustentam, transmitem e ampliam a quantidade de informações que podem alcançar outras pessoas, ultrapassando barreiras como a passagem de tempo ou limites geográficos (VEEN E VRAKING, 2009).

As mudanças trazidas com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação modificaram a forma na qual as pessoas interagem umas com as outras. Assim sendo, hoje a sociedade é marcada por um novo paradigma cultural (DIAS *et al.*, 2017). Com isto, a partir dos progressos resultantes dos avanços das TICs, Lemos (2005) explana sobre o surgimento de um espaço digital em que cada indivíduo tem à disposição ferramentas que o permitem ser autor, consumidor e propagador de informações eletrônicas, criando um universo de dados compartilhados em computadores no mundo inteiro, no chamado ciberespaço, formando uma nova configuração cultural para o início do século XXI. A forma que isso acontece é descrita por Lemos:

A informação eletrônica passou a ser acessada, consumida, produzida e distribuída de todo e qualquer lugar, a partir dos mais diferentes objetos e dispositivos. O ciberespaço começa assim a “baixar” para coisas e lugares, a “pingar” no “mundo real” (LEMOS, 2009, p.2).

Nessa conjuntura, o ciberespaço vem transformando o comportamento, a forma de pensar, os hábitos e as atividades humanas, modificando a cultura da sociedade, como aponta Levy (1999, p.17) “Quando ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

A mudança cultural provocada pela massificação do uso das tecnologias digitais e da expansão do ciberespaço trouxe desafios para todos os setores da sociedade, chegando também ao âmbito educacional. Tanto, Veen e Vrakking (2009),

assim como Prensky (2001), defendem que existem características inatas presentes nos estudantes que cresceram influenciados pela cultura digital e por isso, eles têm maneiras de aprender diferentes da geração anterior.

Indo de encontro a isso, muitos professores costumam ensinar mantendo práticas pedagógicas tradicionais e possuem resistência ao uso de metodologias inovadoras para o ensino. Esta situação contrasta com a forma pela qual os estudantes familiarizados com as TICs preferem aprender, o que vem criando um choque cultural que tem impactos no campo da Educação, resultando em um descompasso no ensino e na aprendizagem:

Os professores imigrantes digitais assumem que os alunos são os mesmos de sempre e que os mesmos métodos que funcionavam para os professores quando eram discentes agora funcionarão para os seus alunos. Mas essa suposição não é mais válida. Os alunos de hoje são diferentes (PRENSKY, 2001a, p.3, tradução nossa).

Sendo assim, Prensky (2001a) afirma que existe um novo perfil do estudante, que diverge do perfil do professor conservador e do ensino tradicional em que foi concebido o sistema educacional originalmente. Essas diferenças serão abordadas na seção 2.1 deste capítulo.

## 2.1 NATIVOS DIGITAIS E IMIGRANTES DIGITAIS

Prensky (2001a) considera que nativos digitais são aqueles que cresceram em um ambiente que proporcionou uma vasta interação com as TICs. Por consequência disso, o autor afirma que eles pensam e processam as informações de modo diferente que as gerações anteriores.

Os nativos digitais são falantes habituais da linguagem da internet que não aprendem ou fazem as coisas linearmente, gostam de fazer muitas tarefas ao mesmo tempo, percebem gráficos e imagens antes do texto, têm baixa tolerância a aulas expositivas demoradas, assim como a manuais com explicações passo a passo. Para eles, o mundo é mais interessante quando é dinâmico e conectado com outras pessoas, com *feedbacks* rápidos e interatividade (PRENSKY, 2001a).

Por outro lado, aqueles que não cresceram imersos em um mundo informatizado e tiveram que se adaptar à realidade tecnológica são considerados por Prensky (2001a) como imigrantes digitais. Este conceito representa um perfil contrário

ao dos nativos digitais.

Prensky (2001a) afirma que os imigrantes digitais são apegados aos métodos de ensino tradicionais, não são flexíveis e “passam a maior parte de seu tempo lamentando como eram boas as coisas em seu velho país” (PRENSKY, 2001a, p.3). À vista disso, os imigrantes têm aversão, dificuldade ou resistência a compreender e aceitar a linguagem e hábitos predominantes dos nascidos na era digital. Por isto, os docentes costumam ensinar as coisas linearmente, são morosos, mais sérios e desempenham as ações uma por vez. Além disso, eles normalmente não acreditam na eficiência de uma aprendizagem divertida e muito menos na capacidade de um estudante aprender fazendo múltiplas coisas ao mesmo tempo.

Prensky (2001b) aborda as evidências que embasam as suas ideias, no que se refere à influência do contato habitual com as tecnologias desde cedo mudarem a forma que o sujeito aprende e se comporta. O primeiro argumento do autor está na neuroplasticidade. Conforme Prensky (2001b), pesquisas em neurobiologia têm demonstrado que o cérebro reage a forma que ele é estimulado, principalmente após os três anos de idade. Por isso, existem diferenças fisiológicas nos jovens que usam assiduamente o computador. Os estímulos provocados vão alterando a forma de pensar das pessoas e isso permanece ao longo da vida (PRENSKY, 2001b).

A psicologia social mostra que pessoas de culturas diversas têm o modo de processamento de informações distinto. Além disso, cérebros que passam por diferentes estímulos desenvolvem-se de maneira divergente uns dos outros. Diante disso, os nascidos na era digital e habituados com o manuseio das TICs cotidianamente treinaram os seus cérebros para acompanhar o ritmo de *Sites*, videogame, entre outros. De tal modo, as mentes deles sofreram transformações e os seus processos de pensamento ocorreram de forma não linear (PRENSKY, 2001b).

Por tanto, crescer vivenciando diferentes experiências proporciona a aquisição de habilidades específicas. No caso dos nativos digitais, eles têm uma forte interação com meios multimídias, com forte apelo visual e organizado sem linearidade. Eles descobrem o funcionamento das coisas na prática de forma indutiva e respondem melhor a estímulos inesperados (PRENSKY, 2001b).

Com base no apresentado, o modelo de ensino tradicional pode se tornar um obstáculo ao lidar com estudantes que possuem mentes tão diferentes dos seus professores. No contexto escolar, um dos problemas é a falta de atenção das crianças na aula. Segundo (Prensky, 2001b), isso tem relação com a falta de interatividade que a aula proporciona a eles, que estão acostumados com uma imersão mais intensa e



com os *feedbacks* rápidos em resposta às suas ações nos meios digitais.

Na verdade, o estudante também não presta atenção em tudo, quando está no computador e na televisão. Ele distribui sua atenção de modo a focar nas partes mais importantes e entender o todo generalizadamente. Nesse sentido, os estímulos rápidos aos quais eles precisam responder constantemente e com agilidade fazem com que não haja tempo suficiente para muita reflexão. Por isso, a forma distribuída e superficial de pensar dos nativos digitais afeta a sua capacidade de criticidade. Portanto, um dos desafios para a escola e para os docentes é conseguirem estimular tanto a atenção quanto a capacidade crítico-reflexiva dos educandos nascidos na era digital (PRENSKY, 2001b).

## 2.2 HOMO ZAPPIENS

Em convergência com as ideias de Prensky, Veen e Vrakking (2009) utiliza o termo *Homo Zappiens* para falar sobre o que ele chama de uma nova espécie que atua no meio virtual. Esta nova espécie é constituída de pessoas que, dada a influência dos avanços das Tecnologias da Comunicação e da Informação, tem um pensamento, hábitos e comportamentos diferenciados que advém da maneira que ele interage com a sociedade digital e globalizada.

Para Veen e Vrakking (2009), *Homo Zappiens* são sujeitos que têm acesso a uma gama de informações e de redes de pessoas que se comunicam através de salas virtuais de bate-papo. Os conceitos e opiniões que esse ser digital constrói são formulados predominantemente a partir da influência da sua interação com os conteúdos da internet, muito mais do que com base nos estudos escolares.

O *Homo Zappiens* não é linear e não é alguém que precise utilizar um manual para depois interagir com uma máquina ou um programa. Ele é um ser mais prático, que aprende por tentativa e erro, quando não consegue desempenhar alguma função utiliza a internet para obter uma resposta de modo mais rápido (VEEN E VRAKKING, 2009).

Uma outra característica da geração digital é conseguir ser multitarefa em maior grau, por exemplo, ao ler o conteúdo de um site na internet e assistir televisão, em que, ao mesmo tempo, se encontra logado em uma sala de bate papo conversando com amigos e, ainda, ouvindo música. Ao invés de fazer uma coisa de cada vez, como fazia a geração anterior, eles distribuem a sua atenção de acordo com o que consideram

mais relevante em cada momento (VEEN E VRAKKING, 2009).

A nova geração tem a habilidade de manusear as TICs sem fazer um curso antes. O *Homo Zappiens* pergunta o que não sabe a um amigo e costuma solucionar suas dúvidas na própria rede. De outro modo, quando o nascido na era digital não consegue realizar algo ele culpabilizará a tecnologia e logo tentará instalar um outro software. Estes sujeitos querem uma usabilidade fácil, intuitiva, que facilite a memorização dos comandos. Do contrário, buscará uma alternativa que o sirva melhor, pois, para ele, a função da tecnologia é servi-lo e atender as suas necessidades (VEEN E VRAKKING, 2009).

Defronte a isso, o modelo da escola em que o professor é o “transmissor” e o aluno apenas “receptor do conhecimento” não condiz com as características da geração digital, que fora da sala de aula está conectada com múltiplas tarefas nas mídias e na internet. Sendo assim, o método de ensino tradicional é visto pelo *Homo Zappiens* como um ensino artificial e desconexo com a sua forma de lidar com as informações e com a sua aprendizagem (VEEN E VRAKKING, 2009) o que mostra a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas na atualidade.

### 3 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

A influência da cultura digital na forma que os estudantes aprendem vem contrastando com o modelo tradicional de ensino, o que evidencia a necessidade de mudança e adaptação das práticas escolares (Prensky, 2001a). Neste cenário, Prensky defende uma nova pedagogia em que os discentes ensinam a si mesmos de forma ativa, tendo o professor como norteador dos processos:

[...] Cada professor e administrador encontra-se, atualmente, em algum ponto, em um contínuo entre os novos e os velhos paradigmas. Nossa tarefa hercúlea é a de deslocá-los, pelo mundo afora, em direção à nova pedagogia, com a maior rapidez possível (PRENSKY, 2010, p.202).

Por isso, Prensky (2001a), sugere que novas metodologias devem ser pensadas com a intenção de aproximar a Educação das mudanças deste século e do novo perfil do estudante:

Nós precisamos inventar metodologias para Nativos Digitais para todas as disciplinas, em todos os níveis, usando nossos alunos para nos guiar. O processo já começou – conheço professores universitários inventando jogos para o ensino de disciplinas que variam desde matemática até engenharia e até a Inquisição Espanhola. Precisamos encontrar maneiras de publicar e divulgar o sucesso deles (PRENSKY, 2001a, p.6, tradução nossa).

Nesse contexto, o método ativo de ensino pode ser utilizado como uma forma de trazer inovação e facilidades na aprendizagem do estudante. De acordo com Mattar (2017), as metodologias ativas de ensino são um conjunto de recursos pedagógicos utilizados pelos docentes com a finalidade de promover mais dinamismo, ação e motivação no processo de aprendizagem do discente. Essas estratégias têm como característica principal o estímulo a iniciativa dos discentes na busca da sua própria aprendizagem.

Ademais, Mattar (2017) explana que as metodologias ativas podem ser aplicadas em conjunto, misturando-as em uma mesma estratégia. Dentre os tipos de metodologias ativas de ensino, destacam-se: a aprendizagem híbrida, a sala de aula invertida, o método do caso, a aprendizagem baseada em problemas, a problematização, a aprendizagem baseada em projetos, a pesquisa como metodologia ativa, os games, a gamificação, a avaliação por pares e a autoavaliação, entre outras.

A utilização de métodos ativos de aprendizagem pode ser facilitada utilizando

as TICs. Por meio delas, é possível ter acesso a uma gama de ferramentas e materiais de qualidade disponibilizados na internet (MATTAR, 2017). Sendo assim, o educando do século XXI pode utilizar o ciberespaço como meio para ampliar seus referenciais no decorrer da tecitura do seu conhecimento e ter mais poder de escolha quanto à maneira que prefere aprender (PRENSKY, 2010; MATTAR, 2017).

Conforme Moran (2018), as metodologias ativas são um conjunto de estratégias de ensino centradas em um maior protagonismo do discente na busca pela sua aprendizagem. Esses métodos podem ser combinados com as tecnologias digitais formulando uma nova configuração na prática pedagógica voltada para o perfil do aluno do século XXI:

As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (Moran, 2018, l. 39).

Neste cenário, Mattar (2017) defende o uso adequado entre as metodologias ativas e as tecnologias na educação para obtenção de um processo de aprendizagem que permita ao discente um lugar de mais autonomia. Para o autor, uma das contribuições da utilização das metodologias ativas de ensino, principalmente quando aliadas as TICs, é oportunizar o discente a estudar assumindo outros pontos de vistas, como se ele fosse um pesquisador, um professor, um criador, um investigador, um ator etc. (MATTAR, 2017).

A integração das estratégias ativas nas práticas de ensino e aprendizagem objetivam dar espaço para alunos, professores e as TICs, atuando conjuntamente nos processos educativos (MATTAR, 2017), visando uma aprendizagem menos decorativa, mais autônoma e significativa. Perante o exposto, percebe-se que as TICs têm potenciais como instrumentos capazes de ajudar os docentes a aproximar-se da linguagem habitual do nativo digital, do seu mundo, da sua forma de pensamento e de aprendizado cotidiano.

Entretanto, ao pensar em aderir, no ambiente escolar, as práticas pedagógicas inovadoras utilizando as TICs, é preciso refletir sobre o sentido dessa inclusão. Portanto, não se deve incorporar as tecnologias na instituição de ensino apenas por ser algo novo, como reflete Freire (1996, p17), “É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o

cronológico”.

Na verdade, as tecnologias devem apoiar um novo paradigma de ensino, pautado em uma nova pedagogia, como afirma Prensky (2010). Do contrário, o uso inadequado de ambas pode gerar resultados ineficazes. Por tanto, é inválido utilizar as tecnologias digitais para reproduzir as mesmas práticas de ensino habituais, por exemplo, ao utilizar TICs para fazer uma aula expositiva e longa.

Além do mais, é valoroso destacar que o método ativo é baseado em abordagens teóricas relacionadas ao ensino e à aprendizagem que repensam a prática docente, como a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2000) e a perspectiva de Freire (1996) da autonomia (DIESEL e BALDEZ e MARTINS, 2017).

Nesse sentido, os autores Diesel, Baldez e Martins (2017), apontam que o método ativo está diretamente relacionado com a aprendizagem significativa. Moran também pontua sobre essa correlação quando diz que:

A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos (MORAN, 2018, I. 35-36).

Na aprendizagem significativa conhecimentos prévios do discente podem funcionar como pontos de ancoragem para novas informações. Essa ligação acontece a partir da interação com um material potencialmente significativo (MOREIRA, 1999). Assim, percebe-se que o novo conhecimento adquirido, advindo da aprendizagem significativa, é produto resultante entre a nova informação e os saberes anteriormente estabelecidos na estrutura cognitiva do sujeito (AUSUBEL, 2000).

Diferente do que a aprendizagem significativa propõe, existe também uma forma de aprendizagem que ocorre de modo repetitivo ou decorativo. Para esse caso, as associações realizadas no processo de compreensão são avulsas; por conseguinte, a forma como é incorporado esse conhecimento, a cognição do aluno é comprometida. Esse processo é chamado por Ausubel de aprendizagem mecânica. Ela ocorre quando o estudante não consegue relacionar os novos conceitos as informações pré-existentes do seu conhecimento. Consequentemente, logo após as avaliações, as informações decoradas podem ser esquecidas facilmente (PELIZZARI *et al.*, 2002).

Moreira (1999) afirma, de acordo com a Teoria de Ausubel, que os estudantes

estão acostumados a memorizar conteúdos de forma decorativa. Por isso, para avaliar se realmente está acontecendo uma compreensão significativa dos assuntos trabalhados em sala de aula, devem ser elaboradas perguntas com uma abordagem diferenciada para os conteúdos expostos nos materiais didáticos. Nessa lógica, a aprendizagem significativa pode ser estimulada a partir de metodologias ativas, uma vez que estes métodos propõem estimular a iniciativa do discente na construção da sua aprendizagem, assim como a sua curiosidade e capacidade de reflexão (MATTAR, 2017).

Mattar (2017) afirma que o método ativo não é novo e já estava presente, por exemplo, nas ideias de Freire (1996), ao criticar o ensino mecanicista, dizendo que esta forma de ensinar obstrui o compromisso do educador com a formação do discente, o colocando no papel de um treinador. A aprendizagem mecanicista consiste em um ensino repetidor de ideias, pautado no material lido com precisão, descontextualizado, desconectado da realidade. De tal modo, não há espaço para criticidade diante do que é transmitido pelo professor (FREIRE, 1996). Por outro ângulo, as metodologias ativas objetivam justamente transpor o estudante de um lugar de recipiente, criticado por Freire, para uma posição de protagonismo (MATTAR, 2017).

Além disso, Freire (1996), se posiciona contrário à ideia de que o professor deve transmitir o conteúdo de forma acabada para o aluno, como se a aprendizagem fosse um processo de transferência de saberes. Para esse autor, o discente deve se apropriar dos conhecimentos por ele mesmo, compreendendo o que é ensinado e não simplesmente pela memorização. Segundo Freire (1996, p.45) “[...] ensinar não é transferir inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido.”

Ademais, o método ativo também pode ser associado à perspectiva da ECSAB, visto que esta proposta de Educação demanda de teoria e ação. Visto que, a ECSAB também propõe que a escola se aproxime dos saberes dos discentes e das questões que afetam o seu contexto, para que consigam enxergar as suas realidades a partir de um olhar crítico-reflexivo e depois pensarem em como transformá-las. Para mais, a ECSAB também aspira que os educandos assumam uma postura de curiosidade, de pesquisa, de reflexão e criatividade no caminhar para a ampliação do seu conhecimento e também para a partilha dos saberes aprendidos, mantendo uma relação de diálogo com a comunidade (TELES; BENTO; SANTOS, 2017).

Por efeito disso, na perspectiva da ECSAB o discente deve assumir uma

postura ativa, tomando o protagonismo no caminhar da construção do seu conhecimento, o que vai de encontro ao modelo de ensino tradicional que coloca o educando como agente passivo em sala de aula. Contudo, salienta-se que ao falar em uma postura ativa ou de protagonismo do discente, não está sendo defendida uma sobreposição do papel do aluno ao do professor. Na verdade, Mattar (2017), defende o uso adequado entre as metodologias ativas e tecnologias na educação para obtenção de um processo de aprendizagem que permita ao discente um lugar de mais autonomia, o qual objetiva a atuação conjunta nos processos educativos entre professores e alunos, fazendo uso do suporte dos meios tecnológicos, quando possível, para trazer outras possibilidades para a construção da aprendizagem.

#### **4 A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E O USO DAS TICS PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Como explicitado na introdução, esta pesquisa tem como objetivo identificar quais as possíveis contribuições do uso do Instagram como recurso pedagógico que dê suporte para aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro, tendo como perspectiva norteadora a Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB). Por isto, é preciso explicitar a relevância de partir desta proposta de Educação e apontar quais são os objetivos e princípios que a fundamentam.

A ECSAB é um paradigma emergente que aspira transformar o ponto de vista e a interação do homem com o ambiente e com as tradições culturais, sociais, políticas e econômicas do seu território. Esta proposta de Educação tem como objetivo ressignificar as representações acerca do Semiárido Brasileiro e superar as ideias que o reduzem a um espaço geográfico, passando também a perceber a natureza, a cultura, a história e a multiplicidade das vivências dos sujeitos que nele habitam, para além dos estereótipos (CARVALHO E REIS, 2013).

A perspectiva de Convivência com o Semiárido problematiza as imagens e significados que foram construídos e são reproduzidos até hoje sobre a região semiárida e propõe um movimento de ressignificação, transpondo o imaginário de rudeza e hostilidade atribuída a esse território para uma ideia de valorização e contextualização. Por isso, esta visão rompe com a falsa ideia de necessidade de enfrentamento da natureza do Semiárido e objetiva que esse lugar seja reconhecido como um local diverso e que seja aprofundado o conhecimento sobre suas particularidades (CARVALHO, 2013).

É válido ressaltar que para a ECSAB contextualizar não significa limitar a aprendizagem ao conhecimento da localidade. A compreensão do local é tomada como ponto de partida para o entendimento da esfera global, pois é a partir do lugar onde o sujeito está posicionado cultural, social e historicamente que ele passa a enxergar a si mesmo e ao mundo (CARVALHO E REIS, 2013). Nessa perspectiva, o contexto é a posição em que o sujeito se percebe no mundo, considerando as circunstâncias que atravessam a sua realidade, em um dado tempo e lugar, assim como se refere também a maneira que as pessoas interagem com o ambiente em que vivem e as transformações que elas provocam neste meio.

As práticas educativas fundamentadas na ECSAB devem incluir a realidade organizacional e produtiva do contexto em questão nos momentos de ensino e



aprendizagem (CARVALHO E REIS, 2013). Conforme Teles, Bento e Santos (2017), o itinerário pedagógico da Educação Contextualizada abarca três aspectos centrais:

- a compreensão da realidade (quanto às questões políticas, sociais ou culturais de um contexto);
- o tratamento científico das questões observadas;
- a transformação da realidade;

Observando o itinerário pedagógico da ECSAB pode-se perceber que esta proposta exige uma postura ativa dos estudantes frente à sua realidade ensejando a compreensão do contexto vivido, o estudo dos fenômenos observados e o entendimento de como as situações que permeiam o contexto impactam nas próprias vidas dos estudantes e da comunidade.

Ademais, a ECSAB anela uma Educação que dialogue com os saberes locais dos sujeitos, de modo a transpor as práticas educativas para além dos muros da instituição escolar. Essa linha propositiva exige o estudo e a problematização da realidade para que seja possível refletir também sobre as possíveis intervenções que almejem a melhoria da conjuntura analisada (TELES; BENTO; SANTOS, 2017).

A proposta teórico-metodológica da Educação Contextualizada é baseada na pedagogia de projetos. Uma pedagogia que exige um processo de estruturação constante da contextualização e, para tanto, demanda pesquisa, reflexão, criatividade e interação com a realidade dos sujeitos (TELES; BENTO; SANTOS, 2017). Neste sentido, a contextualização, na ótica da ECSAB, objetiva que os sujeitos tomem o protagonismo quanto aos discursos difundidos sobre as questões pertinentes a própria realidade, rompendo com as narrativas generalizadas e depreciativas concernente ao seu território e do seu povo (CARVALHO E REIS, 2013).

Martins (2006) aponta que para contextualizar deve-se ir de encontro a narrativa construída pela cultura dominante. O discurso hegemônico produz uma falsa contextualização de forma que ele apenas reforça ideias descontextualizadas e caricaturais acerca de outros povos. Isso posto, as representações e discursos predominantes sobre o Semiárido Brasileiro difundidos na mídia e até nas escolas, vêm estigmatizando-o como “um lugar hostil”, de “natureza bruta” e “com a terra improdutiva” que na região vive um “povo sofredor” comumente atrelado a ideia de pobreza e falta de possibilidades.

As ideias descontextualizadas no tocante ao Semiárido Brasileiro acabam fazendo com que haja uma distorção e redução do seu significado enquanto território,

ignorando a diversidade, as riquezas, as potencialidades e contradições que percorrem a região. Martins (2006) explana que a descontextualização nas práticas educativas trata-se, na verdade, de um projeto que possui uma intencionalidade colonizadora. Esta ideologia tenta ficar encoberta através de um falso discurso de neutralidade e imparcialidade na vinculação dos conteúdos. Por conseguinte, as frequentes representações do Semiárido Brasileiros de formas distorcidas ou estereotipadas vêm contribuindo para uma percepção inadequada desse território, de modo que o potencial da região acaba por não ser explorado adequadamente e causa uma ideia de não pertencimento aos sujeitos que lá vivem (GOMES, 2014).

À vista disso, a ECSAB visa resgatar o sentimento de pertencimento dos sujeitos do Semiárido Brasileiro ao seu território, de maneira que seja possível fazer com que os habitantes deste lugar voltem a se reconhecer como pertencentes a ele e, desta forma, passem a valorizar a sua cultura, natureza, diversidade e as histórias do seu povo (GOMES, 2014).

Por este motivo, as principais características da proposta de currículo adotada pela ECSAB são a pluralidade e a abordagem multirreferencial. A discussão da contextualização no campo curricular considera as diferentes experiências e histórias dos sujeitos como parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e intenta aproximar diferentes contextos das práticas educativas (MENEZES E ARAÚJO, 2007)

O contexto brasileiro é muito diverso, possui muitas tradições e narrativas diferentes. No entanto, as relações de exploração e dominação presentes no currículo tornam invisíveis a história e a cultura de identidades que divergem dos grupos hegemônicos (LINS, 2013). Sendo assim, para poder aplicar a perspectiva da ECSAB de forma efetiva, as escolas do Semiárido Brasileiro precisam aprofundar o debate sobre a contextualização (SENA, 2014). No entanto, é imperativo que haja a adoção da ECSAB nas instituições escolares como projeto político pedagógico, assim como a capacitação docente para o ensino dessa proposta, não se restringindo ao livro didático, empregando outros referenciais, uma vez que, normalmente, estes materiais pedagógicos apresentam os conteúdos de forma descontextualizada com a região do discente, sobretudo ao se falar no Semiárido Brasileiro.

Os livros didáticos, como os de História e Geografia, apresentam a história do Semiárido Brasileiro de modo distorcido e estereotipado. Nesse cenário, a natureza e o povo que vive na região são representados principalmente pelo sofrimento e hostilidade (SCHISTEK E CARVALHO, 2013). Assim, as imagens das pessoas do Semiárido são associadas à pobreza e ao sofrimento, muitas vezes considerando o

seu povo como “forte”, mas no sentido de terem sido “embrutecidos”, dada uma luta constante pela sobrevivência em uma região “difícil de se viver” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2004).

Em face disso, Lins (2013) critica a oficialização dos livros didáticos nas escolas, que vem se fixando como únicos ou mais importantes referências para a aprendizagem dos discentes. Esta oficialização faz com que docentes acabem deixando de usufruir de muitas outras fontes que poderiam se integrar ao ensino e aprendizagem como jornais, filmes, documentários, paradidáticos (LINS, 2013), assim como sites, fóruns, vídeos, entre outros recursos.

A ECSAB demanda a reorganização da formação docente ambicionando a compreensão do Semiárido Brasileiro como um campo de análise, por isso se mostra relevante construir novas metodologias e materiais didáticos para auxiliar os docentes no processo de ensinar os alunos a pensarem sobre sua realidade de forma contextualizada, crítica e reflexiva (SENA, 2014). Destarte, uma possibilidade para os docentes que aspiram colocar em prática a contextualização dos saberes apoiando-se em referenciais para além do livro didático é a utilização das novas mídias e da internet. As TICs podem abrir um leque de possibilidades de pesquisa e aprendizagem para os alunos conectarem o conhecimento curricular a compreensão do contexto, de mais a mais serem recursos motivadores (PRENSKY, 2001a).

Ao fazer uso das TICs na Educação pode-se obter mais atenção dos alunos e motivá-los nos processos de ensino (VENN E VRAKING, 2009), mas é importante não se limitar a isto. É fundamental que as TICs possam dar suporte também para o despertar do pensamento crítico do estudante e ajudá-lo a ampliar a sua compreensão de mundo e do lugar em que ele vive. Por tal motivo, esta pesquisa articula a mídia social Instagram com a perspectiva da ECSAB em uma prática educativa. A ECSAB aspira potencializar as aprendizagens e a percepção dos discentes com relação ao seu contexto, de modo que os recursos tecnológicos podem ser utilizados neste processo como recursos que auxiliem no desenvolvimento de um olhar mais crítico e reflexivo acerca da realidade em que o sujeito está imbricado.

As TICs associadas à ECSAB podem ser vistas como instrumentos de potencialidade para serem explorados pelos sujeitos para a construção e comunicação de novos discursos sobre o local em que se vive, para compreender e difundir as riquezas materiais e imateriais da região, assim como para revelar as problemáticas que atravessam a sua realidade (TELES; BENTO; SANTOS, 2017) fazendo oposição ao que a cultura hegemônica impõe.

Diante do exposto, acredita-se que as TICs podem ser importantes aliadas para a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, principalmente ao utilizar das novas mídias como canais de interação que facilitem a troca e ampliação dos saberes dos estudantes sobre a sua realidade social, política e cultural (TELES; BENTO; SANTOS, 2017).

Desse modo, a pesquisa de Cavalvante (2018) demonstrou que as TICs podem ser utilizadas para fortalecer ações da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, tendo como recorte a Educação Para Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa mostrou que, através da ressignificação das atividades digitais e da maneira abordada pelos conteúdos, fundamentando-se na ECSAB, foi possível colaborar com um processo de aprendizagem mais significativo e motivador para os discentes, que levou em conta as suas visões de mundo, as suas experiências e histórias de vida.

A pesquisa supracitada apontou resultados positivos na articulação entre a ECSAB e o uso das TICs. Entretanto, a literatura a respeito das correlações entre as TICs e a ECSAB ainda precisa de mais estudos e aprofundamentos. Por esse motivo, argumenta-se ser relevante pesquisar sobre as possíveis contribuições da rede social Instagram como um recurso para dar suporte a aprendizagem contextualizada, na intenção de ampliar as pesquisas sobre a correlação entre TICs e ECSAB.

## 5 O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Segundo Recuero (2009), as redes sociais na internet são organizações que permitem conexões entre pessoas e entidades para a formação de relações sociais, por diversos motivos e interesses, as ligações criadas ultrapassam barreiras geográficas expandido as possibilidades de se estabelecerem vínculos entre os participantes. Além do mais, por meio dessas mídias os usuários têm a condição de criar, compartilhar e difundir suas ideias, opiniões e momentos da sua vida pessoal.

Mediante as múltiplas interações sociais nos ambientes virtuais, a quantidade de conteúdo, ideias e exposições espalhadas na rede, vê-se um crescimento contínuo e abundante de informações e adeptos. Por isso, o espaço virtual vai sendo construído e expandido, alimentado pelos próprios usuários, tornando as redes sociais na internet veículos de informações dinâmicas que sofrem constantes atualizações e transformações (RECUERO, 2009).

Nessa perspectiva, a rede social Instagram surgiu há pouco mais de 10 anos, em 6 de outubro de 2010. Este aplicativo foi desenvolvido pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger (PIZA, 2012). O Instagram é uma plataforma com foco principal em conteúdos relacionados à moda, beleza e o compartilhamento de ensaios fotográficos, entre outros (STATISTA, 2018).

Esta mídia social possui a função “câmera” que permite ao usuário compartilhar fotos, vídeos tirados pelo próprio aplicativo, inclusive permitir a edição das fotos. Ademais, o Instagram admite o compartilhamento de imagens e vídeos que já estejam armazenados no *smartphone* do usuário (PIZA, 2012).

Desde que foi criado em 2010, o aplicativo passou por diversas atualizações, alterando seu ícone, seu *layout*, expandindo os recursos de edição de imagens disponíveis e criando muitas outras funções, como o *Direct*, o *Stories*, o IGTV (GIANTOMASO, 2018) e mais recentemente o *Reels*. O Quadro 1 descreve algumas das funcionalidades disponíveis no Instagram.

**Quadro 1 – Funcionalidades do Instagram**

<b>Funcionalidades</b>	<b>Descrição</b>	<b>Ano de lançamento</b>
<i>Feed do Instagram</i>	O <i>feed</i> do Instagram é como um mural onde são exibidas todas as publicações que um usuário compartilha no seu perfil com a sua rede de seguidores.	2010
<i>Post</i>	O <i>post</i> no Instagram trata-se de uma opção de	2010

	<p>publicação e compartilhamento de imagens ou vídeos no <i>feed</i>, disponibilizando o acesso a recursos de edição como filtros e opções de corte. É possível para outros usuários curtirem, comentarem ou compartilharem os <i>posts</i> uns dos outros. De mais a mais, o Instagram permite atualmente a publicação conjunta de até 10 imagens ou vídeos no mesmo <i>Post</i>, em sequência. Para visualizar a sequência basta o usuário arrastar a imagem ou vídeo do <i>post</i> para o lado (INSTAGRAM, 2020).</p>	
<i>Hashtag</i> no Instagram	<p>As <i>hashtags</i> no Instagram podem ser adicionadas nas postagens para aumentar o alcance das publicações realizadas na rede. Além disso, ao clicar ou pesquisar uma <i>hashtag</i> no Instagram o usuário poderá visualizar todas os posts da rede que tem relação com o assunto relacionado a ela (DOMS, 2020).</p>	2010
<i>Instagram Stories</i>	<p>O <i>Instagram Stories</i>, ou simplesmente <i>Stories</i>, trata-se de uma função de compartilhamento de imagens ou vídeos de 15 segundos que desaparecem após 24h depois de publicados. Hoje é possível adicionar várias opções de customização nas imagens, ter acesso a uma paleta de cores e opções de escrita de textos, filtros e <i>emojis</i> ou adicionar funções interativas como as Enquetes ou com os Testes (CARDOSO, 2018).</p>	2016
<i>Stickers</i> do <i>Stories</i>	<p><i>Stickers</i> são “adesivos” que podem ser adicionados aos <i>Stories</i> do Instagram, eles possuem funções diversas, como exibir a localização, ou a data, ou a temperatura, em uma foto publicada, além de algumas opções de figurinhas ilustrativas. O <i>Instagram Stories</i> passou por diversas atualizações com o tempo, nos quais foram sendo incluídos <i>Stickers</i> que possuem funções para interação com outros usuários, como por exemplo os <i>Stickers</i> de Enquetes, os Testes, as Caixas de Perguntas e a função Música, dentre outras (CARDOSO, 2018).</p>	A partir de 2016

Enquete	<p>Função interligada ao Instagram <i>Stories</i>, através das opções de <i>Stickers</i>. Ao criar uma enquete é possível fazer uma pergunta e criar duas opções como resposta para a rede de seguidores interagir. O <i>feedback</i> é dado em tempo real em porcentagem para todos visualizarem. No entanto, somente o autor da enquete pode visualizar quantas pessoas responderam cada alternativa e quais as contas das pessoas (BIJORA, 2017).</p>	2017
Teste	<p>O Teste é uma das opções de <i>Stickers</i> interligados ao <i>Instagram Stories</i>. Esta função possibilita que o usuário elabore uma pergunta com até quatro respostas de múltipla escolha para os seus seguidores interagirem. O autor do teste seleciona a resposta correta que é revelada imediatamente para o usuário que responder o teste, para que eles descubram se acertaram ou não. Isso posto, somente o autor do Teste pode saber quais as respostas foram selecionadas pelos seguidores (BEGGIORA, 2019).</p>	2019
Caixa de Pergunta	<p>No Instagram existe uma opção do <i>Stickers</i> com o título “Faça uma pergunta”, que será chamada aqui de Caixa de Pergunta, na intenção de facilitar a compreensão. Esta função permite ao usuário criar uma pergunta dentro de um contêiner que possui um campo para receber respostas dos outros usuários. O autor da pergunta é o único que pode visualizar as respostas recebidas e pode escolher quais delas quer compartilhar no <i>Stories</i> para que outros usuários também as vejam. O compartilhamento das respostas omite o nome das pessoas que responderam (ALVES, 2018).</p>	2018
Música	A função Música permite adicionar trechos de músicas	2019

	nas fotos e vídeos que serão publicados no <i>Stories</i> do Instagram (ALVES, 2019).	
Transmissão de vídeo ao vivo no Instagram <i>Stories</i> ( <i>Live</i> )	Consenti ao usuário fazer uma transmissão de vídeo e conversar com outros usuários em tempo real (COSSETTI, 2016).	2016
IGTV	O IGTV é uma ferramenta incorporada ao Instagram que admite a publicação de vídeos filmados na vertical e com duração de até 1 hora, sem funções adicionais de edição de vídeo para corte ou filtros. O IGTV permite que os vídeos publicados possam ser curtidos, comentados e compartilhados (MARFIM, 2018; TECHTUDO, 2018).	2018
<i>Instagram Direct Messenger</i>	<i>Instagram Direct Messenger</i> ou só <i>Direct</i> , é o serviço de mensagens do Instagram, no qual o usuário pode compartilhar mensagens, fotos, vídeos, <i>posts</i> e <i>Stories</i> de maneira privada com outro usuário ou com um grupo de amigos (CARVALHO, 2017).	2013
<i>Reels</i>	O <i>Reels</i> é uma ferramenta para criação de vídeos curtos e divertidos, sendo disponíveis neste formato o acesso aos novos recursos criativos para a gravação e edição de vídeos (COSTA, 2020; INSTAGRAM, 2020).	2020
<i>Instagram Web</i>	Permite a utilização da plataforma Instagram por meio de navegadores <i>web</i> como o <i>Google Chrome</i> ou <i>Mozilla Firefox</i> . No entanto, a versão <i>desktop</i> do Instagram não conta com todos os recursos do aplicativo para <i>smartphone</i> . Não é possível fazer publicações de fotos ou vídeos no perfil, nem utilizar o serviço de mensagens privadas do Instagram, dentre outras limitações (FERNANDES, 2020).	2012

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Para mais, um dos principais modos de estabelecer conexões com outros usuários no Instagram é pela rede de seguidores. O seguidor é um indivíduo que é associado a conta de um outro usuário. Ao seguir uma conta é possível acompanhar o fluxo de conteúdos que são partilhados nela e ter acesso às publicações recentes do usuário seguido sem, necessariamente, precisar entrar no perfil dele para ver as



atualizações. Deste modo, ao seguir um perfil fica mais fácil acompanhar o conteúdo produzido pelo seu proprietário.

Ainda assim, nem sempre é necessário ser seguidor de um perfil do Instagram para ter acesso às informações apresentadas em uma determinada conta, uma vez que na rede social Instagram existem perfis privados (com publicações restritas a rede de seguidores do usuário) e públicos (neste caso, o conteúdo publicado no perfil é aberto aos usuários da rede, em geral, não ficando restrito somente a rede de seguidores).

Além disso, seguir uma conta não garante por si só que haverá uma grande interação social entre os atores envolvidos. Recuero (2005, p.89) afirma que “os laços de associação independem da existência de interações sociais sendo necessário, unicamente, um pertencimento a um determinado local, instituição ou grupo”. Por outro lado, os recursos comunicativos do Instagram como o *post*, o *Instagram Stories*, a função de comentários, a Caixa de Perguntas, as Enquetes, dentre outras, exigem um esforço maior de comunicação entre os usuários e dá espaço para interações mútuas.

O Instagram conta ainda com a função “explorar”, localizada em uma guia na barra inferior do aplicativo, com ícone de uma lupa. Esta funcionalidade permite ao usuário explorar novos perfis e publicações da rede, de acordo com seus interesses, com as pessoas que ele segue e conforme os temas dos conteúdos que o usuário mais interage na rede (INSTAGRAM, 2021). Através deste recurso, é possível conhecer novos perfis, segui-los, interagir com *posts*, curtir, comentar, responder outros comentários, compartilhar *posts*, dentre outras funções.

Recuero (2005) apresenta uma definição do conceito de capital social e considera que se trata do conteúdo partilhado entre diferentes atores nas interações sociais em uma rede, constituindo laços sociais. Os conteúdos que são difundidos por meio dessas relações em rede podem ser desfrutados por todos os atores envolvidos no grupo estabelecido, de forma recíproca. Para Recuero (2005, p.90), o capital social é algo que “pode ser acumulado, aprofundando um determinado laço e aumentando o sentimento de grupo”.

No presente estudo, o Instagram foi tomado como objeto de pesquisa na intenção de identificar quais as possíveis contribuições do uso do Instagram como recurso pedagógico que dê suporte para aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro. Neste sentido, acredita-se que o capital social pode ser produzido e utilizado a serviço da aprendizagem e da Educação, valendo-se

das relações sociais estabelecidas nas redes sociais na internet para fomentar a partilha de saberes entre os discentes.

Ao fazer uso de recursos informacionais para atividades educativas é importante ter em mente qual melhor plataforma para aplicar a determinadas atividades de ensino, de acordo com os objetivos pretendidos e com o público a que se destina. Por isso, a escolha do aplicativo Instagram para a pesquisa está atrelada ao fato dessa rede social ainda ser pouco investigada, no que se refere a sua utilização para o ensino, por ser uma plataforma bastante interativa e por ter um amplo público jovem no Brasil (STATISTA, 2019) em que muitos deles são estudantes.

Por isso, partiu-se da hipótese de que esta mídia poderia contribuir para a aprendizagem sobre o contexto dos discentes dado o forte apelo visual desta rede social, com predominante compartilhamento de imagens e vídeos, além de possuir recursos para a construção e difusão de conteúdos criativos e interativos.

Na intenção de identificar os benefícios e dificuldades provenientes da aplicação da plataforma Instagram voltada para a aprendizagem, este capítulo apresenta um mapeamento bibliográfico entre os meses de março a abril de 2020. Esta pesquisa foi feita com inspiração no protocolo desenvolvido por Kitchenham (2004) e consiste em três etapas:

- Planejamento: nessa fase é preciso ter a questão da pesquisa especificada, deve-se definir os descritores de busca (*strings*), apresentar os critérios de inclusão e exclusão para a seleção de trabalhos e as bases de dados que serão realizadas as coletas;
- Condução: nessa etapa ocorre a busca nas bases de dados e a seleção dos trabalhos conforme os critérios estabelecidos;
- Relatório de resultados: um texto é construído sintetizando os achados na literatura estudada.

Assim sendo, para direcionar a pesquisa nas bases de dados foi adotada a seguinte questão: “Quais contribuições as aplicações práticas do uso do Instagram como recurso para a aprendizagem vêm trazendo nos últimos anos?” A busca de trabalhos científicos para compor este mapeamento foi realizada nas revistas científicas da área de Educação e Tecnologia estratos A1 a B5 do Qualis CAPES e analisou obras entre os anos de 2017 a 2019. As revistas que se encontravam nessa classificação estão descritas no Quadro 2.

**Quadro 2** – Revistas científicas da área de educação e tecnologia estratos A1 a B5 do Qualis CAPES (para classificações de periódicos quadriênio 2013-2016)

- Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa;
- *Revista Iberoamericana de Ciencia Tecnología y Sociedad*;
- Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE);
- Revista Educação, Formação & Tecnologias;
- Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia;
- Revista Brasileira de Educação, Tecnologia e Sociedade ou Cadernos De Educação Tecnologia E Sociedade (BRAJETS);
- Revista Tecnologias na Educação; Revista Inova Ciência e Tecnologia;
- Revista Tecnologia e Sociedade; Revista Digital de Tecnologias Cognitivas (TECCOGD);
- *Tecné, Episteme y Didaxis: TED - Revista de la Facultad de Ciencia y Tecnología*; Tecnia: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG.

**Fonte:** PRÓRIO AUTOR (2020)

Para a primeira busca, realizada nas revistas, o descritor considerado foi somente o termo "Instagram". Optou-se por não utilizar mais *strings* numa tentativa de possibilitar uma escala maior de resultados, visto que, os resultados obtidos com mais palavras normalmente tinham retorno zero. No Quadro 3 são apresentados os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos.

**Quadro 3** – Critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos

Como critérios de inclusão:	Como critérios de exclusão:
Artigos relacionados ao uso da plataforma Instagram para a aprendizagem ou para a divulgação científica de informações;	Artigos que não fazem relação com o uso do Instagram para a aprendizagem;
Os trabalhos poderiam ser artigos resultados de pesquisas empíricas ou artigos frutos de relatos de experiências;	Estudos secundários (artigos de revisão bibliográfica ou sistemática)  Trabalhos que não estivessem em formato de artigo;

Nos trabalhos deve ser relatada a utilização da plataforma Instagram sendo aplicada em processos de aprendizagem ou comunicação da aprendizagem;	Trabalhos de pesquisas sobre o Instagram que não tragam uma prática educativa que faça uso da plataforma;
Artigos publicados após 2015;	Artigos publicados anteriormente a 2015;
Artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol;	Artigos publicados em outros idiomas além do português, inglês ou espanhol;
	Artigos publicados sobre pesquisas incompletas, com resultados insuficientes ou confusos.

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Diante dos critérios supracitados, inicialmente, para fazer a seleção dos trabalhos foi considerado o ano de publicação, o título exibido nos resultados da busca e o resumo de cada artigo. Os trabalhos encontrados que não fizeram relação com a temática “Instagram e aprendizagem” foram descartados. Logo, encontrou-se um total de 27 resultados nas revistas, sendo selecionados apenas 2 artigos. Atribui-se a este número pequeno de obras ao fato de trabalhos na temática pesquisada ainda serem escassos e recentes. O Quadro 4 ajuda a ter uma melhor compreensão sobre a seleção dos trabalhos.

**Quadro 4** – trabalhos encontrados nas bases de dados de revistas e seleção dos documentos

	Resultados encontrados	Trabalhos selecionados	Ano de publicação
Artigos procurados nas bases de dados de revistas científicas  (utilizando a <i>string</i> : “Instagram”)	27	2	2019

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Após as revistas, foi feita uma busca no Google acadêmico com os mesmos critérios de inclusão para a seleção dos trabalhos apresentados anteriormente. As palavras digitadas no buscador foram: “Instagram, educação, aprendizagem”. Estes descritores foram escolhidos para que a busca retornasse trabalhos que fizessem a relação com o uso do Instagram em práticas educativas, visto que, ao pesquisar nas bases de dados utilizando somente o descritor “Instagram”, a predominância dos

trabalhos retornados foi de estudos acerca dessa mídia social relacionados às áreas do conhecimento como a publicidade e o consumo, entre outros.

Além do mais, foi colocada uma condição para os resultados com a palavra “Instagram” serem obrigatórios na busca. Também foi adicionado na busca um filtro restringindo o período entre os anos de 2015 a 2020, conseqüentemente foram encontrados somente trabalhos de 2017 a 2019 que atenderam aos critérios estabelecidos para este mapeamento.

Optou-se pelo uso de mais descritores nesta busca, dado o amplo número de resultados que foram fornecidos pelo Google Acadêmico, visto que esta plataforma tem um grande alcance. O Quadro 5 mostra a quantidade dos trabalhos encontrados na busca e os que foram incluídos na seleção, bem como o seu ano de publicação.

**Quadro 5** – trabalhos encontrados no buscador Google Acadêmico

Google Acadêmico			
<i>Strings</i> de busca	Resultados	Trabalhos selecionados	Ano de publicação
Instagram, educação, aprendizagem	7.440	11	2017 a 2019

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Apesar dos resultados da busca no Google Acadêmico apontarem um número elevado, a maioria dos trabalhos não se tratava do uso do Instagram para a aprendizagem, sendo muitos deles relacionados a outras mídias ou com enfoque em delimitações temáticas divergentes (como a respeito do marketing). Alguns trabalhos não foram incluídos pois não estavam em formato de artigo científico.

Ao total das buscas realizadas, tanto no Google Acadêmico quanto nas revistas científicas, somente 11 artigos foram incluídos, o que reforça o argumento sobre o qual pesquisas que abordam o uso do Instagram na Educação estão escassas, revelando a necessidade de mais estudos sobre essa temática. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de pesquisas com esse tema ainda serem recentes, uma vez que, como explicitado na introdução, a ferramenta Instagram é voltada principalmente para a publicação de momentos do cotidiano, lazer, viagens, moda, estética, além de conteúdos de marketing (STATISTA, 2018).

Apesar dos propósitos originais dessa mídia digital serem outros, este capítulo apresenta contribuições do Instagram quando aplicado ao ensino e aprendizagem. Os

trabalhos selecionados nesse mapeamento estão descritos no Quadro 6.

**Quadro 6** – Lista dos periódicos e eventos selecionados

ID	Título	Revista	Referência
T1	A Cidadania, o cyber-Espaço e o ensino de Geografia: a rede social Instagram como possibilidade a prática pedagógica	14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia	Gonçalves Junior e Aguiar (2019)
T2	<i>Storie</i> do Instagram: um ambiente de discussão sobre inflamação	4º IV Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências (CONAPESC)	Alcântara (2019)
T3	Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica	Revista: <i>Research, Society and Development</i>	Costa (2019)
T4	Instagram as a collaborative virtual language learning environment to foster EFL learners' writing skills	Revista Tecnologias na Educação	Cruz (2019)
T5	Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de química.	Revista Debates em Ensino de Química (REDEQUIM)	Pereira, Silva Júnior e Silva (2019)
T6	Uma proposta de uso do Instagram em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio	Revista Tecnologias na Educação	David <i>et al.</i> (2019)
T7	Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade	Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde	Soares <i>et al.</i> (2019)
T8	Uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica e ensino de física para o ensino médio	VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)	Lins <i>et al.</i> (2019)
T9	Instagram como ferramenta pedagógica: um olhar para a conscientização ecológica	23º Seminário internacional de Educação, tecnologia e sociedade	Nunes, Santos e Ernesto (2018)
T10	O uso do Instagram nas aulas de espanhol: As redes sociais e sua influência positiva na sistematização do conhecimento nas aulas de Língua Espanhola	7º Congresso Pesquisa do Ensino	Berenguer (2018)

T11	Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro	Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa	Barbosa <i>et al.</i> (2017)
-----	--	---	------------------------------

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Após a análise desses 11 trabalhos selecionados para este estudo, constatou-se aspectos benéficos da utilização do Instagram como ferramenta de aprendizagem e algumas dificuldades nos processos de aplicação das estratégias adotadas. As próximas seções apresentam categorias construídas para sintetizar os resultados que convergiram entre si.

### 5.1 CONTRIBUIÇÕES DO INSTAGRAM PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM A REALIDADE DO ALUNO

No processo de leitura e análise dos trabalhos foi percebido que os artigos de Nunes, Santos e Ernesto (2018) e Gonçalves Junior e Aguiar (2019) utilizaram o Instagram para abordarem as questões sobre o meio ambiente e desigualdades no contexto local. Assim, no processo de produção do conteúdo pelos estudantes, o Instagram ajudou como recurso motivador para engajar os participantes e viabilizou transmissões de imagens e textos com denúncias, indignações e reflexões sobre a realidade do seu meio ambiente (NUNES e SANTOS e ERNESTO, 2018).

Um fator restritivo foi que o público alcançado na rede se limitou às pessoas que seguiram a conta criada para essa atividade na rede social Instagram. De outro modo, como pontos positivos, destaca-se que essa proposta permitiu o envolvimento de amigos, colegas e familiares no projeto. Ademais, a participação nessa experiência causou um processo particular de autoconscientização do grupo de estudantes. Isso pôde ser constatado, pois os discentes relataram que após a experiência passaram a observar com mais atenção as ações das pessoas quanto ao cuidado com o meio ambiente (NUNES e SANTOS e ERNESTO, 2018).

No trabalho de Gonçalves Junior e Aguiar (2019) foi proposto que os educandos aumentassem o seu repertório analítico sobre a compreensão do mundo em que vivem e atuam. Como conclusões, foi percebido que houve uma construção participativa em que os discentes trouxeram a sua criticidade sobre o lugar no qual moram. Assim, através de fotografias e textos feitos pelos próprios alunos, sendo publicados no Instagram, foram observados e refletidos aspectos acerca do espaço

da cidade pesquisada, revelando desigualdades nesse contexto.

De modo semelhante a esses artigos, as pesquisas de Lins *et al.* (2019), e Berenguer (2018), também exprimiram o fato de o Instagram ter contribuído para uma aprendizagem contextualizada, em razão de promoverem reflexões quanto ao lugar que os alunos moram, trazendo a eles novos conhecimentos e olhares sobre esses locais.

## 5.2 ASPECTOS POSITIVOS DO INSTAGRAM PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E PARA FOMENTAR A APRENDIZAGEM INTERCULTURAL

Alguns artigos, trataram de experimentos que utilizou o Instagram como ferramenta para a aprendizagem de idiomas. Os ganhos superaram as expectativas, pois além da aquisição de conhecimento referente à linguagem estudada, houve também uma aprendizagem quanto à cultura dos lugares em que o estudo foi realizado, como mostram os resultados das pesquisas de Barbosa *et al.* (2017), e Cruz (2019).

Na pesquisa de Barbosa *et al.* (2017), o Instagram foi utilizado como ferramenta didática no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para alunos chineses que estudam em uma universidade de Portugal. Os resultados apontaram para a contribuição do Instagram como ferramenta didática pedagógica para a aprendizagem e para o desenvolvimento de competências, como a produção e a compreensão textual de competências em linguagens verbais e não-verbais.

Para além disso, foi percebida a contribuição do Instagram como ferramenta para o ensino da língua portuguesa, porque trouxe aos participantes chineses os conhecimentos do português de Portugal, assim como um aprendizado cultural do povo que aprendiam a língua materna (BARBOSA *et al.*, 2017).

Por sua vez, a pesquisa de Cruz (2019) evidenciou que o Instagram incentivou os alunos a interagirem e colaborou no aprender a escrever em inglês. A utilização da plataforma com finalidade pedagógica ajudou aos alunos adquirirem competências de interação entre si e despertou motivação nos estudantes no processo de aprendizagem (CRUZ, 2019).

O Instagram pode possibilitar muitos espaços em que o estudante terá contato com um novo idioma, o que favorece no processo reflexivo de adaptação a um novo idioma e colabora com a aprendizagem de especificidades da língua estudada e de sua gente, contribuindo no mais para uma aprendizagem quanto à diversidade cultural



(CRUZ, 2019). A rede social Instagram mostrou-se, portanto, no âmbito dos trabalhos supracitados, capaz de contribuir para a aprendizagem de línguas e de aspectos culturais relacionados aos contextos em que se falam os idiomas estudados.

A ECSAB incentiva a aprendizagem intercultural desde que não haja hierarquias ou subordinações entre os saberes da esfera local e global como afirma Reis (2011, p. 19):

Nessa dinâmica, mediada pela aprendizagem dos saberes e conhecimentos diversos, os sujeitos da aprendizagem passam, a partir dos conhecimentos locais, a aprofundar o conhecimento do mundo em que vivem, mantendo-se em constante sintonia com o mundo mais global, de maneira contextualizada, sem que um saber prevaleça ou imponha-se ao outro.

### 5.3 APROPRIAÇÃO DO INSTAGRAM PARA A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

As pesquisas de Costa (2019), Alcântara (2019), David *et al.* (2019), Soares *et al.* (2019), e Lins *et al.* (2019) explanaram o processo de divulgação de informações científicas pela rede social Instagram. Costa (2019) expôs que a ferramenta Instagram trouxe benefícios no ensino de biologia e saúde para a divulgação de estudos provenientes dos trabalhos realizados em laboratório de microscopia óptica. Desse modo, o laboratório de microscopia óptica, que gera muito conteúdo visual, pôde partilhar os achados científicos dos alunos com a comunidade

Com isso, o estudo realizado em laboratório não se restringiu a esse espaço, indo afora dos momentos na universidade, assim como a própria aprendizagem dos alunos foi complementada, agregando reflexões e informações teóricas de outros autores, seguindo o rigor científico. Nota-se que essa experiência foi muito positiva para os alunos, que participaram produzindo, difundindo informações estudadas e descobertas de laboratório. Isso proporcionou a eles um aprendizado dinâmico, colaborativo e social (COSTA, 2019).

No que diz respeito a prática relatada no trabalho de Alcântara (2019), a estratégia utilizou de publicações na função *Stories* do Instagram sobre o tema “inflamação”, utilizando diversos recursos como perguntas, imagens e charges. A investigação concluiu que essa ferramenta é relevante para a disseminação de informações científicas, contribuindo ainda para a motivação e engajamento dos participantes.

Na pesquisa de David *et al.* (2019), além das contribuições para a aprendizagem dos discentes, a experiência proporcionou à difusão de conceitos

abordados na atividade para os seguidores da conta no Instagram, criando um canal de aprendizagem aberto para a comunidade. Dentre as funcionalidades da rede social, o *Stories*, os *posts* e o IGTV foram facilitadoras para a partilha de conhecimento na rede.

O trabalho de Soares *et al.* (2019), traz que o Instagram foi eficaz para a difusão de conhecimento científico sobre plantas medicinais e fitoterápicas no ambiente virtual para a educação em saúde da população. Por meio dessa mídia, foram revelados mitos e verdades sobre saberes quanto aos efeitos medicinais de plantas, conscientização sobre os riscos de automedicação, proporcionou informações seguras e relevantes para a vida pessoal e para o autocuidado das pessoas alcançadas.

Em conformidade com os outros trabalhos, o artigo de Lins *et al.* (2019), mensurou que o Instagram contribuiu para a divulgação científica de informações. Esses conhecimentos foram transmitidos de forma clara, sucinta e com embasamento teórico sobre conceitos de Física.

Em suma, percebe-se que 5 dos 11 trabalhos apontaram diversas contribuições do uso do Instagram para a divulgação de informações científicas, sendo um número razoável na amostra. Como benefício, nesses trabalhos houve a partilha de conhecimentos dos discentes com a comunidade, mesmo que de forma limitada, uma vez que o alcance se restringiu aos seguidores das contas criadas no Instagram.

Para além disso, foi percebido que a participação dos alunos nesses processos de construção de conhecimentos foi positiva para a própria aprendizagem e os permitiu revisar, refletir e aprofundar seus saberes.

#### 5.4 ADVERSIDADES NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Alguns obstáculos foram percebidos durante as execuções das propostas pedagógicas. David *et al.* (2019), e Berenguer (2018), destacaram como dificuldade em suas práticas educativas com uso do Instagram, atrasos e impossibilidades de realização das atividades provocados pela falta de acesso à internet em algumas circunstâncias. Enquanto que na pesquisa de Lins *et al.* (2019), foi percebido dificuldades por parte do docente quanto ao manuseio da ferramenta e ao guiar seus alunos no tangente às questões operacionais.

Soares *et al.* (2019), pontuou que apesar do Instagram ter demonstrado êxito

na divulgação de informações científicas, isso só aconteceu dentro do espectro de seguidores da conta do Instagram criada com essa finalidade, o que foi visto como um ponto negativo. Essa pesquisa também não conseguiu analisar se os conteúdos difundidos na rede foram aprendidos por esse público. Quanto a eles, somente foi possível mensurar o número de pessoas alcançadas e o envolvimento com as publicações que carregavam as informações científicas compartilhadas.

Berenguer (2018), cita como dificuldade que alguns pais não permitiram que os alunos criassem uma conta na rede social. Por isso, o docente precisou encontrar outra maneira de incluir esses estudantes que não puderam usar o Instagram. Isso foi possível através da utilização de outras ferramentas em conjunto, mas, por consequência, acarretou acúmulo de trabalho para o docente.

#### 5.5 BENEFÍCIOS DO USO DO INSTAGRAM NOS PROCESSOS EDUCATIVOS E PARA A PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM ATIVA, COLABORATIVA E REFLEXIVA.

Em todos os trabalhos foi percebido o envolvimento da maioria dos discentes com as atividades propostas e houve muita satisfação após a realização da prática. A experiência revelou-se positiva para os discentes, sendo que muitos autores destacaram que os alunos estavam aprendendo “sem sentir”, de forma colaborativa, socializando com os colegas.

Algumas obras analisadas destacaram que, após a realização das atividades educativas utilizando o Instagram, houve pedidos dos alunos para que mais trabalhos fossem propostos com o uso dessa mídia social. Inclusive, no trabalho de Berenguer (2018), foi relatado que até os pais de alunos ficaram satisfeitos com o desenvolvimento da proposta pedagógica utilizando o Instagram e disseram ser a favor da continuidade de atividades de ensino com o uso desse aplicativo.

Todos os trabalhos colocaram os discentes em uma posição ativa, sendo eles responsáveis pela construção e produção dos conteúdos a serem publicados. No tocante ao professor, coube a condução de toda a prática, o que não fez deixar de haver desafios e, em alguns casos, necessidades de ajustes que dependeram das orientações dele.

A maioria dos trabalhos acabou proporcionando momentos de reflexões para os discentes, no processo de elaboração do material e na sintetização das ideias dos conceitos a serem divulgados. Isso também ocorreu nos momentos de os estudantes

tirarem fotografias do seu ambiente ou escolherem imagens que pudessem ajudar a transmitir os significados que eles pretendiam. Os elementos visuais foram combinados com textos e com as reflexões do aluno, tendo cuidado também de haver embasamento científico.

As funcionalidades do Instagram se mostraram adequadas para serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, como aponta o estudo de David *et al.* (2019):

- I. O *Stories*, possibilitou ao professor um método avaliativo intuitivo através das enquetes e oferecer um *feedback* em tempo real para professor e aluno. A ferramenta *Stories* também foi positiva para a divulgação de informações científicas que pode ser disponibilizada de forma simples e rápida para os alunos.
- II. O *Direct* possibilitou estabelecer dúvidas de forma privada e sem exposição do aluno perante a turma, minimizando constrangimentos por parte do estudante.
- III. IGTV foi útil para a disponibilização de conteúdos em forma de vídeos para os alunos que seguem a página.
- IV. *Post* foi uma função utilizada para a disponibilização de conteúdos e divulgação científica.
- V. O *post* viabilizou uma interação entre postagem-aluno-professor através do *Feed* de notícias.

No que concerne ao estudo de Pereira, Silva Júnior e Silva (2019), o Instagram foi utilizado como ferramenta para dar condições de melhoria para o estudo de Química, a partir da divulgação de informações, conceitos e definições em linguagens simbólicas, verbais e não-verbais. Essa pesquisa obteve êxito na articulação da rede social ao ensino de química e levou os educandos a uma aprendizagem mais autônoma, menos decorativa, com mais colaboração e socialização entre os colegas, de forma mais descontraída e lúdica, resultando em uma melhoria na assimilação dos conceitos da disciplina pelos alunos.

## 5.6 REFLEXÕES SOBRE O MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Por fim, analisados os 11 estudos, de modo geral, percebe-se que foi possível transpor o uso do *smartphone* em sala de aula, colocando-o a serviço da aprendizagem, com eficácia, por meio do uso da plataforma Instagram. Os benefícios que as estratégias pedagógicas com o uso dessa rede social trouxeram estão em consonância com princípios para a obtenção de uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000), quando se percebe contribuições para aquisição de conceitos utilizando-se dos conhecimentos prévios do aluno.

O caráter significativo nos trabalhos, ocorreu, por exemplo, quando foi tomado como ponto de partida o ambiente em que o discente vive, o seu contexto, para que fosse possível provocar o estudante a pesquisar e produzir materiais. Desse modo, o discente teve a oportunidade de ancorar novos conhecimentos sobre os conceitos anteriormente existentes quanto à realidade vivida por eles.

Os resultados das obras aqui analisadas, todas elas acerca de aplicações práticas que fizeram uso do Instagram como recurso para aprendizagem, mostraram que houve por parte dos alunos uma aprendizagem ativa, crítica, voltada para a compreensão da realidade sociocultural como nos casos em que ocorreram a percepção e reflexão dos discentes sobre as desigualdades sociais, sobre o meio ambiente e sobre a diversidade entre povos.

Para tanto, o uso dessa rede social na Educação, nos estudos aqui apresentados, proporcionou um ambiente virtual extraclasse orientado pelo docente, facilitou a interação entre aluno e professor e a comunicação para sujeitos além da escola e trouxe como benefícios o engajamento, a motivação e a satisfação dos discentes, mostrando que de fato, as mudanças na forma de ensinar por meio de metodologias inovadoras, são positivas e fazem-se necessárias para o estudante do século XXI como defendido por Prensky (2001a).

Percebeu-se que a mídia utilizada foi eficaz como ferramenta de divulgação, tanto na comunicação de informações científicas, quanto na realização de denúncias sociais e ambientais. Por essa razão, compreende-se que houve um uso dos meios informacionais em prol da cidadania. No mais, foi possível correlacionar os resultados alcançados nas obras analisadas com a perspectiva da ECSAB, uma vez que em muitos trabalhos houve a integração dos conceitos aprendidos com o contexto do educando. Isso foi evidenciado em alguns trabalhos, descritos nas seções 3.1 e 3.3, que falam sobre as práticas pedagógicas ter despertado novos olhares sobre o

ambiente dos envolvidos no processo e outras trazem que as experiências promoveram a aprendizagem intercultural.

Sobre as dificuldades durante aplicação do Instagram no ensino e aprendizagem, considera-se que a análise dos obstáculos descritas na seção 5.4 são fundamentais para a melhoria de experimentos futuros relacionados ao Instagram ou até mesmo práticas que façam uso de outras redes sociais.

## 6 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Como explicitado na introdução, esta pesquisa tem como objetivo identificar quais as possíveis contribuições do uso do Instagram como recurso pedagógico que dê suporte para aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro. Esse objetivo direcionou às escolhas do pesquisador no tocante ao delineamento do percurso metodológico da pesquisa, que será apresentado neste capítulo.

### 6.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE A PESQUISA-AÇÃO

O objetivo deste trabalho levou o pesquisador a dialogar com um método da pesquisa-ação. Isso se justifica, dado que esta pesquisa se inicia a partir de uma situação em que se faz necessária uma intervenção, a qual só pode acontecer com a colaboração de todos os sujeitos investigados no *locus* de pesquisa (THIOLLENT, 2005).

Conforme Tripp (2005), a pesquisa-ação se trata de uma forma de investigação-ação que faz uso de técnicas de pesquisa para tomar ações e intervir na prática com intenção de solucionar problemas. Em consonância a essa definição, Thiollent, (2005), conceitua pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social com base empírica em que existe participação ativa dos sujeitos e dos pesquisadores. Para mais, o processo desse tipo de pesquisa tem caráter colaborativo e todos os envolvidos dão contribuições para a melhoria da situação em questão.

Na intenção de atender os objetivos pretendidos nesta investigação, que almeja uma intervenção em uma prática pedagógica, foi preciso contar com esse método considerado alternativo a outros modelos de pesquisa mais usuais. Por conseguinte, é importante destacar por que a pesquisa-ação se diferencia das pesquisas tradicionais. Isso acontece, pois, embora seja uma pesquisa, existe uma intervenção no ambiente estudado. Ou seja, a pesquisa-ação é uma pesquisa que envolve a investigação científica e a prática cotidiana, sendo, portanto, a combinação dos elementos dessas duas categorias (TRIPP, 2005).

Por seu turno, Barbier (2002), defende que a pesquisa-ação não deve ser entendida como uma continuidade das pesquisas tradicionais em ciências sociais. Ele compreende a pesquisa-ação como uma revolução epistemológica, uma verdadeira

transformação da forma de se pensar e desenvolver pesquisas. Essa mudança implica em deslocar o lugar do pesquisador que assume um papel autônomo de sua prática e discurso. Desse modo, o pesquisador, ao delinear a sua prática, assume papéis diferentes: oras é sociólogo, oras é filósofo, inventor ou militante, dentre outras possibilidades (BARBIER, 2002).

Ante o exposto, percebe-se a autonomia interligada ao percurso metodológico da pesquisa-ação. Contudo, a necessidade de interferência dos pesquisadores no ambiente estudado não deve ser confundida com a liberdade de impor concepções próprias. Sendo assim, tanto a escuta para com os sujeitos envolvidos, quanto à mediação dos problemas da situação são pontos-chave para a execução desse tipo de estudo (THIOLLENT, 2005).

Acentua-se que, no trajeto de uma pesquisa-ação podem ser encontrados fatores limitantes intrínsecos da situação. Tripp (2005) discorre sobre esses pontos, explanando limites reais como diferenças socioeconômicas ou questões familiares dos sujeitos. Segundo ele, existem limitações que são imaginárias, ideias pré-concebidas que limitariam o processo, mas que na prática acabam não ocorrendo de fato ou sendo contornadas pelo pesquisador.

Ainda assim, o pesquisador que opta por esse método está sujeito a formular ideias que não funcionem ou não tenham a devida aceitação dos sujeitos pesquisados. Nessa ótica, acaba-se conhecendo melhor as características da amostra, até conseguir acordar estratégias viáveis de melhoria (TRIPP, 2005).

## 6.2 SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida com uma metodologia de abordagem qualitativa e quantitativa, ou seja, um método misto. Conforme Creswell (2007, p.211) “métodos mistos são procedimentos que visam atender a estudos que demandam da inclusão de métodos múltiplos de dados e análise, abarcando abordagens quantitativas e qualitativas simultaneamente”. A utilização dos métodos mistos favorece que o fenômeno seja compreendido de forma mais ampla, em um todo coerente abarcando dados textuais e numéricos de forma integrada, o que pode ajudar a compreender e discutir os resultados (SANTOS *et al.*, 2017). Mesmo porque, “é comum existir uma atribuição de pesos em pesquisas mistas, quando ela tende mais para um dos seguimentos, seja qualitativo ou quantitativo” (SANTOS *et al.*, 2017, p.3),



sendo possível para o pesquisador estabelecer qual das duas abordagens será enfatizada (SANTOS, 2017).

Para o caso desta pesquisa, a predominância é a abordagem qualitativa. Poupart (2008) destaca que o caráter qualitativo abrange todos os tipos de pesquisa possíveis e faz uso da interpretação de dados provenientes do senso comum dos atores sociais. Nesse processo, não há uma imposição de um ideal teórico nas vivências dos sujeitos e os seus comportamentos.

Em pesquisas qualitativas, a coleta de dados é feita pelo pesquisador no contexto estudado. Os pesquisadores fazem a análise de dados por meio do raciocínio indutivo, sendo que “O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010, p.26).

Para pesquisas qualitativas, pode-se ainda fazer dos sujeitos investigados colaboradores, como no caso da pesquisa-ação, que é o método da presente pesquisa. Nos estudos qualitativos existem os estudos do sentido da ação, de modo que os significados da ação individual podem ser traduzidos em ações coletivas e vice-versa (POUPART, 2008). Monteiro, por sua vez, aborda sobre os papéis ocupados pelos sujeitos em uma pesquisa-ação:

As pesquisas de base qualitativa, em especial a pesquisa-ação caminham na direção da busca de produção de explicações e significados aos fenômenos – em processo – sendo este último um aspecto tão ou mais importante quanto os seus resultados. Ao invés de entender o sujeito como uma fonte central para o fornecimento de significações sobre o mundo, cada sujeito ocupa diferentes lugares numa mesma configuração (MONTEIRO *et al.*, 2003, p. 3).

Ademais, em referência aos objetivos, esta pesquisa é de cunho exploratório, uma vez que a temática é emergente. O Instagram ainda é uma ferramenta pouco explorada enquanto meio que possa vir a facilitar ou contribuir para o ensino e aprendizagem, singularmente, para uma aprendizagem contextualizada com o Semiárido Brasileiro, tendo como recorte temático o polo Juazeiro-Petrolina.

Gil (2008) explica a necessidade de pesquisas exploratórias em situações em que se almeja ter uma maior familiaridade com um problema, quando a temática escolhida ainda não foi muito explorada, em ocasiões em que se busca ter uma visão geral sobre um determinado tema ou para formular hipóteses. Além disso, ele destaca que:

Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão

da literatura, discussão com especialistas e outros (GIL, 2008, p.27).

Para aprofundar o entendimento acerca do objeto pesquisado foi necessário realizar um mapeamento bibliográfico. Para tanto, foi utilizado o protocolo desenvolvido por Kitchenham (2004). O mapeamento da literatura permitiu a análise de artigos publicados em revistas e eventos científicos para identificar quais as contribuições que as aplicações práticas do uso do Instagram como recurso para a aprendizagem vêm trazendo nos últimos anos. O referido estudo está detalhado no capítulo 5.

Através da análise desses trabalhos, foram constatados resultados que endossaram as premissas apresentadas, revelando diversos aspectos em que o Instagram pôde ser útil para se pensar em uma educação ativa, assim como, para aproximar os discentes do seu e de outros contextos. Entretanto, a revisão da literatura também sinalizou a necessidade de aprofundamento sobre a temática, dada a escassez de trabalhos que discutem essa abordagem.

Além do mapeamento bibliográfico sobre o Instagram, o quadro teórico estudado, somado a outros autores adotados ao longo da pesquisa, ajudou a estabelecer as correlações possíveis entre os diferentes conceitos abarcados neste trabalho, estabelecendo assim uma relação entre a teoria e a prática vivenciada, o que contribuiu para uma observação e interpretação mais apurada dos fenômenos. Em virtude disso, buscou-se fundamentar o planejamento da ação e tornou-se mais fácil o entendimento das situações que ocorrerem na prática durante a aplicação das ações propostas, o processo de coleta de dados, a interpretação e discussão dos resultados. Em vista disso, a revisão da literatura foi essencial para construir a estratégia pedagógica com uso do Instagram.

### 6.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A fase de coleta de dados é necessária para a busca de informações que venham a contribuir para esclarecer o fenômeno investigado, através das informações fornecidas por uma amostra ou pela população total de um grupo específico. Na fase de coleta de dados, o pesquisador pode recorrer a diversas técnicas e instrumentos de coleta de dados (GERHARDT, 2009).

Para esta pesquisa, os registros das informações coletadas foram realizados utilizando um notebook e um *smartphone*. Devido ao contexto de pandemia, toda a

pesquisa foi realizada de forma remota. Perante isso, foi possível ter as conversas com os sujeitos envolvidos armazenadas nos canais de comunicação que foram utilizados para dialogar com os participantes, como o *WhatsApp*, o *e-mail* e o *Instagram*. Estes canais foram escolhidos por serem ferramentas que os sujeitos já possuíam familiaridade de utilização, no intuito de facilitar a comunicação entre eles e o pesquisador.

Além disso, os registros também foram feitos por meio de gravações de áudio e vídeo durante algumas reuniões realizadas por videoconferência, através da plataforma *Google Meet*. Esta ferramenta também foi escolhida porque já era utilizada pelas turmas de alunos participantes da pesquisa e pelo docente. Para mais, foram feitas capturas de tela das contas dos usuários participantes, utilizadas para o desenvolvimento das proposições advindas da estratégia pedagógica, implementadas por intermédio do Instagram, sendo realizadas pelos estudantes do 2º ano do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*. Fez-se necessário armazenar os registros das situações mencionadas para dar condições ao pesquisador de se debruçar nos arquivos com as produções desenvolvidas, analisar os processos e apresentar os resultados.

As capturas de tela dos conteúdos apresentados nas atividades pedagógicas produzidas no Instagram pelos estudantes foram utilizadas com a finalidade de descrever e analisar o que foi desenvolvido pelos alunos nesta rede social. Acentua-se que esta pesquisa seguiu os critérios de ética em pesquisa com seres humanos e vale destacar que a utilização dos dados coletados ocorreu exclusivamente para execução desta investigação, e os resultados foram divulgados na pesquisa de forma a preservar a identidade dos participantes que colaboraram.

Os instrumentos utilizados foram questionários e reuniões com o docente. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010), o questionário é um instrumento de obtenção de dados em uma pesquisa, elaborados pelo pesquisador e respondido pelos participantes, que deve ser escrito com linguagem objetiva e clara, de modo que o público-alvo possa compreender sem dificuldade. Nesta pesquisa questionários distintos foram aplicados tendo como sujeitos:

- pesquisadores sobre o tema da ECSAB;
- estudantes do 2º ano do Ensino Médio integrado do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, dos cursos de ADM e SEG;
- o professor Luis Eduardo Cunha Silva, docente da disciplina de Geografia no 2º ano do IFBA;

As reuniões realizadas nesta pesquisa se enquadram no conceito da técnica de Seminários descrita por Thiollent (2005). O Seminário é uma técnica que reúne os principais sujeitos investigados para coletar dados, discutir e deliberar sobre a pesquisa. Deste modo, as decisões são submetidas à aprovação dos participantes envolvidos e testadas posteriormente na prática dos atores considerados. (THIOLLENT, 2005).

Com relação a primeira reunião realizada nesta pesquisa, foi elaborado um roteiro semiestruturado para orientar a primeira conversa com o docente que participou como colaborador da pesquisa (ver Apêndice A). O roteiro norteou algumas questões de pesquisa que deveriam ser decididas em consenso entre o pesquisador e o docente. Nesse sentido, foi possível apresentar as indagações ao professor e dar espaço para a escuta das suas sugestões.

#### 6.4 AMBIENTE DA PESQUISA

A visita inicial do pesquisador na instituição coparticipante desta pesquisa, o Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Juazeiro-BA*, ocorreu no dia 06 de novembro de 2019 e foi realizada para apresentar a proposta de pesquisa para a gestão do instituto, na intenção de obter a anuência para que ocorresse a investigação. Em conversa com a diretoria da instituição foram esclarecidas algumas dúvidas sobre a pesquisa e, posteriormente, foi dado o aval do instituto para a realização dela.

O IFBA foi escolhido, a princípio, por atender a alguns critérios que foram considerados centrais para a realização desta pesquisa. Os critérios especificados foram: ser uma instituição pública localizada no Semiárido Brasileiro, na cidade de Juazeiro-BA, que tivesse uma estrutura adequada para a aplicação de uma atividade que requer o uso de internet.

Previamente, foi considerado necessário que os alunos participantes tivessem acesso à internet na instituição em que a pesquisa fosse realizada, uma vez que esta investigação demanda o uso da internet, pois tem como objetivo identificar quais as possíveis contribuições do uso do Instagram como recurso pedagógico que dê suporte para aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro. Apesar do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, ter atendido a estes critérios, foi informado ao pesquisador que o instituto não permite o uso do *smartphone* em sala de aula em suas

atividades cotidianas. No entanto, por se tratar de uma pesquisa, seria possível abrir uma exceção, caso fosse necessário utilizar os equipamentos para a atividade durante algumas aulas.

O pesquisador obteve a aprovação do comitê de ética para a realização da pesquisa no mês de dezembro de 2019 (ver anexo A). Naquele momento não foi considerado conveniente dar início a coleta de dados junto aos sujeitos, pois se tratava de um período de avaliações finais da unidade na instituição escolar. Assim, provavelmente os estudantes e docentes estariam sobrecarregados, visto que estariam focados no encerramento das atividades do semestre e logo depois entrariam em recesso.

Por este motivo, o pesquisador decidiu iniciar após período de férias, em março de 2020, e, enquanto isso, deu continuidade a pesquisa fazendo leituras e escrevendo a fundamentação teórica em que está ancorada esta investigação. Contudo, em março de 2020, o mundo foi surpreendido com o avanço do contágio do covid-19. No dia 11 do mesmo mês, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou oficialmente o estado de pandemia do chamado Sars-Cov-2 (UNA-SUS, 2020). Em decorrência da pandemia, diversos estados brasileiros tomaram medidas visando à prevenção do contágio do vírus e isto acarretou na suspensão das aulas por tempo indeterminado.

Em atenção ao novo cenário de pandemia que começava a ameaçar o Brasil, o IFBA, *Campus Juazeiro*, suspendeu as aulas em caráter preventivo (IFBA, 2020) e passou a estudar as possibilidades de ofertar as disciplinas a distância. Para se adaptar ao contexto pandêmico, em que o isolamento social se fez necessário, o IFBA ofertou cursos de capacitação aos docentes para a condução das aulas remotas. Além disso, o instituto promoveu um período de atividades extracurriculares, entre maio a julho, sem computar carga horária obrigatória no currículo do estudante, de modo a fomentar outras atividades pedagógicas e fazer os alunos permanecerem vinculados ao instituto e complementando os seus estudos.

Diante do explicitado, o início da coleta de dados desta pesquisa teve que ser adiado. Quando foi possível, o setor pedagógico do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, ouviu as demandas desta pesquisa e esclareceu algumas dúvidas. Após isso, foi solicitado o projeto de pesquisa que, posteriormente, foi enviado ao docente de Geografia do instituto, a pedido do pesquisador. O professor de Geografia recebeu o projeto, aceitou colaborar com a pesquisa e, a partir disso, foi agendada uma reunião entre o pesquisador e o docente, com a intenção de apresentar e prestar esclarecimentos acerca da proposta de pesquisa.

A disciplina escolhida para a realização desta pesquisa foi a de Geografia, dada ampla possibilidade de relacionar os estudos desta área do conhecimento com o contexto dos discentes e, além disso, pelas possibilidades promissoras de articular o ensino contextualizado de geografia com o uso do Instagram.

## 6.5 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Dada a dinamicidade pertinente a natureza desta pesquisa, que envolve teoria e ação, a fase de análise dos dados foi iniciada desde a primeira etapa da pesquisa no *locus*, em conjunto com o desenvolvimento do processo de investigação-ação, em que se almeja a melhoria da prática. Sendo assim, o pesquisador fez uso dos registros realizados através dos instrumentos aplicados em todas as etapas, debruçou-se sobre eles, observou atentamente, atribuiu-lhes significados, organizou categorias, sistematizou elementos, para que essas informações pudessem ser compreendidas dentro de um todo coerente.

À vista disso, a forma que os dados coletados foram interpretados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo e da Análise por Triangulação dos Métodos. A Análise de Conteúdos é um dos métodos corriqueiramente empregado para interpretação dos dados em pesquisas qualitativas e trata-se de um conjunto de técnicas de pesquisa empregadas na busca pelos sentidos de um ou mais documentos (CAMPOS, 2004).

Por sua vez, a triangulação para análise das informações coletadas articula dados empíricos e o estudo teórico da literatura acerca do tema investigado com a análise do pesquisador mediante a conjuntura. Isso vem a proporcionar o caráter científico à pesquisa (MARCONDES E BRISOLA, 2014).

Esse tipo de análise se caracteriza como um dos muitos referenciais analíticos existentes num processo de pesquisa. Na triangulação de métodos, em um primeiro momento tem-se a preparação dos dados empíricos coletados, a organização dos procedimentos e etapas da pesquisa. Em um segundo momento, pode acontecer a análise dos dados coletados, e, para isso, é preciso pensar sobre a percepção dos sujeitos quanto à realidade e compreender, à luz da teoria, os processos que perpassam as relações estabelecidas, assim como refletir sobre as estruturas que permeiam a sociedade (MARCONDES E BRISOLA, 2014).

Em suma, conforme Marcondes e Brisola (2014), o modo de execução da análise por triangulação de métodos se baseia na organização do material coletado e

na articulação de três aspectos para que aconteça a análise. São eles:

- I. As informações concretas levantadas na pesquisa (dados empíricos);
- II. O diálogo com os autores que estudam a temática abordada;
- III. À análise do contexto mais amplo da realidade;

Estabelecer esta articulação entre estes três aspectos tem por finalidade minimizar o distanciamento entre a teoria e a prática da pesquisa (GOMES, 2004). Para esta pesquisa foi feito o uso das anotações realizadas durante o processo de investigação, das transcrições do material registrado, por meio de gravações de vídeo e áudio, assim como dos dados coletados por meio de questionários e reuniões. Com isso, as informações foram interpretadas pelo pesquisador, à luz das concepções teóricas que fundamentaram esta pesquisa, buscando entender as relações das evidências encontradas no universo da pesquisa com a realidade mais ampla.

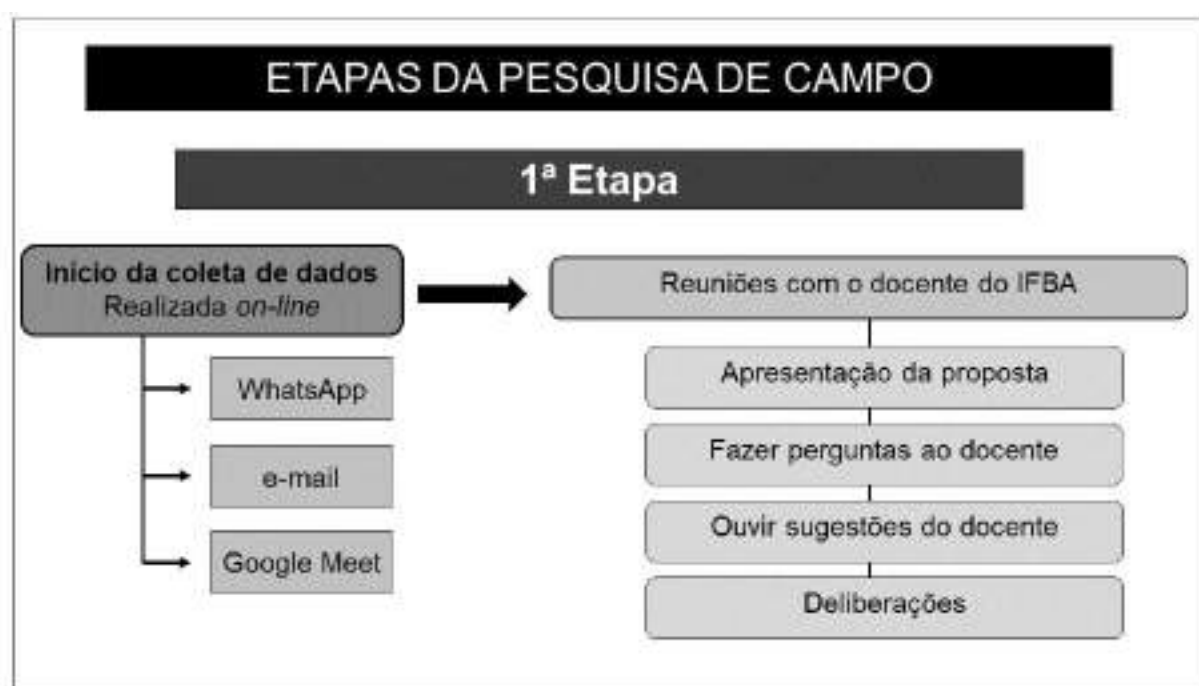
## 7 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa de campo trata-se do momento da coleta de dados, no *locus* de pesquisa, em que o pesquisador deve reunir dados com a colaboração dos sujeitos participantes, na intenção de atender aos objetivos da pesquisa (FONSECA, 2002). Para esta investigação a pesquisa de campo foi organizada em quatro etapas. Daqui em diante será apresentada como ocorreu cada uma delas.

### 7.1 PRIMEIRA ETAPA

Na primeira etapa ocorreram momentos de interação on-line com o docente da disciplina de Geografia do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, para dar início à coleta de dados. Os diálogos aconteceram pelo WhatsApp, e-mail e através da plataforma *Google Meet*, como mostra a Figura 1:

**Figura 1** – Primeira etapa da pesquisa de campo



**Fonte:** PRÓRIO AUTOR (2020)

No dia 1 de outubro de 2020, uma reunião foi realizada de forma remota, através da plataforma *Google Meet*. Na ocasião foi utilizado um roteiro (disponível no Apêndice A) para nortear os assuntos que seriam tratados na conversa e as perguntas que seriam feitas ao docente. Ao decorrer da videoconferência, o professor informou



que estava responsável por ministrar a disciplina de geografia para duas turmas do 2º ano do Ensino Médio Integrado do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, em dois cursos distintos, o curso Técnico em Administração (ADM) e o curso Técnico em Segurança do Trabalho (SEG).

Conforme explicado pelo docente, o retorno as aulas e das atividades curriculares no instituto estavam previstas para iniciarem dia 13 de outubro de 2020 e que o planejamento da disciplina não estava finalizado. Sendo assim, ele se dispôs a enviar o conteúdo programático da disciplina ao pesquisador assim que estivesse concluído, por e-mail. No que se refere ao número de alunos matriculados na disciplina, até aquele momento, não havia como afirmar qual seria a quantidade de estudantes, visto que os alunos ainda estavam em período de inscrições para o formato de ensino não presencial.

O docente perguntou se a estratégia pedagógica com uso do Instagram poderia ser aplicada nas duas turmas do 2º ano do IFBA, dos cursos de ADM e SEG, pois, na sua visão, levando em conta que os alunos gostam e utilizam muito as redes sociais, ele ficou com receio dessa atividade ser desenvolvida apenas em uma turma e, em decorrência disso, a outra que não participasse da prática ficasse chateada. Em decorrência disso, o professor declarou ter interesse em utilizar essa estratégia pedagógica com uso do Instagram, para compor uma de suas avaliações da disciplina.

No que se refere à contextualização da estratégia, o docente considerou que para o 2º ano poderia ser mais propício à pesquisa em relação ao 3º ano, pois o 2º ano possuía o currículo com conteúdos empíricos. De outro modo, para o caso do 3º ano seria muito mais complicado fazer a contextualização dos conteúdos, visto que, conforme o docente de Geografia, o currículo é mais engessado e voltado para os vestibulares.

Diante do exposto, as sugestões supracitadas foram aceitas, uma vez que elas trariam benefícios para o andamento da pesquisa, assim como para a disciplina. Sendo assim, foi mais propício para o processo de pesquisa optar pelo 2º ano do Ensino Médio, dadas as características do seu currículo. Além disso, foi considerado positivo aplicar a estratégia pedagógica com uso do Instagram em ambas as turmas do 2º ano do ensino médio do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, para os cursos técnicos integrados de ADM e SEG, uma vez que, dessa forma, mais alunos poderiam aceitar participar da pesquisa. Ademais, foi possível atender à solicitação do docente quanto a esta estratégia compor uma das avaliações da disciplina de Geografia.

Em 5 de outubro de 2020, o plano de ensino da disciplina de Geografia foi

recebido com os conteúdos programáticos para as turmas do 2º ano do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, (disponível no anexo B). Com isso, foi possível selecionar o conteúdo curricular a ser trabalhado na aplicação da estratégia pedagógica com uso do Instagram. Para o processo de escolha foram estabelecidos três critérios:

- Ser um conteúdo curricular e não um conteúdo extracurricular, uma vez que a participação em momentos extracurriculares em um contexto de pandemia poderia ser baixa e trazer obstáculos para a pesquisa.
- O conteúdo escolhido deveria ser definido levando em conta as possíveis sugestões do docente.
- Não era necessário que fosse um tema específico sobre a região do Semiárido, uma vez que a intenção não era se restringir a localismos. A ECSAB propõe a educação para a contextualização e convivência com o Semiárido partindo do local, mas sem se limitar a ele, como aponta Martins (2004):

[...] contextos não se fixam apenas ao local, à sala de aula, à comunidade local, a um território determinado. Ele se estende até um sistema de valores, que extrapolam qualquer fronteira geofísica descuidadamente traçada, uma vez que se tecem em redes de conteúdos que fundem o passado e o futuro; o local e o global; o pessoal e o coletivo; as objetividades e as subjetividades fugazes.

A princípio, o conteúdo escolhido para ser articulado com a estratégia foi “a natureza geográfica da agricultura brasileira”, sendo posteriormente alterado, em comum acordo entre o docente e o pesquisador, para ampliar os assuntos a serem debatidos no Instagram.

Oficialmente a disciplina de Geografia começou a ser ministrada no dia 19 de outubro de 2020. Desde os primeiros encontros com os alunos, o docente da disciplina informou para as turmas do 2º ano, de SEG e ADM, que a pesquisa seria realizada junto a uma estratégia pedagógica com o uso do Instagram. Segundo ele, os alunos ficaram entusiasmados em relação à intervenção pedagógica com o uso do aplicativo.

Dada a problemática envolvendo o contexto de pandemia que afetou diretamente a educação no ano de 2020, o docente destacou a necessidade de dar celeridade ao andamento dessa investigação, assim como das práticas a serem realizadas para que fosse possível terminar todo o processo em tempo hábil.

## 7.2 SEGUNDA ETAPA

Esta pesquisa almejou identificar quais as possíveis contribuições do uso do Instagram como recurso pedagógico que dê suporte para aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro. Por isso, considerou-se necessário recorrer aos saberes de especialistas sobre a ECSAB para orientar o processo de contextualização do ensino. Para tanto, na segunda etapa foi enviado um questionário para alguns pesquisadores sobre a perspectiva da ECSAB, dada a necessidade de compreender como contextualizar um conteúdo da disciplina de Geografia conforme esse paradigma. Em função disso, foi considerado necessário elaborar um material orientativo sobre a ECSAB, visto que a descontextualização no ensino pode ter raiz na formação dos próprios docentes (SENA, 2014).

Entretanto, o docente de Geografia das turmas do 2º ano do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, informou ao pesquisador que o currículo do instituto promove a contextualização em sua prática docente, de modo que todos os conteúdos da disciplina de Geografia são ministrados de forma contextualizada. Ainda assim, não havia como saber se a contextualização que é realizada na referida disciplina estava de acordo com os princípios da ECSAB, já que o ato de contextualizar é muito particular e delicado, e sempre depende da visão de mundo do professor ou pesquisador (TUFANO, 2002). Por esse motivo, julgou-se necessário manter o que estava definido para a segunda etapa desta pesquisa e recorrer aos saberes de alguns especialistas a respeito da ECSAB, e dessa forma obter dados que ajudassem a orientar o processo de contextualização para a construção e aplicação da estratégia, sendo esta desenvolvida pelo pesquisador com a colaboração do docente da disciplina.

Sendo assim, no dia 26 de outubro de 2020, foi enviado por e-mail um questionário, elaborado através do *Google Forms*, (ver no Apêndice B) para quatro docentes pesquisadores sobre o tema: “Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB)”. O questionário apresentou 11 questões e, ao final do instrumento, foi disponibilizado um campo para “comentários diversos”. Essa opção permitiu que os respondentes pudessem ter a liberdade de acrescentar informações que considerassem relevantes, mas que não foram contempladas nas questões.

Quanto aos critérios para a escolha dos pesquisadores que participaram da aplicação do questionário, teve-se:

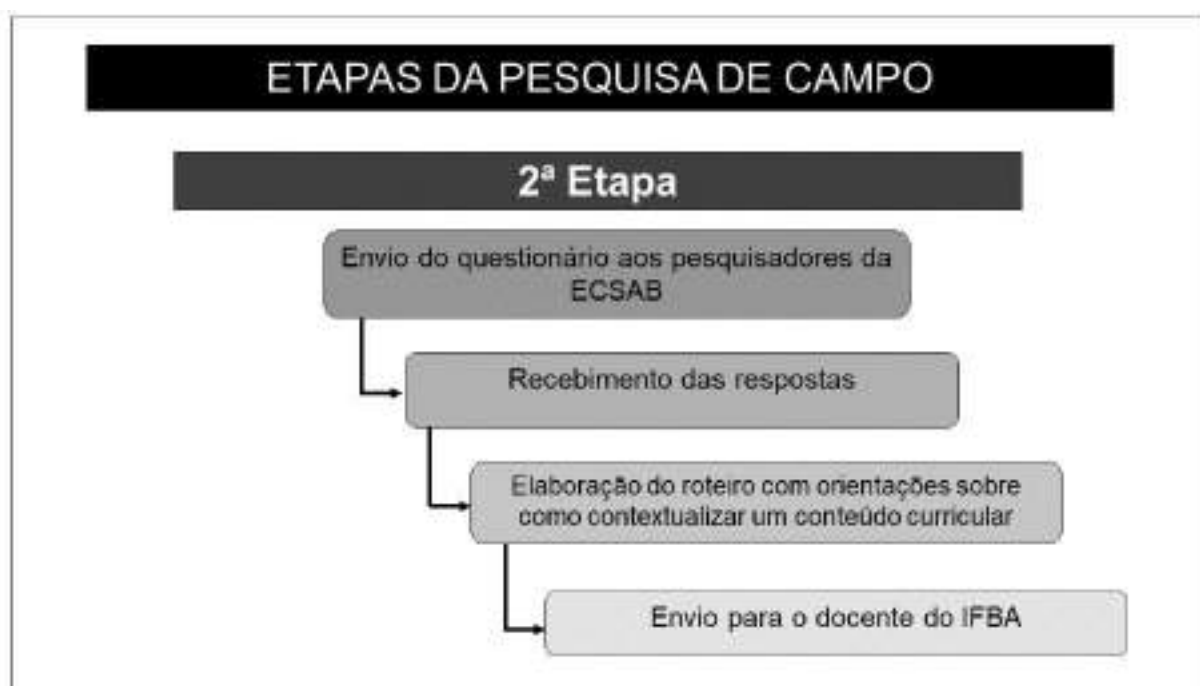
- serem pesquisadores do paradigma da “Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB);
- estarem vinculados à Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Dos quatro pesquisadores consultados sobre a temática, professores vinculados à UNEB, para os quais foi enviado o questionário, apenas dois responderam dentro do período em que o questionário ficou disponível, até dia 08 de novembro de 2020.

Com base nas respostas dos pesquisadores da ECSAB, foi produzido um roteiro com orientações (ver Apêndice C) e enviado ao docente da disciplina de Geografia. Esse roteiro auxiliou o pesquisador no processo de elaboração da estratégia pedagógica que fez uso do Instagram.

A Figura 2 ilustra de forma simplificada como ocorreu a segunda etapa desta pesquisa:

**Figura 2** – Segunda etapa da pesquisa de campo



Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

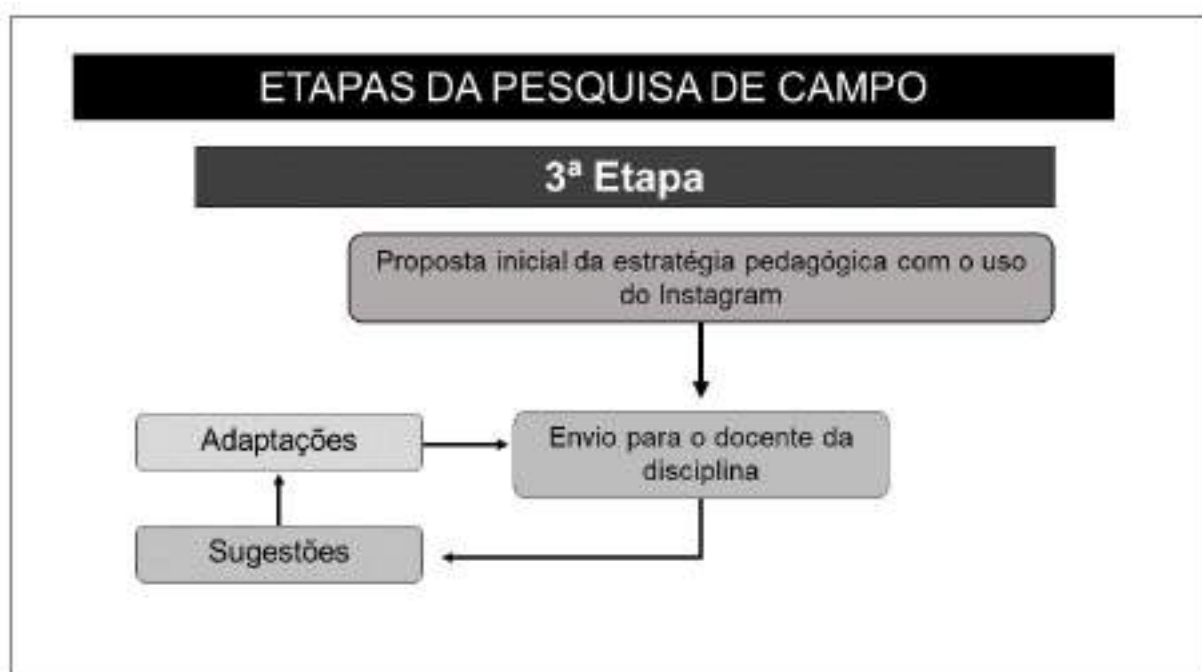
### 7.3 TERCEIRA ETAPA

Na terceira etapa desta pesquisa houve a construção da estratégia pedagógica que faz uso da rede social Instagram. Esta proposta foi arquitetada pelo pesquisador, em diálogo com o docente de Geografia do 2º ano do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*,

sendo que, a comunicação entre ambos foi essencial no processo de elaboração.

Durante o percurso de estruturação da proposta, as proposições foram revisadas e remodeladas algumas vezes levando em conta as sugestões do docente e a realidade vivida pelos discentes, que estavam imersos em um contexto de aulas remotas e atravessando uma crise na saúde pública, provocada pela situação da pandemia. A Figura 3 sintetiza como foi estruturada essa etapa.

**Figura 3** – Terceira etapa da pesquisa de campo



Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

O arquitetar da estratégia levou o pesquisador a uma posição de diálogo constante com o docente, buscando sempre a melhoria das proposições que foram apresentadas a ele. Assim, foram sugeridas algumas adaptações na estratégia, principalmente devido ao contexto de pandemia, uma vez que o período da disciplina foi atípico e, por isso, não seria possível exigir demais dos alunos dadas as circunstâncias. Em resumo, os pontos destacados pelo docente para serem revistos foram:

- repensar a proposta inicial que foi apresentada a ele, de forma a ser possível aplicá-la em tempo hábil na disciplina, considerando o novo formato do ensino emergencial;
- rever algumas situações, descritas na estratégia, que transmitiram uma ideia de imposição aos alunos. A título de exemplo, quando foi solicitado que todos os alunos deveriam ter uma conta no Instagram para participar da atividade e

que esta conta deveria ser tornada pública, caso fosse privada. Neste caso, foi sugerido adaptar para que não fosse obrigatório todos os alunos de cada equipe disporem de um perfil na rede social Instagram, bastando haver uma conta por equipe. Além do mais, foi sugerido que não fosse obrigatório para os alunos tornar suas contas pessoais em contas públicas para poderem realizar a atividade;

- rever o quanto estava sendo exigido do docente, na proposta inicial, para o acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos no Instagram;

Isso posto, a estratégia foi modificada considerando todas as sugestões dadas. Sendo assim, a proposta foi reduzida de modo a otimizar a sua execução, porém, mantendo a sua essência e os seus objetivos. Por conseguinte, foi solicitado as equipes que pelo menos uma conta no Instagram fosse utilizada no desenvolvimento da atividade, podendo ser uma conta pré-existente de algum dos membros da equipe ou um perfil novo, criado com a finalidade de abordar as discussões solicitadas na rede social Instagram.

O pesquisador se responsabilizou por todo o acompanhamento das atividades no Instagram e informou que registraria tudo o que fosse produzido pelos discentes e enviaria ao professor da disciplina, ao final do período destinado às atividades. Perante isso, seria possível para o docente avaliar as apresentações dos alunos no Instagram.

Os registros foram realizados através de prints das publicações no Instagram e do download dos vídeos publicados. Ademais, foi organizada uma tabela com as contas do Instagram utilizadas por cada equipe, constando nela os nomes dos integrantes e as temáticas de cada grupo. Através da tabela, o docente teria a possibilidade de verificar e analisar o que foi desenvolvido pelos estudantes diretamente nas contas utilizadas por cada equipe.

De acordo com o que foi detalhado na segunda etapa da pesquisa, foi elaborado um roteiro sintetizando algumas orientações para o processo de contextualização de conteúdos curriculares, pautado nos princípios da proposta da ECSAB. O roteiro foi desenvolvido pelo pesquisador com base nas repostas de um questionário respondido por pesquisadores conforme a temática.

Após a construção deste roteiro, foi solicitado ao docente que analisasse o documento com as orientações para auxiliar na contextualização dos conteúdos

consoante com o que diz a proposta da ECSAB. Assim, em uma nova conversa com o docente, ele informou que analisou o roteiro com orientações sobre a contextualização de um conteúdo curricular segundo a proposta da ECSAB. Este roteiro o fez perceber que uma das avaliações da disciplina de Geografia estaria relacionada com os princípios da ECSAB, que seria a apresentação de um seminário, o qual foi distribuído em 10 temas para os alunos, e os estudantes teriam três tarefas: estudar o tema, encontrar uma problemática a respeito do tema e propor uma ou mais soluções, relacionando com o contexto vivido por eles, tendo como recorte o polo Juazeiro e Petrolina.

Pelo fato exposto, o professor sugeriu que a estratégia utilizando o Instagram fosse incluída como uma das produções que os alunos poderiam fazer como parte da mesma avaliação. Segundo ele, desta forma o processo de pesquisa ganharia em questão de tempo, pois os alunos estavam cientes dos temas e com as equipes formadas. Com isso, não haveria necessidade de elaborar novas temáticas.

O pesquisador considerou que a sugestão do docente atendia à sua intenção com a intervenção, pois a própria estratégia inicial necessitava que o docente escolhesse temas para que os alunos buscassem identificar problemas relacionados à realidade deles, para depois propor soluções. Portanto, a sugestão do docente foi atendida e foram utilizados os mesmos temas que seriam apresentados, posteriormente, no seminário da disciplina, na intenção de evitar sobrecarga dos alunos com muitas demandas.

No dia 17 de novembro de 2020, foi realizada uma reunião, através da plataforma *Google Meet*, com o docente de Geografia do IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, para acertar o início da aplicação e os últimos detalhes antes da apresentação da estratégia para as turmas de SEG e ADM. Na ocasião, o professor elencou alguns problemas que o Instituto estava enfrentando durante a modalidade de ensino remoto, como a falta de disponibilidade ou de acesso à internet e a falta de equipamentos para todos.

O modelo de ensino emergencial e não presencial no IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, foi composto por aulas mais curtas que o normal. Neste modelo não havia como ter certeza sobre a quantidade de alunos que estaria de fato frequentando as aulas, uma vez que a conexão dos alunos poderia cair a qualquer momento ou o aluno poderia estar *on-line*, mas não estar presente na aula de fato, pois não era exigido que os alunos mostrassem o rosto.

Foi relatado que a pandemia trouxe uma evasão significativa em algumas turmas no IFBA, *Campus Juazeiro-BA*. Uma das possíveis causas seriam problemas familiares provocados pela crise na saúde pública, que exigiu de muitos estados brasileiros o fechamento de todas as atividades não essenciais e diminuiu a circulação de pessoas nas ruas, o que trouxe consequências financeiras para muitas famílias. Conforme relatado, tais problemas poderiam ter afetado diretamente a rotina dos alunos, e, somado a isso, as dificuldades de acesso à internet ou a dispositivos eletrônicos poderiam causar evasão, ou pouca frequência associada ou não a baixa participação nas aulas.

O professor também comunicou que alguns alunos não estavam frequentando as aulas há um certo tempo, contudo, visto que eles não haviam atingido o limite de faltas para a reprovação, ainda seria necessário atribuir um tema para eles. Diante disso, não havia como afirmar que os 10 temas propostos para a turma seriam de fato apresentados.

Durante a mesma reunião, surgiu uma dúvida por parte do docente de Geografia sobre a estratégia. Ele demonstrou continuar preocupado com a viabilidade da aplicação da estratégia com o uso do Instagram, mesmo após as adaptações realizadas, pois acreditava que ainda poderia demandar muito tempo dos alunos, uma vez que estavam descritos no material muitos recursos do Instagram para serem explorados no desenvolvimento da atividade. Quanto a isso, foi explicado ao docente que não estava sendo exigido dos alunos que utilizassem todas as funções do Instagram descritas no material. Na verdade, a estratégia estava apenas elencando possibilidades do uso das diversas funções do Instagram no contexto educativo, não sendo, portanto, uma exigência de que fossem, realmente, utilizados todos os recursos apresentados.

A decisão de permitir que houvessem muitas opções para os alunos realizarem a atividade no Instagram foi pensada com a intenção de motivá-los, uma vez que eles poderiam escolher como preferissem apresentar o conteúdo estudado na plataforma. De tal modo, os estudantes poderiam selecionar os recursos que tivessem mais familiaridade ou que achassem mais interessante para o desenvolvimento das atividades propostas nessa rede social.

O docente compreendeu a explicação dada, ainda assim, sugeriu que fossem determinadas funções específicas para que a atividade tivesse um padrão, por exemplo, solicitar somente a confecção de vídeos para as equipes. O pesquisador respondeu que preferia deixar em aberto a escolha dos recursos que seriam



manipulados, com a intenção de estimular a criatividade e motivação do aluno, de modo que eles mesmos escolhessem como prefeririam desenvolver as suas produções e atingir os objetivos pedagógicos da atividade.

A execução da atividade no Instagram foi definida para antes da apresentação dos Seminários da disciplina, que utilizaria dos mesmos 10 temas. O pesquisador ficou responsável de fazer todo o acompanhamento e o registro das produções no Instagram e enviar posteriormente ao docente. Após a composição da proposta de intervenção, foram definidas as datas de apresentações das produções no Instagram para as turmas de alunos do 2º ano, dos cursos de ADM e SEG, assim como os prazos que os estudantes teriam para o desenvolvimento dessa atividade.

### 7.3.1 Estratégia pedagógica com uso do Instagram

Esta seção apresenta como foi organizada a estratégia que almeja o uso do Instagram como recurso pedagógico para uma aprendizagem contextualizada. Como critério para a escolha dos nomes das equipes, foi recomendado que os alunos pensassem em nomes relacionados ao tema da atividade, para facilitar a identificação. Foi sugerido aos estudantes que utilizassem os nomes criados para as suas equipes como *hashtag* própria no Instagram ao publicar um conteúdo relacionado a esta estratégia pedagógica.

Fazer uso de uma *hashtag* própria permite que uma série de publicações nesse ambiente possam ser observadas de forma separada dos demais *posts* existentes na rede, o que pode vir a facilitar, nesta pesquisa, o acompanhamento das atividades desenvolvidas por cada equipe. Para tanto, foi recomendado que os alunos criassem uma *hashtag* própria, ou seja, que não estivesse sendo utilizada por outros usuários no Instagram. E pelo fato de facilitar o acompanhamento das publicações, os estudantes poderiam marcar o perfil do pesquisador.

Cada equipe recebeu uma temática, sendo no total 10 temas. Os mesmos assuntos foram utilizados para turmas de ADM e SEG, totalizando, *a priori*, um total de 20 equipes. Em todos os temas os alunos tiveram que:

- I. Estudar o tema.
- II. Encontrar um problema inserido na temática designada à equipe e relacioná-lo a sua realidade. Esse problema seria discutido no Instagram, manuseando os recursos multimídia da rede social, de forma criativa e

colaborativa.

III. Apresentar uma ou mais propostas de soluções para a problemática escolhida, utilizando os recursos multimídia da rede social de forma criativa e colaborativa.

A execução da atividade no Instagram foi dividida em duas fases, sendo a primeira, o momento de discussão das problemáticas e, a segunda, o momento de explanação das propostas de soluções. Foi acordado com ambas as turmas os prazos, totalizando 15 dias para a entrega de toda a atividade, como mostra o Quadro 7.

**Quadro 7** – Períodos de execução de cada fase da atividade pedagógica com uso do Instagram

	<b>Fase 1</b>	<b>Fase 2</b>
	Apresentação das problemáticas no Instagram	Apresentação das propostas de soluções no Instagram
<b>Turma de SEG</b>	A partir do dia 23/11 até dia 03/12	A partir do dia 04/12 até dia 07/12
<b>Turma de ADM</b>	A partir do dia 25/11 até dia 03/12	A partir do dia 04/12 até dia 09/12

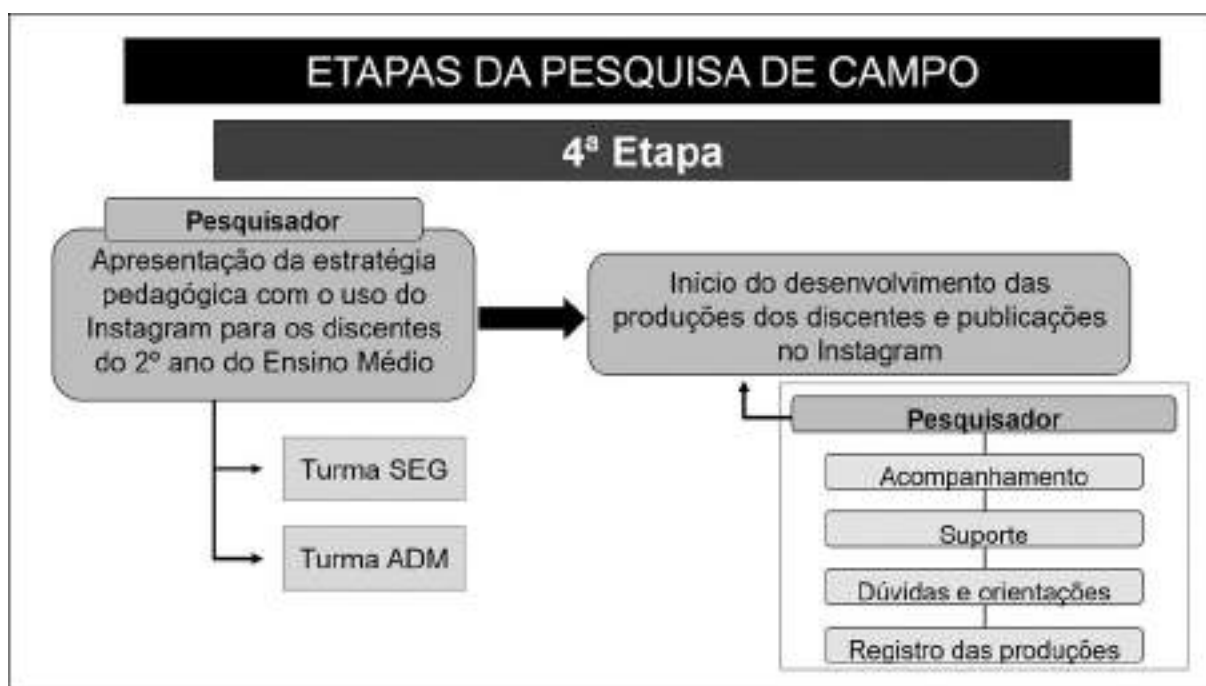
Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

A estratégia pedagógica com uso do Instagram apresenta as possibilidades que foram propostas para a realização da atividade de modo que não foi solicitado que as equipes fizessem cada um dos itens descritos. As equipes puderam escolher como sistematizar e apresentar as discussões referentes as suas temáticas, sendo que foi possível escolher mais de uma das possibilidades apresentadas. Os alunos também tiveram a possibilidade de utilizar outros recursos do Instagram para além dos mencionados na estratégia. A estratégia está descrita de forma completa no Apêndice I.

## 7.4 QUARTA ETAPA

Na quarta etapa houve a apresentação da estratégia, o desenvolvimento das produções publicadas no Instagram pelos alunos e o acompanhamento deste processo pelo pesquisador, tendo como sujeitos as turmas do 2º ano do Ensino Médio Integrado aos cursos de ADM e SEG, como mostra a Figura 4:

**Figura 4** – Quarta etapa da pesquisa de campo



Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

No dia 23 de novembro de 2020 a estratégia pedagógica com uso do Instagram foi apresentada aos alunos da turma de SEG, do 2º ano, e no dia 25 de novembro foi apresentada para a turma de ADM do 2º ano. As apresentações foram realizadas para as turmas durante um encontro síncrono, através do *Google Meet*, na presença do professor da disciplina, que concedeu alguns momentos de suas aulas para a apresentação da intervenção.

Na ocasião, foram estabelecidos os prazos que os alunos teriam para desenvolverem as proposições e foram esclarecidas algumas dúvidas deles. Além disso, como se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foi explicado aos discentes que a participação na pesquisa era opcional e necessitaria da concordância deles e da autorização dos seus responsáveis legais, para o caso dos alunos menores de idade.

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos envolvendo, além do professor colaborador, muitos alunos, sendo em sua maioria menores de idade, foi

necessário solicitar o preenchimento de dois termos para os alunos que aceitassem participar, na intenção de atender às recomendações do comitê de ética em pesquisas. O pesquisador apresentou os termos de participação da pesquisa, o termo TCLE e o termo de assentimento do menor, informou todos os pontos descritos no documento e tirou as dúvidas dos alunos quanto ao preenchimento.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) requereu aos responsáveis dos alunos, que fossem menores de idade, a autorização da participação do discente na pesquisa, caso concordassem. Para o caso dos alunos menores de idade também foi necessário solicitar a assinatura dos Termos de Assentimento do Menor, documento em que os alunos declaram concordância em participar da pesquisa voluntariamente.

O recolhimento dos documentos preenchidos e assinados pelos participantes foi um processo difícil devido ao contexto de pandemia e de aulas na modalidade remota. Neste cenário, não foi possível para o pesquisador entregar os termos pessoalmente aos alunos, visto que não estava sendo recomendada pelo IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, qualquer ação que incentivasse uma ruptura do isolamento social devido ao risco de contágio pelo covid-19. Por esta razão, o envio dos termos foi realizado *on-line*, o que implicou em algumas dificuldades no processo de devolução, uma vez que houve discentes que não tinham como imprimir os termos, escaneá-los, preenchê-los e enviá-los de volta ao pesquisador. Além disso, houve alunos que não sabiam como fazer assinatura eletrônica no documento.

Diante disso, o pesquisador teve que recorrer a algumas alternativas para tentar contornar esses problemas e optou por entender quais eram as dificuldades para o envio dos termos em cada caso, para auxiliar o discente e os seus responsáveis e propor soluções de acordo com as necessidades. Nesse sentido, foram elaborados tutoriais para o preenchimento *on-line* e para a assinatura eletrônica e foi construído um material informativo explicando cada termo. As dúvidas dos alunos foram esclarecidas através de conversas no próprio Instagram ou no WhatsApp. Por fim, foram devidamente autorizadas as participações de 39 alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado do IFBA, *Campus Juazeiro*, com faixa etária entre 15 a 18 anos, sendo 20 estudantes do curso de SEG e 19 do curso de ADM.

No que se refere ao acompanhamento das produções dos estudantes, foi criada uma conta na rede social Instagram intitulada com o “perfil do pesquisador” com a intenção de ser um canal para orientar os alunos participantes no processo de

elaboração da estratégia, para promover um diálogo mais próximo com os alunos, esclarecer dúvidas e receber sugestões, como mostra a Figura 5.

**Figura 5** – Perfil do pesquisador no Instagram criado para o acompanhamento das atividades



Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

O pesquisador recomendou que pelo menos um integrante de cada equipe deveria seguir este perfil no Instagram para terem acesso aos informes ou orientações publicados na rede social e repassar aos demais integrantes da sua equipe. Além disso, foram feitas publicações orientativas no Instagram com instruções para facilitar a entrega dos termos TCLE e termo de Assentimento do Menor ao pesquisador.

Durante as videoconferências, em que foi apresentada a estratégia pedagógica nas turmas, o pesquisador fez uso de um roteiro com orientações para o desenvolvimento das proposições a serem discutidas no Instagram, pelos estudantes (ver no Apêndice D). Nesse material foram apresentados os recursos do Instagram e foram disponibilizados alguns tutoriais sobre algumas funcionalidades dele, na intenção de auxiliar os alunos que não soubessem manipular essa rede social ou para dar suporte para aqueles que tivessem dúvidas. Esse material ficou disponível para os alunos no *Moodle* do instituto, um ambiente virtual de aprendizagem para o registro e realização de atividades, bem como para dar suporte nas atividades da disciplina.

Em ambas as turmas, surgiram algumas dúvidas por parte dos alunos. Foi perguntado se o recurso *Live* do Instagram poderia ser utilizado. O pesquisador apontou que os recursos descritos no material se tratavam apenas sugestões para a realização da atividade. Sendo assim, seria possível utilizar de outros recursos da plataforma, para além do exposto no material com as orientações. Para o caso de

haver dúvidas no uso de qualquer recurso o aluno poderia tirar dúvidas com o pesquisador, que ficou responsável de fazer o acompanhamento do processo.

Um estudante questionou se era necessário ocultar as fotos que possuía no seu perfil pessoal do Instagram para realizar a atividade. Foi explicado para ele que os alunos teriam duas opções: utilizar uma conta pessoal de um dos membros da equipe ou criar um novo perfil. Para o caso dos discentes que preferissem usar sua conta pessoal, não seria necessário ocultar ou apagar as suas fotos ou informações pessoais, sendo apenas necessário realizar novas publicações na sua rede e marcar o perfil do pesquisador. Contudo, os alunos poderiam optar por criar uma conta nova, em que toda a equipe tivesse acesso para publicar.

Nas duas turmas, alguns alunos perguntaram se havia uma quantidade mínima de postagens por dia que deveria ser realizada. Na verdade, os alunos poderiam utilizar todo o prazo de cada etapa da atividade (fase da discussão das problemáticas e depois a fase de discussão acerca das propostas de soluções) para dialogar sobre suas temáticas, não tendo sido estabelecido qualquer cobrança relativa à frequência de publicação ou de interação na rede.

Um outro questionamento foi quanto à necessidade da exposição da imagem do aluno no Instagram, nessa atividade. O pesquisador informou-os que poderiam se assim desejassem, gravar vídeos, *Stories*, *Reels*, dentre outros recursos, utilizando sua própria imagem e que, para estas situações, a imagem deles não seria exposta na pesquisa e que o anonimato a todos os alunos seria garantido.

Um estudante questionou se seria possível perguntar a terceiros informações a respeito de como determinadas temáticas atravessariam os seus bairros, com isso os ajudariam a compor a sua apresentação da problemática e da solução contextualizando com a realidade da região. O pesquisador disse que o Instagram tem recursos que podem contribuir para essa intenção, como a função de testes, a caixa de perguntas, as enquetes, o *direct*, dentre outros.

Após os esclarecimentos das dúvidas, foi informado as turmas que, ao final da atividade, seria disponibilizado para os alunos participantes da atividade, um questionário com a finalidade de coletar dados para esta pesquisa, em que se solicita aos alunos que avaliem as contribuições da participação nessa atividade para a sua aprendizagem.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo buscou-se descrever e analisar os resultados da aplicação da estratégia que fez uso do Instagram como recurso pedagógico para uma aprendizagem contextualizada. A pesquisa teve como sujeitos 39 estudantes do 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico, matriculados na disciplina de Geografia, vinculados ao IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, sendo, dentre eles, 20 alunos do curso de SEG e 19 do curso de ADM.

Além disso, o docente da disciplina de geografia também foi um dos atores sociais envolvidos na pesquisa. Ele participou auxiliando o pesquisador na construção da estratégia pedagógica, forneceu dados que ajudaram no entendimento do contexto escolar atual do IFBA e na compreensão de alguns aspectos referentes ao conteúdo programático da disciplina, além de responder a um questionário no qual relatou as suas observações com relação às atividades produzidas pelos discentes no Instagram.

Para responder os objetivos desta pesquisa de identificar quais as possíveis contribuições do uso do Instagram como recurso pedagógico que dê suporte para aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro, foi necessário recorrer aos instrumentos citados na seção 6.3 como questionários, reuniões por videoconferência e do material produzido pelos estudantes em decorrência da aplicação da estratégia pedagógica. Vale salientar que todos os estudantes que participaram desta investigação tiveram seus nomes e imagem preservados, assim como consta no TCLE.

Neste capítulo, antes de fazer a discussão dos resultados, fez-se necessário apresentar, primeiramente, uma síntese das produções dos estudantes publicadas no Instagram (as publicações na íntegra constam no Anexo C). Posteriormente, foram elaboradas algumas categorias de análise discutindo as evidências encontradas e correlacionando-as com a teoria e os objetivos da pesquisa.

Nesse sentido, foram estabelecidas categorias organizadas através de sentenças temáticas para a melhor apresentação e assimilação dos dados coletados. Cada tópico estabelecido reúne um conjunto de elementos importantes que, na análise do pesquisador, expressam significados que ajudam a responder à questão norteadora e os objetivos de pesquisa. Sendo assim, as categorias elaboradas apresentam indícios que ajudam a identificar as contribuições advindas da aplicação da estratégia pedagógica que fez uso do Instagram.

## 8.1 DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO APRESENTADO PELOS ALUNOS NO INSTAGRAM

Considerou-se relevante descrever parte dos conteúdos apresentados pelos estudantes no Instagram (para conferir as produções na íntegra ver Anexo C), na intenção de facilitar a compreensão do que cada uma das 14 equipes de alunos, participantes desta pesquisa, conseguiram alcançar através da atividade proposta e, posteriormente, realizar a análise dos resultados.

É importante enfatizar que os 10 temas propostos inicialmente pelo docente da disciplina de Geografia foram utilizados em ambas as turmas de SEG e ADM. Contudo, alguns desses temas não foram contemplados por esta pesquisa, uma vez que a amostra analisada abarcou somente as produções realizadas pelos estudantes que autorizaram sua participação no processo de pesquisa, constituindo 39 alunos no total. A partir deste ponto, serão apresentadas as temáticas que cada equipe discutiu no Instagram. Vale ressaltar que os nomes utilizados pelas equipes foram elaborados pelos próprios integrantes.

### **8.1.1 Equipe Urar\_ifba - Tema: análise da mancha urbana nas margens do Rio São Francisco.**

A equipe Urar\_ifba discutiu a temática “Análise da mancha urbana nas margens do Rio São Francisco”. Primeiro foram abordados os conceitos sobre efluentes ou esgotos de forma geral para, posteriormente, fazer a contextualização sobre o tema, analisando as margens do Rio São Francisco, destacando que esse rio é um dos maiores cursos de água do Brasil e da América do Sul que atravessa as cidades vizinhas de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

Para mais, foi percorrido o problema dos efluentes não tratados que são despejados diretamente no Rio São Francisco, indo de encontro à legislação ambiental e provocando impactos como a alteração da composição química da água, comprometendo a vida hídrica e ocasionando o crescimento desenfreado de baronessas, plantas aquáticas que se proliferam ao sinal de poluição. Uma das fotos utilizadas na explanação da problemática destacou as margens da orla de Petrolina-PE, que já estão infestadas por plantas baronessas, como mostra a Figura 6.



**Figura 6** – Post com problemática observada na cidade de Petrolina-PE



**Fonte:** CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

À vista disso, foi discutido também um outro problema provocado pela falta de tratamento adequado dos efluentes, o acúmulo de resíduos sólidos que poluem locais como ilhas e orlas que são destinados para lazer na região.

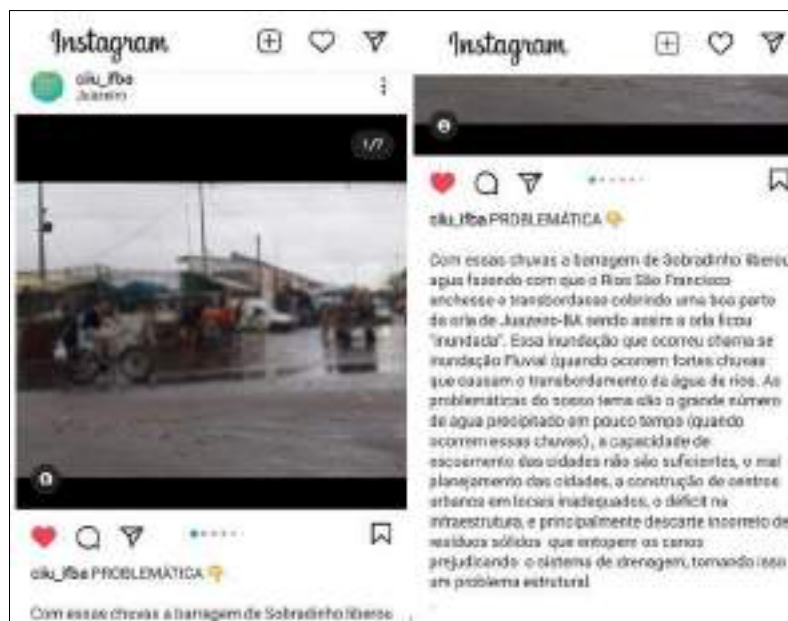
Além do mais, foram apresentadas e discutidas pela equipe propostas de soluções que demandam de mudanças de comportamento da população da localidade, como a economia de água para diminuir o fluxo dos efluentes jogados no Rio São Francisco, evitar jogar materiais que não sejam biodegradáveis nos ralos de casa ou da rua, evitar jogar lixo nas ruas e nas margens do rio e sempre utilizar o local apropriado para o descarte do lixo.

### **8.1.2 Equipe Ciiu\_ifba - Tema: Chuvas inundações e infraestrutura urbana: O período chuvoso em Juazeiro nas primeiras semanas de novembro-2020.**

A equipe Ciiu\_ifba debateu os conceitos referentes aos tipos de inundação e contextualizou a questão da inundação urbana com a realidade de Juazeiro-BA, especialmente de uma situação de alagamento que ocorreu nas primeiras semanas de novembro de 2020. Os discentes destacaram como problemática, que ocasionou o alagamento de algumas áreas da cidade, a falta de infraestrutura urbana, a baixa capacidade de escoamento e o descarte incorreto de resíduos sólidos. As Figuras 7 e

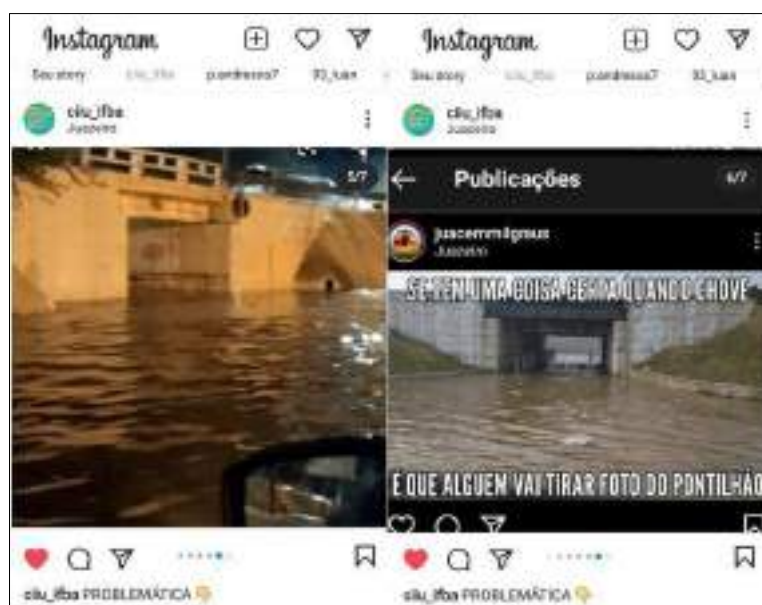
8 ilustram como foi abordada a problemática que a equipe destacou.

**Figura 7** – Problemática destacada pela equipe Ciiu\_ifba



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

**Figura 8** – Imagens utilizadas para a contextualização da problemática



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

No mais, os alunos buscaram instigar seus seguidores a interagirem com as ferramentas do Instagram com o intuito de provocar reflexões sobre como as chuvas impactam na localidade que eles moram. Eles abriram espaços de discussões interativos para discutir com seus seguidores sobre as causas da problemática e para

pensarem conjuntamente em sugestões de melhorias para a situação.

As soluções foram inicialmente dialogadas com os seguidores do perfil, para depois serem discutidos de forma mais ampla pela equipe. As proposições abrangeram uma atuação conjunta entre iniciativas do poder público e mudanças de comportamento da população, como na questão do descarte correto de materiais não biodegradáveis, aterros, compostagem e um monitoramento das áreas com risco de alagamento na cidade.

### **8.1.3 Equipe escoamento\_produtivo - Tema: Produção Agrícola e escoamento produtivo regional (Juazeiro – Petrolina).**

A equipe escoamento\_produtivo destacou o potencial do polo Juazeiro-Petrolina como maior produtor de manga e uva do Brasil que abastece o mercado interno e externo. A problemática apresentada foi a dependência do transporte rodoviário para o transporte de frutas, situação que, segundo a equipe, provoca o desperdício de alimentos no percurso do escoamento e tem mais chances de acidentes que outros meios de transporte, além de poluir o meio ambiente. A proposta de solução apresentada: maior diversificação nos meios de escoamento como o transporte aéreo, hidroviário e ferroviário.

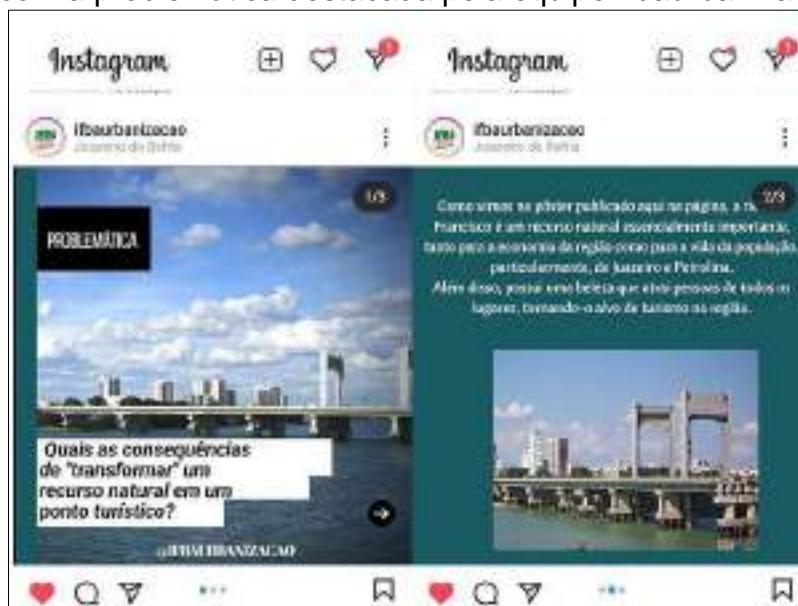
### **8.1.4 Equipe Ifbaurbanizacao - Tema: urbanização e a realidade ambiental regional: A análise da ocupação urbana nas margens do Rio São Francisco.**

A equipe Ifbaurbanizacao apontou a importância do Rio São Francisco, um dos maiores cursos d'água do Brasil e da América do Sul, importante para a economia da região e para a vida da população. A equipe explicou o processo de urbanização através de um vídeo de 30 segundos, descontraído, lúdico, utilizando memes, fotos e GIFs.

A problemática destacada foi o aumento do turismo na região, motivado principalmente pela visita ao Rio São Francisco, que resultou em um aumento da instalação de pontos comerciais próximos à margem desse rio, o que causou mais poluição nas margens e, conseqüentemente, no próprio rio; isso, devido ao fluxo de

peças frequentadoras do local e ao desmatamento da mata ciliar para a construção desses imóveis, causando impactos ambientais na região. As Figuras 9 e 10 fazem parte do *post* que a equipe publicou para abordar a problemática citada.

**Figura 9** – Post com a problemática destacada pela equipe Ifbaurbanizacão



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

**Figura 10** – Continuação do Post com a problemática destacada pela equipe Ifbaurbanizacão



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

Nesse contexto, foram propostas ideias para melhorar a situação problema como a utilização de tecnologias para o tratamento dos efluentes líquidos despejados no rio. Destarte, foi sugerido que as empresas presentes na localidade adotassem

medidas para fazer o controle dos seus resíduos sólidos e determinar um destino sustentável para ele, como a reciclagem, a doação para reutilização ou fazer o descarte correto.

### 8.1.5 Equipe inundacoes2020\_ifba.jua - Tema: chuvas inundações e infraestrutura urbana: O período chuvoso em Juazeiro nas primeiras semanas de novembro-2020.

A equipe inundacoes2020\_ifba.jua abordou o impacto das chuvas da primeira semana de novembro de 2020, em Juazeiro-BA, que provocou a elevação do nível do Rio São Francisco e o alagamento de alguns bairros com água poluída, uma vez que muitos esgotos são despejados diretamente no rio sem tratamento adequado. Por conseguinte, muitas casas foram invadidas pela chuva, causando perdas materiais e transtornos. As Figuras 11 e 12 apresentam uma parte do *post* em que a equipe discutiu a problemática (para ver na íntegra a produção da equipe, consultar o Anexo C).

**Figura 11** – Post com a problemática destacada pela equipe inundacoes2020\_ifba.jua



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

**Figura 12** – Descrição do Post com a problemática destacada pela equipe inundacoes2020\_ifba.jua



**Fonte:** CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

Como possíveis soluções para a problemática destacada foram sugeridos: o tratamento de canais de esgotos; a implantação de bueiros inteligentes na cidade; cobrir canais de esgoto que estão a céu aberto na cidade para dificultar que pessoas façam o descarte de lixo dentro deles; fazer manutenção constante dos encanamentos; a educação ambiental da população para que moradores evitem jogar lixo em locais indevidos; a aplicação de multas para infratores que causem a poluição; realização de mutirões de limpeza na cidade; foi sugerido que a prefeitura decreta que os caminhões de lixo passem por toda a cidade.

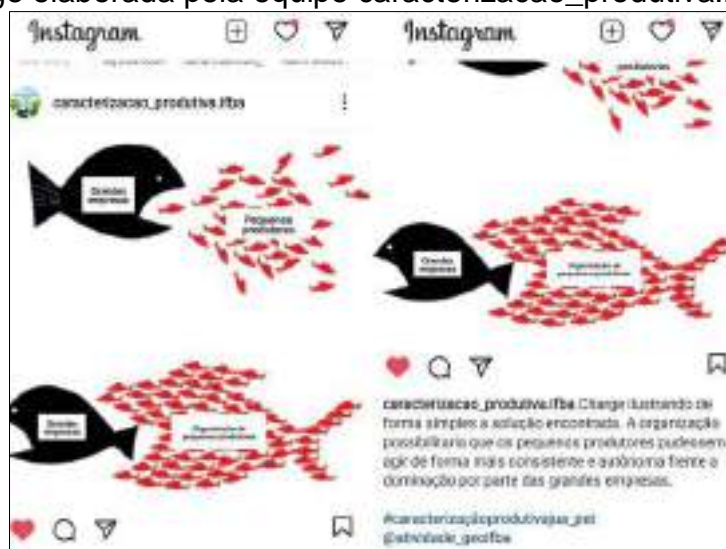
#### **8.1.6 Equipe caracterizacao\_produtiva.ifba - Tema: Caracterização produtiva do polo regional Juazeiro-Petrolina e a organização espacial do mercado consumidor.**

A equipe Caracterizacao\_produtiva.ifba evidenciou potenciais do desenvolvimento agrícola nas áreas irrigadas na região Nordeste e que a condição climática da região colabora para qualidade da produção das frutas. Como problemática, foram apontados a dominação sobre o mercado e terras de pequenos produtores, por parte de grandes empresas, e a ausência ou ineficácia da participação do Estado no processo de regulação. A proposta de solução apresentada foi uma



maior intervenção do Estado na intenção de proteger as terras e mercados dos pequenos produtores, como a criação de associações cooperativas de pequenos produtores para dar mais autonomia a esses sujeitos diante das grandes empresas. A Figura 13 mostra um dos *posts* que a equipe fez para abordar a sua proposta de solução.

**Figura 13** – Charge elaborada pela equipe caracterizacao\_produtiva.ifba



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

### 8.1.7 Equipe Mu\_ifbajua Tema: Macrocefalia urbana em Juazeiro-Petrolina? O que encontramos?

A equipe Mu\_ifbajua percorreu sobre os conceitos de macrocefalia urbana, e ressaltou que o problema ainda não afeta a região, mas que existem indícios de saturação urbana e de pessoas vivendo em situações precárias de habitação, além de transportes públicos inaptos a essas localidades. Os alunos destacaram problemas que afetam as realidades de Juazeiro como: pessoas vivendo em lugares que não há saneamento básico; a existência de esgotos a céu aberto, a falta de tratamento de esgoto, vários locais da cidade alagam quando tem chuva. No tocante à Petrolina a equipe destacou problemas como os leitos de hospitais lotados devido à infecção por Covid-19 e a falta de iluminação em algumas ruas da cidade. As Figuras 14 e 15 mostram trechos do *post* em que a equipe apresentou as problemáticas sobre o tema.

**Figura 14** – Problemáticas destacadas pela equipe Mu\_ifbajua acerca da cidade de Juazeiro-BA



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

**Figura 15** – Problemáticas destacadas pela equipe Mu\_ifbajua acerca da cidade de Petrolina-PE.



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

Após a explanação das problemáticas, a equipe sugeriu propostas de soluções. Como sugestões de melhorias para Juazeiro foram discutidas: a correção de buracos na cidade para evitar que encham de água na chuva e a proliferação de mosquitos. Para a questão da iluminação de Petrolina foi sugerido uso de iluminação por meio de LEDs, que, segundo a equipe, tem menor impacto ambiental e maior vida útil. Com relação ao grande número de leitos ocupados em Petrolina os alunos propuseram o desenvolvimento de um aplicativo que informasse os locais com leitos disponíveis, para evitar que o paciente procurasse um hospital em que a UTI se encontrasse lotada e, dessa forma, acelerasse o acesso dos pacientes ao atendimento de urgência indo ao local com leito disponível.



### **8.1.8 Equipe Mobi\_ifbajua - Tema: Mobilidade urbana regional: Funcionalidades e entraves.**

A equipe Mobi\_ifbajua explanou conceitos sobre mobilidade urbana, os impactos da falta de mobilidade, a poluição ambiental e sonora, e acidentes de trânsito. A problemática apresentada foi a falta de planejamento das cidades, a presença de buracos e calçadas desniveladas que causam dificuldades de locomoção para população de Juazeiro e Petrolina. Os estudantes conseguiram comparar a realidade local com o contexto nacional e destacaram a predominância do transporte rodoviário na região e que isso pode trazer impactos para daqui a alguns anos.

As propostas de soluções discutidas foram: acessibilidade nas calçadas para pessoas com deficiência; melhor iluminação das vias públicas; ajuda da população com relação a manutenção das calçadas do entorno das propriedades privadas; mais investimentos no transporte fluvial no Rio São Francisco, reduzindo impactos ambientais; uma melhor organização do transporte público para diminuir a superlotação nos horários de pico; investimento na ampliação de ciclovias na cidade; uma maior participação popular ativa na fiscalização e cobrança da resolução de problemas de mobilidade.

### **8.1.9 Equipe Cpmc\_ifbajua Tema: Caracterização produtiva do polo regional Juazeiro-Petrolina e a organização espacial do mercado consumidor.**

A equipe Cpmc\_ifbajua apresentou de forma crítica e criativa aspectos importantes sobre a região do Vale do São Francisco quanto à questão produtiva e às contribuições do clima no processo de produção. A problemática foi sobre a desvalorização do mercado interno e falta de apoio do governo aos pequenos produtores. A solução apresentada foi o incentivo do governo na educação empreendedora voltada para pequenos produtores visarem o mercado interno.

### **8.1.10 Equipe Fruticultura\_do\_vale - Tema: Produção fruticultora regional e o perfil da mão-de-obra nas plantações.**

A equipe Fruticultura\_do\_vale partiu do local para a compreensão dos

conceitos de geografia e apresentou potenciais positivos da região e aspectos culturais, sociais e econômicos que mostram um outro olhar sobre a região Semiárida, longe dos estereótipos que homogeneizam a representação do Semiárido como terra rachada e improdutiva. As riquezas da região puderam ser destacadas, como o fato de Petrolina e Juazeiro, em 2019, serem as principais referências nacionais de fruticultura. Além disso, os estudantes destacaram problemáticas relacionadas à fruticultura na região como: estradas ruins, más condições de trabalho e o impacto da região seca.

As propostas de soluções sugeriram uma maior cobrança da população para a repavimentação das estradas para diminuir o risco de acidentes e prejuízos. Além disso, a equipe propôs a construção de ferrovias para utilização de trens como meios de escoamento alternativo para o transporte de alimentos e comparou a situação ferroviária do Brasil com a da Alemanha, mostrando que lá o investimento nessa área é maior.

Uma outra proposta teve relação com as más condições de trabalho e salários baixos dos trabalhadores que só conseguem ter fonte de renda nos períodos das safras, ficando o restante do ano sem emprego. A solução apontada pela equipe foi que os supermercados passassem a comprar somente de empresas que ofertasse condições de trabalho adequadas aos servidores. Além disso, foi sugerida uma maior remuneração do profissional da área fruticultura e a reorganização das funções de trabalho do pessoal no período que não tem safra, para não deixar os trabalhadores desamparados sem emprego. Os estudantes recomendaram ainda o uso obrigatório de equipamentos de segurança do trabalho e investimento em capacitação do pessoal da empresa para melhoria das técnicas empregadas. Por fim, como propostas para a questão da terra seca, a equipe expôs as técnicas de manejo do solo que já são utilizadas na região.

#### **8.1.11 Equipe Ccs\_ifbajua - Tema: A pandemia do COVID-19 e a centralidade regional hospitalar de Juazeiro – Petrolina.**

A equipe Ccs\_ifbajua ressaltou os sentimentos e sensações, na sua percepção, sobre a situação de pandemia, como o temor diante da doença, a necessidade dos cuidados para evitar a circulação do vírus e o reconhecimento dos profissionais de saúde. Como problemática a equipe apontou: a falta de médicos de várias

especialidades em cidades do interior, tanto em Juazeiro como em Petrolina, e as dificuldades de acesso hospitalar para habitantes da zona rural. Os estudantes buscaram provocar os seus seguidores do Instagram a refletirem sobre as diferenças no acesso hospitalar na área urbana e rural da cidade. A equipe abordou ainda medidas de enfrentamento do covid-19 que estavam sendo adotadas no hospital regional de Juazeiro. Para a proposição de soluções, a equipe decidiu perguntar ao público e compartilhou no *Stories* as respostas dadas. Contudo, a discussão das propostas de soluções foi superficial, faltando mais aprofundamento.

#### **8.1.12 Equipe Fruticult\_jua -Tema: Produção agrícola e escoamento produtivo no polo Juazeiro-BA.**

A equipe Fruticult\_jua explanou potenciais do polo Juazeiro-Petrolina, que é uma referência nacional no setor de desenvolvimento agrícola em áreas irrigadas e os benefícios advindos da modernização do padrão produtivo para a economia, além de ter descrito alguns aspectos históricos sobre a agricultura irrigada na região. Como problemática a equipe destacou três questões: as águas são contaminadas em decorrência do uso de produtos aplicados diretamente ou próximos a elas, o uso inadequado da água nos processos de irrigação que podem levar a salinização do solo e, por fim, o uso de agrotóxicos que afetam toda a plantação. Vale ressaltar que a equipe não apresentou proposta de solução.

#### **8.1.13 Equipe - Mur\_fee.ifbajua Tema: Mobilidade urbana regional: funcionalidades e entraves.**

A equipe Mur\_fee.ifbajua apresentou a problemática sem fazer relação direta com o contexto a princípio. Entretanto, posteriormente algumas experiências vividas pelos próprios sujeitos que habitam a região foram utilizadas para contextualizar a problemática. Os resultados das enquetes foram comentados trazendo indícios que a região enfrenta alguns problemas de mobilidade urbana. No que se refere à problemática, a equipe destacou a poluição sonora, ambiental, elevado riscos de acidentes, transportes coletivos superlotados. As soluções apresentadas abarcaram a necessidade do apoio da população e do governo. Foram elas: caronas alternadas,

ampliação das ciclovias. No entanto, foi percebido que a contextualização com a região desaparece na proposição de soluções. Elas foram organizadas sem mencionar a localidade e algumas delas trouxeram propostas que não se aplicam a localidade, como a título de exemplo, foi sugerida a integração de transportes públicos ônibus, metrô e trem.

#### **8.1.14 Equipe Centr\_migr\_ifba - Tema: Relações metropolitanas no polo regional Juazeiro-Petrolina. Centralidade e problemáticas migratórias.**

A equipe Centr\_migr\_ifba, no que se refere à contextualização da temática, apenas em alguns momentos foi possível perceber que a região foi tomada como ponto de partida na discussão. A maior parte do conteúdo estava mais geral e conceitual, inclusive a problemática destacada. O diálogo com os seguidores poderia ter sido melhor explorado para dar ênfase aos problemas locais, e o mesmo para as soluções pensadas para o recorte Juazeiro-Petrolina. As propostas de soluções trouxeram alternativas sustentáveis que envolvem o apoio da população e das autoridades. Contudo, as soluções pensadas não levaram em conta o contexto Juazeiro-Petrolina.

## **8.2 CONTRIBUIÇÕES DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM USO DO INSTAGRAM PARA A APRENDIZAGEM CONTEXTUALIZADA**

Esta seção apresenta a análise dos dados coletados, reunindo os indícios que mostram as contribuições da estratégia pedagógica aplicada com uso do Instagram para a aprendizagem contextualizada. A princípio, foram estruturadas algumas premissas que ajudassem a identificar, durante o processo de análise das produções dos discentes no Instagram, se houve de fato uma aprendizagem contextualizada ou não. Esses aspectos foram definidos pelo pesquisador atentando-se ao estudo da literatura sobre a perspectiva da ECSAB. Após a estruturação dos critérios, foram realizadas leituras recorrentes aos materiais produzidos pelos alunos, na intenção de compreender e sistematizar os resultados alcançados pelas 14 equipes participantes da pesquisa. Diante disso, o Quadro 8 mostra quantas equipes conseguiram contextualizar os conteúdos de Geografia presentes nas suas temáticas referentes ao recorte Juazeiro-Petrolina, de acordo com quatro premissas.

**Quadro 8 –** Equipes em que foi possível identificar a contextualização das discussões apresentadas no Instagram

Premissa	Equipes em que as produções atenderam à premissa	Total
<p>I. As subjetividades acerca do contexto em que os discentes vivem foram tomadas como ponto de partida para a discussão da temática da equipe apresentada no Instagram;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• fruticult_jua</li> <li>• urar_ifba</li> <li>• ccs_ifbajua</li> <li>• ciuu_ifba</li> <li>• escoamento_produtivo</li> <li>• ifbaurbanização</li> <li>• inundacoes2020_ifba.jua</li> <li>• caracterizacao_produtiva.ifba</li> <li>• mu_ifbajua</li> <li>• mobi_ifbajua</li> <li>• cpmc_ifbajua</li> <li>• fruticultura_do_vale</li> </ul>	12
<p>II. A discussão da temática no Instagram, apresentada pela equipe, abarcou aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos ou ambientais do contexto;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• fruticult_jua</li> <li>• urar_ifba</li> <li>• ccs_ifbajua</li> <li>• ciuu_ifba</li> <li>• escoamento_produtivo</li> <li>• ifbaurbanização</li> <li>• inundacoes2020_ifba.jua</li> <li>• caracterizacao_produtiva.ifba</li> <li>• mu_ifbajua</li> <li>• mobi_ifbajua</li> <li>• cpmc_ifbajua</li> <li>• fruticultura_do_vale</li> </ul>	12
<p>III. Foram abordados pela equipe os impactos que o conteúdo pesquisado vem ocasionando na região, destacando pontos positivos e/ou negativos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• fruticult_jua</li> <li>• urar_ifba</li> <li>• ccs_ifbajua</li> <li>• ciuu_ifba</li> <li>• escoamento_produtivo</li> <li>• ifbaurbanização</li> <li>• inundacoes2020_ifba.jua</li> <li>• caracterizacao_produtiva.ifba</li> <li>• mu_ifbajua</li> <li>• mobi_ifbajua</li> <li>• cpmc_ifbajua</li> <li>• fruticultura_do_vale</li> </ul>	12
<p>IV. A(s) proposta(s) de solução(ões) discutida(s) pela equipe</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• urar_ifba</li> <li>• ccs_ifbajua</li> <li>• ciuu_ifba</li> </ul>	10

sugeriu(ram) mudança(s) de comportamento da população atingida pela problemática e / ou do poder público para a transformação da realidade vivida no contexto analisado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• escoamento_produtivo</li> <li>• ifbaurbanização</li> <li>• inundacoes2020_ifba.jua</li> <li>• caracterizacao_produtiva.ifba</li> <li>• mu_ifbajua</li> <li>• mobi_ifbajua</li> <li>• cpmc_ifbajua</li> <li>• fruticultura_do_vale</li> </ul>	
--	---	--

**Fonte:** PRÓRIO AUTOR (2020)

As premissas apresentadas no Quadro 8 foram utilizadas para analisar as produções dos estudantes no Instagram. A formulação dessas proposições baseou-se no que diz o itinerário pedagógico da ECSAB, que, por sua vez, está fundamentado em três pontos centrais: o entendimento da realidade, considerando as questões políticas, sociais, culturais, econômicas e ambientais que permeiam o contexto analisado; o estudo das situações observadas e, por fim, a transformação da realidade (TELES; BENTO; SANTOS, 2017).

A estratégia pedagógica com uso do Instagram demandou dos estudantes a observação da realidade para a escolha de uma ou mais problemáticas que atravessam o polo Juazeiro-Petrolina, relacionadas à temática designada a cada equipe. Para tanto, foi necessário o estudo dos conceitos pertinentes à temática da disciplina de Geografia, à problematização da realidade, à pesquisa e à reflexão sobre o tema, além da compreensão de como as temáticas estudadas estavam inseridas no contexto vivido pelos alunos. Nesse sentido, enfatiza-se que houve um movimento de pesquisa e reflexão sobre as temáticas designadas e com relação aos impactos ocasionados no contexto do recorte analisado, para, posteriormente, formular propostas de intervenções que viessem a contribuir para a melhoria da conjuntura analisada pelos discentes.

O Quadro 8 mostra que 12 das 14 equipes atingiram a premissa I, ou seja, percebeu-se que na maioria das temáticas percorridas no Instagram pelos discentes foram trazidas as questões que atravessam o contexto vivido por eles, tendo sido tomadas como ponto de partida nas discussões apresentadas no Instagram. Esse resultado converge com a proposta da ECSAB de pensar na realidade, pois sob a ótica desta perspectiva à Educação deve passar por um processo de aproximação com as percepções e sentidos dos sujeitos e com as suas vivências e subjetividades (CARVALHO E REIS, 2013).

O estudo de Geografia contextualizado demanda a compreensão dos fenômenos que acontecem no mundo, atentando-se a como esses fenômenos afetam um dado recorte, o qual foi analisado. Isso posto, é importante destacar que ao se apoiar nessa compreensão a aprendizagem não se limita a esfera local, mas a utiliza como uma referência para a compreensão do mundo. Portanto, o processo de contextualização do ensino demanda que os discentes construam a sua aprendizagem a partir do lugar em que está situado, ou seja, do seu contexto (CAVALCANTI, 2010).

Além disso, as mesmas 12 equipes supracitadas, dentre um total de 14, também conseguiram alcançar durante as suas explanações as premissas II e III, como mostra o Quadro 8. No que se refere ao critério III “foram abordados pela equipe os impactos que o conteúdo pesquisado vem ocasionando na região, destacando pontos positivos e/ou negativos”, vale ressaltar que este tópico foi elaborado para, ao analisar as produções dos estudantes no Instagram, verificar se foi possível constatar a abordagem de potenciais e/ou de problemas que afetam a região.

É imprescindível que o ensino de geografia contextualizado, ou de qualquer outro conteúdo, não fomente uma visão promocional ou fantasiada da realidade, ou seja, uma percepção do contexto sem crises e sem contradições. O território do Semiárido Brasileiro é diverso e a sua compreensão exige falar sobre suas potencialidades e fragilidades como aponta Reis (2010, p.120):

[...] é fundamental defender uma Educação que compreende que o Semiárido constitui em si uma realidade particular, com suas problemáticas e potencialidades, que merece e deve ser tematizada na escola, espaço este privilegiado para a ampliação e socialização dos conhecimentos e saberes diversos.

É importante destacar que a maioria das discussões apresentadas, apesar de partir de observações, conhecimentos, sentimentos e vivências dos próprios alunos, não se limitaram ao senso comum, pois os estudantes adotaram uma atitude de pesquisa para a compreensão dos fenômenos estudados. Com isso, foi percebido que os conteúdos de geografia tematizados na atividade foram abordados com uma visão crítica sobre as questões pesquisadas, como por exemplo ao serem expostos alguns dos contrastes presentes nas cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE. Por isso, conclui-se que houve a interconexão dos conceitos de geografia na realidade dos discentes e a ampliação dos seus conhecimentos no decorrer do processo. Este resultado tem uma proximidade com o que aponta Martins (2006, p.34):

A “educação para a convivência com o semi-árido” passa pela escolarização de temas locais tomados em suas amplitudes, implicando não em tratar estes temas como temas prontos, nem de recorrer ao “saber popular” e parar por aí mesmo. Trata-se de agregar novos saberes a estes temas. Como se estivéssemos agregando valor a um produto, o valor a ser agregados aos temas locais é o novo saber.

Além disso, no que concerne à premissa III, 12 das explanações veiculadas ao Instagram pelos discentes abrangeram características históricas, sociais, culturais, econômicas ou ambientais do contexto, como mostra o Quadro 8. A ocorrência destes aspectos nas apresentações das equipes converge com o pensamento de Reis (2009, p.253) sobre a contextualização no ensino:

Ao colocar o contexto no centro de todo processo educativo, a proposta pedagógica favorece que nas problematizações e na construção do conhecimento, toda a realidade sócio-cultural, econômica, ambiental e política das comunidades do entorno seja contemplada, permitindo aos alunos se reconhecerem como parte desse contexto, e também como sujeitos envolvidos em um mundo maior [...]

Portanto, considera-se que o resultado acerca da premissa III foi exitoso no que diz respeito a maioria das equipes e converge com a proposta da ECSAB, que pode ser compreendida como um novo paradigma que altera a percepção e a relação do homem com a natureza, com as tradições culturais, sociais, políticas e econômicas do seu território (CARVALHO E REIS, 2013).

A apresentação das propostas de soluções mostrou que 10 dentre 14 equipes, além de terem sido capazes de compreender diversos problemas que sua localidade enfrenta, foram ainda mais longe e demonstraram possíveis alternativas para a transformação da sua realidade. Para a ECSAB, a escola, o docente e as práticas pedagógicas escolares devem aproximar-se dos saberes e vivências dos estudantes e provocá-los continuamente a refletir sobre as problemáticas que fazem parte do cotidiano em que eles estão inseridos, na intenção de despertar nos discentes uma visão de mundo mais crítica, na qual seja possível pensar na realidade com a intenção de transformá-la (TELES; BENTO; SANTOS, 2017) e compreender que existem alternativas para superar as adversidades presentes na conjuntura:

[...] a escola é uma agência fundamental que efetiva uma concepção de contextualização, pautando-se pelo sentido e significado do currículo que valorizando o contexto, efetiva a constante problematização das suas dimensões e contradições aí presentes. Tem nas problemáticas locais o fundamento das práticas educativas, que servem de estratégia para que os/as alunos/as passem a melhor entender o mundo em que vivem e assim,



possam saber-fazer melhores escolhas e contribuir para a superação das injustiças e desigualdades presentes nesse contexto (REIS, 2009, p.253-254).

Apesar de ficar evidente até aqui que a maioria das equipes conseguiu contextualizar sua própria aprendizagem, existem ainda alguns resultados divergentes. Duas equipes não atenderam a nenhuma das premissas que constam no Quadro 8, tendo sido observado, portanto, que elas não obtiveram êxito no processo de contextualização durante os debates realizados no Instagram. A maior parte do conteúdo abordado por essas equipes foi discutido de forma mais geral e conceitual. As problemáticas e propostas de soluções foram explanadas de forma descolada do recorte analisado Juazeiro-Petrolina, indo de encontro aos princípios que a ECSAB preconiza.

Nesse cenário, a região apareceu somente de forma pontual nas explicações proporcionadas por ambas as equipes, sendo percebido que o contexto não foi tomado como um referencial constante para a abordagem das temáticas. Quando se fala em partir do local para estudar os temas designados na estratégia pedagógica com uso do Instagram, não significa que é possível apenas iniciar as discussões tendo o lugar como campo de análise, para depois abandonar a percepção e o debate acerca do contexto, como explana Cavalcanti (2010) quando diz que a contextualização do ensino de Geografia tem o local como uma referência permanente do processo.

Para ambos os casos mencionados, acredita-se que os alunos participantes não compreenderam como de fato realizar a contextualização. Por isso, eles seguiram outros caminhos que são bastantes comuns no ensino tradicional em que a preocupação principal é com o conteúdo, e o espaço não é retratado e, quando é, acaba sendo abordado de maneira superficial, fragmentado e descontextualizado (SILVA, 2019)

O pesquisador conduziu o processo de explanação da estratégia e de acompanhamento atuando em uma posição de “professor” neste momento, dada a autonomia concedida pelo docente da disciplina para que ocorresse a intervenção pedagógica. Isso posto, considera-se que, não foi possível para o pesquisador em seus momentos de explicação da estratégia pedagógica alcançar a compreensão de todos os alunos e fazê-los entender o que quer dizer “contextualização”.

Uma outra hipótese sobre algo que pode ter colaborado para o não entendimento da proposta tem relação com as circunstâncias de ensino devido a

pandemia em que as aulas vêm sendo realizadas remotamente por videoconferência, o que ocasionou um certo distanciamento entre pesquisador-aluno. Nesse cenário, não foi possível para o pesquisador ver os rostos dos alunos nos encontros *on-line*, nem suas expressões em caso de entendimento ou de negação, para tentar realizar novas explicações sobre a proposta, pois a grande maioria dos discentes não ligou as câmeras dos seus aparelhos durante os encontros ocorridos virtualmente.

Portanto, houve alunos que não estavam presentes nos momentos de apresentação da estratégia pedagógica, porém, foi possível disponibilizar para os discentes a gravação deste encontro virtual na plataforma institucional que eles têm acesso. Vale ressaltar que o pesquisador respondeu todas as perguntas que foram realizadas pelos alunos sobre a estratégia pedagógica pelo WhatsApp, Instagram e e-mail.

Com relação à equipe Fruticult\_jua, os integrantes do grupo conseguiram atender alguns aspectos que indicaram a contextualização do conteúdo publicado, tendo sido atingidas as premissas I, II e III. No entanto, os estudantes desta equipe não apresentaram proposta de solução, entregando a atividade incompleta. Não foi possível compreender o porquê de a equipe não ter conseguido propor as soluções, referentes a sua temática, neste caso.

Do mesmo modo, a equipe Ccs\_ifbajua também conseguiu abordar a sua temática e trazer problemáticas de forma contextualizada. Entretanto, verificou-se que a premissa IV não foi atingida, visto que as propostas de soluções não foram aprofundadas pela equipe, que apenas utilizou de um recurso do Instagram para coletar sugestões da sua rede de seguidores e, posteriormente, divulgá-las.

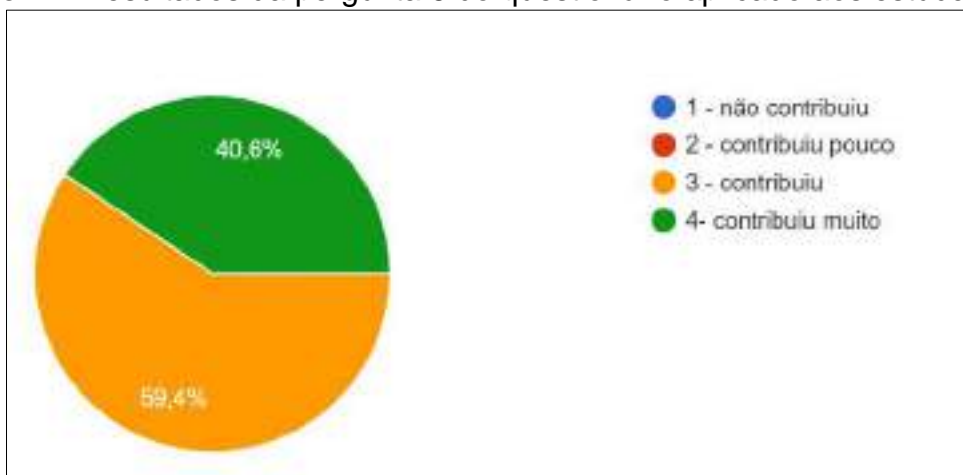
Diante do explicitado, as evidências encontradas até aqui revelam que foi possível obter êxito na contextualização da aprendizagem da maioria das equipes de alunos participantes da pesquisa. Na busca por mais informações e detalhes sobre a prática vivenciada, os estudantes responderam a um questionário, ao final das produções realizadas no Instagram, explicando a suas percepções individuais da experiência pedagógica vivida (ver Apêndice F).

O questionário teve um total de 10 questões, em que as quatro primeiras foram de caráter pessoal, tendo como finalidade o controle e a organização dos materiais coletados, e as seis últimas perguntas buscaram compreender o ponto de vista dos estudantes com relação à intervenção executada.

No que concerne à pergunta 6 “Participar desta atividade educativa no Instagram contribuiu para ampliar a sua aprendizagem com relação a temas de

geografia e sobre como estes temas se aplicam nas cidades de Juazeiro e/ou Petrolina?”, o Gráfico 1 revela que todos os respondentes, sendo no total 32 alunos, afirmaram que contribuiu ou que contribuiu muito.

**Gráfico 1** – Resultados da pergunta 6 do questionário aplicado aos estudantes



**Fonte:** PRÓRIO AUTOR (2020)

Esse resultado reforça as contribuições positivas da estratégia pedagógica com uso do Instagram para a aprendizagem dos alunos, sobretudo para uma aprendizagem contextualizada. No entanto, na busca de aprofundamento para entender melhor as percepções subjetivas dos atores sociais acerca da experiência pedagógica aplicada, têm-se a pergunta 5 “Para você, houve pontos positivos no desenvolvimento desta atividade de Geografia no Instagram? Quais?”. Este questionamento, de resposta aberta, corrobora com a ampliação dos dados qualitativos que colaboram para uma melhor interpretação de quais foram as contribuições que os estudantes afirmaram ter se beneficiado.

A questão 5 teve um total de 31 respostas. Todos os depoimentos narraram percepções que indicam que houve a ampliação do conhecimento do aluno em decorrência do desenvolvimento da proposta pedagógica e os relatos ajudaram a mapear os pontos positivos que a atividade realizada agregou na aprendizagem deles. A partir daqui serão destacados alguns trechos das respostas dos estudantes, organizados em quadros de acordo com as similaridades encontradas. O Quadro 9 traz um panorama com trechos em que os alunos enfatizam, ao responder a pergunta 5 do questionário, a sua aprendizagem acerca do contexto Juazeiro-BA e Petrolina-PE que foi utilizado como campo de análise nas discussões realizadas no Instagram.

**Quadro 9 – Ampliação do conhecimento sobre o contexto local**

Estudante	Depoimento
E4	“Sim. A descobertas de problemas, às soluções utilizadas e o impacto econômico”.
E6	“Sim, pois através de pesquisas sobre o tema pude perceber o quanto é grande a poluição, o desgaste de água, os resíduos, e isso acontece muito por conta de nós mesmo, da população, e sendo assim terei mais consciência em relação aos resíduos, que irei descartar”.
E8	“Sim, aprender mais sobre o conteúdo que foi repassado para os demais, dando uma outra perspectiva, pois apesar de viver na região muitas coisas passam despercebidas”.
E11	“Sim, aprendi bastante sobre a nossa região”.
E30	Sim. Por meio da plataforma, vendo os posts dos outros grupos e também fazendo uns posts, consegui absorver os conteúdos e relaciona-los com a nossa região, o que é bastante importante, pois traz um aprender com sentido”.

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Os depoimentos supracitados colaboram com as ideias defendidas por Freire (1996) que se posiciona a favor de uma educação que considera os saberes e as origens do discente, lançando mão das experiências vividas pelos alunos no seu contexto para promover reflexões e discussões críticas sobre os conteúdos ensinados:

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? Esta pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia. (FREIRE, 1996, p. 16)

Nesse sentido, vale ressaltar a expressão dita pelo estudante E30, quando menciona que a experiência trouxe um “aprender com sentido”, pois, segundo o discente, ele conseguiu compreender os conteúdos estudados e relacioná-los com a região na qual vive. Através do relato, percebe-se que foi possível alcançar uma maior compreensão dos conteúdos estudados em decorrência do estabelecimento da contextualização na prática vivenciada, ou seja, que o conteúdo foi aprendido pelo aluno de forma mais significativa, conectado a sua realidade e visto como algo aplicável a sua vida. Esta evidência se aproxima das ideias sobre contextualização

da aprendizagem defendidas por Martins (2006), Carvalho e Reis (2013), Reis (2009) e Cavalcanti (2010), em que se destaca:

[...] O lugar deve ser referência constante, levando ao diálogo com os temas, mediando a interlocução e a problematização necessária à colocação do aluno como sujeito do processo. Ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares (CAVALCANTI, 2010, p.6).

Ademais, no que diz respeito ao estudante E6, foi percebido no seu depoimento uma mudança de comportamento por ação de uma nova percepção adquirida por ele acerca do seu contexto, ao aprender sobre as problemáticas que atravessam a sua realidade após a realização da atividade no Instagram. O aluno, percebeu que outros sujeitos, juntamente com ele, produzem comportamentos que interferem na conjectura vivida e que as ações tomadas por todos podem trazer impactos negativos ou positivos para o ambiente, e, ao tomar consciência sobre a própria realidade, o aluno declarou seu desejo de querer transformá-la. O depoimento do aluno converge com as ideias de Silva (2019, p.61), que reflete sobre a maneira que a contextualização da Geografia reverbera na aprendizagem dos educandos, como por exemplo, no processo de construção do senso crítico do aluno e na ampliação do seu conhecimento:

[...] os conteúdos e conceitos são evidenciados considerando a Geografia do cotidiano, de maneira que propicia a sua aplicação no contexto social em que os estudantes estão inseridos, e, conseqüentemente, formará cidadãos críticos e reflexivos, capazes de transformar a realidade por estarem dotados de um modo de pensar autônomo, respeitando os direitos alheios e reconhecendo as diversidades socioculturais. Os conteúdos poderão, então, tornar-se ferramentas simbólicas do pensamento, que resultarão no processo de significação e ampliação da cultura do aluno, fazendo com que ele tenha consciência da espacialidade dos fenômenos que vivenciam (SILVA, 2019, p.61).

A afirmação do aluno E4 pontua percepções do estudante acerca das contribuições para a sua aprendizagem como “a descobertas de problemas, às soluções utilizadas e o impacto econômico”. Esta afirmação reforça o que já foi constatado a partir da análise das produções dos estudantes que participaram da pesquisa, em que a maioria das equipes foi exitosa em conseguir estudar as temáticas, em descobrir uma ou mais problemáticas relacionadas ao assunto que afetam o contexto vivido e em apresentar propostas de soluções para as questões encontradas, além de aprender mais sobre a sua região, por exemplo, na compreensão de questões econômicas, culturais, sociais, histórias, ambientais e

políticas da sua região durante todo o percurso.

O estudante E8 pontuou que foi possível “aprender mais sobre o conteúdo que foi repassado para os demais, dando uma outra perspectiva, pois apesar de viver na região muitas coisas passam despercebidas”. Esta declaração demonstra que havia algum nível de desconhecimento do educando sobre a região em que ele vive, porém, foi possível expandir o olhar do estudante sobre a abrangência do seu contexto através da estratégia pedagógica realizada no Instagram, norteadas pela perspectiva da ECSAB. Em razão disso, conseguiu-se colaborar para que o discente perceba onde ele está situado no mundo e que os conceitos da disciplina estudada estão entrelaçados a sua realidade. À luz da perspectiva de Convivência com o Semiárido o sujeito precisa conseguir se reconectar com o seu contexto, com a sua percepção de si mesmo como integrante do território em que vive, para que, partindo deste recorte seja possível compreender como funciona o todo, ou seja, a dimensão do global (LINS, 2013).

Um outro aspecto importante nas ações que direcionam o ensinar e aprender contextualizado é a possibilidade de aprender colaborativamente. Conforme Torres e Irala (2014), a aprendizagem colaborativa, no âmbito escolar, pode ser compreendida quando dois ou mais indivíduos atuam conjuntamente de maneira em que eles contribuem uns com os outros no processo de construção das suas aprendizagens e os saberes dos sujeitos envolvidos são ampliados a partir da comunicação entre eles.

No caso da estratégia pedagógica aplicada no desenrolar desta pesquisa, a colaboração incluiu o diálogo entre os discentes, uns com os outros, e entre o aluno com a comunidade, em ambos os casos de forma remota, através dos recursos interativos do Instagram como *Stories*, enquetes, *posts*, comentários, Testes, Caixas de Perguntas, dentre outros. Isso posto, serão destacados trechos que evidenciam as contribuições da atividade para uma aprendizagem colaborativa considerando a relação de diálogo entre aluno-aluno e aluno-comunidade.

É importante salientar que os sujeitos não pertencentes ao âmbito institucional que interagiram com os discentes foram compostos pelos colegas, amigos e familiares dos próprios alunos, que foram aceitos como seguidores das contas do Instagram dos estudantes mediante a suas próprias autorizações e por um movimento totalmente espontâneo. Todos os alunos que aceitaram pessoas externas ao instituto fizeram isso por livre vontade. Os relatos dos discentes indicaram que a interação com pessoas externas à instituição escolar trouxe muitos

benefícios para a aprendizagem deles mesmos e de todos os envolvidos como mostra o Quadro 10.

**Quadro 10** – Aprendizagem colaborativa entre os alunos e com participação da comunidade

Estudante	Depoimento
E1	“Sim... ajudou no entendimento do tema; nas opiniões que as pessoas tinham a respeito”.
E2	“Sim, pro compartilhamento de ideias e opiniões”.
E7	“[...] ajudei pessoas com informações sobre o assunto”.
E8	“Sim, aprender mais sobre o conteúdo que foi repassado para os demais, dando uma outra perspectiva, pois apesar de viver na região muitas coisas passam despercebidas”.
E9	“[...] a interação constante com os colegas da minha turma e da turma de segurança do trabalho também”. “[...] o trabalho em equipe que ajuda em vários quesitos da aprendizagem e o diálogo que ocorreu com a turma depois das publicações do tema, no Instagram”.
E12	“Sim, o número de pessoas que tiveram acesso às informações foi maior que o alcance que teria em aulas presenciais”.
E13	“Sim, para nossa pesquisa como se tratava de algo que era necessário a opinião de pessoas de Juazeiro em relação as chuvas e as inundações que aconteceram na cidade, foi um ótimo meio de interação”.
E15	“O ponto positivo foi aprender a produzir conteúdo para o Instagram sem mostrar meu rosto, ou me identificar, e ainda assim fazer uma postagem para os seguidores, uma postagem que realmente vai acrescentar algo na vida delas.”
E18	“[...] e também termos contado com o assunto de outras equipes atingindo ainda o público externo fazendo com que possam dar opiniões e conhecer sobre determinado assunto”.
E20	“sim, a comunicação e o envolvimento para a atividade”
E22	“[...] utilizar os meios sociais para compartilhar o conhecimento adquirido”
E26	“Na minha perspectiva houveram sim pontos positivos, pois como o Instagram é utilizado constantemente por diversas pessoas ele se torna uma ferramenta adequada para a divulgação de diversos conteúdos, como ocorreu com as exposições da atividade de geografia onde várias pessoas visualizam as postagens e absorveram os conhecimentos dos problemas e das soluções de um determinado tema”.
E27	“[...] além de aprender sobre os temas dados, foi mais fácil aprender os outros temas que não apresentei.”

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

A princípio, destaca-se os depoimentos dos estudantes E9 e E27 que atestam para os benefícios da aprendizagem colaborativa vivenciada, nestes casos tendo sido enfatizada a relação estabelecida no diálogo entre as equipes, interna e

externamente.

Nesse sentido, com base nas produções analisadas no Instagram, foi observada a cooperação interna dos membros da mesma equipe, a qual se deu em movimentos de reflexão, de observação da sua realidade, ao estudarem o tema, e conjuntamente pensar em soluções, nesse percurso decidir também como sintetizar, estruturar e compartilhar o conteúdo no Instagram, por meio de quais recursos e elementos. De outro modo, a cooperação entre alunos de diferentes equipes, se deu por intermédio da interatividade com as abordagens umas das outras, lendo as publicações, comentando, respondendo as Caixas de Perguntas e Testes criados.

Portanto, percebe-se nos relatos que ambas as formas de participação cooperativa entre os educandos refletiram em trocas de saberes benéficas para a ampliação da aprendizagem deles, indo de acordo com o que apontam Torres e Irala (2014) sobre a aprendizagem colaborativa. Conforme estes autores a aprendizagem colaborativa é reconhecida no meio acadêmico como uma metodologia que traz contribuições para uma postura mais ativa do discente na construção do seu conhecimento, no desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações, para a construção do senso crítico do aprendente e na resolução de problemas.

A aprendizagem colaborativa quando apoiada por meios computacionais tem como elemento fundamental a interatividade, uma vez que através dos diversos canais de comunicação presentes nestes meios é possível conectar-se a uma rede de pessoas e trocar informações. Os meios digitais facilitam o processo de pesquisa, incentivam a criatividade e uma aprendizagem mais lúdica com integração de linguagens multissemióticas (TORRES E IRALA, 2014).

Para além disso, o estudante E18 sinaliza que dos conhecimentos aprendidos através das apresentações dos colegas, foi possível ainda compreender opiniões de pessoas externas à instituição escolar e fazê-los conhecer novos assuntos. Nessa perspectiva, nove depoimentos enfatizaram os aspectos positivos na relação estabelecida entre estudantes-comunidade, sendo útil para compreender as opiniões dos próprios habitantes da região que vivenciam os problemas discutidos pelas equipes, para o compartilhamento de ideias entre ambas as partes e para um maior alcance de pessoas que podem aprender sobre as temáticas discutidas, não se limitando a escola.

Perceber que os alunos E12, E15, E18, E22 e E26 consideraram ter sido um benefício as discussões realizadas por eles no Instagram, as quais possam ter



contribuído para que outras pessoas aprendessem sobre os temas, problemáticas e soluções destacadas por eles, revelaram, nestes casos, um modo de pensar solidário, em que os alunos tiveram a percepção da relevância que os conhecimentos aprendidos têm nas suas vidas e, por isso, acham importante terem difundido esses saberes para mais pessoas.

A aproximação entre estudante e sociedade rompe algumas barreiras presentes em um ensino mais tradicional, uma vez que a troca de saberes ultrapassa os “muros” da instituição e como consequência as aprendizagens podem ser multiplicadas. Para o contexto, a relação dialógica entre escola e comunidade faz parte dos objetivos da perspectiva da ECSAB, e, conforme Reis (2009), a interação entre os alunos com a comunidade é um vínculo fundamental que faz transcender a aprendizagem do espaço escolar o que proporciona um movimento exponencial de aprendizagem múltipla e interativa para todos os envolvidos.

Além dos estudantes, o docente da disciplina de Geografia também respondeu a um questionário (ver Apêndice G) com 4 perguntas, acerca das contribuições da estratégia pedagógica aplicada utilizando o Instagram. A primeira pergunta “Com base no conteúdo produzido e publicado no Instagram pelas equipes, você considera que a estratégia, aplicada nas turmas do 2º ano de ADM e SEG, trouxe contribuições para os estudantes no que se refere à aprendizagem das temáticas de forma contextualizada com a realidade vivida pelos discentes? Em caso afirmativo, destacar quais foram as contribuições observadas.”

O docente primeiro enfatizou que os princípios e objetivos da ECSAB já eram de seu conhecimento e aplicados em sua disciplina. A resposta dada pelo referido professor permitiu identificar que na sua percepção a prática pedagógica realizada utilizando o Instagram foi exitosa e contribuiu para o processo de contextualização da aprendizagem dos discentes como mostra o trecho: “[...] cabe também ressaltar a minha surpresa em identificar e compreender como a rede social pode ser usada paralelamente nesse processo de ECSAB. Apesar de conhecer determinadas potencialidades do Instagram, poder desenvolver suas potencialidades foi de grande relevância”. Este depoimento deixa claro o papel ocupado pelo Instagram no processo ocorrido, tendo sido um recurso capaz de proporcionar benefícios ao ser explorado para promover a aprendizagem contextualizada.

A segunda pergunta realizada ao docente foi “você considera que a utilização do Instagram nesta atividade pedagógica trouxe benefícios para a aprendizagem dos estudantes? Em caso afirmativo, destacar quais foram as contribuições observadas.”

A resposta do professor confirma que houve contribuições advindas da utilização da plataforma Instagram como recurso pedagógico articulado à contextualização do ensino. Os benefícios constatados por ele foram: “Sim. 1- Curiosidade do alunado em explorar uma rede social que é de domínio da maioria (não todos) estudantes; 2- Capacidade de contextualização digital do conteúdo; 3- Interatividade com os demais estudantes; 4- Potencial capacidade de se tornar um excelente recurso didático”.

Diante das evidências apresentadas nesta seção, é notório que o Instagram, no âmbito da estratégia pedagógica aplicada, pôde contribuir para a promoção de uma aprendizagem contextualizada tendo as cidades de Juazeiro-Ba e Petrolina-PE como referência. O Instagram aliado à prática contextualizada facilitou o diálogo dos estudantes com a comunidade em uma troca de saberes acerca da realidade sociocultural dos sujeitos, o que permitiu a difusão de novas percepções sobre a região, com um olhar mais reflexivo e crítico sobre ela.

Além disso, a utilização do Instagram ajudou a tornar o processo de pesquisa mais dinâmico e colaborativo para os alunos, o que favoreceu a ampliação do conhecimento dos discentes sobre os conceitos de Geografia, partindo do local para a compreensão do global. Isso converge com o que afirmam Teles, Bento e Santos (2017), que consideram positiva a apropriação das TICs pelos discentes para potencializar os discursos com relação ao seu contexto, difundindo os seus saberes acerca da realidade vivida. Para os autores, a utilização dos meios digitais de modo crítico-reflexivo pode ajudar na construção de novos discursos sobre o Semiárido Brasileiro, para além dos estereótipos sobre este território.

Entretanto, o docente considerou necessário sublinhar que o Instagram, assim como qualquer outra mídia social, deve ser compreendida na sua condição de ferramenta: “[...] sinto sempre a necessidade de estabelecer essa fala pela própria condição atual de ensino remoto que nos impõe uma glorificação sobre o ensino “híbrido”, em muitas vezes com ausências sobre os impactos da precarização na atividade docente. Destarte, o aspecto da exploração do recurso em sua potencialidade deve se atentar a esse cuidado sobre o debate dos recursos comunicativos e informacionais”.

A precarização do trabalho não é um fenômeno novo e situa-se como elemento estrutural do modo de produção do sistema capitalista. No contexto atual de pandemia a precarização do trabalho é intensificada em diversos setores (SOUZA, 2021). Com os desdobramentos da crise da saúde pública e decorrente necessidade de isolamento social, uma das medidas chave para o controle da disseminação do vírus,

a área da Educação foi bastante afetada. Por isso, muitas escolas transpuseram suas atividades para o ensino remoto.

Nesse cenário, o processo de adaptação ao novo modelo emergencial de ensino a distância, impôs uma série de novas atribuições para o trabalho docente, incluindo a exigência de o professor adquirir habilidades no manuseio das TICs com urgência. O trabalho docente teve que ser remodelado e o espaço escolar tornou-se sua própria casa, que precisou ser organizada para receber os alunos todos os dias através de videoconferências (PONTES E ROSTAS, 2020).

A jornada de trabalho de forma remota ou, em alguns casos, híbrida do docente também sofreu um processo de precarização pois o *home-office*, neste momento emergencial, demandou da disponibilidade do docente para além do horário de trabalho, sendo difícil separar os limites da vida profissional e pessoal no dia-a-dia levando ao comprometimento da saúde do docente, do contato com a família e do próprio autocuidado (PONTES E ROSTAS, 2020; SOUZA, 2021).

Além disso, foi atribuída ao professor a necessidade de buscar estratégias para motivar o estudante, mantê-lo vinculado à escola no ensino *on-line*, quando o próprio educador não está tendo condições psicológicas de manter-se motivado ou saudável, fisicamente e psicologicamente devido aos impactos da sobrecarga de trabalho e de cobranças por uma produtividade desenfreada (PONTES E ROSTAS, 2020).

O novo modelo de ensino emergencial a distância também esbarrou em obstáculos como a falta de acesso à internet e às tecnologias digitais, como *smartphones*, *tablets* e computadores dos próprios docentes e, sobretudo, dos alunos. Assim como os docentes, os estudantes também enfrentam dificuldades de acesso aos meios digitais como no caso dos que não possuem equipamentos eletrônicos em casa e pela falta de internet. Além disso, muitas famílias quando possuem um *smartphone* ou computador ele é utilizado coletivamente (PONTES E ROSTAS, 2020).

Por essa perspectiva, os impactos provocados pela pandemia e as omissões dos governantes na criação de políticas públicas para dar melhores condições a alunos e professores nessa modalidade de ensino potencializaram a exclusão digital e precarizaram as atividades educativas. Diante do explicitado, nesta pesquisa, ao se posicionar na defesa pela utilização das TICs na Educação e buscar identificar as possíveis contribuições da utilização da mídia social Instagram, não se está fazendo apologia a precarização do trabalho docente e tampouco se acredita que as TICs são uma espécie de “salvadoras da educação”.

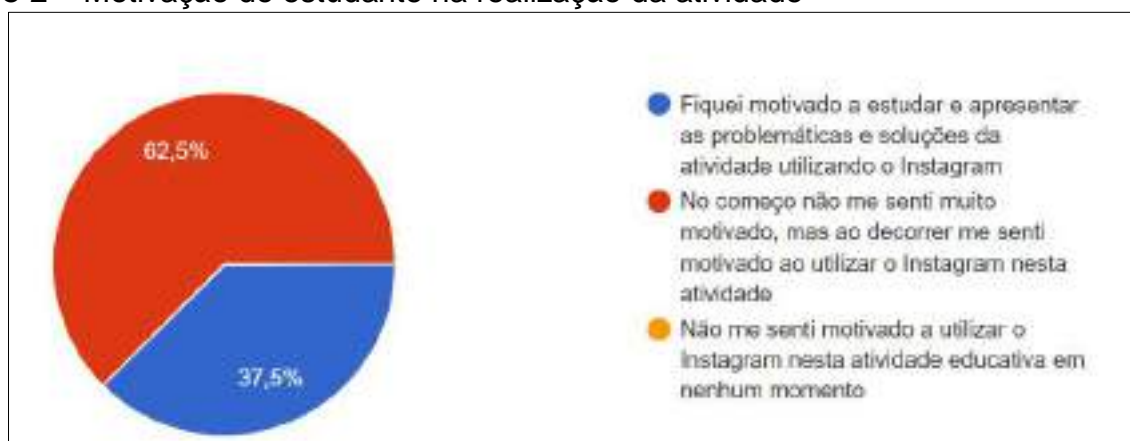
As tecnologias são recursos que podem proporcionar contribuições ao ensino, desde que utilizadas em um projeto pedagógico que leve em conta as múltiplas realidades e desigualdades que existem no cenário escolar do Brasil e que, para além disso, respeite a condição humana e as suas vulnerabilidades, não devendo tratar professores ou alunos como máquinas sem sentimentos que podem ser colocados em uma rotina desgastante provocando a exaustão e sofrimento psíquico.

Diante do exposto, a perspectiva da ECSAB, na qual se fundamenta esta pesquisa, defende um movimento pedagógico que envolve a sensibilidade na percepção do contexto, neste caso a realidade provocada pela pandemia, em que as adversidades vividas pelos sujeitos devem ser consideradas nas práticas educativas, assim como na adoção das ferramentas digitais. Do contrário as tecnologias adotadas estariam sendo usadas como recursos segregadores estando a serviço apenas de uma lógica produtivista e colonizadora, que facilmente suprime os contrastes vividos no Brasil.

### 8.3 A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DO DISCENTE

Nesta seção apresenta-se uma análise das contribuições da estratégia pedagógica aplicada com uso do Instagram como recurso motivacional para a aprendizagem. Por isso, busca-se identificar quais fatores podem ter colaborado para os resultados acerca desta questão. Para tanto, foram realizadas análises nos dados provenientes dos questionários aplicados aos alunos participantes da pesquisa (disponível no Apêndice F), fazendo correlações com as atividades produzidas por eles no Instagram.

Em relação à pergunta 7 do questionário “Você se sentiu motivado para desenvolver esta atividade no Instagram?”, obteve-se um total de 32 respostas. O resultado indicou que todos os estudantes se sentiram motivados a desenvolverem a atividade pedagógica utilizando a plataforma Instagram. No entanto, 62,5% dos respondentes especificaram que a motivação com a experiência pedagógica não ocorreu desde o início da sua apresentação e realização, tendo, na verdade, surgido no desdobramento do processo, como mostra o Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Motivação do estudante na realização da atividade

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Para tentar compreender e identificar os fatores que promoveram a motivação dos alunos, recorre-se as respostas da questão 5 do questionário aplicado, cuja pergunta foi “Para você, houve pontos positivos no desenvolvimento desta atividade de geografia no Instagram? Quais?”. As respostas abrangeram diversos aspectos relativos às contribuições para a ampliação do conhecimento dos alunos, na aprendizagem sobre a região e no tocante a aprendizagem colaborativa, como já explanado na seção 8.2. Agora, o Quadro 11 destaca os trechos dos depoimentos que exprimem indícios do porquê os alunos se sentiram motivados com a aplicação da estratégia.

**Quadro 11** – Depoimentos dos estudantes que mostram o caráter inovador e motivador da estratégia com uso do Instagram

Estudante	Depoimento
E5	“[...] foi interessante pois foi possível aprender sobre vários assuntos de uma forma diferente”.
E7	“[...] vivi a experiência de realizar um trabalho por uma rede social”.
E9	“[...] a realização do trabalho escolar de uma forma diferente, moderna, atual, como posts no Instagram”.
E17	“Sim! Utilização de novas ferramentas tecnológicas. Fixação de conteúdos que publicamos. Experiências novas”.
E18	“Sim, essa foi uma nova experiência pois nunca tinha feito atividade por redes sociais”.
E19	“Sim, foi bacana articular os conteúdos de geografia ao o uso do Instagram. Novas formas de

	aprendizagem são sempre melhores pra absorção de conteúdo”.
E20	“sim, a comunicação e o envolvimento para a atividade”.
E21	“A forma de expor e desenvolver o projeto foi bem interessante e diferente. O uso das ferramentas do Instagram nos proporcionou uma variedade/ diversão ao abordar o tema”.
E22	“[...] utilizar os meios sociais para compartilhar o conhecimento adquirido, de uma maneira diferente.”
	“O tema no qual o meu grupo ficou responsável, foi um tema que eu gosto muito de falar sobre, e apresentar sobre ele foi pura diversão. Fora o fato de que pude analisar e descobrir de perto possíveis soluções para eles [...]”.
E28	“[...] Sim. Nos fez enxergar uma possibilidade de avaliações fora do estereótipo escolar, mais antenado com a tecnologia e coisas que são famosas entre os jovens”.
E31	“[...] Sim, proporcionou grandes aprendizados na temática, de forma mais dinâmica”
E32	“[...] Sim! Se torna mais interessante fazer o trabalho por ser uma forma diferente e “moderna” de se apresentar”.

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Nos 12 relatos dispostos no Quadro 11, percebe-se que os alunos se sentiram motivados por se tratar, segundo eles, de uma estratégia inovadora, permitindo uma aprendizagem mais dinâmica, diferente, “moderna”, divertida, e que facilitou a absorção e fixação dos conteúdos. Percebeu-se também que o uso de uma mídia digital apareceu como um dos pontos positivos que colaborou para tornar a experiência pedagógica mais dinâmica e envolvente.

Em face da necessidade de metodologias inovadoras na educação, o método ativo de ensino traz benefícios pois o aluno fica em uma posição de mais responsabilidade na construção da sua aprendizagem, com mais ação, iniciativa e motivação (MATTAR, 2017). A inovação também é um elemento importante para a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro como afirma Reis (2009, p.255):

[...] uma experiência de educação contextualizada exige outro perfil de educador. Um educador que está sempre aberto a inovação, que não se contenta com o que sabe, que não vê no livro didático as respostas para tudo,

que se inquieta diante do contexto e que busca sempre novas formulações e questionamentos [...]

Um dos fatores que podem ter contribuído para a motivação dos alunos ao desempenharem a estratégia pedagógica foram as possibilidades de escolha concedida para estudantes ao permitir que a atividade pudesse ser realizada por meio de variados recursos multimídia do Instagram. Isso permitiu colocar os estudantes em uma posição de mais autonomia na arquitetura dos seus conhecimentos.

Em razão disso, percebe-se que a postura ativa dos estudantes no desenvolvimento da atividade foi reforçada devido à necessidade das definições de problemáticas e propostas de soluções no que concerne ao seu contexto. O movimento de problematizar a realidade exigiu o estudo dos fenômenos relacionados à disciplina, reflexão, cooperação e criticidade por parte das equipes, além de um diálogo com pessoas da comunidade, que foi realizado virtualmente através dos recursos do Instagram.

Os estudantes foram, portanto, ocupando o papel de pesquisadores e, para além disso, de professores, pois, mais do que pesquisarem e aprenderem os conteúdos, eles buscaram sintetizar e ensinar as temáticas de forma criativa e interativa no Instagram para a sua rede de seguidores. Isso converge com o que Mattar (2017) aponta sobre as metodologias ativas ao afirmar que elas são recursos que podem promover alterações na posição do discente, não somente no lugar de aluno, de modo a permitir a ele assumir diferentes papéis, como o de pesquisador, professor, criador, ator, investigador, dentre outros.

Vale ressaltar que foi estabelecido que o estudante deveria apresentar no mínimo uma problemática e uma proposta de solução, de forma contextualizada com o recorte analisado. Quanto a isso, foi observado que 12 dentre as 14 equipes apresentaram problemáticas contextualizadas com a região para além da quantidade mínima solicitada, assim como 9 equipes apresentaram mais do que uma proposta de solução para as problemáticas destacadas. Isso revela o seu comprometimento com sua aprendizagem e o engajamento dos estudantes com a prática realizada, visto que eles escolheram espontaneamente explorar ainda mais os temas designados. Sendo assim, a motivação dos discentes na realização desta atividade se refletiu em uma busca por aprender mais.

Diante disso, considera-se que a estratégia pedagógica com uso Instagram atuou tendo caráter de metodologia ativa pois foi possível dar mais autonomia aos educandos na construção da sua aprendizagem, ampliando a sua motivação e a sua

vontade de aprender e demandando deles uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e contextualizada com a sua realidade, indo de encontro ao método de ensino convencional:

Em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem postura passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL, BALDEZ E MARTINS, p.271).

A postura ativa do discente na construção do seu conhecimento é um aspecto fundamental para a própria perspectiva da ECSAB que tem como itinerário pedagógico os momentos do estudo da realidade, da compreensão dos fenômenos e da transformação da realidade. A ECSAB almeja contribuir para a construção da aprendizagem do estudante como sujeito ativo, pois nessa perspectiva o sujeito é participativo no seu processo formativo e deve tomar o protagonismo dos discursos acerca do seu contexto (CARVALHO E REIS, 2013)

Logo, não se promove contextualização mantendo-se os alunos em posturas passivas frente aos conteúdos ensinados, muito menos através de uma aprendizagem conteudista, decorativa e desconectada da realidade. Nesse sentido, Freire (1996) critica o que ele chama de aprendizagem mecanicista, que é uma forma de ensino baseada na repetição de ideias, um ensino não crítico e descontextualizado.

A postura ativa dos discentes na prática pedagógica vivenciada foi relevante para estimular e desafiar o aluno a estudar, não se limitando a isso, pois foi possível dar mais sentido aos conteúdos aprendidos na vida dos alunos, através da perspectiva da contextualização, como mostraram as evidências abordadas na seção 8.2.

Um outro aspecto importante que proporcionou a motivação dos alunos no desenvolvimento da atividade foi a criatividade. A criatividade foi observada em todas as produções no Instagram preparadas pelos alunos. Na estratégia pedagógica aplicada foi perceptível o empenho dos discentes ao abordarem suas temáticas fazendo uso de ilustrações, fotografias da região estudada, esquemas, cores, desenhos, GIFs, músicas, vídeos, dentre outros. Foi observado que os alunos foram criativos para chamar a atenção dos seus seguidores na intenção de promover a interação das pessoas com os conteúdos discutidos.

Esse resultado converge com as ideias de Mattar (2017), Prensky (2001a;2001b;2010) e Veen Vrakking (2009) que defendem que a aprendizagem mediada por tecnologias pode proporcionar uma aprendizagem ativa, mais dinâmica,



colaborativa, além de ser possível explorar a criatividade do discente. Prensky (2001a) e Venn Vrakking (2009) afirmam que os estudantes que estão habituados com o uso de tecnologias digitais no seu cotidiano acham o mundo mais interessante e dinâmico quando estão interagindo com outras pessoas, realizando muitas tarefas ao mesmo tempo, e obtendo respostas rápidas para as suas ações.

Conforme Venn Vrakking (2009) os estudantes da geração digital preferem conteúdos carregados de elementos visuais. Por isso, no contexto da estratégia aplicada, o Instagram, por ser uma plataforma multimídia com forte apelo visual, favoreceu a sua utilização como recurso pedagógico, uma vez que possibilitou aos estudantes mais dinamicidade no processo de aprendizagem e maneiras de explorar a criatividade.

#### 8.4 COMPREENSÕES ACERCA DE COMO FORAM UTILIZADAS AS FUNCIONALIDADES DO INSTAGRAM NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Esta seção detalha sobre como as funcionalidades do Instagram foram utilizadas durante o desenvolvimento da estratégia pedagógica executada pelos discentes, afim de aprofundar o entendimento sobre as contribuições proporcionadas pela utilização desta mídia social para a aprendizagem contextualizada.

Inicialmente, para esclarecer aspectos sobre a familiaridade dos estudantes com a plataforma utilizada, explora-se as respostas dadas a questão 8 do questionário aplicado, respondida por 32 participantes. Foi solicitado aos discentes que escolhessem uma ou mais das afirmações descritas no Quadro 12, considerando as suas experiências na prática pedagógica com uso do Instagram.

**Quadro 12** – Alternativas da questão 8 do questionário aplicado aos estudantes

Afirmações	Descrição
A1	Eu já tinha familiaridade com as funções do Instagram que utilizei durante a atividade
A2	Eu aprendi na prática as coisas que não sabia utilizar no Instagram durante a realização da atividade
A3	Quando fiquei com dúvida em como operar alguma função no Instagram perguntei aos meus colegas ou pesquisei na internet
A4	Não tinha muita familiaridade com o uso do Instagram, mas foi fácil aprender a utilizar para realizar esta atividade

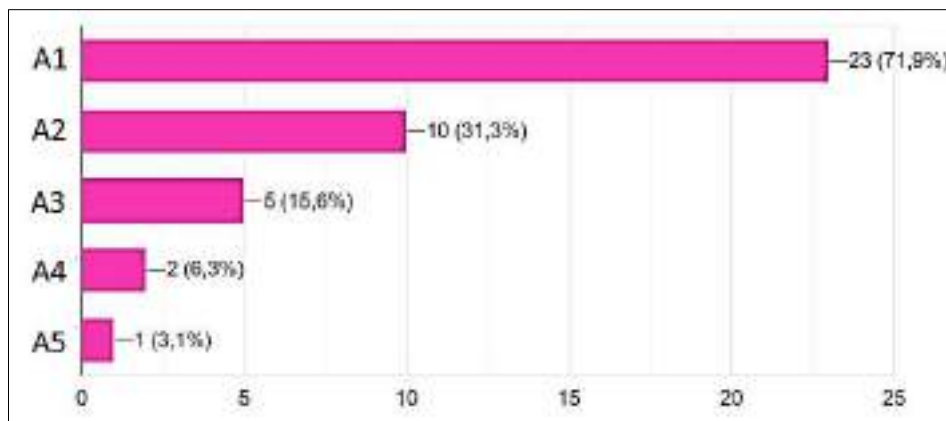
A5	Não tinha muita familiaridade com o uso do Instagram e foi difícil aprender a utilizar para realizar esta atividade
----	---

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

O resultado evidenciou que 71,9% dos estudantes tinham familiaridade no uso das funcionalidades do Instagram utilizadas na prática pedagógica efetuada (A1), antes da sua realização. Este resultado não é uma surpresa, pois o Instagram é uma das redes sociais mais utilizadas do mundo, tendo ênfase no público jovem, e o Brasil é o terceiro país com mais usuários nesta rede social, constando 77 milhões de usuários em janeiro de 2020 (STATISTA, 2020).

Para o caso dos que não sabiam utilizar todas as funções do Instagram, 31,3% dos alunos declararam ter aprendido ao decorrer da prática (A2), ou seja, por tentativa e erro e 15,6% recorreram à ajuda da internet ou de amigos para auxiliá-los na utilização (A3). 9,3% dos estudantes declararam não ter familiaridade com o uso do Instagram, sendo que dentre eles 6,3% consideraram fácil de aprender a usar as funções do Instagram, e só 3,1% consideraram difícil de aprender a utilizar (A5). Esses dados são explanados no Gráfico 3:

**Gráfico 3** – Resultados das alternativas escolhidas pelos discentes na questão 8



Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

A partir dos dados que podem ser observados no Gráfico 3, percebeu-se a facilidade e familiaridade que a maioria dos estudantes que participaram desta pesquisa possuem na utilização do Instagram, sendo que muitos deles já são habituados ao uso do aplicativo. Além dos mais, foi observado que os alunos foram pragmáticos e objetivos no manuseio do Instagram, visto que aqueles que não souberam operar alguma função aprenderam tentando operá-la, buscaram ajuda de colegas ou pesquisaram na internet. Esses resultados convergem com as ideias de Venn e Vrakking (2009) e Prensky (2010) que consideram que os estudantes da geração digital têm facilidade no manuseio dos recursos tecnológicos e não

necessitam consultar um manual antes de operar as TICs, pois eles aprendem o que não sabem praticando diretamente nos dispositivos ou com a ajuda de amigos e da internet.

O suporte dado pelo pesquisador neste processo foram alguns tutorias sobre como operar algumas funções do Instagram, que foram disponibilizados no material com as orientações para o desenvolvimento da proposta. Além disso, havia o canal de comunicação entre o pesquisador e os alunos no próprio Instagram, o “perfil do pesquisador”. A comunicação entre os alunos e pesquisador foi satisfatória e útil para sanar dúvidas dos alunos a respeito da atividade, mas não houve perguntas dos discentes sobre questões operacionais do Instagram, o que reforça que os estudantes buscaram aprender por si mesmos a utilizarem as funções e obtiveram êxito.

Esse dado é relevante para mostrar que o professor, ao aplicar uma estratégia pedagógica com uso de mídias digitais, não necessariamente precisa ter um domínio aprofundado sobre ela. Os próprios estudantes podem conseguir lidar com suas dúvidas neste processo, pois estão acostumados a operarem e interagirem por meios digitais. Por isso, os educandos não demandam de muita intervenção do docente quanto a esta questão, como afirma Prensky (2010), que considera fazer parte do processo de aprendizagem o aluno ter que desvendar tudo aquilo que ele considera importante.

No entanto, sabe-se que a realidade escolar brasileira é heterogênea, portanto, o ideal é o docente dialogar com a turma e descobrir quais mídias ou ferramentas tecnológicas são mais convenientes de serem aplicadas e sempre pensar em mecanismos para auxiliar os que tiverem dificuldade no percurso, como por exemplo: através da criação de um canal virtual de comunicação; da disponibilização de tutoriais, endereços de *websites* e fóruns que podem ser facilmente encontrados na internet; através de outros alunos da turma que já tenham mais familiaridade em operar a plataforma utilizada; dentre outras possibilidades.

Sabe-se também que, pessoas de todas as classes sociais acessam ambientes virtuais e utilizam da internet, contudo as dificuldades socioeconômicas são fatores excludentes que impossibilitam que muitos alunos consigam ter um computador em casa ou um *smartphone*, o que inviabiliza o ensino remoto para um atendimento absoluto. Para melhorar esse quadro as escolas juntamente com o governo devem investir em outras possibilidades de acesso aos recursos tecnológicos para os estudantes, por exemplo, disponibilizando o acesso aos computadores e à internet gratuitamente na instituição e distribuindo *tablets* e chips com pacotes de dados para

os alunos, neste caso, visando dar melhores condições de acesso ao ensino remoto.

A utilização do Instagram como possibilidade de recurso pedagógico pôde contribuir também para a educação digital dos discentes. Nesta investigação foi possível perceber que os estudantes aprenderam mais sobre a operacionalização do Instagram devido à prática ocorrida. Para evidenciar esta afirmação, foram reunidos alguns trechos relatados pelos alunos, em resposta à pergunta 5 do questionário, que perguntou se houve e quais as contribuições da estratégia aplicada. Os depoimentos são explanados no Quadro 13.

**Quadro 13** – Depoimentos dos discentes sobre a aprendizagem digital

Estudante	Depoimento
E9	“[...] a edição de vídeos para a própria plataforma”.
E10	“Sim, eu conseguir ter um pingo de noção sobre edição e montagem em publicação”.
E15	“O ponto positivo foi aprender a produzir conteúdo para o Instagram sem mostrar meu rosto, ou me identificar, e ainda assim fazer uma postagem para os seguidores [...]”
E17	“Sim! Utilização de novas ferramentas tecnológicas. Fixação de conteúdos que publicamos. Experiências novas”.
E18	“Sim, essa foi uma nova experiência pois nunca tinha feito atividade por redes sociais”.
E22	“[...] utilizar os meios sociais para compartilhar o conhecimento adquirido, de uma maneira diferente. A prática na produção do conteúdo que foi compartilhado no perfil, também foi de grande exploração e ganho de experiência”.
E27	“Sim. Pudemos aprender a mexer em algumas funções do Instagram [...]”.

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

É notória a contribuição que o Instagram pode proporcionar à ECSAB, uma vez que esta perspectiva propõe que haja a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade nas práticas educativas e incentiva o rompimento das fronteiras estabelecidas entre as disciplinas almejando um ganho ainda maior na compreensão dos fenômenos estudados e acerca do contexto. Nesse sentido, o uso do Instagram nessa prática

educativa permitiu ampliar o aprendizado do aluno para além dos conteúdos da disciplina e de forma interdisciplinar, fazendo com que ele também aprendesse a respeito da sua região, de maneira a utilizar e se apropriar dos meios tecnológicos, tanto para construir novos saberes quanto para difundir seus conhecimentos adquiridos em um movimento de partilha com a comunidade. Essa conclusão corrobora com o que afirmam Carvalho e Reis (2013, p.7) no que se refere as escolas que adotam o modelo pedagógico pautado na contextualização:

A Escola torna-se o lugar da descoberta, do fazer-aprender-fazer, pois os alunos após um “estudo da realidade” desenvolvem atividades interdisciplinares, sistematizam o conhecimento adquirido, elaboram e reelaboram conceitos e depois, dão retorno à própria comunidade visitada, que recebe o relatório elaborado pelos alunos, constando suas impressões, percepções e saberes desenvolvidos.

No entanto, vale ressaltar que, apesar das contribuições destacadas, não está aqui sendo afirmado que as tecnologias digitais são fundamentais para a promoção da ECSAB. Reis (2009) destaca que a inovação pedagógica não depende do suporte dos recursos computacionais de última geração. Para o autor, a inovação está atrelada a inconformidade do docente no processo educativo e na sua determinação de constantemente buscar novas possibilidades de ensinar.

Ainda assim, no intuito de aprofundar a compreensão sobre como as funcionalidades do Instagram puderam ser úteis para a promoção da contextualização da aprendizagem nesta investigação, serão detalhadas como as funções da rede social foram utilizadas pelos alunos ao efetuarem as discussões das suas temáticas de forma contextualizada no Instagram. Para tanto, o Quadro 14 apresenta a frequência de uso das funcionalidades do Instagram que foi observada nas produções dos discentes.

**Quadro 14** – Frequência do uso das funcionalidades do Instagram na estratégia pedagógica

Funcionalidade do Instagram	Quantidade de equipes que utilizaram a função	Total de vezes que a função foi utilizada
<i>Stories</i>	14	182
Teste	8	22
Caixa de Pergunta	9	21
Enquetes	13	38
Música	1	2
<i>Posts no Feed</i>	14	70
Publicação de Imagens no	14	168

<i>Feed</i>		
Comentários nos <i>posts</i> do <i>Feed</i>	4	10
Utilização do IGTV	0	0
Utilização do <i>Reels</i>	1	1
Publicação de vídeos (em geral)	6	14

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

É importante salientar que não foi estabelecida alguma quantidade específica de vezes que os discentes deveriam utilizar essas funções. A recomendação foi que os educandos utilizassem os recursos que preferissem, o quanto achassem necessário para atingir os objetivos da atividade dentro do prazo estabelecido, tendo sido dadas apenas sugestões de como os recursos do Instagram poderiam ser utilizados na atividade (ver Apêndice D).

Os *Stories* do Instagram foi a função mais utilizada, alcançando 182 publicações. Os discentes utilizaram os *Stories* principalmente para promover ações interativas com a sua rede de seguidores, como na criação de Testes, Caixas de Perguntas e Enquetes. A interação com os seguidores foi pensada de modo a perguntar se eles tinham a compreensão de um determinado assunto, ou questionar como uma problemática era vivenciada por eles na região para saber se havia impactos. As opiniões dos seguidores foram ouvidas pelos alunos que as complementavam comentando o que foi respondido e trazendo as explicações sobre a temática estudada, agora com o tratamento científico dado aos temas.

Como exemplo, destaca-se a equipe *Escoamento\_produtivo*, que realizou uma sequência de 11 *Stories*. A sequência de *Stories* utilizou de enquetes, testes, textos e imagens para provocar reflexões sobre o conceito de escoamento produtivo e também sobre questões da realidade do Vale do São Francisco. Posteriormente, a equipe discutiu as questões levantadas, como no caso da seleção das frutas de melhor qualidade produzidas na região serem enviada ao exterior, enquanto as frutas com uma qualidade inferior a exportada é comercializada na localidade. As Figuras 16 e 17 ilustram uma parte da sequência de *Stories* publicada pela equipe:

**Figura 16** – Sequência da Stories publicada pela equipe Escoamento\_produtivo



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

**Figura 17** – Continuação da Sequência da Stories publicada pela equipe Escoamento\_produtivo



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

A maioria das discussões no *Stories* foram efetivadas fazendo uso de ilustrações diversas, fotos da região, GIFs, textos, esquemas, algumas charges e músicas. Destaca-se que somente um estudante optou por mostrar o seu rosto e gravar alguns *Stories* discutindo as temáticas. Além disso, os *Stories* também foram utilizados para divulgar novos conteúdos publicados no *Feed* do Instagram, tendo o intuito de chamar a atenção dos seguidores e pedir que eles visualizassem também os conteúdos que não estavam no próprio *Stories*.

A função *Stories* do Instagram abarca algumas possibilidades de interação, já citadas, como as Enquetes os Testes e a Caixa de Perguntas. As enquetes foram

utilizadas pelos discentes, em maioria, para instigar o público a refletir e opinar sobre as temáticas abordadas por eles. A equipe CCS\_IFBAJUA utilizou a função Enquete para perguntar aos seguidores a percepção deles quanto ao acesso das pessoas que moram na zona rural de Juazeiro quanto ao atendimento hospitalar em casos de covid-19 nessas localidades, como mostra a Figura 18.

**Figura 18** – Stories com enquetes sobre o acesso ao atendimento hospitalar dos habitantes da zona rural das cidades de Juazeiro e Petrolina



**Fonte:** CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

No que se refere a função Teste, ela foi utilizada de duas maneiras pelas equipes. A primeira foi para a criação de pequenos *Quizzes*, ou seja, de jogos de perguntas e respostas. As equipes elaboraram perguntas de múltipla escolha com somente uma resposta correta. Dessa forma, os seguidores da conta da equipe poderiam selecionar uma alternativa dentre, no máximo, quatro opções e descobrir imediatamente se acertou ou errou e qual era a afirmativa correta. Nesses casos, os Testes foram realizados com perguntas a respeito de conceitos das temáticas e da relação entre os temas com o contexto analisado. A Figura 19 mostra um *Stories* no qual um Teste foi elaborado pela equipe Ciiu\_ifba, com a intenção de criar um *Quiz* de acordo com a sua temática.



**Figura 19** – Teste publicado no Stories para fazer um Quizz acerca do tema



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

A segunda forma foi a utilização da função Teste como se fossem enquetes, na intenção de dar mais alternativas ao público, visto que a função enquete padrão do Instagram se limita a duas opções de escolha. Neste caso a função teste não estava sendo usada no seu sentido original. A equipe inundacoes2020\_ifba.jua utilizou 5 Testes por esse meio. Os testes foram usados como se fossem enquetes com a intenção de entender como as chuvas nas cidades estavam afetando a realidade da sua rede de seguidores, como mostra a Figura 20.

**Figura 20** – Testes publicados no Stories como se fossem enquetes acerca do tema



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

A função Caixa de Perguntas foi utilizada para interagir com os seguidores e pensar conjuntamente nas problemáticas e soluções dos problemas apresentados no que concerne as temáticas abordadas pelas equipes, como exemplifica a Figura 21.

**Figura 21** – Caixa de pergunta publicada no Stories da equipe ciuu\_ifba



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

A função de Caixa de Pergunta permite que as respostas inseridas no contêiner sejam compartilhadas anonimamente na conta do Instagram que fez a pergunta. A maioria das equipes respondeu as respostas obtidas na Caixa de Perguntas explanando as sugestões dos seguidores comentando-as e discutindo-as, informando as respostas corretas ou postando GIFS com reações positivas ou negativas sobre as respostas, como ilustra a Figura 22.

**Figura 22** – Respostas compartilhadas no Stories da equipe Ciuu\_ifba



Fonte: CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

Somente uma equipe utilizou a função música, a equipe Ifbaurbanização utilizou duas músicas: Petrolina-Juazeiro de Elba Ramalho e Geraldo Azevedo e a música de forró Pedra rachada da Banda Rastapé. Nota-se que a música Petrolina-Juazeiro foi escolhida na intenção de enfatizar o recorte analisado na atividade e para situar o lugar de onde ia partir a discussão dos conteúdos de Geografia para depois, nos *Stories* seguintes, a equipe abordar a sua temática de forma contextualizada.

Os *posts* foram utilizados para apresentar e discutir o tema de forma contextualizada e explanar as problemáticas e propostas de soluções de forma mais abrangente que nos *Stories*. Para isso foram utilizados textos, esquemas, além de imagens e pequenos vídeos do próprio contexto vivido destacando aspectos da região relacionados ao tema, denunciando problemas ou para apontar possíveis soluções. Algumas equipes utilizaram os *posts* para exporem charges ou memes. No caso dos memes, os alunos adaptaram memes que circulam na internet para o contexto da temática explanada por sua equipe.

É importante destacar que ao criar um *post* no Instagram o usuário tem a possibilidade de publicar uma única imagem, ou vídeo, ou um conjunto de imagens e/ou vídeos. A Figura 23 destaca um *post* realizado pela equipe Ifbaurbanizacão.

**Figura 23** – Post realizado pela equipe Ifbaurbanizacão



**Fonte:** CAPTURAS DE TELA DO INSTAGRAM (2020)

O número 1/5 no canto superior direito da figura 26 indica que este *post* do *Instagram* possui um total de 5 imagens agrupadas e que está sendo visualizada a primeira delas no momento. Para ver os demais arquivos publicados em um *post* do *Instagram* o usuário deve tocar na tela do *smartphone* e arrastar a imagem para o lado esquerdo iniciando da posição já mencionada, volta-se a ponto inicial arrastando a

imagem para o lado direito.

A partir da análise das produções de todas as equipes, foram contabilizados 70 *posts* no *Feed* do Instagram, contendo 168 imagens publicadas nestes *posts*, utilizando o recurso de publicação de sequência de imagens do Instagram. Além disso, foram realizados nos *posts* das equipes 10 comentários sobre as questões levantadas pelos estudantes, tendo sido a maioria deles respondidos pelos integrantes das equipes acrescentando mais informações sobre a temática ou trazendo novas reflexões.

Foram utilizados 14 vídeos no total nas produções das equipes, considerando vídeos publicados em *Stories* ou no *Feed*. A maioria dos vídeos foram compostos por pequenas apresentações das temáticas de forma dinâmica, utilizando textos, imagens da região, esquemas, dentre outros. A função *Reels* foi usada somente por uma equipe falando sobre urbanização. Acredita-se que a baixa utilização desta função se deve ao fato de ser uma função nova no Instagram, lançada em 2020. O IGTV do Instagram não foi utilizado por nenhuma equipe. Acredita-se que as equipes não acharam necessário elaborar vídeos longos sobre as temáticas por isso não utilizaram este recurso.

## 8.5 ADVERSIDADES NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM USO DO INSTAGRAM

Esta seção busca apresentar as dificuldades encontradas pelos discentes ao decorrer da aplicação da estratégia pedagógica que fez utilização do Instagram. Por esse ângulo, os relatos dos alunos que responderam à pergunta 10 do questionário “Houve dificuldades no desenvolvimento das atividades de geografia no Instagram? Quais?” auxiliam a entender quais obstáculos foram percebidos pelos próprios sujeitos participantes.

A pergunta 10 foi respondida por 31 alunos. Dentre eles, 18 relataram não ter ocorrido nenhuma dificuldade. Os resultados revelam que aproximadamente 58,06% declararam não terem apresentado nenhuma dificuldade. Acerca desse resultado, destaca-se dois depoimentos, do discente E22 e do E31. O relato do estudante E22 ajudou a compreender que o fato da prática pedagógica aplicada ter envolvido a colaboração entre os atores sociais contribuiu para a experiência do discente ser satisfatória. O estudante E31, por sua vez, diz que não sofreu

com qualquer empecilho pois já tinha expertise no uso da plataforma Instagram. Ambos os relatos são descritos no Quadro 15.

**Quadro 15** – Relatos de alguns estudantes que não tiveram dificuldades na realização da atividade pedagógica com uso do Instagram

E22	“Sinceramente, não! Conseguimos utilizar as ferramentas de acordo com o que cada uma oferecia, a ajuda das outras equipes e dos outros seguidores também foram de excelência para aplicarmos o conteúdo. No geral, foi tudo nos conformes, uma experiência bastante interessante!”.
E31	“Não houveram dificuldades porque eu já estava acostumada a usar essa rede social”.

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Os outros 41,93% dos respondentes apresentaram dificuldades diversas, como mostra o Quadro 16.

**Quadro 16** – Dificuldades encontradas no decorrer da aplicação da estratégia pedagógica com utilização do Instagram

Estudante	Depoimento
E3	“Divulgação do perfil e administração, criação de alguns posts também”.
E4	“A parte mais "difícil" foi a criação dos posts”.
E23	“Sim. Tivemos um pouco de dificuldade para apresentar o conteúdo de forma clara e bonita, mas felizmente conseguimos fazê-lo”.
E10	“Sim, não tinha nenhuma praticar em postar nada ou como editar pra compartilhar no Instagram, foi bastante difícil no começo tanto que eu e meu grupo ficamos perdidas em relação ao que posta, como posta e se ficaria boas pra ter na plataforma”.
E18	“Só teve um probleminha na postagem, mas sem nenhuma importância”.
E20	“A dificuldade era só pq eu não utilizava o Instagram”.
E26	“A única dificuldade que teve foi na utilização de algumas ferramentas do Instagram”.
E30	“Um pouco de dificuldade no começo, pois não tinha familiaridade com a plataforma”.
E15	“A única dificuldade foi o grupo entrar em acordo sobre qual layout usar para fazer o post no Instagram, mas o resto foi tranquilo”.
E9	“Sim, principalmente o diálogo e o trabalho em equipe à distância”.
E12	“Sempre existem obstáculos, a internet nem sempre tá legal, utilizar apenas o celular para tudo, pesquisar, resumir, criar as postagens, publicar e acompanhar, tudo isso torna o trabalho mais cansativo, porém acredito valeu a pena”.

E16	“Tirando o tempo de entregar, foi tudo ok”.
E29	“A falta de interação”.

Fonte: PRÓRIO AUTOR (2020)

Observando o Quadro 16, percebe-se que 7 dos respondentes, os estudantes E3, E4, E23, E10, E18, E20, E26, E30, relataram terem tido alguns obstáculos no que se refere a operar algumas funções do Instagram e/ou dificuldades na sistematização do conteúdo proposto para publicar e discutir na plataforma. A ocorrência de dificuldades é um seguimento natural em qualquer processo de aprendizado, sobretudo no desenvolvimento de uma atividade nova para os estudantes e com uso de tecnologias.

Pelos dados apresentados anteriormente no Gráfico 3 sabe-se que a maioria dos alunos estavam acostumados com a utilização da plataforma utilizada, mas não necessariamente com o uso desta mídia com a finalidade pedagógica e para a promoção de uma aprendizagem contextualizada com a sua região. Além disso, é importante reconhecer que, de fato, a criação dos *posts* demandou muitas habilidades do aluno, como o conhecimento digital, a compreensão do tema, a contextualização deste, a observação e compreensão da sua realidade, a proposição de problemáticas e soluções e a apresentação e discussão da temática de forma criativa e clara no Instagram.

Os estudantes E15 e E9 relataram alguns obstáculos no trabalho em equipe e um deles enfatizou a dificuldade na colaboração ter ocorrido a distância, dado que toda atividade teve que ser realizada remotamente por causa do contexto de pandemia. Logo, os estudantes não puderam reunir-se presencialmente nem em suas casas ou na escola para discutir e estruturar suas propostas para a atividade.

O depoimento do estudante E12 relatou como impedimentos a instabilidade da internet em sua casa e ter que usar o *smartphone* para tudo no processo, essa dificuldade e empecilho pode ter sido potencializada por conta da situação de pandemia e decorrente da necessidade de isolamento social. Sendo assim, o aluno considerou o trabalho cansativo, mas ao final reconheceu que “valeu a pena”, ou seja, que ficou satisfeito com a sua participação e aprendizagem durante a experiência vivida.

O estudante E16 não se sentiu confortável com o prazo da atividade. Quanto a isso, ressalta-se que o período para a elaboração da atividade foi definido de forma dialogada entre o docente da disciplina e os alunos, na presença do pesquisador. Para mais, não foi possível compreender o que o estudante E29 quis dizer ao

destacar “a falta de interação” como a sua dificuldade, pois esta resposta foi imprecisa. Não se sabe a quem se refere a falta de interação destacada, podendo ser entre os colegas de sua equipe, de outras equipes, com relação aos seus seguidores do Instagram, ou ainda o aluno pode ter sentido falta de mais interação por causa da impossibilidade do contato presencial com os colegas.

Enfatiza-se que, apesar das dificuldades, todos os estudantes se sentiram motivados no desenvolvimento da atividade desde o início ou no decorrer do processo como já explanado na seção 8.3. No entanto, ao perguntar aos discentes a questão 9 “Você considera que mais atividades educativas deveriam ser desenvolvidas com o uso do Instagram?” nem todos consideraram ser uma opção interessante, sendo que 87,5% de um total de 32 estudantes que responderam a esta pergunta gostaram da utilização do Instagram nesta atividade pedagógica e consideraram que esta mídia social deveria ser mais explorada com esta finalidade. Contudo, 12,5% dos alunos não estiveram de acordo ou não tinham interesse na realização de mais atividades pedagógicas com uso do Instagram. Isto pode ser compreendido a partir da análise das dificuldades relatadas pelos alunos no desenvolvimento das suas produções para o Instagram, a exemplo de depoimentos apontando que a atividade demandou muito esforço da parte deles.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação buscou colaborar para a ampliação das compreensões concernentes ao objeto de estudo, algo que é de grande relevância, visto que existe um número pequeno de pesquisas tematizando a rede social Instagram como recurso para aprendizagem, sobretudo para aprendizagem contextualizada com o Semiárido Brasileiro. Articular a utilização de uma mídia social no processo de ensinar contextualizado é algo desafiador, mas foi possível ampliar a compreensão respeito da associação do Instagram com a ECSAB o que colabora para o aprofundamento das pesquisas nesta área.

O caminhar do processo permitiu ao pesquisador, para além de pesquisar, vivenciar uma aplicação prática que utilizou o Instagram como recurso pedagógico para a aprendizagem contextualizada com o Semiárido Brasileiro. O pesquisador também foi sujeito da pesquisa, dado o diálogo com o método da pesquisa-ação. Por esse motivo, foi possível para ele assumir diferentes papéis ao decorrer da prática ocupando em alguns momentos o papel de inventor ou de professor (BARBIER, 2002) no processo de elaboração e aplicação da prática pedagógica desenvolvida. Além disso, vale ressaltar que durante todo o processo de pesquisa sempre foi prezado o diálogo e a colaboração com os demais atores sociais envolvidos.

Faz-se necessário agora retomar o objetivo geral desta pesquisa de identificar quais as possíveis contribuições do uso do Instagram como recurso pedagógico que dê suporte para aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro, pautando-se na perspectiva da ECSAB. Nesse sentido, foi observado que a utilização do Instagram colaborou em diversos aspectos para a promoção da aprendizagem contextualizada, no âmbito da amostra pesquisada.

Acredita-se que os objetivos específicos também foram alcançados, visto que foi desenvolvida e aplicada uma estratégia pedagógica com utilização do Instagram como recurso pedagógico para o suporte da aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro, foi possível descrever como foram utilizadas, pelos alunos, as funcionalidades do Instagram e, ainda, foram analisadas as contribuições do Instagram como recurso motivacional para aprendizagem no desenvolvimento da atividade educativa proposta na plataforma.

A estratégia pedagógica proposta mediada pelo Instagram, no universo pesquisado, permitiu alcançar alguns dos principais objetivos da ECSAB, no que se refere à ampliação do conhecimento dos discentes sobre a própria realidade e acerca



de questões políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais que atravessam o contexto vivido por eles.

Os conteúdos da disciplina de Geografia foram aplicados durante o processo de observar, refletir e problematizar a realidade, assim como ao propor intervenções no contexto analisado. Posteriormente, os estudantes tomaram uma atitude de pesquisa para estudar os conceitos pertinentes as temáticas, na intenção de aprofundar as discussões e conseguir propor possíveis soluções para os problemas observados.

Os saberes pré-existentes dos educandos foram conectados a novos saberes adquiridos no diálogo entre os alunos e a comunidade, assim como no estudo científico dos fenômenos analisados, tendo resultado em uma aprendizagem significativa. Os conhecimentos prévios dos alunos foram usados em vários momentos ao decorrer da prática, como ao trazer suas experiências, dificuldades e formas de lidar com as suas realidades.

Com base na análise dos dados coletados, foi percebido que o conhecimento dos alunos foi ampliado para além da partilha das suas subjetividades e saberes pré-concebidos. Foi observado no processo de execução da atividade que houve um movimento de pesquisa, reflexão e sistematização dos conteúdos estudados, para depois apresentar e discutir de forma organizada, clara e criativa tudo aquilo que foi aprendido por eles, através dos recursos multimídia do Instagram.

Portanto, percebe-se que houve o tratamento científico dos assuntos no sentido de ampliar a compreensão das questões problematizadas, tomando as cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE como campo de análise e não como um estudo que se limita ao localismo. O lugar foi tomado como referência para a compreensão de como os conceitos de Geografia estão conectados à vida e ao mundo, colaborando para uma percepção do global a partir do local.

Ao tomar o local como objeto de análise para o entendimento dos fenômenos de uma disciplina a aprendizagem tornou-se interdisciplinar, visto que a realidade não está delimitada em segmentos como na organização curricular da escola. O estudo realizado possibilitou ainda a aprendizagem digital, pois os estudantes aprenderam a utilizar e se apropriar do Instagram para finalidade educativa, algo novo para estes que estavam habituados a utilizá-lo para seu entretenimento. Assim, o Instagram foi utilizado como recurso voltado para a construção e partilha do próprio conhecimento aprendido pelos alunos, em uma troca com outros discentes e com a comunidade, representada por pessoas presentes nas suas redes de seguidores.

Os alunos conseguiram perceber potencialidades e riquezas da sua região e destacá-las, o que coaduna para a valorização do seu território. O estudo trouxe as diversidades presentes no contexto, dando atenção aos pontos positivos, mas também as fragilidades encontradas. Os contrastes existem em qualquer lugar do mundo e é assim que a realidade deve ser tratada na escola, com uma visão realista do lugar em que os alunos vivem, sem cair em discursos meramente promocionais ou estereotipados acerca do contexto, assim como aponta Reis (2009).

Neste processo, o Instagram atuou como um recurso midiático para dar suporte a aprendizagem contextualizada com o Semiárido Brasileiro, pois viabilizou possibilidades de sistematização e produção criativa do conteúdo e contribuiu para dar autonomia aos educandos na construção da sua própria aprendizagem.

Os recursos do Instagram facilitaram a interação entre aluno e comunidade, de forma remota, que dialogaram sobre as problemáticas vividas e os seus impactos nas vidas de outras pessoas, por meio das possíveis transformações para os problemas encontrados, assim como no que tange as potencialidades da sua região. A troca de saberes foi percebida como algo positivo pelos próprios alunos que gostaram de ter contribuído para que outras pessoas externas à escola aprendessem algo que eles acreditam ser significativo para a vida delas, em suma, o conhecimento adquirido foi percebido pelos educandos como relevante também para a sua comunidade.

A utilização do Instagram tornou o processo de aprendizagem dinâmico, colaborativo e motivador para o aluno. Ressalta-se que todos os discentes que responderam ao questionário declararam terem se sentido motivados. A motivação dos estudantes se traduziu no empenho deles nas práticas realizadas, em virtude de haver uma busca por aprender a mais do que os requisitos mínimos estabelecidos na apresentação da atividade.

A motivação revelada no processo pedagógico aplicado, tem relação com a atividade ter sido inovadora e com uso de uma mídia social que trouxe possibilidades criativas, dinâmicas e colaborativas de aprendizagem. Além disso, a maioria dos alunos já tinham familiaridade em operar as funcionalidades do Instagram o que colaborou para não ocorrência de muitas dificuldades. A maioria dos alunos não demonstrou ter encontrado dificuldades no processo de desenvolvimento das produções solicitadas. As principais dificuldades relatadas pelos alunos apontaram que o processo de sistematização do conteúdo e gerenciamento do perfil do Instagram implicou em gasto de tempo e demandou esforço.

Ainda assim, os obstáculos encontrados pela maioria dos discentes que

relataram alguma dificuldade, foram superados com autonomia, mediante buscas na internet e por meio da ajuda de colegas, não tendo sido solicitada a ajuda do pesquisador ou do professor para utilizar alguma função do Instagram. Este dado mostra que os docentes nem sempre precisam ter um grande domínio na operação de uma mídia social para utilizá-la em uma prática pedagógica, uma vez que muitos discentes têm facilidade na utilização dos meios digitais e também pela postura ativa do aluno quando não sabe desempenhar algo relacionado as TICs. Contudo, não se pode negar as diferentes realidades existentes no Brasil, portanto, é importante reconhecer que este dado é resultante da experiência vivida no universo pesquisado, mas não cabe aqui fazer generalizações.

De acordo com o explicitado, no âmbito da amostra, percebeu-se que a maioria dos próprios alunos se mostraram independentes no delinear da experiência prática e resolveram suas próprias dificuldades. Ainda assim, o ideal é o docente dialogar com a turma e descobrir qual mídia social é de maior familiaridade ou interesse dos alunos e encontrar formas de ajudar aqueles que não souberem utilizar, como por exemplo, solicitando a ajuda de alunos da própria turma que já tenham mais experiência na utilização da tecnologia empregada ou por meio de *websites*, fóruns e tutoriais na internet que possam ajudar a sanar dúvidas, no que se refere a operar um determinado recurso tecnológico.

Dadas as possibilidades disponíveis no Instagram para se desempenhar a atividade pedagógica proposta, os alunos tiveram a liberdade de explorar várias funcionalidades, de acordo com suas preferências, para alcançar os seus objetivos na prática realizada. As possibilidades criativas do Instagram utilizadas na estratégia foram somadas à colaboração em equipe, o que trouxe mais contribuições no tocante à interação em grupo, a tomadas de decisões e divisão de tarefas entre as equipes na administração do perfil no Instagram e na criação do conteúdo publicado na rede referente às temáticas designadas a cada uma delas.

Contudo, apesar de ser um número pequeno, algumas equipes não conseguiram abordar suas temáticas de forma contextualizada, o que revela que os alunos podem sentir dificuldades em entender como fazer este processo de aplicar e compreender o assunto estudado partindo do lugar. Visto que no ensino tradicional predominam práticas descontextualizadas (SILVA, 2019), é compreensível que os alunos não estejam acostumados ao longo do seu processo formativo a tomarem os conhecimentos que vão ser aprendidos na escola como algo conectado à realidade, mas sim como uma "coisa de escola" em que a preocupação mais frequente é com o

conteúdo em si e não com a sua aplicabilidade ou o seu sentido na própria vida e da sua comunidade. Diante disso, é fundamental que o docente consiga esclarecer bem a importância da contextualização na produção das atividades, para que os conteúdos não sejam abordados de forma generalizada, conceitual ou que tome o contexto como referência de forma pontual, ou ainda, estereotipada.

Por conseguinte, houve também a colaboração do docente da disciplina de Geografia na avaliação das produções dos alunos no Instagram. A percepção do docente reforçou que o Instagram contribuiu para a promoção da aprendizagem contextualizada. Ele relatou que a aplicação do Instagram foi estimulante para curiosidade dos alunos, algo que é importante para fazê-los quererem aprender e buscar ampliar seus saberes. O docente também destacou que acredita que o Instagram tem potencial de tornar-se um excelente recurso didático.

Diante do explicitado, vale salientar que o Instagram pode ser útil e benéfico ao ensino contextualizado caso venha acompanhado de um planejamento pedagógico pautado na contextualização, por isso esta estratégia baseou-se na perspectiva da ECSAB. Sabe-se que muitos professores não utilizam ou não possuem afinidade com o uso de recursos tecnológicos nas práticas de ensino, por isto esta pesquisa visa também contribuir para os docentes trazendo mais uma possibilidade para a utilização de uma mídia social empregando-a com finalidade pedagógica, sobretudo para a aprendizagem contextualizada com a convivência com o Semiárido Brasileiro.

É importante frisar que a pandemia provocada pelo COVID-19 afetou em diversos aspectos a vida pessoal do pesquisador e o delinear da presente pesquisa, sobretudo devido ao fechamento das instituições escolares e pela falta de previsão de reabertura, quando ocorreu foi através de um modelo de ensino remoto e emergencial, algo novo para todos os atores sociais envolvidos no processo. O contexto pandêmico trouxe muitas incertezas, medo, e necessidade de reorganizar as ideias e caminhos para alcançar os objetivos pretendidos. Apesar disso, em virtude de o objeto de estudo desta investigação ser relativo ao uso de uma rede social, foi possível adaptar a coleta de dados e aplicações práticas para a modalidade remota, sem prejuízos significativos para a pesquisa. No entanto, fazer isso demandou mais tempo e esforço por parte do pesquisador.

Em razão desta pesquisa ter se limitado a investigar as possibilidades de contextualização digital da disciplina de Geografia do 2º ano do ensino médio da Educação Básica, sugere-se como trabalhos futuros a realização de mais pesquisas sobre a utilização pedagógica do Instagram em outros espaços formativos. Nessa

continuidade, pode-se fazer uso da estratégia pedagógica desenvolvida neste trabalho para promover atividades práticas ou novas pesquisas em outras áreas e níveis de ensino, não necessariamente seguindo as mesmas regras do modelo aqui proposto, pois a realidade das escolas brasileiras é diversa e cada turma tem suas especificidades.

Nesse processo de pesquisa foi possível experimentar a utilização de vários recursos do Instagram como os *Stories*, os *posts*, os comentários, a Caixa de Perguntas, a função Teste, a Enquete, a função Música, entre outros. Apesar de algumas destas funcionalidades terem sido mais exploradas do que outras, é possível utilizar os resultados obtidos nesta pesquisa como referência para a construção de outras estratégias em trabalhos futuros, por exemplo, para uma prática pedagógica com o Instagram que especifique os recursos que devem ser utilizados, algo útil para o caso de atividades mais sucintas ou com menos tempo disponível para a sua realização. Além disso, sugere-se ainda um aprofundamento da pesquisa sobre o Instagram como recurso pedagógico para a aprendizagem contextualizada com o Semiárido Brasileiro, sobretudo na utilização de outras funcionalidades que não foram exploradas nesta investigação como o IGTV e o *Reels*.

## REFERÊNCIAS

- AL-BAHRANI, A.; PATEL, A. L. D. Incorporating Twitter, Instagram, and Facebook in Economics Classrooms. **The Journal of Economic Education**, London, v. 46, n. 1, p. 56 - 67, 4 fev. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00220485.2014.978922>. Acesso em: 2 abr. 2020.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Nordestino: uma invenção do falo**: uma história do gênero masculino. 2 ed. São Paulo: Intermeios, 2013.
- ALCÂNTARA, L. F. M. *Storie* do Instagram: Um Ambiente de Discussão sobre Inflamação. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS – CONAPESC, v.1, 2019. **Anais [...]** Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO\\_EV126\\_MD1\\_SA4\\_ID681\\_12082019230747.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV126_MD1_SA4_ID681_12082019230747.pdf). Acesso em: 15 mar. 2020.
- ALVES, P. 'Faça uma pergunta': Instagram Stories ganha novo adesivo; veja como usar: Novidade permite criar seção de perguntas e respostas com seguidores. **Techtudo**, Rio de Janeiro, 10 jul. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/instagram-stories-ganha-sticker-de-perguntas-saiba-usar-o-novo-adesivo.ghtml>. Acesso em: 7 out. 2020.
- ALVES, P. Música nos Stories: nova função para Instagram e Facebook chega ao Brasil: recurso chegou no exterior há um ano e, finalmente, está disponível para brasileiros. **Techtudo**, Rio de Janeiro, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/06/musica-nos-stories-nova-funcao-para-instagram-e-facebook-chega-ao-brasil.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2020.
- ANTOS, J. L. G. dos.; ERDMANN, A. L.; MEIRELLES, B. H. S.; LANZONI, M. M.; CUNHA, V. P.; ROSS, R. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e1590016.pdf>. Acesso em: 3 out. 2020.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Tradução: Lígia Teopisto. 1. ed. Lisboa: Paralelo Editora, 2000.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução: Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.
- BARBOSA, C.; BULHÕES, J.; ZHANG, Y.; MOREIRA, A. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <https://relatec.unex.es/article/view/2936/2000>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- BEGGIORA, H. Teste do Instagram: como usar o novo adesivo de pergunta no Stories: nova enquete do Instagram permite fazer perguntas de múltipla escolha e selecionar a resposta correta. **Techtudo**, Rio de Janeiro, 24 abr. 2019. Disponível

em: <https://www.techtodo.com.br/dicas-e-tutoriais/2019/04/teste-do-instagram-como-usar-o-novo-adesivo-no-stories.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2020.

BERENGUER, R. F. O Uso do Instagram nas aulas de Espanhol. As redes sociais e sua influência positiva na sistematização do conhecimento nas aulas de Língua Espanhola. *In: 7º CONGRESSO PESQUISA DO ENSINO – SINPROSP*, 2018. **Anais** [...] São Paulo, 2018. Disponível em: [http://www1.sinprosp.org.br/conpe7/revendo/assets/relato\\_instagram\\_sinpro-1.pdf](http://www1.sinprosp.org.br/conpe7/revendo/assets/relato_instagram_sinpro-1.pdf). Acesso em: 3 mar. 2020.

BIJORA, H. Como fazer uma enquete no Instagram Stories: Novo adesivo serve possibilita pedir opiniões e interagir com seguidores na rede social. **Techtodo**, Rio de Janeiro, 5 out. 2017. Disponível em: <https://www.techtodo.com.br/dicas-e-tutoriais/2017/10/como-fazer-uma-enquete-no-instagram-stories.ghtml>. Acesso em: 3 out. 2020.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, out. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2020.

CARDOSO, B. Instagram Stories faz 2 anos; veja a evolução da ferramenta. **Techtodo**, Rio de Janeiro, 2 ago. 2018. Disponível em: <https://www.techtodo.com.br/noticias/2018/08/instagram-stories-faz-2-anos-veja-a-evolucao-da-ferramenta.ghtml>. Acesso em: 5 out. 2020.

CARVALHO, L. D. A Emergência da lógica da “Convivência Com o Semi-Árido” e a Construção de uma Nova Territorialidade. *In: Secretaria Executiva RESAB (Org.). Educação para a Convivência com o Semi-Árido: Reflexões Teórico-Práticas*. Juazeiro/BA: Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semi-Árido, Selo Editorial-RESAB, 2006.

CARVALHO, L. D.; REIS, E. S. **Educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro: Fundamentos e Práticas**. *In: Caderno Multidisciplinar: Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro*. Juazeiro – Bahia: Selo Editorial Resab, ano 8, n. 7, set. 2013. p. 23-40.

CARVALHO, T. Instagram Direct: cinco dicas para quem usa o app para conversar. **Techtodo**, Rio de Janeiro, dez. 2017. Disponível em: <https://www.techtodo.com.br/noticias/2017/12/instagram-direct-cinco-dicas-para-quem-usa-o-app-para-conversar.ghtml>. Acesso em: nov. 2020.

CARVALHO, V. H. R.; AMORIM, D. G. O Instagram como ferramenta para o protagonismo dos discentes no processo de aprendizagem. *In: WORKSHOP NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO - WECSAB*, 9., 2020. **Anais** [...] Juazeiro: UNEB, 2020. Disponível em: [https://5613d587-67bb-4147-bade095fde2ad02f.filesusr.com/ugd/c2492e\\_fcfa2efd0c414bb98dc3ee7b861575d3.pdf?in dex=true](https://5613d587-67bb-4147-bade095fde2ad02f.filesusr.com/ugd/c2492e_fcfa2efd0c414bb98dc3ee7b861575d3.pdf?in dex=true). Acesso em: 15 fev. 2021.

CAVALCANTE, Q. A. **As Tecnologias da Informação e Comunicação na**

**Educação de Jovens e Adultos: Atividades Digitais numa Perspectiva Contextualizada.** 2018. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) Universidade Estadual da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro-BA, 2018. Disponível em: <https://portal.uneb.br/ppgesa/wp-content/uploads/sites/119/2019/04/QUECIA-ALMEIDA-CAVALCANTE-DISSERTA%c3%87%c3%83O-VERS%c3%83O-FINAL.pdf>. Acesso em: 5 set. 2020.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS*, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza&category\\_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 ago. 2020.

CONTEXTO. *In: Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.* Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=contexto>. Acesso em: 15 jan. 2020.

COSSETTI, M. C. Instagram inclui vídeo ao vivo no Stories e 'efeito Snapchat' no Direct. **Techtudo**, Rio de Janeiro, nov. 2016. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/11/instagram-inclui-video-ao-vivo-no-stories-e-efeito-snapchat-no-direct.html>. Acesso em: 10 out. 2020.

COSTA, F. V. Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica. **Res., Soc. Dev.**, Itabira – MG, v. 8, n. 10, p. 1 - 13, 2019. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1360>. Acesso em: 2 mar. 2020.

COSTA, M. Como usar o Reels do Instagram para criar vídeos curtos: o que é Instagram Reels? Novo recurso oferece ferramentas para criar vídeos similares aos do TikTok. **Techtudo**, Rio de Janeiro, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/06/como-usar-o-reels-do-instagram-para-criar-videos-curtos.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto.** Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.

CRUZ, A. P. V. D. Instagram as a collaborative virtual language learning environment to foster EFL learners' writing skills. **Revista Tecnologias na Educação**, v/n. 30, 2019. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/12/Art2-Ano-11-vol30-Novembro-2019.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

DAVIDF, F. F. S.; SILVA. A. B. A.; BALDASSO, G.; MARCULINO, C. H. S. ALMEIDA, J. V.; SOLTAU, S. B. Uma proposta de uso do Instagram em metodologia aplicável em disciplinas do Ensino Médio. **Res., Soc. Dev.**, Itabira – MG, v. 8, n, 4, p.1 - 17, 13 fev. 2019. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/959/759>. Acesso em: 5 mar. 2020.

DIAS, V. C.; SOUZA, M. F. G.; BARBOSA, V. M. A. C. Do quadro negro às redes virtuais: o mal estar docente na era da cibercultura. *In: SOARRES, I. O.; VIANA,*



C. E. XAVIER, J. B. (Orgs.). **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom. 2017.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**, Lageado, v. 14, n. 1, p. 268- 288, 2017. Disponível em:  
<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>. Acesso em: 5 dez. 2019.

DOMS, C. Como usar hashtag? Seis dicas para aproveitar o recurso no Instagram. **Techtudo**, Rio de Janeiro, 1 out. 2020. Disponível em:  
<https://www.techtudo.com.br/listas/2020/10/como-usar-hashtag-seis-dicas-para-aproveitar-o-recurso-no-instagram.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FERNANDES, R. Seis funções do app do Instagram que a versão web ainda não tem. **Techtudo**, Rio de Janeiro, 20 jan. 2020. Disponível em:  
<https://www.techtudo.com.br/listas/2020/01/seis-funcoes-do-app-do-instagram-que-a-versao-web-ainda-nao-tem.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T. E. A Construção da Pesquisa. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. 1.ed. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

GIANTOMASO, I. Instagram: relembre as maiores mudanças da rede social de foto. **TechTudo**, 23 abr. 2018. Disponível em:  
<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/04/instagram-relembre-as-maiores-mudancas-da-rede-social-de-foto.ghtml>. Acesso em: jun. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. S. Instagram lança IGTV, app para vídeos mais longos, e abre disputa com YouTube para atrair criadores. **G1**, 20 jun. 2018. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/instagram-lanca-app-para-videos-mais-longos-e-abre-disputa-com-youtube-para-atrair-criadores.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2020.

GOMES, R. A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. pp. 67-80.

GONÇALVES JUNIOR, A. F.; AGUIAR, B. R. A cidadania, o cyber-espaço e o ensino de Geografia: a rede social Instagram como possibilidade na prática pedagógica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS - ENPEG, 14, 2019. **Anais [...]**. São Paulo: Unicamp, 2019. Disponível em:  
<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3101/2964>. Acesso em: 12 mar. 2010.

IFBA. Nota - Suspensão das Atividades no Campus. **Portal do Instituto Federal da Bahia**, Juazeiro, 2020. Disponível em:

<https://portal.ifba.edu.br/juazeiro/noticias/2020/marco/nota-suspensao-das-atividades-no-campus>. Acesso em: 15 de jun. 2020.

INSTAGRAM. Apresentamos o recurso Reels do Instagram. **Blog do Instagram**. 5 ago. 2020. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/introducing-instagram-reels-announcement>. Acesso em: 20 set. 2020.

INSTAGRAM. Central de Ajuda como usar o Instagram: Como o feed do Instagram funciona. **Instagram**. Disponível em: [https://help.instagram.com/1986234648360433/?helpref=hc\\_fnav&bc\[0\]=Ajuda%20do%20Instagram&bc\[1\]=Como%20usar%20o%20Instagram](https://help.instagram.com/1986234648360433/?helpref=hc_fnav&bc[0]=Ajuda%20do%20Instagram&bc[1]=Como%20usar%20o%20Instagram). Acesso em: 20 set. 2020.

INSTAGRAM. Pesquisar e explorar: descubra e analise os tópicos que inspiram você. **Instagram**. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/features/search-and-explore>. Acesso em: 22 jun. 2021.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KITCHENHAM, B. A.; DYBA, T.; JORGENSEN, M. Evidence-based software engineering. *In: PROCEEDINGS INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOFTWARE ENGINEERING, EDINBURGH, 26, UK, 2004, p. 273-281*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/4083466\\_Evidence-based\\_software\\_engineering](https://www.researchgate.net/publication/4083466_Evidence-based_software_engineering). Acesso em: 5 mar. 2020.

LEMONS, A. **Ciber-cultura-remix**. *In: SEMINÁRIO “SENTIDOS E PROCESSOS”*, ago. 2005. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/remix.pdf>. Acesso em: 22 de nov. 2019.

LEVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 34. ed. São Paulo: Editora, 1999.

LINS, C. M. A. Livros didáticos contextualizados conhecendo o Semiárido volumes 1 e 2: Aspectos políticos/pedagógicos no percurso de elaboração. *In: REIS, E. S. R.; NOBREGA, M. L. S.; CARVALHO, L. D. (Org.) Educação e Convivência com o Semiárido: Reflexões por dentro da UNEB*. 2 ed. Juazeiro, Bahia: UNEB, 2013. p.86-103.

LINS, G. G. S.; MEDEIROS, V. K.; SILVA, A. M.; SILVA, R. X. A. Uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica e ensino de física para o ensino médio. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6, 2019. Anais [...]*. Campina Grande: Realize, v. 1, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/335422615>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise por Triangulação de Métodos: um Referencial para Pesquisas Qualitativas. **Revista Univap**: São José dos Campos – SP. v. 20, n. 35, p. 201-208. 2014. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MARFIM, L. O que é IGTV? Entenda como funciona o novo app de vídeos do Instagram: Nova ferramenta do Instagram tem recursos inovadores e vem para bater de frente com YouTube. **Techtudo**, Rio de Janeiro, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/06/o-que-e-igtv-entenda-como-funciona-o-novo-app-de-videos-do-instagram.ghtml>. Acesso em: 1 out. 2020.

MARTINS, J. S. Anotações em torno do conceito de Educação para a convivência com o Semi-Árido. *In*: Secretaria Executiva RESAB (Org.). **Educação para a Convivência com o Semi-Árido: Reflexões Teórico-Práticas**. Juazeiro/BA: Secretaria Executiva da Rede de Educação do Semi-Árido, Selo Editorial-RESAB, 2006.

MATTAR, J. **Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MION, M. J. Conheça seus limites: o comprimento ideal de cada post em redes sociais. **Viva Marketing Digital**, 14 Aug. 2018. Disponível em: <http://mjmion.com.br/conheca-seus-limites-o-comprimento-ideal-de-cada-post-em-redes-sociais>. Acesso em: 2 fev. 2020.

MONTEIRO, S. B.; SERRÃO, M. I. B.; ISHIHARA, C. A.; SILVÉRIO, M. S.; ARAUJO, M. I. O.; GOMES, M. O. Considerações Críticas sobre a Concepção de Pesquisa-Ação em Joe Kincheloe. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, **Anais [...]**. Caxambu-MG 2003. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0406p.PDF](http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0406p.PDF). Acesso em: 20 jun. 2007.

MORAN, J. Mudando a Educação com metodologias ativas. *In* SOUZA, Carlos A. de, MORALES, Ofélia E. T. (Org.) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Ponta Grossa: UEPG- PROEX, 2015. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/>. Acesso em 10 out. 2019.

MORAN, J. Parte I Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda: A Aprendizagem é Ativa. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, e-PUB, 2018.

MOREIRA, M. A. A Teoria da aprendizagem Significativa de Ausubel. *In*: **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - EPU, 1999.

NUNES, M. F. H.; SANTOS, S. F.; ERNESTO, T. S. Instagram Como Ferramenta Pedagógica: Um olhar para a conscientização ecológica. XXIII Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade. **Redin**, v. 7, n. 2, p. 1 - 8, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1151/759>. Acesso em: 5 abr. 2020.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42. 2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

PEREIRA, J. A.; SILVA JÚNIOR, J. F.; SILVA, E. V. Instagram como Ferramenta de Aprendizagem no Ensino de Química. **REDEQUIM**, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2099/482483054>. Acesso em: 5 mar. 2020.

PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia, Brasília 2012.

PONTES, F. R.; ROSTAS, M. H. S. G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, [S. l.], v. 18, n. ESPECIAL, p. 278-300, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1923>. Acesso em: 10 jan. 2021.

POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIERE, A.; PIRES, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, v. 9, n.5, p. 1-6, oct. 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso: 1 mar. 2020.

PRENSKY, M. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Tradução: Cristina M. Pescador. **Conjectura**, v. 5, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>. Acesso em: 12 jan. 2010.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants, Part II: Do They Really Think Differently?. **On the Horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 6, p. 1-9, dec. 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part2.pdf>. Acesso: 3 mar. 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Um estudo do capital social gerado a partir de Redes Sociais no Orkut e nos Weblogs**. Porto Alegre: FAMECOS, 2005.

REIS, E, S. **A Contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11744/1/Tese%20Edmerson%20Reisseg.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

REIS, E, S. Educação Contextualizada e Educação Glocal: Pertencimento na mundialização ou formação para uma cidadania planetária. **Revista ComSertões**, Juazeiro-BA, v. 8, n. 1, jan-jun. 2020. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/8720>. Acesso em: 15 jan. 2020.

REIS, E, S. **Educação do Campo**: escola, currículo e contexto. Juazeiro: Printpex/ADAC/UNEB/DCH-III/NEPEC-SAB, 2011.

SENA, R. R. O. Por uma Formação de Professores Pautada Na Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro. *In*: MARQUES J.; CARVALHO, L. D.; SENA, R. R. O. (Orgs.). **Itinerários e Contextos**: Reflexões em Educação Contextualizada e Convivência com o Seminário Brasileiro. Juazeiro-Bahia: Printpex, 2014. p. 107-122.

SILVA, J. S. Os Impactos da Globalização nas Relações Sociais e Econômicas dos Habitantes do Semiárido Nordestino. *In*: MARQUES J.; CARVALHO, L. D.; SENA, R. R. O. (Orgs.). **Itinerários e Contextos**: Reflexões em Educação Contextualizada e Convivência com o Seminário Brasileiro. Juazeiro-Bahia: Printpex, 2014. p. 31-42.

SILVA, M. C. C. **O ensino de Geografia na perspectiva da Convivência com o Semiárido nas escolas municipais de Serrinha/BA**. 2019. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos) Universidade Estadual da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III, Juazeiro-BA, 2019. Disponível em: <https://portal.uneb.br/ppgesa/wp-content/uploads/sites/119/2019/09/MARILUZE-DE-CARVALHO-CAMPOS-SILVA.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: um campo de mediações. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 19, p. 12 - 24, 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SOARES, L. C. C.; MELO, A. S. L.; SANTOS, A. A.; BRAGA, A. G. S.; SILVA, C. P. Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do Instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade. *In*: SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE, 2019. **Anais**[...]. Salvador: UNEB: STAES 19', 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/staes>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SOUZA, D. O. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, jan. 2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462021000100501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462021000100501&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 2 fev. 2021.

STATISTA. Instagram - Statistics & Facts. Statista - **The Statistics Portal**, mar. 2019. Disponível em: <https://www.statista.com/topics/1882/instagram>. Acesso em: fev. 2020.

STATISTA. Number of daily active Instagram users from October 2016 to September 2017. Statista. - **The Statistics Portal**, oct. 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/657823/number-of-daily-active-instagram-users/>. Acesso em: fev. 2020.

STATISTA. Number of monthly active Instagram users from January 2013 to June

2018. Statista - **The Statistics Portal**, dec. 2019. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/253577/number-of-monthly-active-instagram-users/>>. Acesso em: fev. 2020.

TECHTUDO. Como usar o IGTV no Instagram. **Techtudo**, Rio de Janeiro, 22 jun. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/06/como-usar-o-igtv-no-instagram.ghtml>. Acesso em: 4 out. 2020.

TELES, E. C.; BENTO, A. M. R.; SANTOS, E. S. A. Contextualização e Formação nos Projetos de Educomunicação. *In*: ROCH, A. H.; TELES, E. C.; REIS, E. S.; SÁ, F. A. (Orgs). **EDUCAÇÃO E REFLEXÃO: Reflexões de um Saber-Fazer Coletiv**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.132.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: Teoria e prática. *In*: TORRES, P. L. (Org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: SENARPR, 2014. v. 1.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: Uma Introdução Metodológica**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TUFANO, W. Contextualização. *In*: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 40-41.

UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **Portal UNA-SUS**, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 10 ago. 2020.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO COM TÓPICOS A SEREM TRATADOS EM REUNIÃO**

1. Apresentação do pesquisador.
2. Apresentação da pesquisa e dos objetivos.
3. Quando voltarão as aulas no IFBA, *Campus Juazeiro-BA*?
4. Como será o ensino na modalidade remota no IFBA, *Campus Juazeiro-BA*, no atual contexto de pandemia?
5. Discutir com o docente sobre o ano do ensino médio integrado em que será realizada a pesquisa (2º ano ou 3º ano).
6. Discutir com o docente sobre o curso do ensino médio integrado em que será realizada a pesquisa (Técnico em Administração ou Segurança do Trabalho).
7. Compreender quais serão os conteúdos da disciplina ensinados durante o período letivo emergencial.
8. Discutir as possibilidades de conteúdo a serem articulados na estratégia com uso do Instagram.

## **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE A CONTEXTUALIZAÇÃO DE UM CONTEÚDO CURRICULAR.**

O presente questionário foi desenvolvido como instrumento de coleta de dados de uma pesquisa de mestrado do PPGESA. Nele constam 11 questões e ao final do questionário ainda existe um campo para comentários complementares. Com as indagações propostas espera-se compreender possibilidades de contextualização do ensino e aprendizagem de um conteúdo curricular da disciplina de Geografia (a definir), pela perspectiva da Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB).

Com base nas informações supracitadas, responda os seguintes questionamentos:

- 1- Como você enxerga a relação entre os aspectos conceituais desse conteúdo com o Semiárido Brasileiro?
- 2- Para que haja a contextualização dos saberes a educação deve passar por um processo de aproximação com o mundo da percepção e dos sentidos, das vivências e subjetividades negadas pela Ciência moderna ainda muito tecnicista (CARVALHO E REIS, 2013). Como a contextualização, defendida pela ECSAB, poderia ser incorporada ao ensino do conteúdo (a definir) dessa disciplina?
- 3- Como o docente da disciplina de Geografia pode relacionar esse conteúdo (a definir) com a realidade da cidade de Juazeiro Bahia, levando em consideração os aspectos sociais, políticos, ambientais, econômicos e culturais do município?
- 4- Levando em conta as suas experiências como pesquisador sobre proposta da ECSAB, como você imagina que esse conteúdo seria passado aos alunos de forma descontextualizada?
- 5- Quais cuidados o docente deve ter ao pensar em contextualizar um conteúdo para não cair em equívocos que acabem indo de encontro aos objetivos da ECSAB?



- 6- A Educação Contextualizada tem como proposta teórico-metodológica a pedagogia de projetos. Essa forma de ensino e aprendizagem exige, reflexão, criatividade e interação com as vivências dos sujeitos, visando aproximar a teoria da prática, para, posteriormente, propor intervenções que venham a contribuir para a melhoria das situações encontradas (TELES; BENTO; SANTOS, 2017). Considerando a proposta da ECSAB de intervenção na realidade, como você imagina que o conteúdo de geografia "a natureza geográfica da agricultura brasileira" poderia ser empregado para pensar em alguma mudança significativa no contexto dos discentes?
- 7- Como o docente deve explicar e instigar os seus alunos no processo de relacionar o conteúdo de geografia "a natureza geográfica da agricultura brasileira" com o contexto vivido por eles, seus saberes e sua cultura?
- 8- Que exemplos podem ser dados para ajudar alunos a compreender, por meio de analogias, como eles devem proceder para contextualizar os conceitos do conteúdo de geografia "a natureza geográfica da agricultura brasileira" com a sua realidade enquanto sujeitos do Semiárido Brasileiro, estudantes do município de Juazeiro?
- 9- No processo do ensinar contextualizado, como o docente deve atuar para que as suas provocações na intenção de relacionar o ensino de um conteúdo curricular com o contexto dos alunos não venham a parecer invasivas ou causem constrangimentos, por exemplo, no caso de discentes que sofram com problemas sociais, econômicos ou problemas ambientais como poluição, na realidade vivida por eles, uma vez que os convidar para partilhar isso, de algum modo, pode vir a causar algum incômodo e fazer com que alguns sintam-se constrangidos e tentem esconder da turma a sua realidade?
- 10- O docente precisa ter conhecimentos específicos sobre as variadas realidades dos discentes em uma turma antes de propor uma atividade que envolva a contextualização? Em caso afirmativo, como o docente pode buscar compreender tantas possíveis realidades que uma turma de alunos abarca?
- 11- E quando o próprio docente também tiver uma visão descontextualizada, quais seriam as recomendações as quais ele poderia recorrer?
- 12- Comentários Diversos: neste campo, pede-se ao respondente que se sinta livre para acrescentar outras informações que considere relevantes para a

contextualização do conteúdo de geografia "a natureza geográfica da agricultura brasileira", considerando a série (2º ano do ensino médio), mas que não foram contempladas nas questões deste instrumento.

## **APÊNDICE C – ROTEIRO COM ORIENTAÇÕES PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO DE UM CONTEÚDO CURRICULAR DE ACORDO COM A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ECSAB)**

Este documento traz orientações que tem a intenção de facilitar o processo de contextualização de um conteúdo curricular de acordo com o que preza a proposta da Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB), tendo como objetivo auxiliar o docente da disciplina de Geografia, do 2º ano do Ensino Médio, no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus Juazeiro-BA*, na contextualização das temáticas que serão propostas na atividade prática com uso do Instagram.

A referida estratégia com uso do Instagram demanda do docente a elaboração de algumas temáticas relacionadas ao conteúdo “a natureza geográfica brasileira”, utilizando como perspectiva norteadora a proposta da ECSAB, que venham a demandar do aluno a necessidade de pesquisa, o estudo teórico e a observação da realidade e a reflexão para que depois os alunos sistematizem e comuniquem o que aprenderam, tendo o Instagram como recurso midiático para apresentar e discutir os temas de forma criativa e contextualizada com a sua realidade.

As orientações apresentadas, foram desenvolvidas pelo pesquisador Vitor Hugo Rodrigues Carvalho, com o suporte da sua orientadora Dinani Gomes Amorim. Para a elaboração deste material, foi necessário consultar alguns pesquisadores sobre a proposta da Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB). As recomendações descritas devem ser vistas apenas como possibilidades de contextualização para um conteúdo curricular, mas nunca como um roteiro fechado que deve ser rigidamente seguido. Serão apresentadas, em 11 tópicos, de forma sucinta, orientações para a contextualização de um conteúdo curricular de acordo com o que preza a proposta da ECSAB.

### **1. O docente deve estar aberto para adotar esta possibilidade de ensino e adotar uma postura de busca constante**

Para que o docente consiga contextualizar os conteúdos das disciplinas as quais ministra através da ECSAB é preciso, antes de tudo, estar disposto para aprender sobre os princípios desta proposta e adotar uma postura de busca constante, uma vez que a contextualização se trata de uma construção permanente no tempo e no espaço.

## **2. Ir além dos materiais didáticos de apoio ao docente e reconstruir o conteúdo da disciplina partindo da realidade dos alunos**

Os materiais didáticos de apoio aos docentes, em maioria, tratam de uma perspectiva global a realidade, o que acaba excluindo a diversidade cultural e as subjetividades acerca do Brasil. A contextualização demanda do docente a reestruturação do conteúdo da disciplina de modo a tomar como ponto de partida as realidades vividas no contexto dos alunos e conectar essas realidades ao contexto da esfera global. Por isso, recomenda-se a utilização de outras referências além do livro didático como suporte ao docente, sendo o exercício da leitura da realidade fundamental para tornar a aprendizagem do aluno mais significativa e menos descolada da sua vida. Além disso, pode-se utilizar de diversas outras fontes como de livros paradidáticos, notícias, jornais, documentários, filmes, revistas, vídeos, pesquisas realizadas na internet e a própria experiência dos alunos.

## **3. Provocar nos estudantes uma postura de pesquisador**

Quando um conteúdo curricular permanece geral, conceitual, decorativo e separado da realidade dos alunos ele acaba sendo ensinado de forma descontextualizada. Para o ensinar contextualizado deve-se provocar nos discentes a inquietude de refletirem sobre as suas compreensões de mundo e adotarem atitudes de investigação, de leitura, observações, pesquisas, questionamentos críticos, de sistematizações na busca de entender os aspectos que devem ser aprendidos por eles. A ECSAB exige teoria e ação então os estudantes precisam exercer uma postura ativa na construção de sua aprendizagem.

## **4. Ir além dos estereótipos sobre a região do Semiárido Brasileiro**

O docente deve instigar e orientar os alunos para irem além dos estereótipos acerca do Semiárido Brasileiro, muitas vezes expressos nos próprios livros didáticos e na mídia. Para tanto, o questionamento é um importante aliado, pois instiga os discentes a refletirem sobre o que está sendo socializado e ensinado. O docente pode trazer outras cenas e imagens, textos, notícias, dentre outras inúmeras possibilidades, sobre o Semiárido Brasileiro para além de estereótipos de que é aqui é apenas “uma terra seca em que há miséria e fome”. Deve-se buscar romper com essas ideias estereotipadas sobre a região e trazer para os alunos a diversidade que é o Semiárido Brasileiro, de forma realista e não fantasiada, e que nele há potenciais, contradições e desigualdades, como em qualquer outro lugar do mundo.

## **5. Provocar discussões sobre as questões do contexto vivido pelos alunos**

Para a contextualização do ensino, o docente pode provocar discussões quanto a mudanças e problemáticas que atravessam a região que os alunos estão situados, sobre sua diversidade, suas singularidades e potenciais, no que diz respeito a aspectos culturais, sociais, econômicos, políticos, históricos e ambientais e como tais questões interferem na vida cotidiana de cada um deles.

## **6. Buscar sempre as ampliações do conhecimento local**

A contextualização deve partir das vivências dos alunos, contudo não se deve limitar às experiências vividas por eles. Para a contextualização dos saberes deve-se sempre buscar aprofundar a percepção dos estudantes sobre os temas e problemas que atravessam as suas realidades e o saber do docente é essencial para este processo. Conhecendo o contexto dos alunos, pode-se dar tratamento científico as questões socializadas por eles.

Uma outra forma de ampliar o saber local é através do questionamento. Pode-se questionar como os conhecimentos da disciplina podem auxiliar na melhoria da qualidade de vida na realidade dos alunos.

## **7. Contextualizar não é restringir o ensino a localismos**

Apesar de adotar a postura de partir do conhecimento local, não se deve restringir a ele. O conhecimento local pode ser conectado a compreensão do conhecimento na esfera global, evitando a supremacia de um sobre o outro.

## **8. Tratar o conhecimento sempre numa perspectiva multidisciplinar e transdisciplinar**

Tratar o conhecimento sempre numa perspectiva multidisciplinar e transdisciplinar, rompendo os muros entre uma disciplina e outra para a compreensão dos fenômenos estudados, no processo de contextualização desses conteúdos com a realidade.

## **9. Adotar a atitude dialógica com os alunos**

O exercício de contextualizar exige abertura ao diálogo com os alunos e a disposição do docente de aprender com os alunos. A ECSAB faz oposição ao modelo

em que o professor seria “o detentor do conhecimento” e os alunos os receptores. Na verdade, para a ECSAB todos os sujeitos, alunos e professores, participam dos processos. Os alunos têm igualdade de presença e de fala e o professor é aquele que orienta os estudantes e que tem o saber necessário para auxiliá-los nos processos de busca da sua própria aprendizagem.

#### **10. O docente e a turma devem acolher com respeito e ética diferenças vividas por todos os alunos**

Para ensinar um conteúdo partido do contexto dos discentes, pode-se pedir que o aluno fale sobre seu cotidiano de maneira realista, não fantasiadas, apontando as problemáticas enfrentadas por eles. Em diálogos como este as diferenças culturais, econômicas e sociais, ou de outras ordens, vividas pelos alunos das turmas, devem ser conduzidas e acolhidas com respeito, ética e empatia por toda turma e docente.

O aluno não deve sentir-se constrangido por falar, por exemplo, que sua comunidade enfrenta problemas ambientais, problemas como poluição, falta de saneamento etc. As possíveis vergonhas de expor ou criticar problemas da realidade vivida por eles devem ser superadas na dinâmica da condução do processo educativo para que o aluno se sinta seguro para poder falar sobre si mesmo.

#### **11. O conhecimento da realidade dos alunos se faz no processo e não antecipadamente**

A proposta da ECSAB não exige que o professor busque antecipadamente conhecer as realidades subjetivas dos estudantes para propor a turma um ensino contextualizado. O conhecimento da realidade dos alunos, de suas singularidades, da diversidade que compõe a turma, se faz no decorrer das práticas do ensinar contextualizado, na medida em que os estudantes, ao estarem aprendendo novos conteúdos, discutem os novos conceitos apresentados e os conectam com a sua realidade, explanando as suas experiências de vida.

## APÊNDICE D – MATERIAL COM AS ORIENTAÇÕES DA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM



### INSTRUÇÕES PARA ATIVIDADE PRÁTICA COM USO DO INSTAGRAM NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA - IFBA, JUAZEIRO (BA).

**Pesquisadores:** Vitor Hugo Rodrigues Carvalho, Mestrando do Programa de Pós Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB) vhr.carvalho@hotmail.com

Dinani Gomes Amorim, professora Dr.<sup>4</sup> do Programa de Pós Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB)

Pesquisa realizada na disciplina de geografia. Turmas do 2º ano. Professor: Luís Eduardo.

### Roteiro da Atividade

- A atividade utilizando o Instagram será realizada em equipes.
- Em cada equipe, pelo menos um dos integrantes deve ter uma conta no Instagram.
- O nome das contas que forem utilizadas na atividade devem ser informados ao pesquisador Vitor Hugo.
- Quem não quiser usar sua conta pessoal, se desejar, poderá criar uma conta nova no Instagram.

✓ Link para saber como criar uma conta do Instagram:

[https://www.youtube.com/watch?v=2G5OrI5UHFY&ab\\_channel=AlexTutoriais](https://www.youtube.com/watch?v=2G5OrI5UHFY&ab_channel=AlexTutoriais)



Imagem: iStock

## Roteiro da Atividade

- Pedir-se que os alunos que tenham conta privada aceitem o perfil [@atividade\\_geoifba](#) como seu seguidor, temporariamente (conta criada pelo pesquisador Vitor Hugo para observar os trabalhos das equipes).
- Quaisquer dúvidas dos alunos poderão ser enviadas para o perfil do Instagram [@atividade\\_geoifba](#).
- Acesse o perfil do pesquisador: [https://www.instagram.com/atividade\\_geoifba/](https://www.instagram.com/atividade_geoifba/).

## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Organização das Equipes

- Formar equipes (se possível com o mesmo número de alunos);
- Criar um nome para sua equipe (deve ter relação com o tema da atividade);
- O **nome da equipe** deverá ser utilizado como hashtag no Instagram em todas as postagens relacionadas a atividade que forem realizadas pela equipe.

Atenção: pede-se que cada equipe crie uma **HASHTAG** nova para nomear o seu grupo, ou seja, uma hashtag que não esteja sendo utilizada por outros usuários no Instagram.

Dessa forma, ficará mais fácil de acompanhar tudo o que for desenvolvido por cada grupo, bastando clicar na hashtag correspondente ao nome da equipe.



Imagem: Sábico

## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

- Além da hashtag com o nome da equipe, os alunos podem adicionar outras hashtags, desde que estejam relacionadas com o conteúdo da atividade.

→ Exemplos:

#FBA

#Geografia

#Semiárido

#ValeDoSãoFrancisco

#Juazeiro #Petrolina



Imagem: Faltor

As hashtags ajudam a aumentar alcance do conteúdo publicado no Instagram.



## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

→ Cada equipe irá apresentar as problemáticas e/ou soluções das temáticas designadas para cada grupo.

→ Os grupos deverão utilizar dos recursos do Instagram, como:



## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

→ Os alunos devem fazer uso de imagens que possam ser encontradas na internet e produzir vídeos para apresentar a problemática e/ou as soluções relacionado ao tema da sua equipe através do Instagram de maneira:

- ✓ Criativa;
- ✓ Inovadora;
- ✓ Contextualizada com a sua região.



Imagens: iStock

## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Stories do Instagram

→ Recomenda-se que as atividades realizadas pela equipe utilizando a **função Stories** sejam fixadas na conta utilizado pela equipe, utilizando a função "criar destaque". Pede-se isso somente durante o período que durar a realização do trabalho já que os Stories somem após 24h após a sua publicação no Instagram.

→ O destaque pode ser nomeado com a hashtag do nome da equipe.

✓ Link para saber como "criar destaque" no Stories do Instagram:

[https://www.youtube.com/watch?v=825QmvO2TY4&ab\\_channel=RenataAra%C3%BAa-AssessoriaDigital](https://www.youtube.com/watch?v=825QmvO2TY4&ab_channel=RenataAra%C3%BAa-AssessoriaDigital)



Sua foto de perfil destacada está fixada em: 10:01



## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

→ Cada equipe deverá interagir ativamente nas discussões propostas pelos demais grupos comentando, fazendo perguntas e complementando o assunto discutido.

Ao ser marcada a data de início da atividade, todas as equipes já podem ir produzindo e apresentando o conteúdo dos seus temas no Instagram.



Esta coleção é um Desdobramento do Projeto de Lei 13.321/2016.

## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Atenção:

Devido a pandemia do novo coronavírus essa atividade em equipe deverá ser realizada através da internet. Por exemplo: as equipes podem se reunir através das redes sociais, podem gravar vídeos e editar para depois postarem no Instagram.



## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

1. Nos próximos slides são listadas algumas **sugestões** para a realização da atividade através do Instagram.
2. **Não é necessário** que as equipes façam cada um dos itens descritos.
3. As equipes podem ler essas sugestões e **escolher como preferem sistematizar e apresentar no Instagram**.
4. As equipes também podem escolher mais de uma das possibilidades que foram sugeridas.



Esta coleção é um Desdobramento do Projeto de Lei 13.321/2016.



## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Possibilidades para apresentar a atividade no Instagram

Gravar um vídeo (ou mais), discutindo sobre o tema da equipe e **postar no feed do Instagram**, acompanhado de um texto sobre o assunto (na descrição do post) e da hashtag com o nome da equipe.

Obs.: O feed do Instagram suporta vídeos com até 1 minuto.

✓ Link para saber como Como juntar vários vídeos no InShot: <https://www.youtube.com/watch?v=iaulYtb92vI>

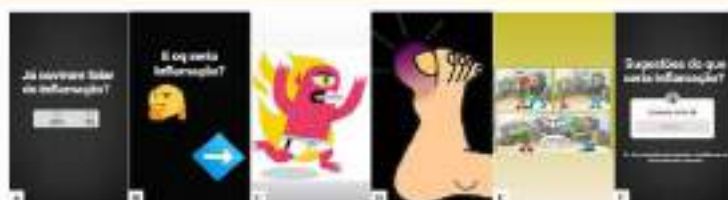


## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Possibilidades para apresentar a atividade no Instagram

- Organizar **uma sequência de posts no Stories do Instagram**, explicando de forma criativa, reflexiva e crítica os assuntos que a temática da equipe propõe.
- Recomenda-se uma sequência de, pelo menos, 5 Stories no Instagram.
- Pode-se utilizar imagens, fazer esquemas, usar as ferramentas de edição do Stories para fazer setas, escrever frases ou palavras, utilizar GIFs, etc.

A imagem abaixo apresenta uma sequência de Stories que foram utilizados para explicar um conteúdo educacional e serve de exemplo de como organizar o conteúdo do seu seminário de forma criativa e inovadora. Contudo, vocês podem fazer variadas maneiras, o exemplo é apenas para ilustrar.



ALCANTARA (2019)

## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

Exemplo de sequência de Stories que foram utilizados para explicar um conteúdo educacional



ALCANTARA (2019)

## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Possibilidades para apresentar a atividade no Instagram

Criar testes no Instagram, sobre conceitos presentes na temática da equipe, utilizando a **função TESTE no Stories do Instagram**.

- ✓ A função TESTE no Instagram permite que o usuário faça uma pergunta com 2 a 4 alternativas para seus seguidores escolherem entre elas. O elaborador do teste seleciona a alternativa correta. Ao interagirem, as pessoas verão automaticamente o resultado.
- ✓ A equipe terá acesso ao número de acertos e erros, após algum tempo. O grupo pode publicar a quantidade de acertos e erros e explicar por que aquela resposta é a correta e as demais estão erradas.

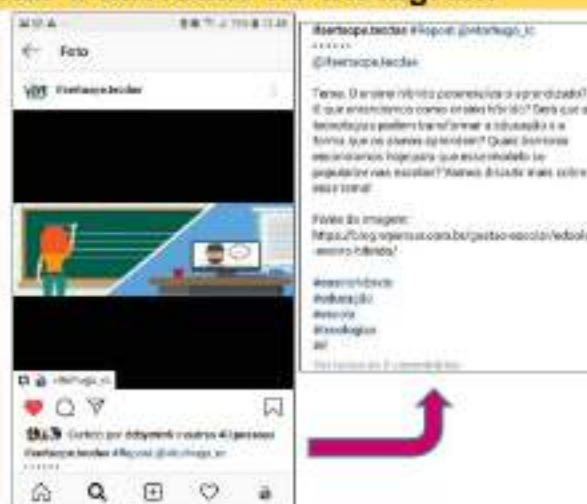
- ✓ Link para saber como usar os Testes (quiz) no seu Stories do Instagram: <https://www.youtube.com/watch?v=YXbexOVB15Q>



## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Possibilidades para apresentar a atividade no Instagram

Publicar imagens no FEED do Instagram, discutindo na descrição do post os assuntos das temáticas propostas para cada equipe. A imagem deve estar diretamente relacionada ao texto que for discutido na legenda. A criatividade também conta. Pode-se editar imagens da internet para criar esquemas que facilitem a explicação do assunto, intercalar imagens e frases ou palavras etc.



Imagens: printscreen do instagram ifsertaope.tecdae



## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Possibilidades para apresentar a atividade no Instagram

Utilizar a função de **PERGUNTAS** no Stories do Instagram. Esta função irá disponibilizar uma caixa de texto para que os seguidores da conta do discente deem a sua opinião sobre algo que a equipe considere relevante relacionado a temática da sua equipe. A pergunta feita pela equipe deve ser relacionada ao assunto discutido.

Cada resposta dos seguidores, referente a pergunta feita pela equipe, pode ser repostada no Stories e a equipe deve dizer se a opinião de cada pessoa está correta, se chegou perto ou se está errada. E deve complementar com mais informações sobre o assunto e apresentar a resposta correta. Para isso, basta repostar as respostas dadas e escrever o que desejar utilizando as ferramentas de edição de texto do Stories.



## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Possibilidades para apresentar a atividade no Instagram

Organizar uma apresentação criativa de no máximo 5 minutos no **IGTV** do Instagram, discutindo os temas da equipe.

✓ Link para saber como usar o IGTV: <https://www.youtube.com/watch?v=0eksC1PrVhk>



<https://www.youtube.com/watch?v=0eksC1PrVhk>

## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Possibilidades para apresentar a atividade no Instagram

**Música no Stories** - utilizar o recurso de **MÚSICA** no Stories do Instagram de forma que seja possível relacionar a música com o tema da equipe. A equipe pode explicar no Stories porque escolheu a música e como ela se relaciona com o tema.

✓ Link para saber como salvar os Stories com música do Instagram: [https://www.youtube.com/watch?v=CJie5Az\\_173Y&ab\\_channel=CanalIM5Tech](https://www.youtube.com/watch?v=CJie5Az_173Y&ab_channel=CanalIM5Tech)



## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Recomendações para as equipes quanto ao desenvolvimento da atividade no Instagram



- 1) Organização e criatividade da equipe;
- 2) A habilidade da equipe em relacionar o conteúdo com a sua realidade, com as suas experiências de vida, com as questões da sua comunidade e da sua região;
- 3) O domínio do conteúdo e a apresentação de forma crítica, com suas palavras (sem decorar textos ou copiar e colar);
- 4) Cooperação entre as equipes interagindo nas exposições dos colegas (comentar nas publicações, responder os stories, os testes, enviar perguntas, responder dúvidas etc.).

## METODOLOGIA DA ATIVIDADE

### Formulário de avaliação do experimento após a atividade

Após a atividade com uso do Instagram ter sido realizada nas turmas, será enviado um formulário para todos os alunos participantes, com algumas questões para que eles comentem suas opiniões sobre a atividade e quanto ao seu desempenho. O formulário tem como finalidade coletar dados para esta pesquisa.



Google Forms

Estudo de Caso: Educação de uma criança com COVID-19

## APÊNDICE E – MATERIAL COM ORIENTAÇÕES PARA O PROCESSO DE PREENCHIMENTO E DO ENVIO DOS TERMOS TCLE E TERMO DE ASSENTIMENTO



### COMO PREENCHER OS TERMOS DE ACEITE PARA PODER PARTICIPAR DA ATIVIDADE PRÁTICA COM USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM

**Pesquisadores:** Vitor Hugo Rodrigues Carvalho, Mestrando do Programa de Pós Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Bolsista FAPESB. vhr.carvalho@hotmail.com

Dinani Gomes Amorim, professora Dr.ª do Programa de Pós Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. dinaniamorim@gmail.com



### São dois termos que vocês precisam assinar para poder participar da pesquisa.

1º Termo: **TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**

O **aluno** é quem assina

2º Termo: **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O **responsável** é quem assina

- Os alunos não são obrigados a participar da pesquisa.
- Os alunos não terão prejuízos em relação a nota da disciplina de Geografia.
- O pesquisador irá observar a execução da atividade da disciplina de Geografia.
- Para que os dados da observação possam ser utilizados na pesquisa é necessário as assinaturas dos alunos participantes e de seus responsáveis legais (a assinatura dos dois termos).
- Existem benefícios de participar da pesquisa. 😊



→ Os benefícios de participar da pesquisa:

Os dados resultantes das produções de vocês poderão vir a incentivar que mais iniciativas utilizando tecnologias digitais na Educação aconteçam, sobretudo atividades escolares que usem o Instagram.



Imagens: [freepress](https://www.freepress.com)



São dois termos que vocês precisam assinar para poder participar da pesquisa.

1º Termo: **TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**

O aluno é quem assina

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS II  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS

**TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SÉRIES HUMANAS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "Condições possíveis de uso do Instagram como meio para facilitar uma aprendizagem ativa e...

Eu, \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, sou estudante do curso de \_\_\_\_\_ da Universidade do Estado da Bahia, inscrita(o) no número de matrícula \_\_\_\_\_ e estou participando da pesquisa "Condições possíveis de uso do Instagram como meio para facilitar uma aprendizagem ativa e..." e estou de acordo com os termos e condições desta pesquisa e autorizo a utilização dos dados coletados para fins acadêmicos e científicos.

Assinado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do estudante participante da pesquisa:

Vitor Hugo Rodrigues Correia  
Mestrando do programa de Educação Cultura e Territórios Semiaridos (PPGEC/TA - UESB) e  
Pesquisador independente

Assinado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável legal pelo participante da pesquisa:

Eliana Gomes Assis  
Professora do programa de Educação Cultura e Territórios Semiaridos (PPGEC/TA - UESB) e  
Orientadora de Pós-graduação Responsável

São dois termos que vocês precisam assinar para poder participar da pesquisa.

2º Termo: **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O responsável é quem assina

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS II  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SÉRIES HUMANAS CONFORME RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno participante: \_\_\_\_\_  
Número de matrícula: \_\_\_\_\_  
Data do Assentimento: \_\_\_\_\_  
Nome do responsável legal do estudante: \_\_\_\_\_  
Documento de identificação do responsável legal nº: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_  
CPF: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_

Declaro que após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador sobre os objetivos, benefícios de pesquisa e sobre a identificação dos envolvidos nesta pesquisa, estou de acordo com os termos e condições desta pesquisa e autorizo a utilização dos dados coletados para fins acadêmicos e científicos.

Assinado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável legal pelo participante da pesquisa:

Vitor Hugo Rodrigues Correia  
Mestrando do programa de Educação Cultura e Territórios Semiaridos (PPGEC/TA - UESB) e  
Pesquisador independente

Assinado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável legal pelo participante da pesquisa:

Eliana Gomes Assis  
Professora do programa de Educação Cultura e Territórios Semiaridos (PPGEC/TA - UESB) e  
Orientadora de Pós-graduação Responsável



- Devido ao contexto da pandemia do novo coronavírus e a necessidade de respeitar as regras de isolamento social, o recolhimento dos termos assinados será realizado online.
- Aos que aceitarem participar da pesquisa vocês podem escolher uma das maneiras para poderem assinar os dois termos:

- **Opção 1- imprimir este termo, preencher com seus dados e assinatura, tirar fotos das páginas deste termo e enviar ao pesquisador Vitor Hugo Rodrigues Carvalho pelo e-mail ou WhatsApp.** O responsável do aluno pode imprimir, preencher os dados e assinar o termo. Após isso o termo pode ser enviado através de fotos das páginas ou digitalizados de outra forma. Os custos decorrentes da impressão dos termos serão pagos pelo pesquisador. Para solicitar o custo ou reembolso do custo da impressão dos termos entre em contato com o pesquisador pelo número (74) 988212606 ou pelo e-mail [yhr.carvalho@hotmail.com](mailto:yhr.carvalho@hotmail.com). Você pode solicitar reembolso do valor gasto para a impressão dos termos agora ou em qualquer momento, se desejar.

• **Opção 2 - Para o caso de quem não conseguir imprimir os documentos:**

- ✓ Enviar os dados de identificação presentes no item I do **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.** (Ver imagem ao lado).
- ✓ O responsável e o aluno deverão assinar uma folha em branco e enviar a foto das assinaturas ao pesquisador por e-mail ou WhatsApp.
- ♦ **Observação:** Ressalto aqui que os dados e assinaturas enviados ao pesquisador serão utilizadas **apenas** para que o pesquisador preencha este documento. As cópias dos documentos serão entregues aos alunos para que seus responsáveis guardem.

**I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome do aluno participante:  
 Sexo: F  M   
 Data de Nascimento:  
 Nome do responsável legal do estudante:  
 Documento de Identidade do responsável legal nº:  
 Endereço:  
 Complemento:  
 Bairro:  
 Cidade:  
 CEP:  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_

## Dúvidas

**Quaisquer dúvidas que o/a senhor/a apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador:**

- ✓ Vitor Hugo Rodrigues Carvalho
- ✓ Telefone/WhatsApp: (74) 988212606
- ✓ e-mail [yhr.carvalho@hotmail.com](mailto:yhr.carvalho@hotmail.com).
- ✓ Caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

**INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA**

- Pesquisador Responsável:** Vitor Hugo Rodrigues Carvalho
- Endereço:** Rua Francisco Martins Duarte, nº 815, Centro. Juazeiro- BA. CEP: 48903545.
- Telefone e WhatsApp:** (74) 9 88212606
- E-mail:** vhr.carvalho@hotmail.com
  
- Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br
- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP** SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

**APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES**

Este questionário faz parte da pesquisa que está sendo desenvolvida pelo mestrando Vitor Hugo Rodrigues Carvalho (UNEB). As questões aqui apresentadas almejam analisar qual a percepção dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio do IFBA, Campus Juazeiro, Bahia, sobre o desenvolvimento de uma atividade educativa e contextualizada da disciplina de geografia, que foi realizada utilizando o Instagram.

1. Qual o seu nome? (os nomes dos alunos não serão divulgados na pesquisa. Só o pesquisador saberá quem respondeu).
2. Qual o seu curso? Marcar apenas uma alternativa.  
  
 Ensino médio integrado ao curso técnico em Administração (IFBA, Juazeiro)  
 Ensino médio integrado ao curso técnico em Segurança do Trabalho (IFBA, Juazeiro)
3. Qual a sua idade? Marcar apenas uma alternativa.  
  
 menos de 15 anos  
 15 anos  
 16 anos  
 17 anos  
 18 anos ou mais
4. Qual o nome da conta da sua equipe na atividade de geografia que foi apresentada no Instagram?  
  
\_\_\_\_\_
5. Para você, houve pontos positivos no desenvolvimento desta atividade de geografia no Instagram? Quais?
6. Participar desta atividade educativa no Instagram contribuiu para ampliar a sua aprendizagem sobre temas de geografia e sobre como estes temas se aplicam nas cidades de Juazeiro e/ou Petrolina? Marcar apenas uma alternativa.  
  
 - não contribuiu

- contribuiu pouco

- contribuiu

- contribuiu muito

7. Você se sentiu motivado para desenvolver esta atividade no Instagram? Marcar apenas uma alternativa.

Fiquei motivado a estudar e apresentar as problemáticas e soluções da atividade utilizando o Instagram

No começo não me senti muito motivado, mas ao decorrer me senti motivado ao utilizar o Instagram nesta atividade

Não me senti motivado a utilizar o Instagram nesta atividade educativa em nenhum momento

8. Marque a(s) alternativa(s) que você concorda.

Eu já tinha familiaridade com as funções do Instagram que utilizei durante a

Eu aprendi na prática as coisas que não sabia utilizar no Instagram durante a realização da atividade

Quando fiquei com dúvida em como operar alguma função no Instagram perguntei aos meus colegas ou pesquisei na internet

Não tinha muita familiaridade com o uso do Instagram, mas foi fácil aprender a utilizar para realizar esta atividade

Não tinha muita familiaridade com o uso do Instagram e foi difícil aprender a utilizar para realizar esta atividade

9. Você considera que mais atividades educativas deveriam ser desenvolvidas com o uso do Instagram? Marcar apenas uma alternativa.

Sim

Não

10. Houve dificuldades no desenvolvimento das atividades de geografia no Instagram? Quais?

## **APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO APLICADO AO DOCENTE DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**

Este questionário faz parte da pesquisa que está sendo desenvolvida pelo mestrando Vitor Hugo Rodrigues Carvalho (UNEB), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dinani Gomes Amorim. As questões aqui apresentadas almejam analisar qual a percepção do docente da disciplina de Geografia, do 2º ano do Ensino Médio do IFBA, Campus Juazeiro-BA, sobre a estratégia pedagógica aplicada nas turmas de SEG e ADM, que fez utilização da rede social Instagram.

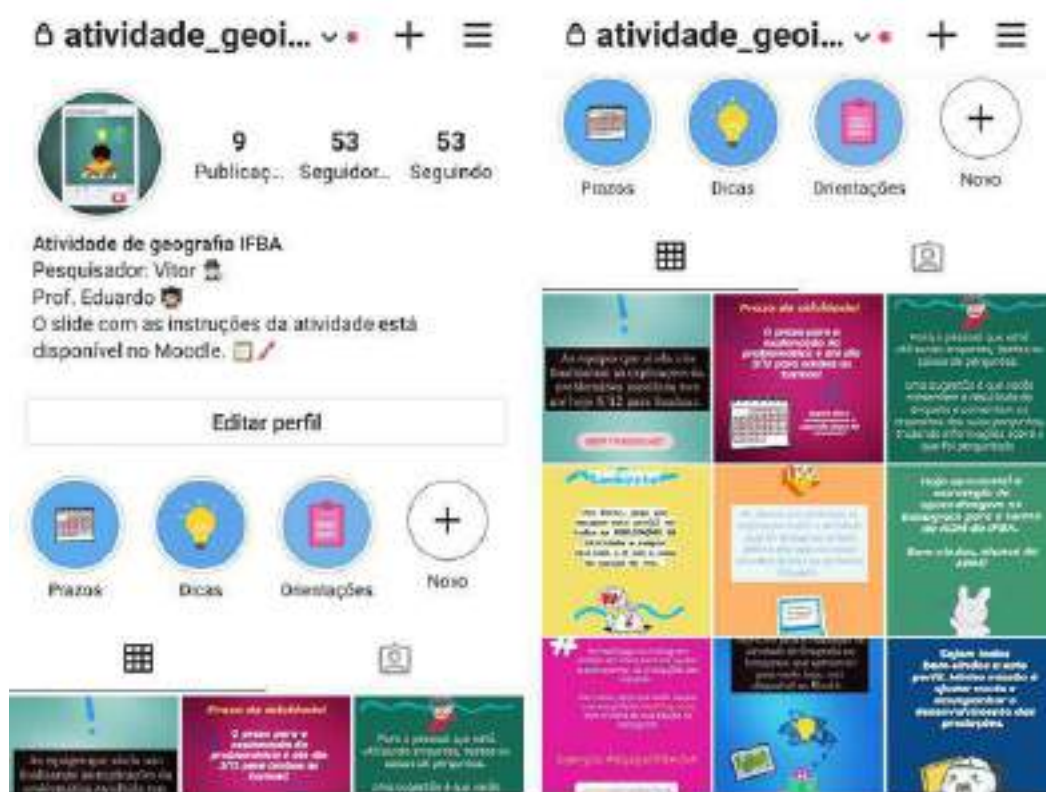
1) Com base no conteúdo produzido e publicado no Instagram pelas equipes, você considera que a estratégia, aplicada nas turmas do 2º ano de ADM e SEG, trouxe contribuições para os estudantes no que se refere a aprendizagem das temáticas de forma contextualizada com a realidade vivida pelos discentes? Em caso afirmativo, destacar quais foram as contribuições observadas.

2) Você considera que a utilização do Instagram nesta atividade pedagógica trouxe benefícios para a aprendizagem dos estudantes? Em caso afirmativo, destacar quais foram as contribuições observadas.

3) Você já conhecia a perspectiva da Educação Contextualizada com o Semiárido Brasileiro (ECSAB) antes da realização desta pesquisa?

4) Um roteiro foi produzido pelo pesquisador com orientações sobre como a contextualização de conteúdos curriculares pode ser realizada de acordo com a perspectiva da ECSAB. As orientações trazidas neste roteiro estão em total conformidade com o que vem sendo realizado na disciplina de Geografia, em termos de contextualização ou este roteiro traz novas possibilidades para o ensinar contextualizado na referida disciplina? (o roteiro com as orientações foi enviado por e-mail)

## APÊNDICE H – PERFIL DO PESQUISADOR NO INSTAGRAM CRIADO PARA DAR SUPORTE E ACOMPANHAR AS PRODUÇÕES DOS DISCENTES





**Hoje apresentei a estratégia de aprendizagem no Instagram para a turma de ADM do IFBA.**

**Bem-vindos, alunos de ADM!**



Os alunos que perderam as explicações sobre a atividade aqui do Instagram podem pedir a gravação do nosso encontro de hoje ao professor Eduardo.



← Publicações



As hashtags no Instagram podem ser úteis para me ajudar a acompanhar as produções das equipes.

Para isso, peço que cada equipe crie sua própria **Hashtag única** com o nome da sua equipe no Instagram.

**Exemplo: #Equipe1IFBAJUA**

**#EQUIPE1IFBAJUA**



Curtido por [fruticult\\_jua](#) e outras pessoas  
[atividade\\_geoifba](#) ▲ Explicando como criar uma Hashtag única para a sua equipe! ▲

Minha dica é que vocês coloquem o nome desejado, exemplo: "Equipe1", e acrescentem o termo "IFBAJUA" Ao final, igual como está na imagem. Aí vai ficar #Equipe1IFBAJUA (por exemplo)

Depois, peço que cada equipe utilize a Hashtag escolhida em todos os posts que fizerem sobre a atividade. Assim, basta eu clicar na HASHTAG da equipe que vou ver tudo o que o grupo produziu.

Lembrando que ao fazer uma Hashtag tem que escrever tudo junto, ok? Não utiliza-se espaços.

Por favor, peço que vocês me informem quais são os alunos de cada equipe, a Hashtag da equipe e as contas do Instagram que vão ser utilizadas na atividade 🙏🙏

Abraços Virtuais!

77 de novembro • Ver tradução





## APÊNDICE I - ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COM USO DO INSTAGRAM

### Postar vídeo no *Feed*

Gravar um vídeo (ou mais), discutindo sobre os temas do desafio da equipe e postar no *Feed* do Instagram, acompanhado de um texto sobre o assunto, na descrição do *post*.

### Publicar sequência de *Stories*

- Organizar uma sequência de *posts* no *Stories* do Instagram, explicando de forma criativa, reflexiva e crítica os assuntos que o desafio da equipe propõe.
- Recomenda-se uma sequência de, pelo menos, 5 *Stories* no Instagram.
- Pode-se utilizar imagens, fazer esquemas, utilizar as ferramentas de edição do *Stories* para fazer setas, escrever frases ou palavras, utilizar GIFS, enquetes, testes, músicas e Caixas de perguntas.

### Criar Enquetes no *Stories*

As enquetes podem ser utilizadas como um “adesivo” no *Instagram Stories* e permite que o usuário elabore uma pergunta e dê duas alternativas aos seguidores. Nesta atividade as enquetes podem ser usadas conjuntamente com outros recursos do Instagram, principalmente do *Stories*, para criar perguntas acerca do tema e depois apresentar a resposta ou para a promoção da interação com os seguidores sobre as abordagens discutidas.

### Criar Testes no *Stories*

- Criar um Teste no Instagram, sobre algum dos conceitos presentes no desafio da equipe, utilizando a função Teste no *Stories* do Instagram.
- A função Teste no Instagram permite que o usuário faça uma pergunta com 2 a 4 alternativas para seus seguidores escolherem entre elas. O elaborador do teste seleciona a alternativa correta. Ao interagirem, as pessoas verão automaticamente o resultado.
- A equipe terá acesso ao número de acertos e erros, após algum tempo. O grupo pode publicar a quantidade de acertos e erros e explicar por que aquela resposta é a correta e as demais estão erradas.

### Utilizar a função de Perguntas do *Stories*

- Utilizar a função de Perguntas no *Stories* do Instagram. Esta função irá disponibilizar uma caixa de texto para que os seguidores da conta do discente deem a sua opinião sobre algo que a equipe considere relevante relacionado a temática do seu desafio. A pergunta feita pela equipe deve ser relacionada ao assunto discutido.
- Cada resposta dos seguidores, referente a pergunta feita pela equipe, pode ser repostada no *Stories* e a equipe deve dizer se a opinião de cada pessoa está correta, se chegou perto ou se está errada. A equipe pode complementar com mais informações sobre o assunto e apresentar a resposta correta. Para isso, basta republicar as respostas dadas e escrever as informações desejadas utilizando as ferramentas de edição de texto do *Stories*.

### Publicar Imagens no *Feed* seguidas de texto na descrição

- Publicar imagens no *Feed* do Instagram, discutindo na descrição do *post* os assuntos propostos no seu desafio. A imagem deve estar diretamente relacionada ao texto que for discutido na legenda.
- Pode-se editar imagens da internet para criar esquemas que facilitem a explicação do assunto, intercalar imagens e frases ou palavras.

### Utilizar o IGTV

Organizar uma apresentação criativa de no máximo 5 minutos no IGTV do Instagram, discutindo os temas propostos no desafio da equipe.

### Utilizar a função Música no *Stories*

Utilizar o recurso de Música no *Stories* do Instagram de forma que seja possível relacionar a música com o tema da equipe. A equipe pode explicar no *Stories* porque escolheu a música e como ela se relaciona com o tema do seu desafio.

Além das orientações descritas neste roteiro houve ainda algumas recomendações para o desenvolvimento das atividades propostas. Foi aconselhado que as publicações realizadas pela equipe utilizando a função *Stories* fossem fixadas na conta utilizada pela equipe através da funcionalidade “criar destaque”. Deste modo, buscou-se evitar comprometimentos no processo de acompanhamento da atividade, visto que a função *Stories* do Instagram tem uma duração de apenas 24h por post, sendo que, após este

período o conteúdo publicado fica indisponível para a visualização.

Para mais, foi orientado que as equipes publicassem no Instagram de maneira organizada, criativa, crítica e contextualizada com o polo Juazeiro e Petrolina. Além disso, foi sugerido que os grupos interagissem nas discussões propostas pelas demais equipes, por exemplo: fazendo comentários, perguntas, respondendo enquetes e complementando os assuntos abordados pelos colegas. Por fim, um material foi construído para a apresentação da estratégia nas turmas. Este material explana com mais detalhes as orientações comunicadas para os estudantes no que se refere ao desenvolvimento da proposta (ver Apêndice D).

## ANEXO A – COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DA EXECUÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

**DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS A EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA UMA APRENDIZAGEM ATIVA SOBRE A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

**Pesquisador Responsável:** WTOR HUGO RODRIGUES CARVALHO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 25422619.0.0000.0057

**Submetido em:** 03/11/2019

**Instituição Proponente:** Universidade do Estado da Bahia

**Situação da Versão do Projeto:** Aprovado

**Localização atual da Versão do Projeto:** Pesquisador Responsável

**Patrocinador Principal:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB



Comprovante de Recepção:  PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_1484746

## ANEXO B – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E OBJETIVOS DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Juazeiro

<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b> (O docente deve selecionar o conteúdo que julgar possível de se trabalhar nesse momento, de forma remota)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brasil de Agroexportador a urbano-industrial;</li> <li>- Transportes e as dimensões continentais do Brasil;</li> <li>- Brasil: oferta e consumo de energia;</li> <li>- A natureza geográfica da agricultura brasileira.</li> </ul>
<b>OBJETIVOS</b> (Organizar os objetivos específicos levando em consideração os conteúdos selecionados)
<p><b>Geral:</b> Proporcionar ao aluno a compreensão de estados analíticos dos processos de produção do espaço, a partir da realidade que encontramos no polo regional de Juazeiro(Ba)-Petrolina(Pe).</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma linha de análise histórico-geográfica sobre a transição econômica da atividade agrícola para o cenário urbano industrial;</li> <li>- Compreender a relação de campo-cidade;</li> <li>- Dialogar sobre a modernização conservadora do campo, a partir da realidade do polo regional Juazeiro-Petrolina;</li> <li>- Entender a organização da infraestrutura de transportes no atendimento às demandas produtivas do país e em especial no região nordeste;</li> <li>- Identificar os determinantes que impulsionam a transição do transporte ferroviário para o rodoviário e as rugosidades espaciais presentes na realidade de Juazeiro-Petrolina;</li> <li>- Fomentar o debate sobre a exploração energética do Rio São Francisco no seu médio curso semiárido, em articulação as políticas energéticas nacionais;</li> <li>- Proporcionar análises sobre as principais transformações na relação campo-cidade do polo Juazeiro-Petrolina nas últimas décadas e a participação da mesma no mercado mundializado da globalização.</li> </ul>

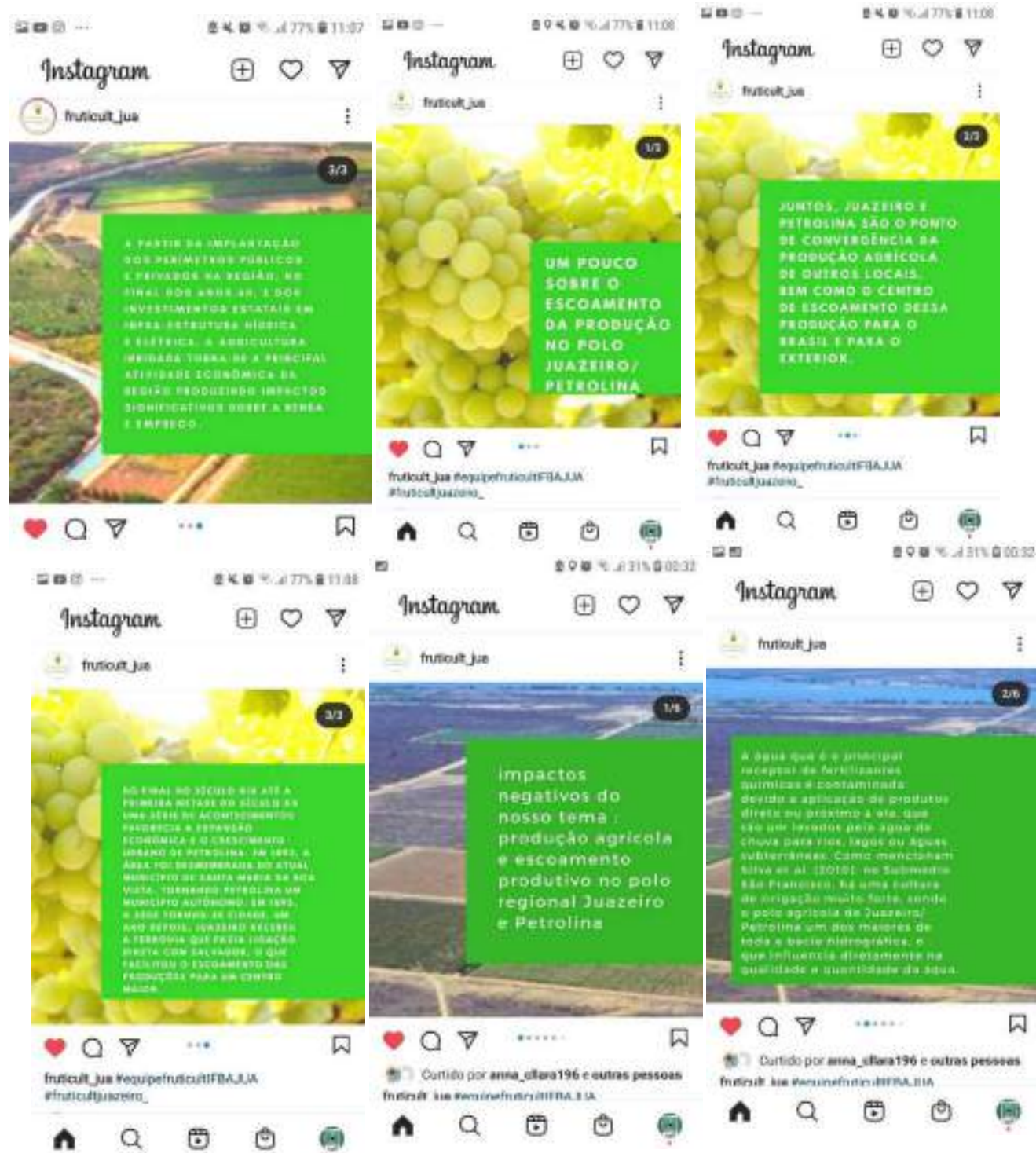
**ANEXO C – CAPTURAS DE TELA DAS PRODUÇÕES REALIZADAS PELOS ESTUDANTES NO INSTAGRAM**

Equipe: Fruticult\_jua

Problemática





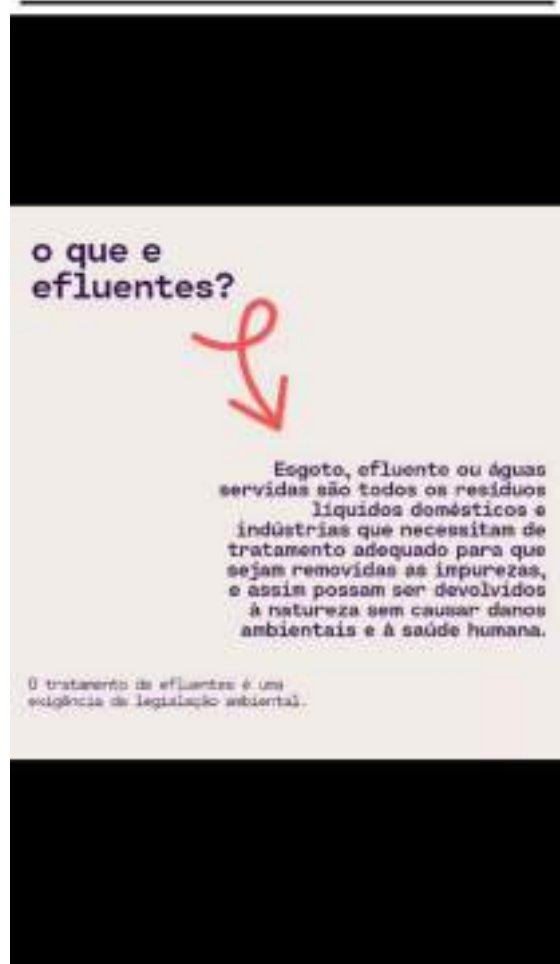






Equipe: Urar\_ifba

Problemática



## Comentários



### Publicações

urar\_ifba



O lixo é um problema bem comum no rio São Francisco...

O que você acha que poderia ser adequado para diminuir esses resíduos sólidos?

Deixem suas sugestões na caixinha de perguntas!



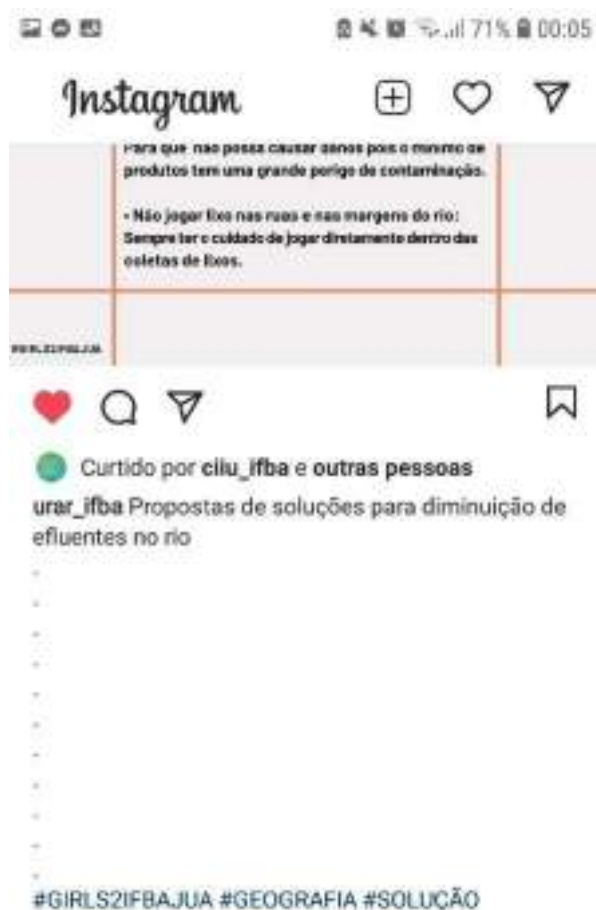
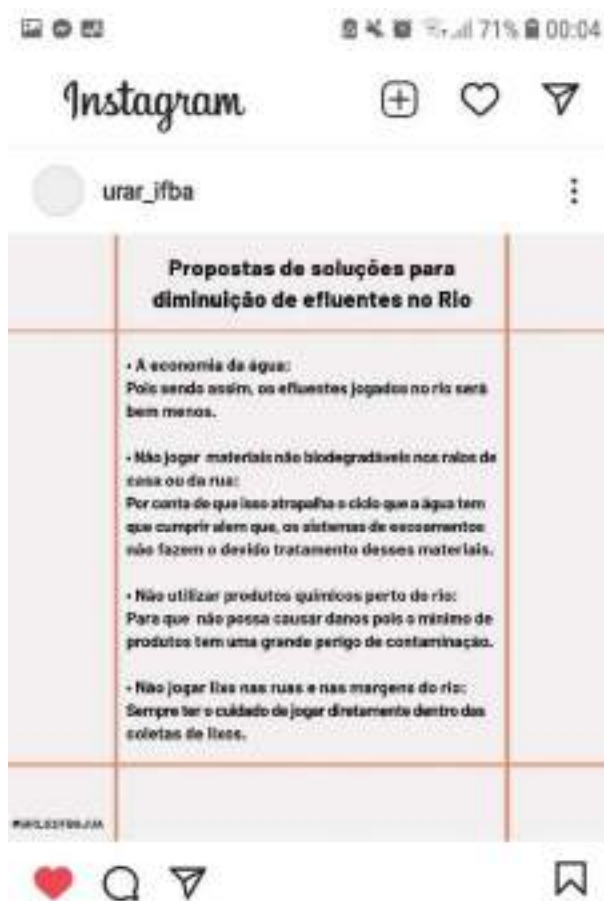
### Comentários

urar\_ifba



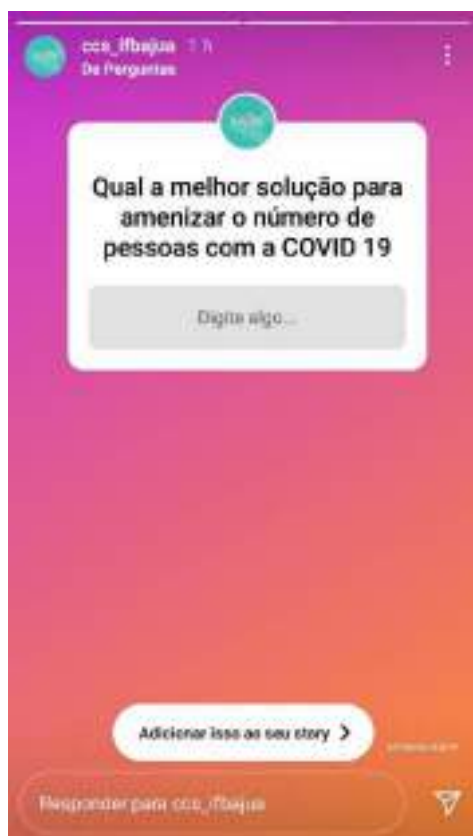
Equipe: Urar\_ifba

Soluções



Equipe: CCS\_IFBAJUA

Problemática











ccs\_ifbajua A crise hospitalar da nossa região não é novidade pra ninguém, principalmente quando se trata de Juazeiro e Petrolina. Porém por muitas vezes nos passamos despercebidos do que realmente é uma crise, se nos soubéssemos mais sobre ela passaríamos a tomar muito mais cuidado no nosso dia a dia e torcer ainda mais pelos heróis dos dias de hoje: Os médicos.

Seja de qual lado estiver os médicos e enfermeiros (ativos ou não), é o mesmo fantasma que assusta a todos eles: O desconhecido covid-19 e a crise hospitalar.

Paira sobre todos nós a imagem assustadora e praticamente unânime da superlotação dos serviços de urgência, especialmente os dos grandes hospitais. E caracteriza-se por: todos os leitos do serviço ocupados, pacientes acamados nos corredores, tempo de espera para atendimento acima de uma hora, alta tensão na equipe assistencial e grande pressão para novos atendimentos...

#ccs ifbajua





**ccs\_ifbajua** Apesar de hoje termos mais acesso à educação, principalmente devido aos recursos de ensino a distância (EAD), ainda existem muitos profissionais desqualificados – com destaque para aqueles que se preparam em faculdades que não oferecem o suporte educacional e equipamentos necessários.

O problema não está só no fato de os profissionais não terem uma boa formação. Para complicar ainda mais a situação, eles estão mal distribuídos pelo Brasil e, em muitas cidades especialmente do interior faltam médicos de várias especialidades e isso acaba prejudicando o atendimento hospitalar de Juazeiro e Petrolina.

#ccs\_ifbajua  
@atividade\_geoifba

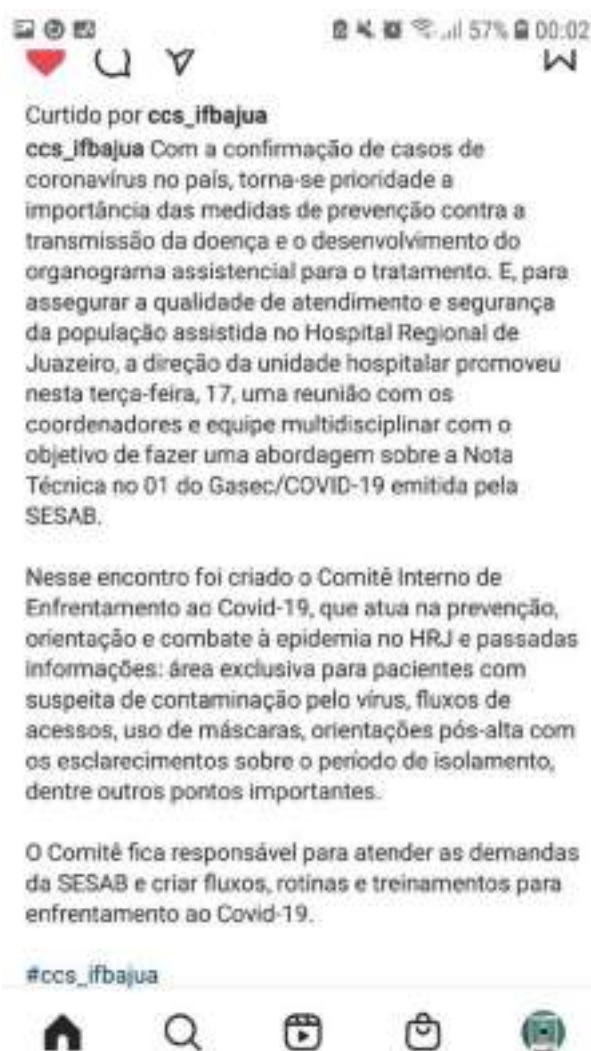
Equipe: CCS\_IFBAJUA

Soluções



Curtido por **ccs\_ifbajua**

**ccs\_ifbajua** Com a confirmação de casos de coronavírus no país, torna-se prioridade a importância das medidas de prevenção contra a transmissão da doença e o desenvolvimento do organograma assistencial para o tratamento. E, para assegurar a qualidade de atendimento e segurança da população assistida no Hospital Regional de Juazeiro, a direção da unidade hospitalar prom



Curtido por **ccs\_ifbajua**

**ccs\_ifbajua** Com a confirmação de casos de coronavírus no país, torna-se prioridade a importância das medidas de prevenção contra a transmissão da doença e o desenvolvimento do organograma assistencial para o tratamento. E, para assegurar a qualidade de atendimento e segurança da população assistida no Hospital Regional de Juazeiro, a direção da unidade hospitalar promoveu nesta terça-feira, 17, uma reunião com os coordenadores e equipe multidisciplinar com o objetivo de fazer uma abordagem sobre a Nota Técnica no 01 do Gasec/COVID-19 emitida pela SESAB.

Nesse encontro foi criado o Comitê Interno de Enfrentamento ao Covid-19, que atua na prevenção, orientação e combate à epidemia no HRJ e passadas informações: área exclusiva para pacientes com suspeita de contaminação pelo vírus, fluxos de acessos, uso de máscaras, orientações pós-alta com os esclarecimentos sobre o período de isolamento, dentre outros pontos importantes.

O Comitê fica responsável para atender as demandas da SESAB e criar fluxos, rotinas e treinamentos para enfrentamento ao Covid-19.

#ccs\_ifbajua



🏠 📶 📶 📶 92% 15:37

← Foto

 ciuu\_ifba



 Converter vídeo em atividade geoifba... Publicar

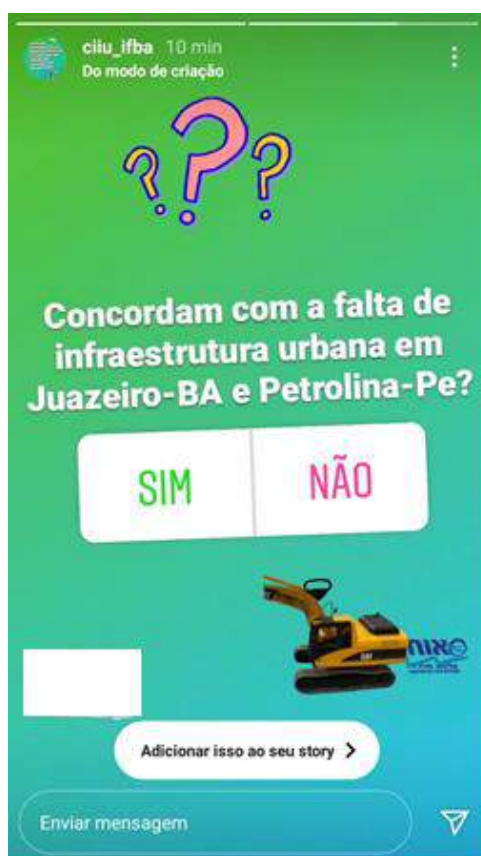
ciuu\_ifba Este perfil foi criado com o intuito de expor as condições das cidades Juazeiro-BA e Petrolina Pe em casos de Chuvas, Inundações e Infraestrutura Urbana: estudo de casos, na primeira semana de Novembro e as possíveis soluções para isto. #CIUU\_IFBA #geoatividade #ifbajua @

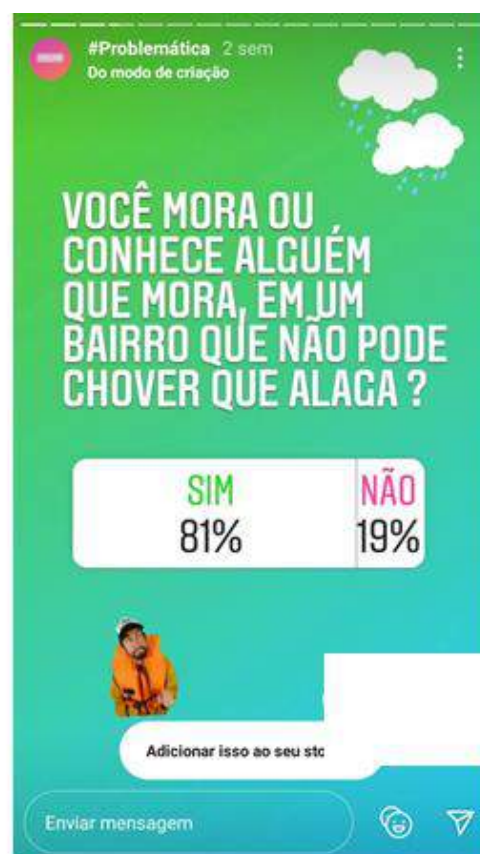
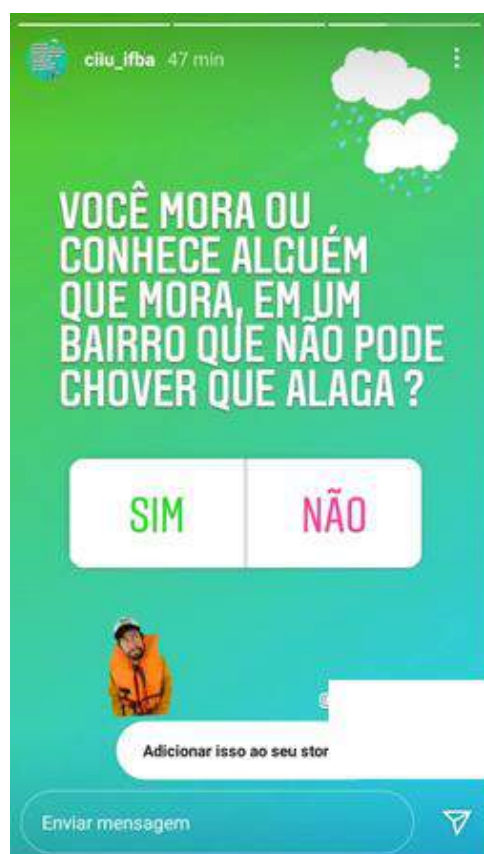
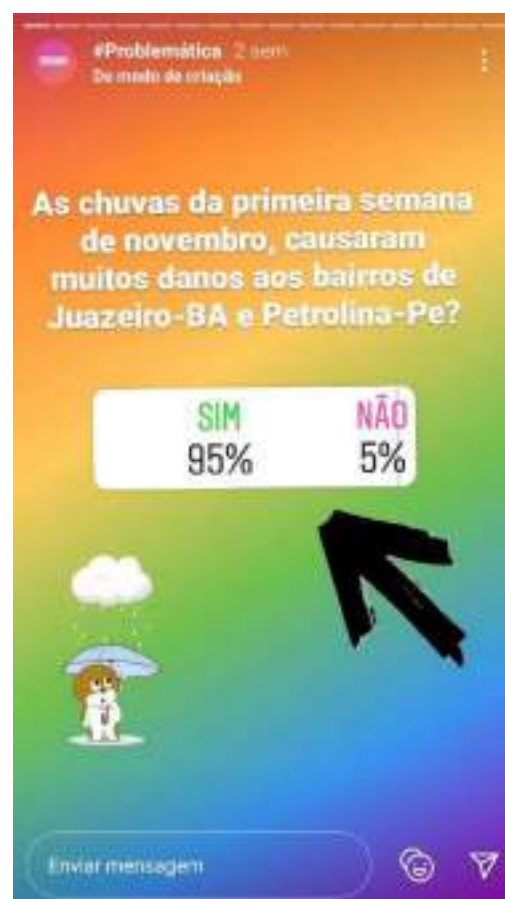
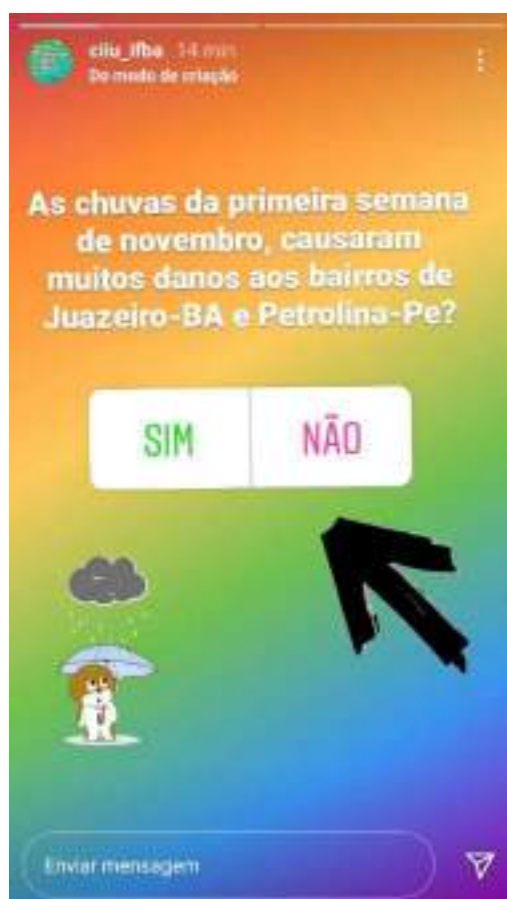
há 1 hora · Ver tradução

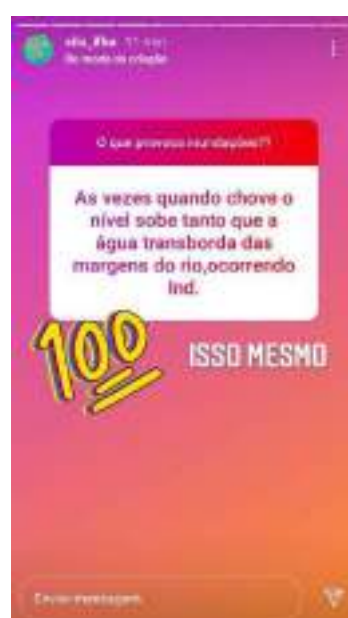


Comentar como atividade\_geoifba...

Publicar

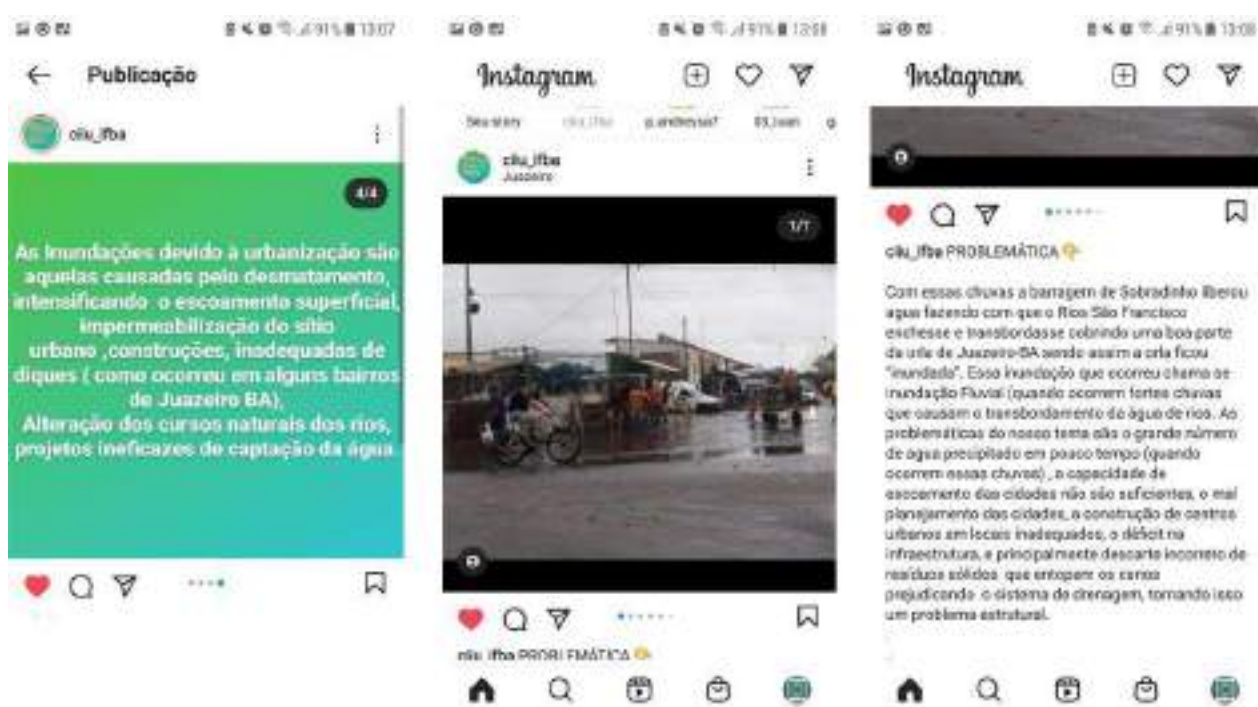


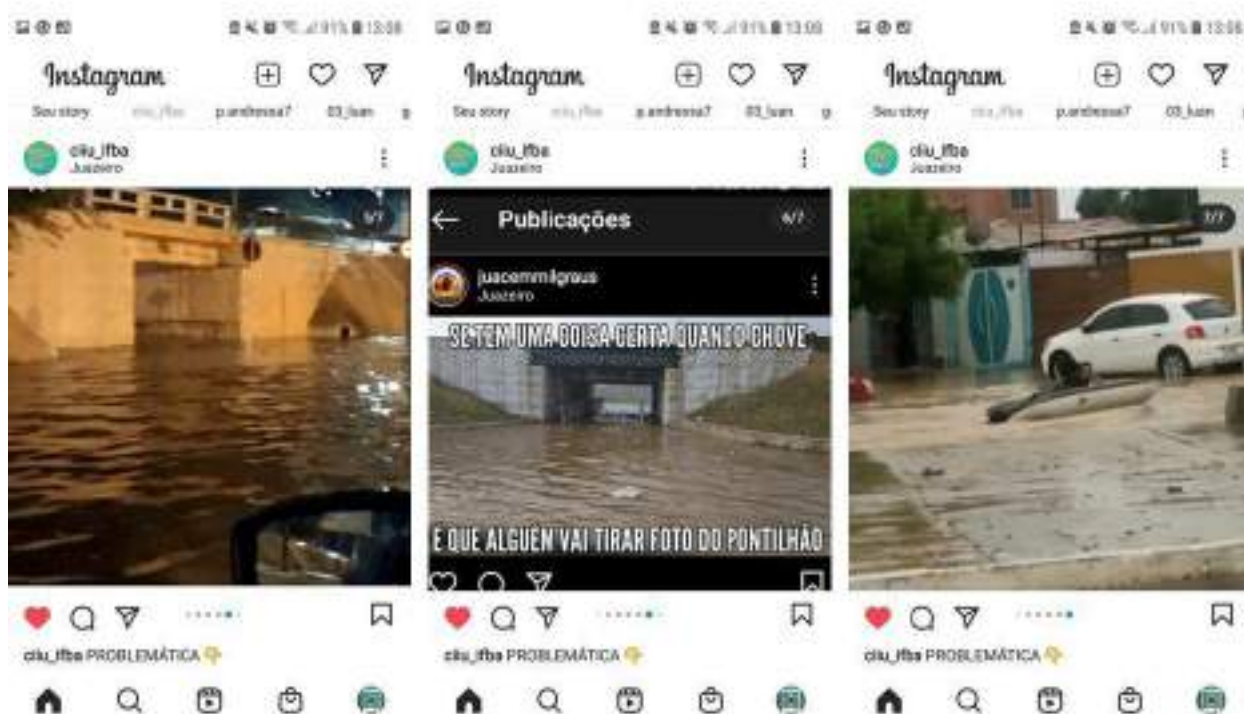




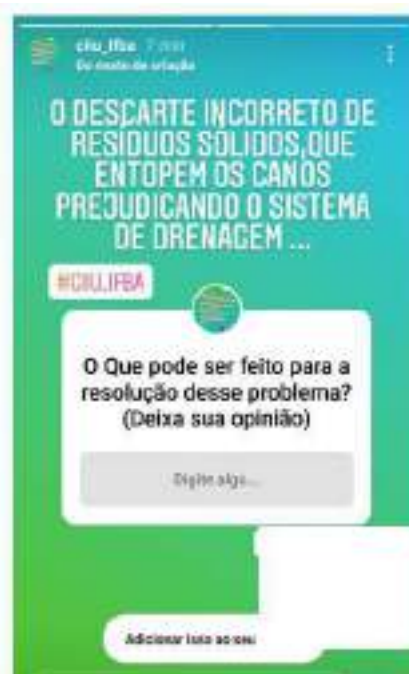
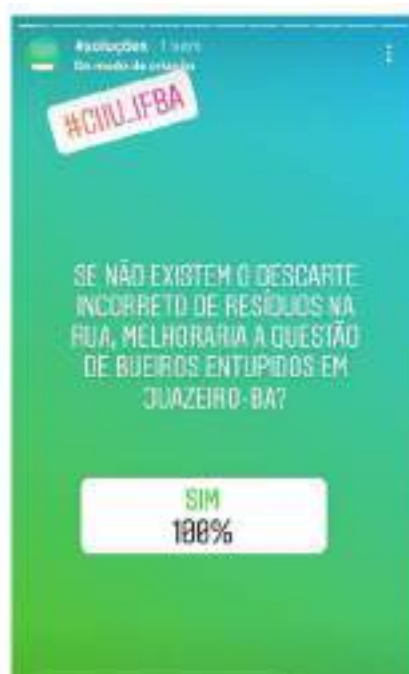
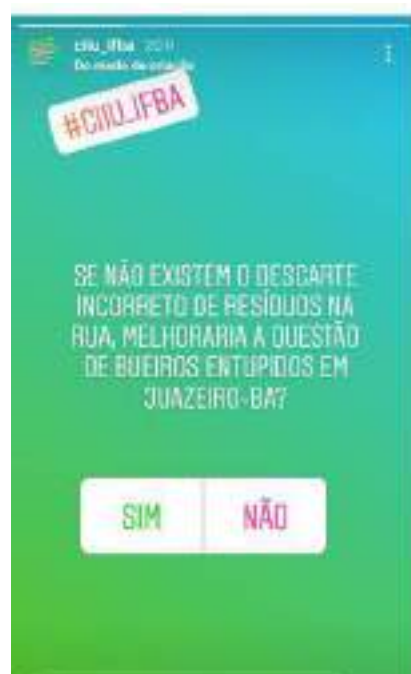






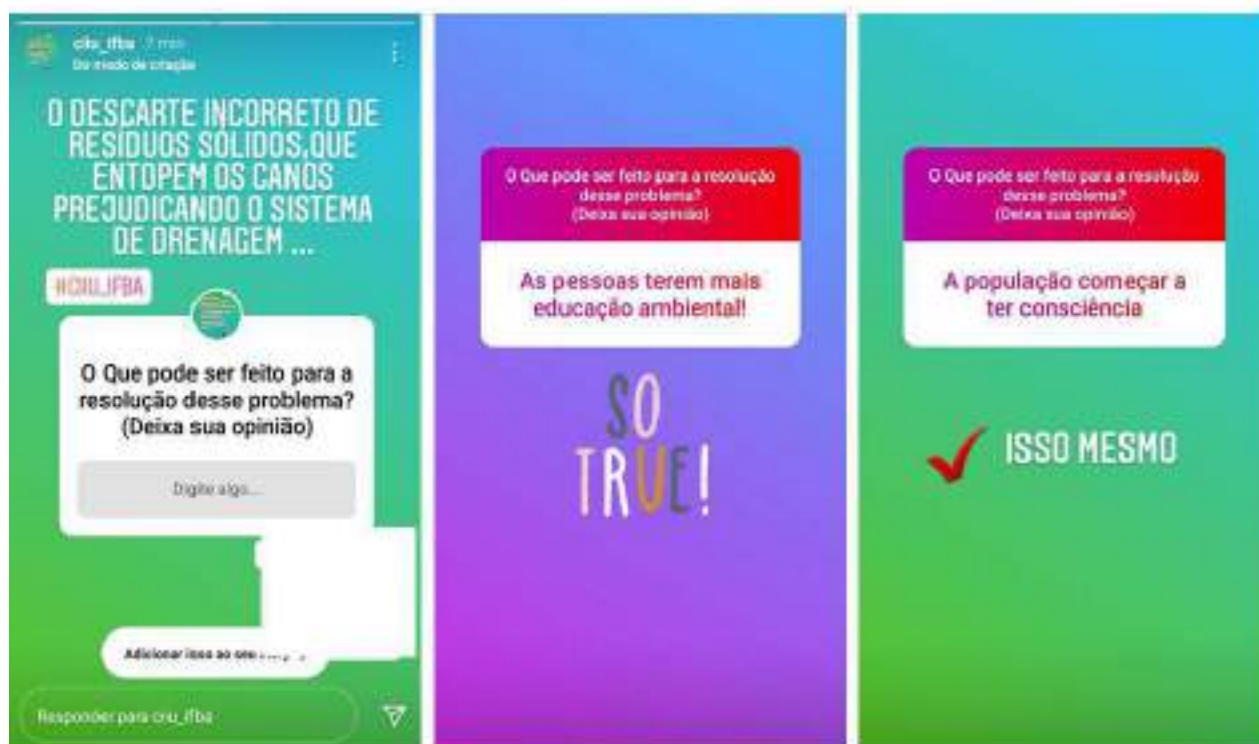






Equipe: Ciuu\_ifba

Soluções







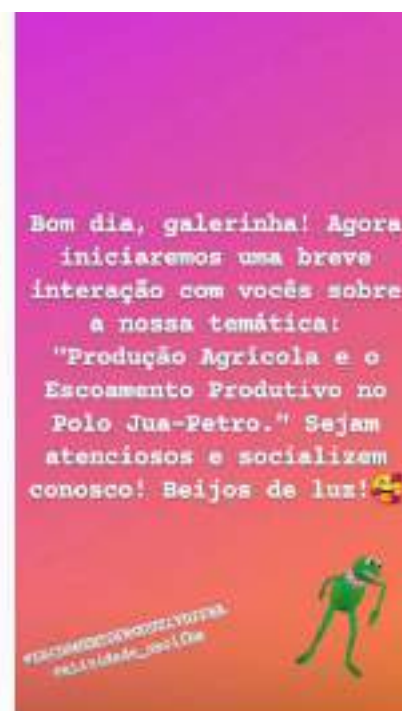
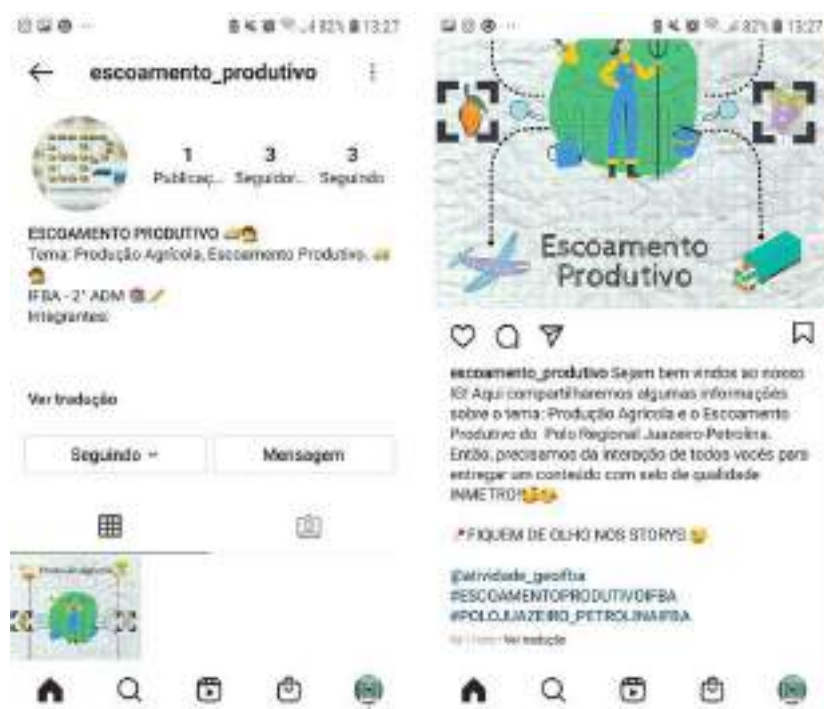
ciiu\_ifba 🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌🍌

As problemáticas já foram expostas, agora é a vez de das soluções; Uma das soluções para o escoamento da água são jardins de chuva, uma ótima opção para reter temporamente a água da chuva e permitir a infiltração no solo, tendo a vantagem de ajudar na recarga do aquífero; O mal planejamento das cidades pode ser "concertado" com um novo planejamento, um planejamento organizado pensado para os cidadãos e que não possua um déficit nesse planejamento; As construções de centros urbanos em locais inadequados, deve se promover uma desocupação e fazer uma recuperação ambiental do local, criando novas áreas para que esses centros não sejam inadequados, nem de risco e sempre monitorar essas construções em locais inadequados; O descarte incorreto de resíduos pode se resolver conscientizando a população, por meio de educação ambiental, sempre priorizando produtos reutilizáveis, a Incineração (Queima de resíduos descartados), A biodigestão (ou fermentação anaeróbica é um método de reciclagem que consiste na produção de gás combustível), aterros, compostagem. Essas soluções não dependem só da gestão da cidade, mas também dos seus respectivos moradores.



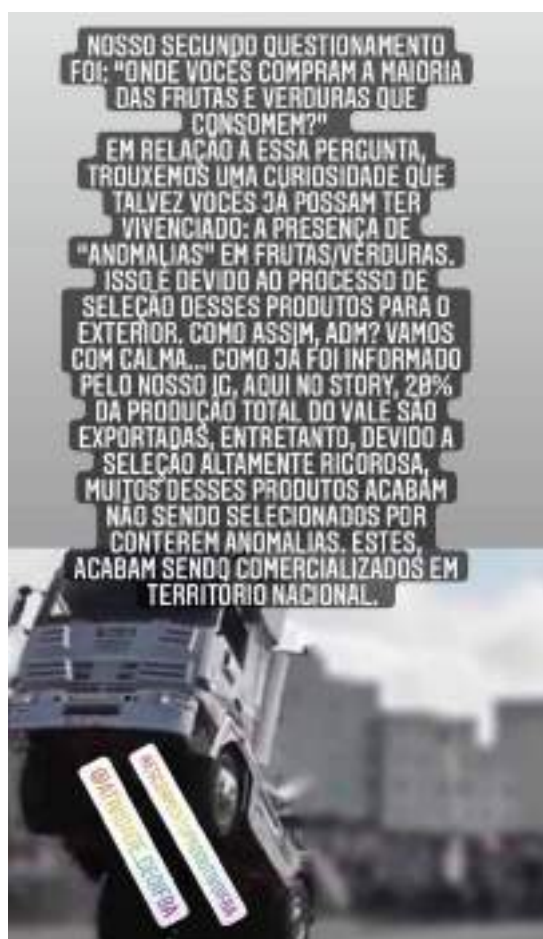
Equipe: escoamento\_produtivo

Problemática













Equipe: escoamento\_produtivo

Soluções



Equipe: ifbaurbanizacao

Problemática









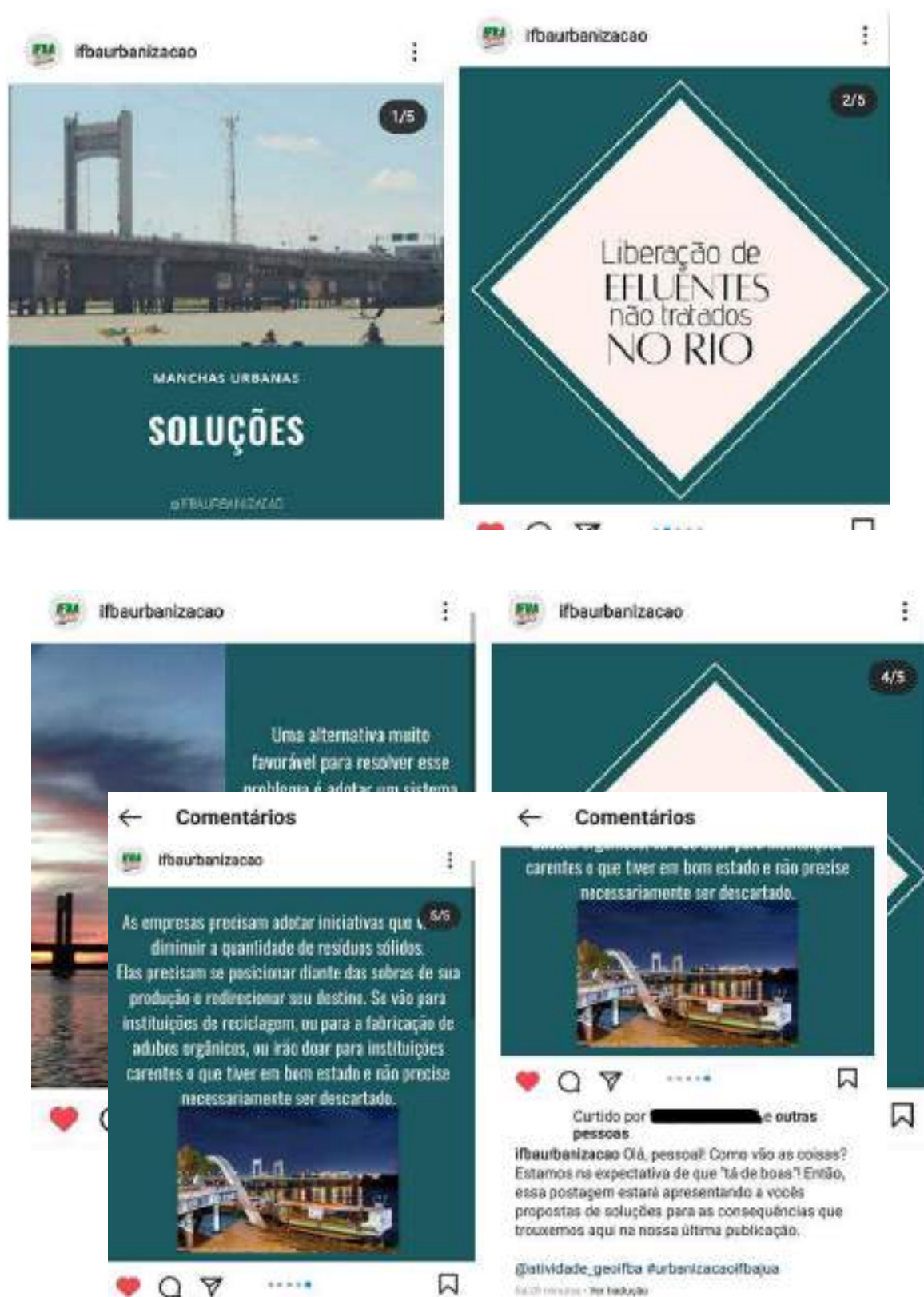






Equipe: ifbaurbanizacao

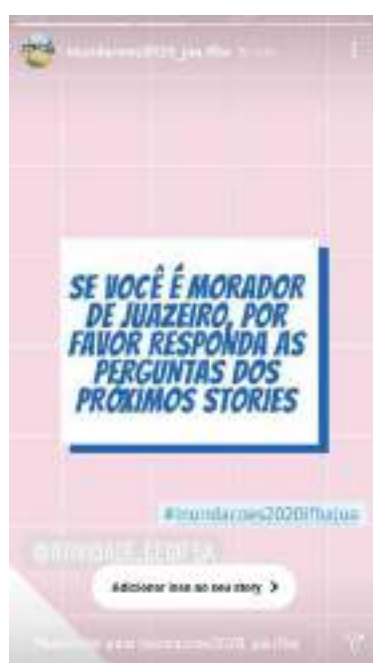
Soluções



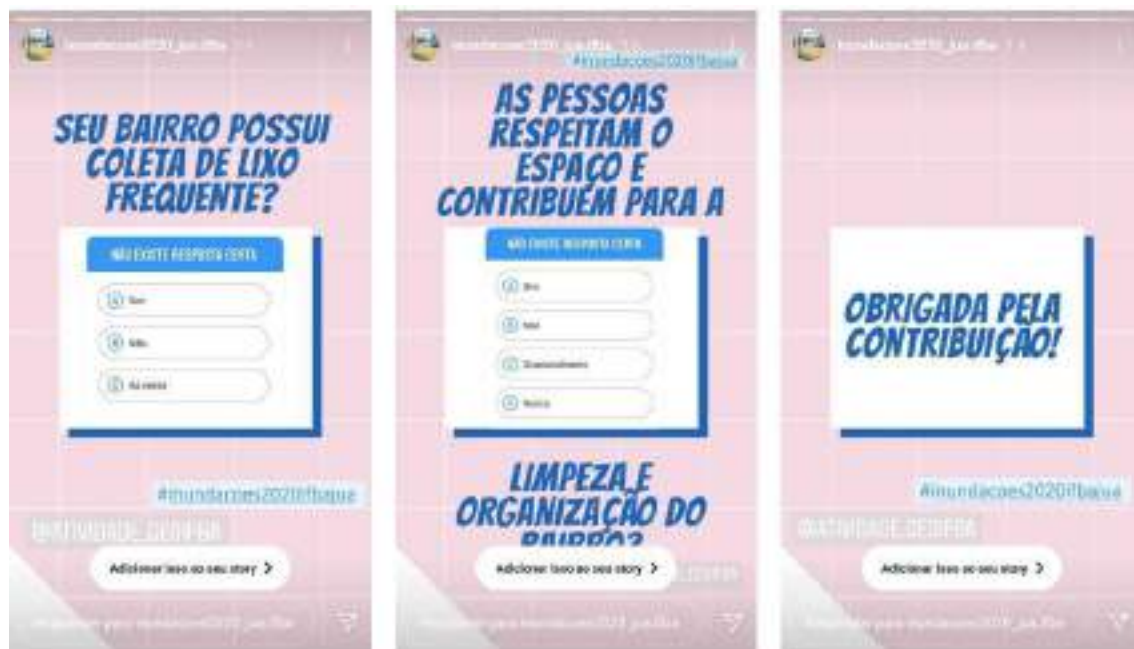
Equipe: inundacoes2020\_ifba.jua

Problemática











inundacoes2020\_jua.ifba



inundacoes2020\_jua.ifba

Curiosidades
1/10



Uma inundação, de modo geral, pode ser entendida como o resultado da concentração da água de chuva em excesso que não pode ser absorvida por solo já saturado e outras por formas de escoamento, por exemplo, em áreas impermeabilizadas urbanas, onde o fluxo de água segue rapidamente para as bacias e rios, superando a capacidade de escoamento, causando transbordamentos das margens.

#INUNDACOESemIFBAJUA  
@ATIVIDADE\_GROUPO  
2ºANO AEM

Curiosidades
2/10



Existem diversos tipos de inundações, entre elas temos as inundações de depressões topográficas, maré altas costeiras, inundações fluviais ou cheias e inundações urbanas. Em Juazeiro-Ba ocorreram inundações de tipo fluvial (cheias) e urbanas. As inundações fluviais ou cheias, acontecem quando fortes chuvas causam o transbordamento da água de rios, riachos e lagos. As inundações urbanas, são causadas pelo desmatamento, intensificação do escoamento superficial, impermeabilização do solo urbano, construção inadequada de diques, alteração dos cursos naturais dos rios, projetos ineficazes de captação da água pluvial (chuva).

#INUNDACOESemIFBAJUA  
@ATIVIDADE\_GROUPO  
2ºANO AEM

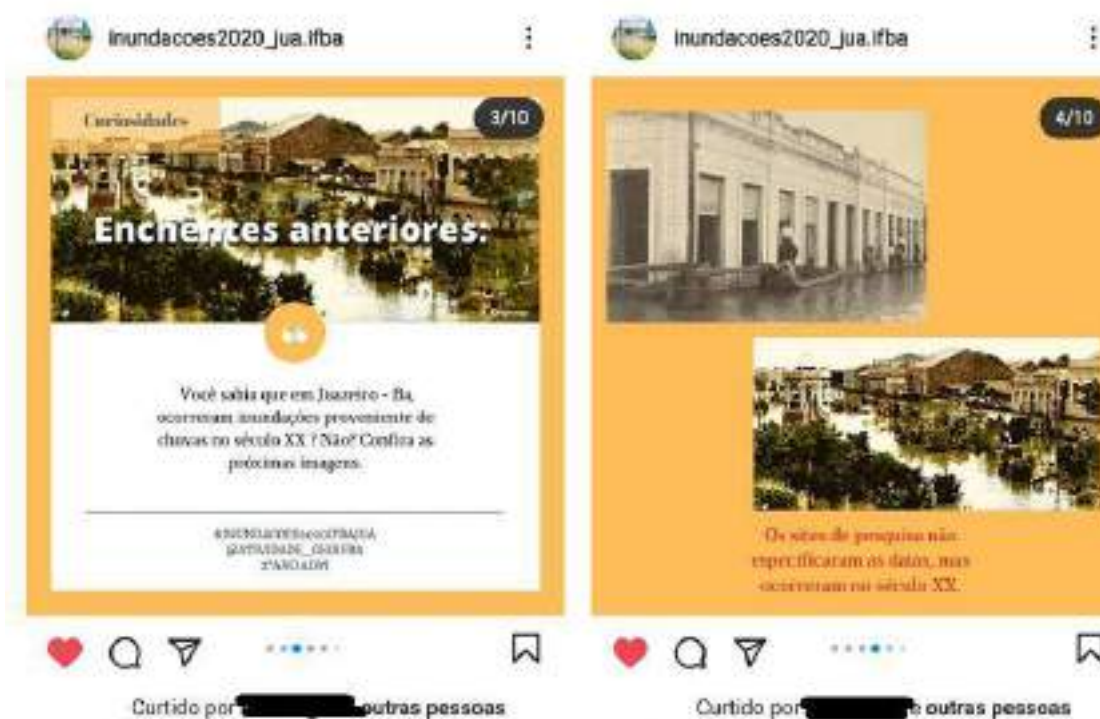


Curtido por [redacted] e outras pessoas



Curtido por [redacted] e outras pessoas







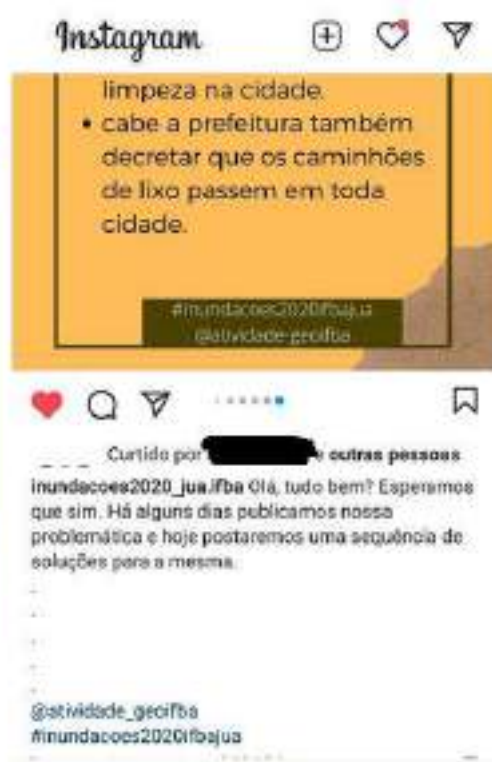
Equipe: inundacoes2020\_ifba.jua

Soluções















Equipe: centr\_migr\_ifba

Problemática







Seu story

centr\_migr\_ifba

## Migração pendular

3/3

Deslocamento momentâneo, diário.  
Exemplo: uma pessoa mora em uma cidade mas trabalha em outra.

Curtido por **outras** pessoas

centr\_migr\_ifba Nesse post viemos apresentar o conceito de migração e os tipos que estão presentes no polo Juazeiro e Petrolina:  
 Migração interna  
 Migração pendular  
 @atividade\_geofba  
 #centralidadeseproblemasmigratorios #migração #migração interna #migração pendular escoamento\_produtivo 🍌🍌

Adicione um comentário...

centr\_migr\_ifba

## Centralidade em Redes

## Área urbana com alto índice de condensação

Assistir ao vídeo

Assistir ao vídeo

Curtido por **outras** pessoas

centr\_migr\_ifba Redes metropolitanas são cidades que estão interligadas de maneira física ou por meio de sistemas com cidades próximas. Podemos imaginar a centralidade em rede como a gema de um ovo, enquanto a clara seriam as cidades circó-vizinhas. No meio, em Juazeiro e Petrolina, temos o centro comercial, assim como centro empresarial.  
 @atividade\_geofba  
 #centralidadeseproblemasmigratorios #centralidadesemrede #JuazeiroePetrolina

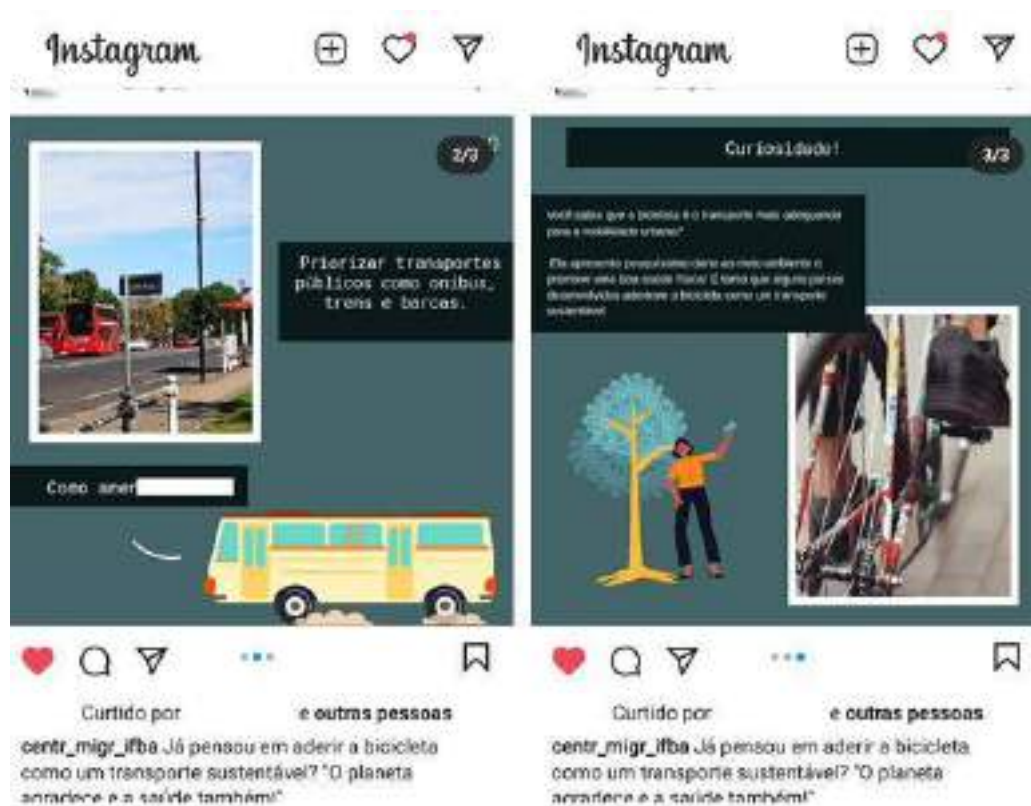


Equipe: centr\_migr\_ifba

Soluções









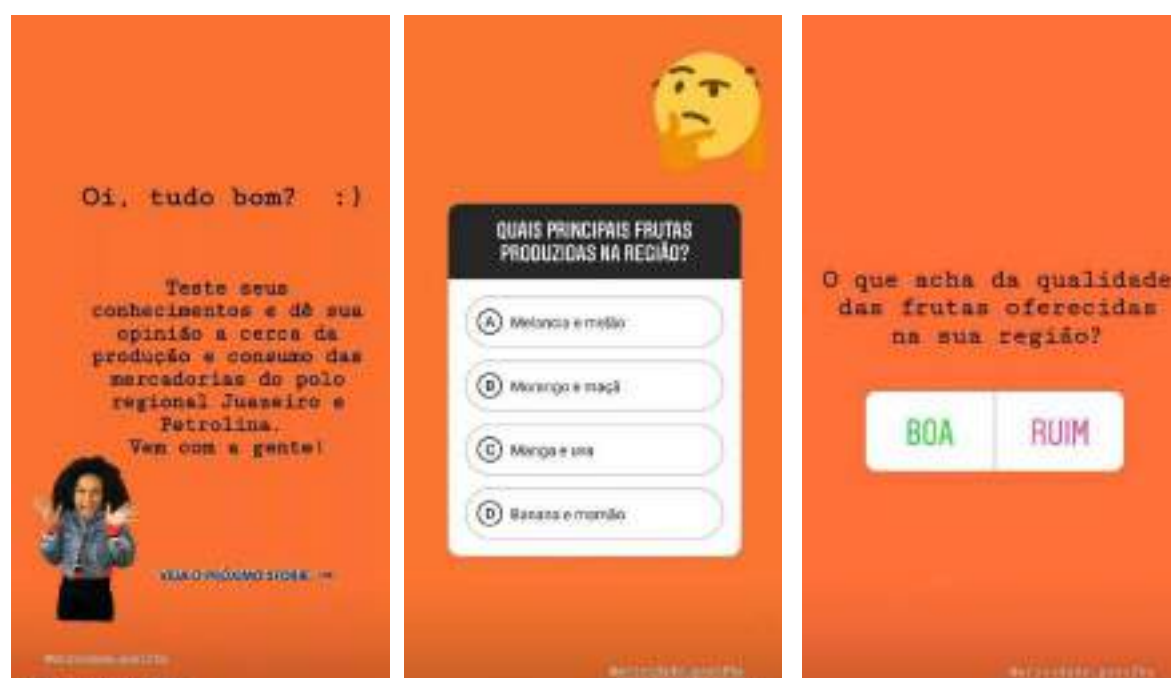
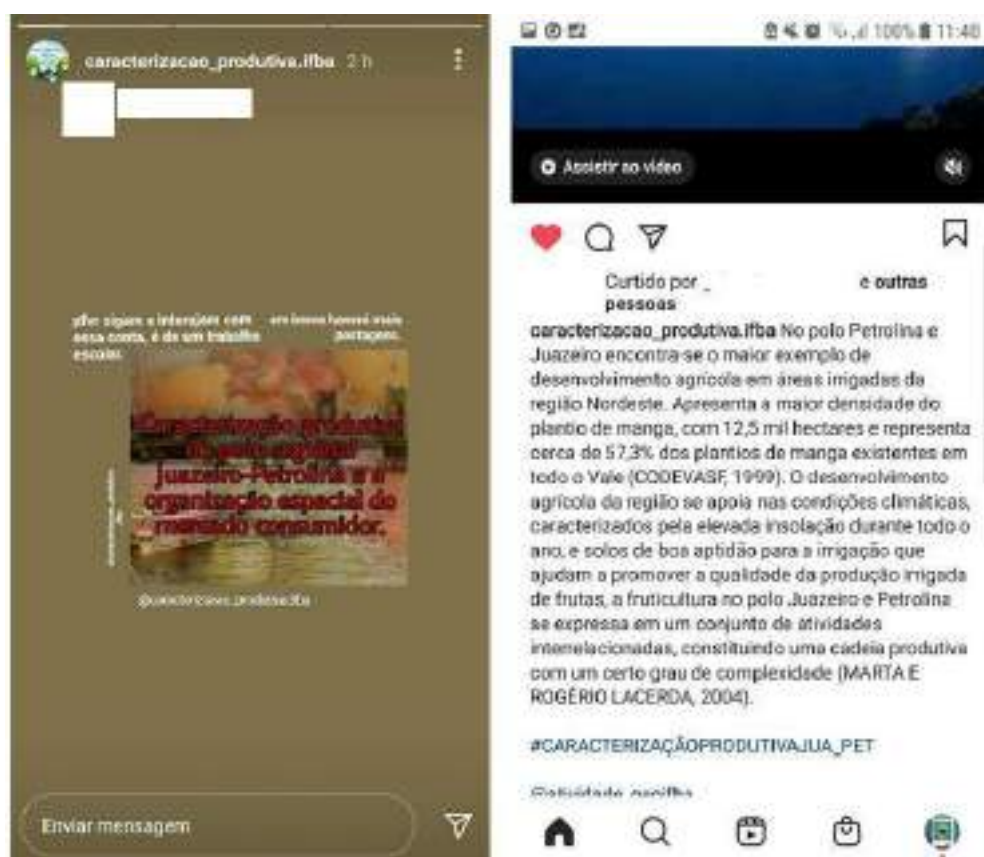




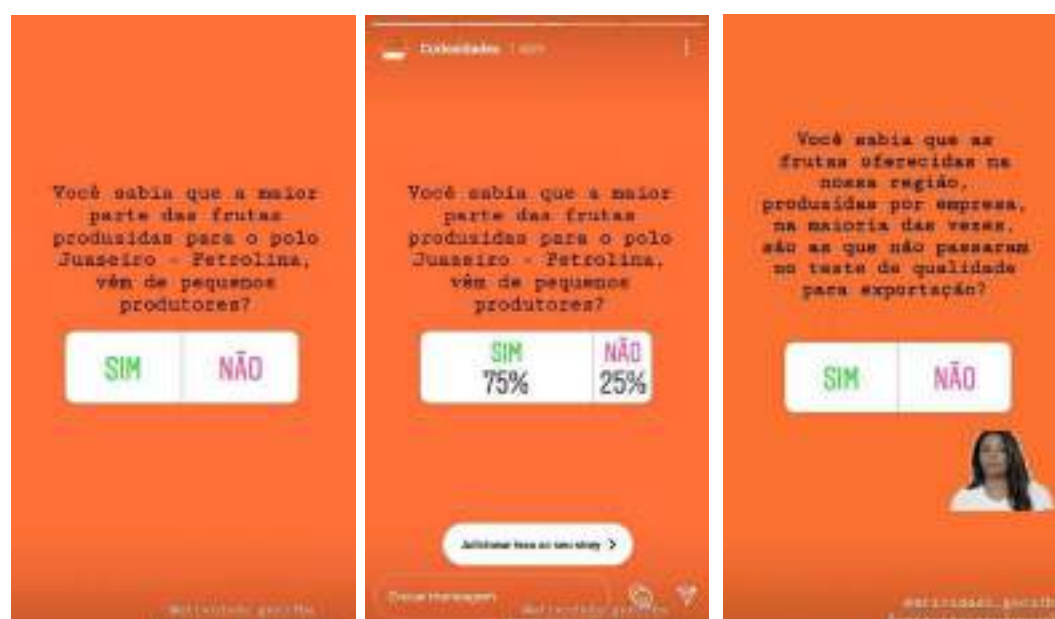
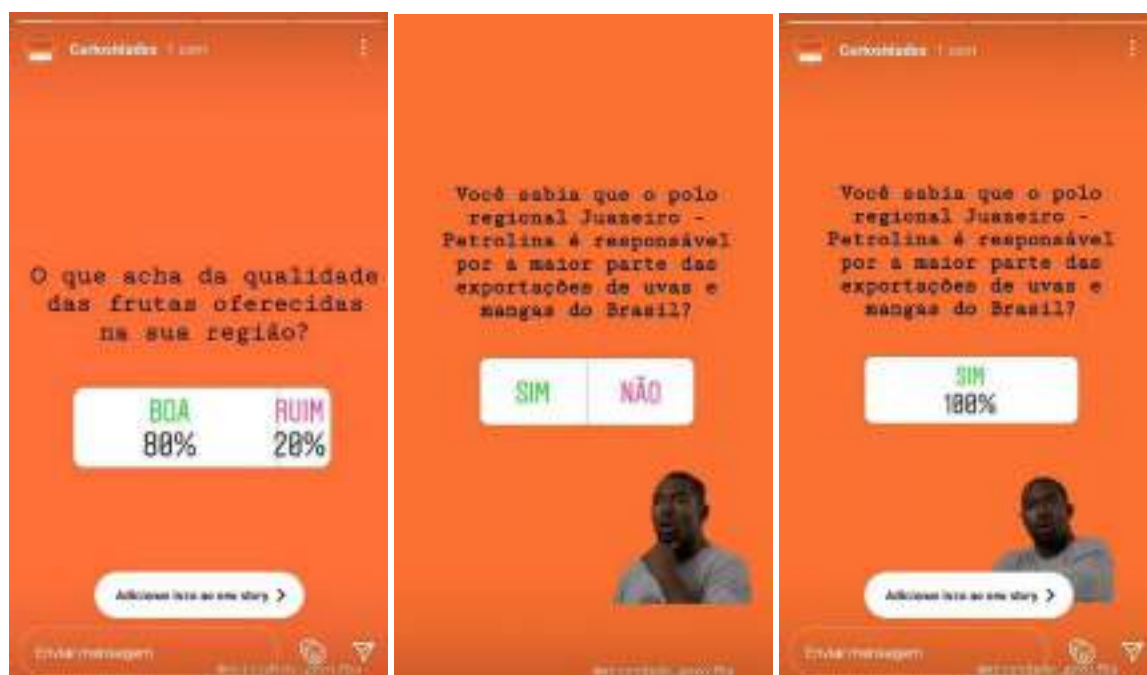
Equipe: caracterizacao\_produtiva.ifba

Problemática















Equipe: caracterizacao\_produtiva.ifba

Soluções



A exemplo disso temos as terras beneficiadas pelos canais de transposição, na qual o projeto apresentado pelo governo queria beneficiar os pequenos produtores, mas na prática as terras pertencem em sua grande maioria, as grandes corporações.

Caracterização produtiva.fba

Carido por pessoas e outras

Caracterização produtiva.fba O, por mais desse post estamos apontando uma das várias problemáticas relacionadas ao mercado do polo Jacaré - Patrônia.

Dúvidas chamem no direct

Instagram

Caracterização produtiva.fba

Carido por

Caracterização produtiva.fba Charge ilustrando de forma simples a solução encontrada. A organização possibilita que os pequenos produtores produzam agr. de forma mais consistente e autônoma frente a dominação por parte das grandes empresas.

#caracterizaçãoprodutiva\_pes @atividade\_geofba

Instagram

Caracterização produtiva.fba

Solução

Uma possível solução para o problema que foi exposto anteriormente é que por meio de aprovações de leis o governo proteja as terras dos pequenos produtores e a sua participação no mercado, através da criação de organizações (Associações e cooperativas) produtivas e comércio entre os pequenos produtores.

A partir da criação das associações e cooperativas se estabelece uma organização entre os fragmentos relacionados aos pequenos produtores, desta maneira alcançando um mercado maior e mais lucros na produção.

Carido por

Carido por

Carido por

Instagram

Caracterização produtiva.fba

Além disso, por intermédio das organizações, os pequenos produtores não precisam ser espoliados de suas terras pelas grandes empresas, pois estarão dotados de autonomia para se manterem no mercado.

Carido por

Caracterização produtiva.fba Além deste post, apresentamos a solução da problemática encontrada no nosso tema de estudo.

#caracterizaçãoprodutiva\_pes @atividade\_geofba

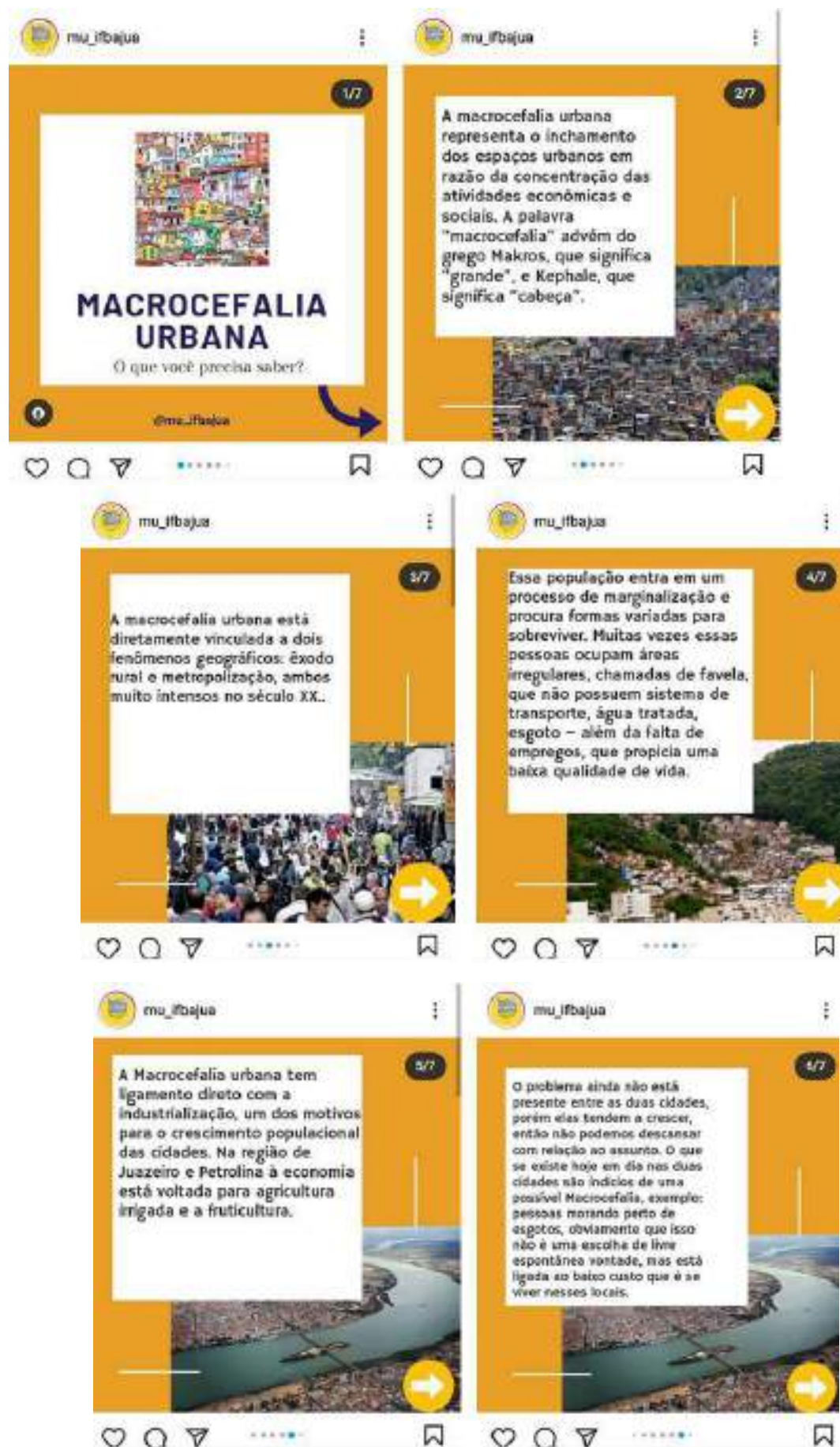
Adicione um comentário...

Equipe: mu\_ifbajua

Problemática

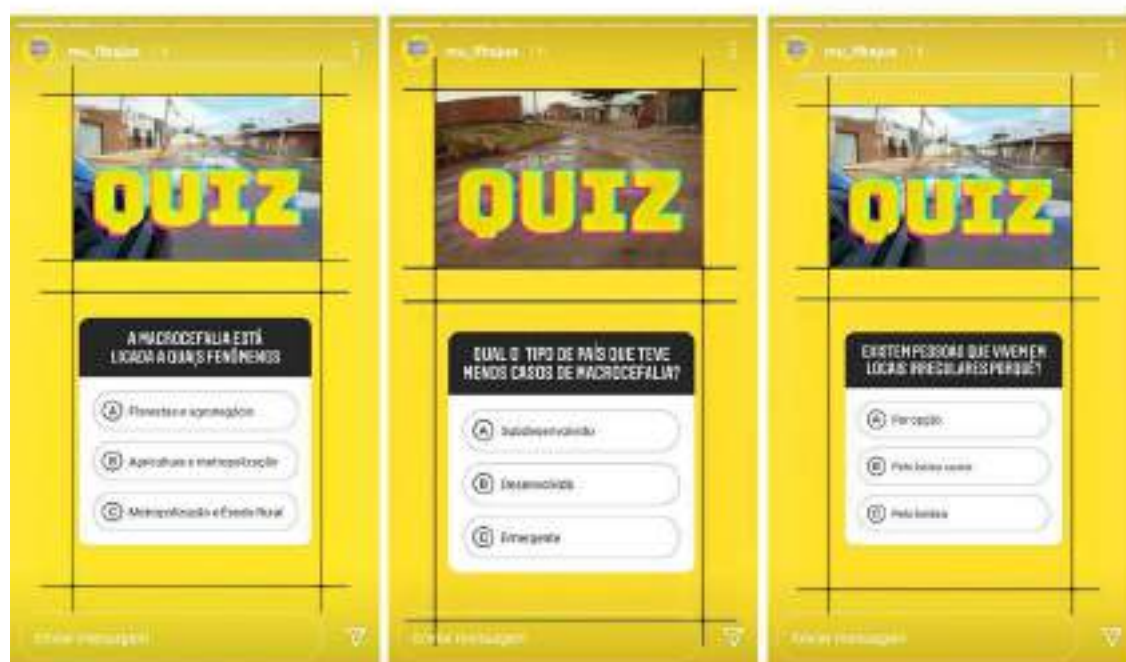


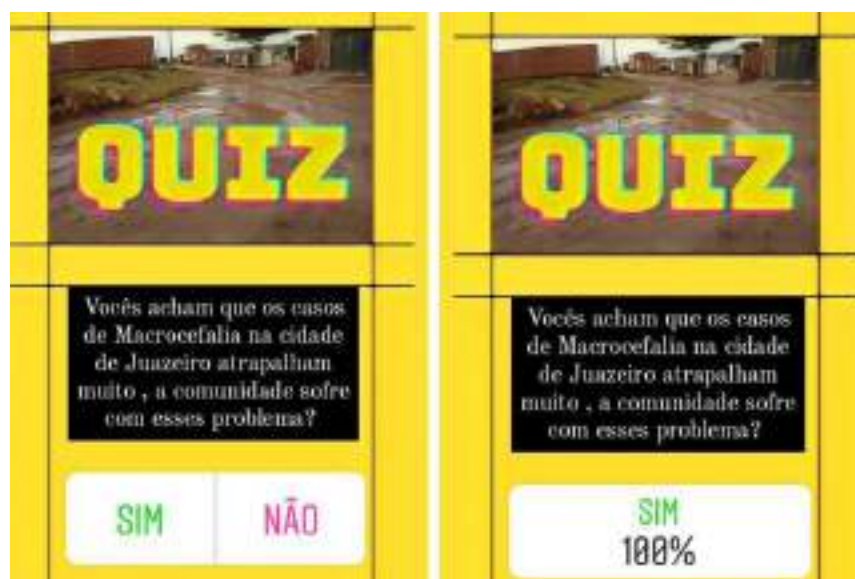


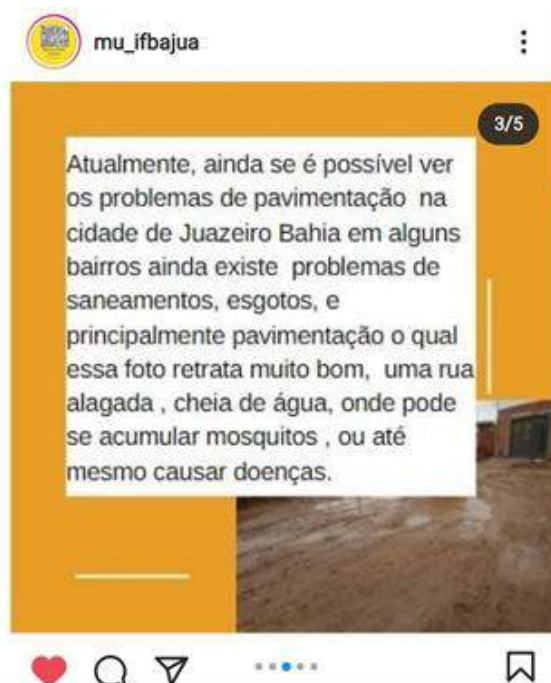




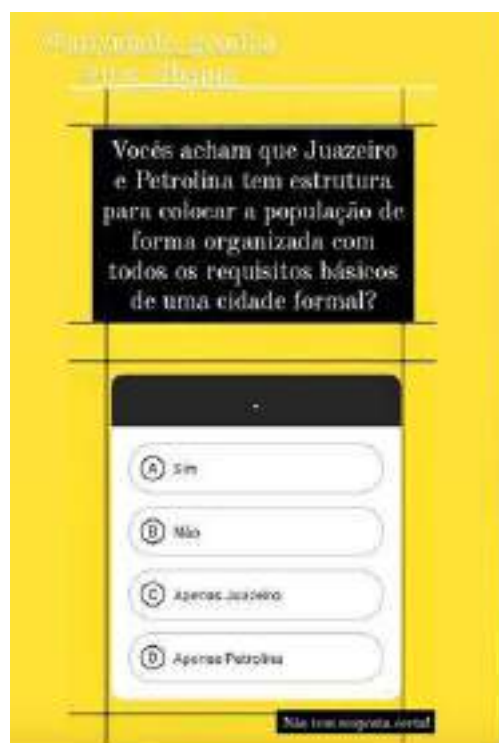












3/5

Outro problema encontrado foi a falta de iluminação em algumas ruas da cidade, situação que prejudica o bem-estar da cidadã.



Descrição	Valor	Valor	Valor
...	1.188,00	1.188,00	1.188,00
...	1.188,00	1.188,00	1.188,00

**ESCURIDÃO**

4/5



Descrição	Valor	Valor	Valor
...	1.188,00	1.188,00	1.188,00
...	1.188,00	1.188,00	1.188,00

**ESCURIDÃO**

**petrolinaemdestaque** Os moradores do bairro Loteamento Recife, em Petrolina reclamam de problemas com a iluminação pública em algumas ruas do bairro. O problema estaria acontecendo principalmente na rua 17 e ruas próximas, além de trechos de avenida que corta as vias. O morador que nos enviou a denúncia paga mais de mil reais por mês na conta de energia, e é cobrado mais de R\$ 140 reais de iluminação pública, mesmo sem ter esse direito garantido. **ABSURDO!** #petrolina

Ver todos os 54 comentários

5/5



**URGENTE!**

**TAXA DE OCUPAÇÃO DOS LEITOS DE UTI DA REDE PÚBLICA EM PETROLINA CHEGA A QUASE 70%**

**petrolinaemdestaque** De acordo com o último boletim divulgado pela Secretaria de Saúde de Pernambuco, no Dia 04 de Pernambuco, a taxa de ocupação dos leitos de UTI da rede pública no município, destinada ao tratamento de pacientes com o Covid-19, está em 68,4%. Dos 12 leitos disponíveis, 22 estão ocupados, sendo 11 pacientes da cidade e 11 de municípios do região.

Segundo o boletim, o Hospital Intermediário (HI), está com os 10 leitos de UTI ocupados, o que representa 18,2% da capacidade. O Hospital Infantil também possui 100% de capacidade, com os 10 leitos ocupados. Os 10 leitos disponíveis no Hospital também estão ocupados.

Até o domingo (28), Petrolina registrou 9.305 casos de Covid-19, dos quais 6.174 já estão curados definitivamente. O município tem 126 mortes relatadas pela doença. Fonte: CP. Petrolina Aguarda

Para obter mais informações sobre a COVID-19, acesse [saude.gov.br](http://saude.gov.br).



Equipe: mu\_ifbajua

Solução

mu\_ifbajua 1/3

**SAÚDE- PROPOSTA DE SOLUÇÃO EM PETROLINA**  
o que é possível fazer?

@mu\_ifbajua

mu\_ifbajua 2/3

A solução para a questão da saúde encontrada, relacionando-se às cidades inteligentes. Foi de colocar as UTIS em locais estratégicos, que facilitem a chegada da população no local, porque a cidade já vem investindo em mais UTIS, com esse planejamento terá um serviço mais qualificado.

@mu\_ifbajua

mu\_ifbajua 3/3

Outra solução que complementa a primeira é a criação de um app que mostre quais leitos estão disponíveis, para caso algum paciente ter que ser transferido, sabendo assim onde levá-lo, evitando demoras, que coloca em risco a vida do paciente. Pois Petrolina é um município que tem muita procura desses atendimentos, sendo procurada por algumas regiões próximas. Ambas as soluções se complementam, dessa forma facilitará o acesso de tal serviço, tanto pela sua população como as de outras regiões próximas.

@mu\_ifbajua

mu\_ifbajua

Após uma semana apresentando as problemáticas entre as duas cidades, chegou a vez de colocar a mostra as propostas de solução para cada problema. No post de hoje a aluna [REDACTED] trouxe sua proposta!

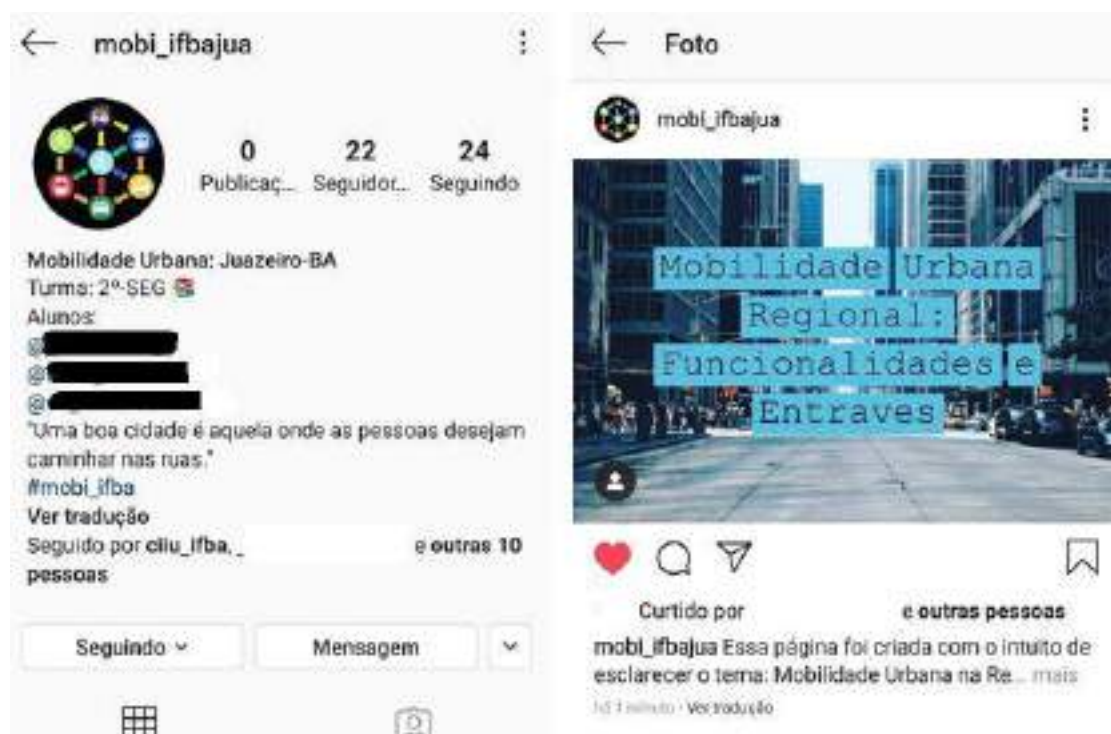






Equipe: mobi\_ifbajua

Problemática













Curtido por [\\_](#) e outras pessoas  
 mobi\_ifbajua A segunda problemática abordada, intitulada como "As calçadas em Juazeiro e Petrolina com sua mal estrutura". Você pode pensar que não, mas as calçadas são de grande importância para a nossa mobilidade.



Curtido por [\\_](#) e outras pessoas  
 mobi\_ifbajua A segunda problemática abordada, intitulada como "As calçadas em Juazeiro e Petrolina com sua mal estrutura". Você pode pensar que não, mas as calçadas são de grande importância para a nossa mobilidade.



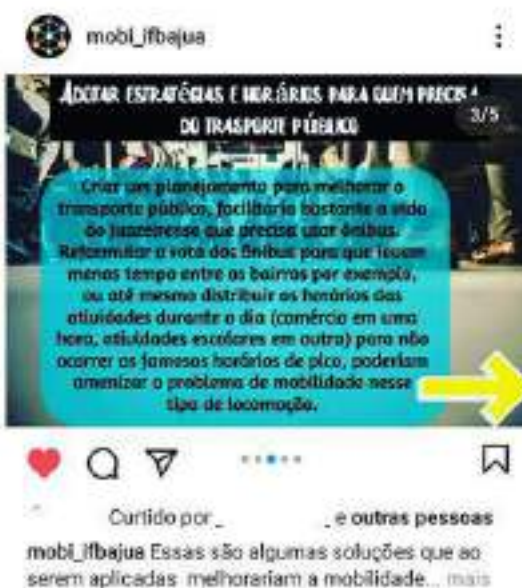




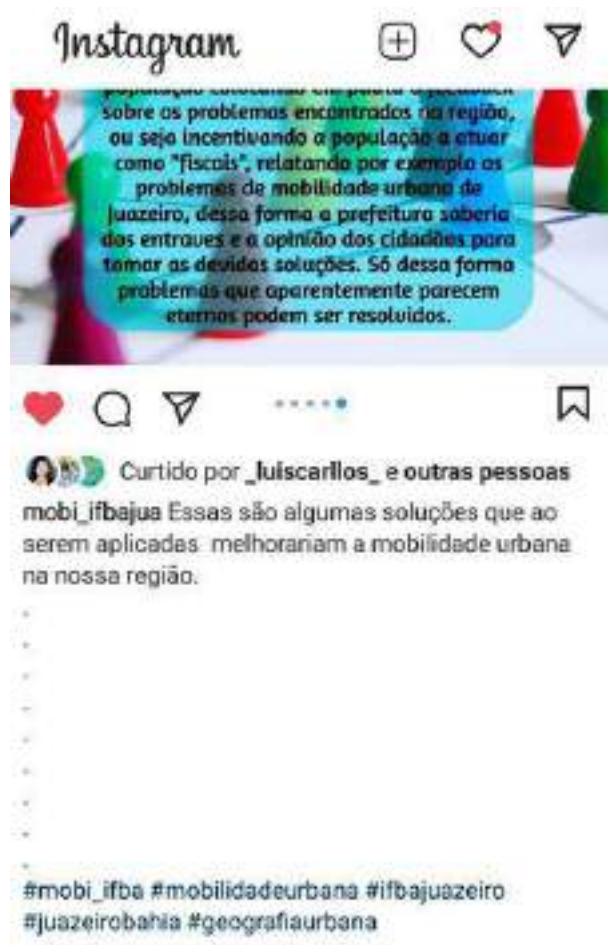
Equipe: mobi\_ifbajua

Soluções









Equipe: cpmc\_ifbajua

Problemática

The image displays a Facebook post and two Instagram story screenshots. The Facebook post is from the page 'cpmc\_ifbajua' (Juazeiro do Bahia) and features a colorful graphic titled 'Características da Produção sobre Mercado do consumidor'. The graphic includes various icons representing production and market aspects, such as a truck, a calendar, a shopping cart, and a globe. The post has 11 followers and 10 likes.

The two Instagram story screenshots show a poll question: 'Vocês acham que a nossa região Juazeiro/Petrolina, tem uma boa condição climática para a produção de fruticultura?' (Do you think our region Juazeiro/Petrolina has good climatic conditions for fruit production?). The poll results are: SIM (83%) and NÃO (17%).

**Facebook Post Details:**

- Page: cpmc\_ifbajua (Juazeiro do Bahia)
- Post Type: Publicação
- Followers: 11
- Likes: 10
- Caption:
  - TEMA: Características da produção sobre o mercado consumidor.
  - ifba: 2º ano SEG
  - #cpmc\_ifbajua
  - Seguido por fruticulturaemacadeobra.ifbajua, brenno\_s8 e outras 3 pessoas
- Buttons: Seguido, Mensagem

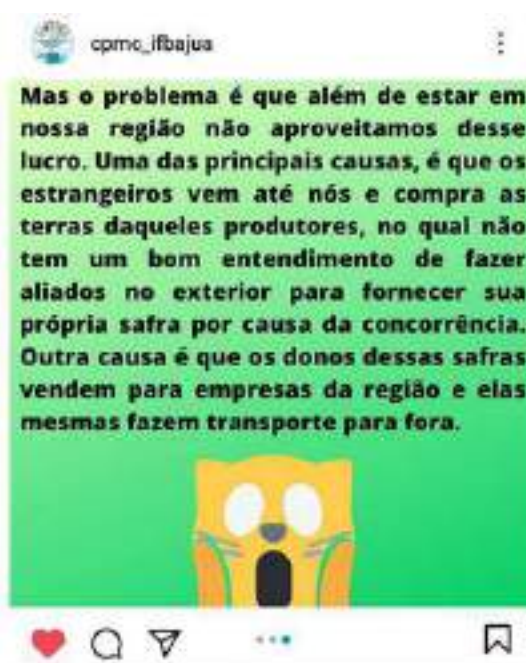
**Instagram Story Poll Results:**

Resposta	Porcentagem
SIM	83%
NÃO	17%











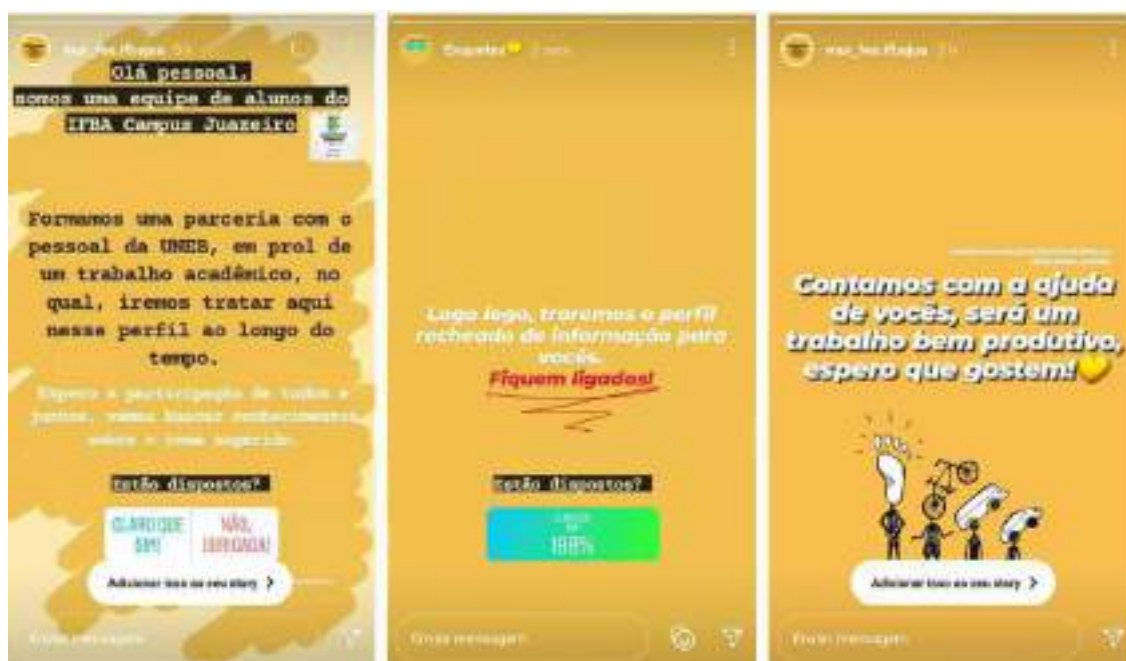
Equipe: cpmc\_ifbajua

Solução



Equipe: mur\_fee.ifbajua

Problemática



mur\_fes.iltbaja 4 min

## U que é?

Mobilidade Urbana é a condição que permite o deslocamento das pessoas em uma cidade, com o objetivo de desenvolver relações sociais e econômicas, ou seja, a produção de qualquer bem ou serviço na sociedade.

No dicionário, mobilidade significa "facilidade para se mover".



A ideia é tornar esse movimento fluido e prático.



Sendo assim o foco em questão é encontrar uma maneira das pessoas transitarem nos espaços urbanos, seja de maneira individual (a pé, bicicletas, motocicletas e/ou carros), seja de maneira coletiva (ônibus, metrô, trem, etc.).

Adicionar isso ao seu story >

mur\_fes.iltbaja 4 min

## A questão é:

Cada vez mais as cidades estão perdendo a capacidade de permitir que as pessoas se movam com qualidade.

O objetivo é trazer de volta o seu sentido primário e original, para melhorar a qualidade de vida das pessoas de forma sustentável.

Para atingir esse objetivo, o poder público precisa se comprometer, oferecendo à população um **plano de mobilidade urbana**.

**Esse plano contém as providências a serem traçadas, que miram em um espaço público com maior qualidade de vida.**

Adicionar isso ao seu story >

mur\_fes.iltbaja 4 min

## PLANO DE MOBILIDADE URBANA

SE TRATA DE UM CONJUNTO DE DIRETRIZES PENSADAS PARA MELHORAR O DESLOCAMENTO SUSTENTÁVEL DAS PESSOAS EM UMA CIDADE, SEMPRE DE OLHO EM RESULTADOS POSITIVOS NA QUALIDADE DE VIDA.

ATUALMENTE, AS CIDADES BRASILEIRAS PODEM DESENVOLVER UM PLANO DE MOBILIDADE URBANA QUE TENHA COMO BASE USAR OS MEIOS DE TRANSPORTE PARA TRAZER RAPIDEZ NO IR E VIR DAS PESSOAS, SEM ACREDIA O MEIO AMBIENTE.

SEQUE O PLANO >>

Adicionar isso ao seu story >

Reprodução por mur\_fes.iltbaja

mur\_fes.iltbaja 4 min

YAE GENTE, QUEREMOS SABER DE VOCÊS AGORA, ESSE ESPAÇO É ABERTO A DÚVIDAS, SUGESTÕES, CURSOS DE S... FIQUEM A VONTADE!

Digite algo...



Enviar mensagem







Curtido por **1** pessoa e outras  
mur\_fee.ifbajua Depois de uma boa introdução do



Curtido por **1** pessoa e outras  
mur\_fee.ifbajua Depois de uma boa introdução do



Curtido por **1** pessoa e outras  
mur\_fee.ifbajua Depois de uma boa introdução do



Curtido por **1** pessoa e outras  
mur\_fee.ifbajua Depois de uma boa introdução do assunto, trouxemos para vocês mais uma questão, esses são os entraves, ou melhor dizendo, os problemas da mobilidade urbana. Em breve iremos trazer as soluções para esses problemas e ajudar vocês a entender melhor do assunto 😊

Nossa introdução ficou exposta nos destaques.

**mur\_fcc.ifbajua** 1 h

QUANTO AO MEIO AMBIENTE, O AUMENTO DE GÁS CARBÔNICO NA ATMOSFERA É A CONSEQUÊNCIA MAIS VISÍVEL, DEVIDO AOS RESÍDUOS DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS.



IGUALMENTE DEVEMOS LEVAR EM CONTA A POLUIÇÃO SONORA GERADA PELO BARULHO DOS MOTORES DOS CARROS. O RUÍDO PROVOCA ESTRESSE NO CORPO, IRRITABILIDADE E CANSAÇO.

E ALÉM DE TUDO ISSO, HÁ OS MATERIAIS QUE NÃO SÃO MAIS UTILIZADOS. TODOS OS ANOS, O BRASIL DESCARTA MILHARES DE PNEUS E PEÇAS EM DESUSO, POLUINDO RIOS E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO.



Enviar mensagem

Você vê facilidade em andar nas calçadas de Juazeiro/Petrolina?

**SIM** | **NÃO**



**Podemos perceber a precariedade de estrutura adequada para circulação de pedestres**

Você vê facilidade em andar nas calçadas de Juazeiro/Petrolina?

**NÃO**  
93%

precisamos saber



Enviar mensagem

**mur\_fcc.ifbajua** 1 h

Há estrutura adequada para a circulação de bicicletas nas ruas de Juazeiro/Petrolina?

**SIM** | **NÃO**

Se você respondeu "SIM", por favor, clique em "Enviar" na opção "Enviar resposta".



Enviar mensagem

**mur\_fcc.ifbajua** 1 h

**A situação piora quando se trata da circulação de ciclistas nas ruas**

Há estrutura adequada para a circulação de bicicletas nas ruas de Juazeiro/Petrolina?

**NÃO**  
100%

Se você respondeu "SIM", por favor, clique em "Enviar" na opção "Enviar resposta".



Enviar mensagem

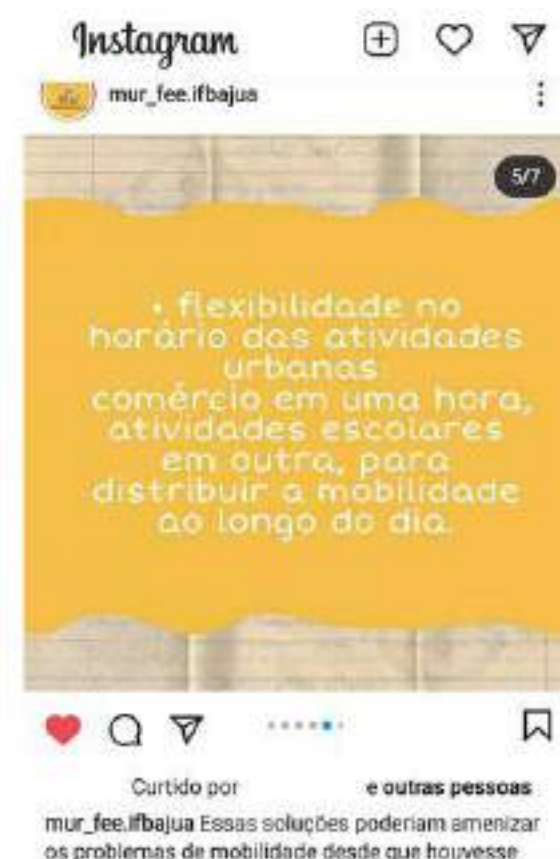
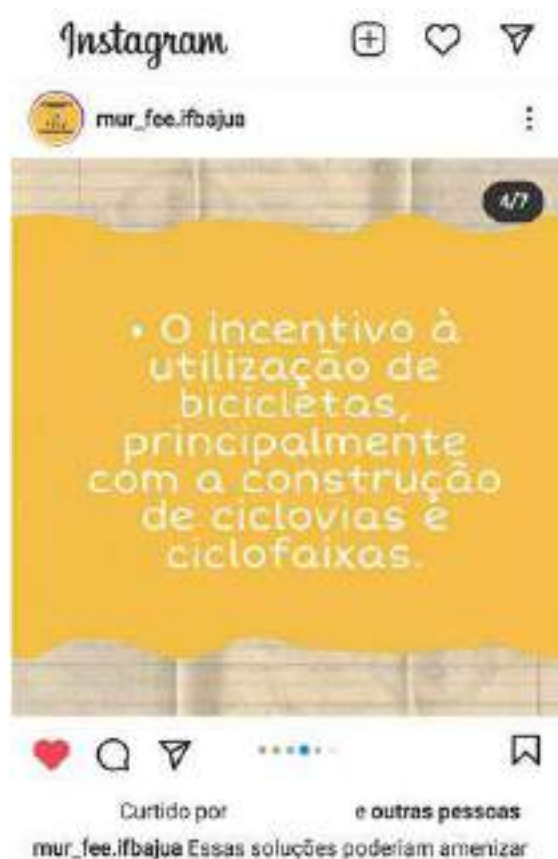




Equipe: mur\_fee.ifbajua

Soluções







Equipe: fruticultura\_do\_vale

Problemática









Curtido por [fruticultura\\_do\\_vale](#)  
[fruticultura\\_do\\_vale](#) A partir do dia 08/12 estaremos apresentando possíveis soluções para as problemáticas encontradas na nossa fruticultura regional.  
 @atividade\_geoifba

#fruticulturadovaleifba #fruticultura #dificuldades

Há 6 minutos · Ver tradução



Curtido por [fruticultura\\_do\\_vale](#)  
[fruticultura\\_do\\_vale](#) A partir do dia 08/12 estaremos apresentando possíveis soluções para as problemáticas encontradas na nossa fruticultura



Curtido por fruticultura\_do\_vale  
 fruticultura\_do\_vale A partir do dia 08/12 estaremos apresentando possíveis soluções para as problemáticas encontradas na nossa fruticultura regional.  
 @atividade\_geoifba



Curtido por fruticultura\_do\_vale  
 fruticultura\_do\_vale A partir do dia 08/12 estaremos apresentando possíveis soluções para as problemáticas encontradas na nossa fruticultura regional.  
 @atividade\_geoifba

Equipe: fruticultura\_do\_vale

Soluções



Curtido por pessoas e outras  
 fruticultura\_do\_vale #fruticulturadobahia



Curtido por e outras











**Instagram** + ❤️ 📌

há 6 horas • Ver tradução

**Novas publicações**

**fruticultura\_do\_vale** ⋮

### REFERÊNCIAS

6/6

Bons práticas empresariais melhoram condições de trabalho na fruticultura do vale do São Francisco. Oxfam Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/midias/bons-praticas-empresariais-melhoram-condicoes-de-trabalho-na-fruticultura-do-vale-do-sao-francisco/>. Acesso em: 05, Dezembro, 2020.

BOEHM, Camila. Estudo aponta que trabalhadores de lavouras de frutas vivem na pobreza. Agência Brasil, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-10/estudo-aponta-que-trabalhadores-de-lavouras-de-frutas-vivem-na-pobreza>. Acesso em: 04, Dezembro, 2020.

---

**Instagram** + ❤️ 📌

Bons práticas empresariais melhoram condições de trabalho na fruticultura do vale do São Francisco. Oxfam Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/midias/bons-praticas-empresariais-melhoram-condicoes-de-trabalho-na-fruticultura-do-vale-do-sao-francisco/>. Acesso em: 05, Dezembro, 2020.

BOEHM, Camila. Estudo aponta que trabalhadores de lavouras de frutas vivem na pobreza. Agência Brasil, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-10/estudo-aponta-que-trabalhadores-de-lavouras-de-frutas-vivem-na-pobreza>. Acesso em: 04, Dezembro, 2020.

---

❤️ 💬 📌

Curtido por **fruticultura\_do\_vale** e outras **1** pessoas

**fruticultura\_do\_vale** #fruticulturadovaleifba #education #information @atividade\_geoifba

Adicione um comentário...

há 6 horas

Sugestões para você [Ver tudo](#)